

volume 24, número 2, jul - dez 2023

Gazeta

Jornal oficial da ABOR - Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial
Filiada à World Federation of Orthodontists

ANAIS DO 14º CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA E ORTOPEdia FACIAL


REALIZAÇÃO



ABOR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ORTODONTIA E ORTOPEdia FACIAL



ABOR.SP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ORTODONTIA E ORTOPEdia FACIAL



ISSN 2764-9903

**ANAIS DO 14º CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL**

11 a 14 de outubro de 2023 - Transamérica Expo Center - São Paulo/SP

DIRETORIA ABOR

Carla D'Agostini Derech

Presidente

Ricardo Moresca

Vice-presidente

Sergio Roberto de Oliveira Caetano

Secretário

Hugo Cesar Pinto Marques Caracas

Tesoureiro

Gerson Luiz Ulema Ribeiro

Diretor Científico

COMISSÃO ORGANIZADORA

Marcelo Jassogne Viola

Presidente do congresso

Kurt Faltin Jr.

Presidente de honra

ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA

Carlos Parenti Filho

Dennyson Holder

Luiz Carlos de Mesquita Cabral

TESOURARIA

Ivana Uglik Garbui

Ronaldo Tuma

COMISSÃO CIENTÍFICA

Fábio Lourenço Romano

Flavia Raposo Gerbara Artese

Gerson Luiz Ulema Ribeiro

Luis Antonio de Arruda Aidar

SECRETARIA

Genésio Aparecido Rosana

Mara Cristina Vieira da Cruz Rebecchi

Priscila Domingues de Almeida

COMISSÃO SOCIAL

Gustavo André Jassogne Viola

Osmar Aparecido Cuoghi

Patrícia Manella Martinelli

Walderez Thomé Thesta

SUMÁRIO

- **FÓRUM CIENTÍFICO** _____ **06**
- **FÓRUM CLÍNICO** _____ **60**
- **TEMA LIVRE** _____ **81**
- **PAINÉIS** _____ **141**

CATEGORIA: FÓRUM CIENTÍFICO

Patente - Posicionador de modelo ortodôntico para encaixe de alinhadores para testes mecânicos em ambiente úmido

AUTORES: Adriana Ferreira do Nascimento Santana, Dimorvan Bordin, Murilo Matias

ORIENTADOR: Rafael Vidal Peres

INSTITUIÇÃO: Universidade de Guarulhos - UNG

RESUMO: Proposição: No intuito de avaliar o comportamento estrutural dos ganchos dos alinhadores, sob a ação de forças dissipadas pelos elásticos intermaxilares, foi desenvolvido um dispositivo que possibilita a realização de testes mecânicos, simulando ambiente semelhante à cavidade bucal. Material e Métodos: Esse dispositivo é composto por dez peças distintas: uma base, um modelo ortodôntico, dois parafusos e duas porcas, quatro placas laterais, formando um bloco único; pode ser fabricado em qualquer tipo de material plástico ou metálico, com a função de posicionar o modelo ortodôntico para encaixe dos alinhadores ortodônticos ou ainda para finalidades distintas no âmbito da pesquisa odontológica. A base, que será acoplada à máquina de ensaio universal, tem a função de permitir o encaixe do modelo ortodôntico, que por sua vez permitirá o encaixe do alinhador ortodôntico, que apresenta gancho para encaixe do elástico intermaxilar; os parafusos e as porcas fixarão o modelo à base; as placas coladas ao redor de toda a base do posicionador têm a função de criar paredes que simulem uma caixa, que possibilite a colocação de água, permitindo que os testes mecânicos sejam realizados em ambiente úmido. Resultados: O dispositivo torna possível o estudo do efeito da tensão do elástico, quando apoiado no gancho do alinhador, sobre o plástico, reproduzindo a direção da força do elástico de Classe II, por exemplo. Conclusão: O dispositivo posicionador de modelo ortodôntico para encaixe de alinhadores para testes mecânicos em ambiente úmido pode ser considerado confiável, prático e reproduzível pelo pesquisador.

Descritores: alinhadores transparentes, modelos dentários, ortodontia.



A estética do sorriso do cirurgião-dentista influencia a tomada de decisão dos pacientes na escolha do profissional?

AUTORES: Kamila de Oliveira Novais Machado, Lucas Guimarães Abreu, André Wilson Machado, Dauro Douglas Oliveira

ORIENTADOR: José Fernando Castanha Henriques

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: Importância do tema na área: para o leigo, a presença de um sorriso estético no seu dentista é um atributo importante e desejado, e desempenha papel fundamental na escolha do profissional e na impressão de habilidades e traços comportamentais. Objetivo: avaliar se a estética do sorriso do cirurgião-dentista influencia a tomada de decisão dos pacientes na escolha do profissional. Material e métodos: 4 fotografias faciais frontais em sorriso de indivíduos adultos, 2 homens e 2 mulheres, foram manipuladas digitalmente no intuito de criar 3 imagens para cada indivíduo, intituladas de sorriso ideal, sorriso antiestético 1 e sorriso antiestético 2. As imagens foram distribuídas aleatoriamente em um questionário online e submetidas à avaliação de 445 indivíduos adultos leigos. As perguntas eram direcionadas a todas as imagens, com o objetivo de avaliar a percepção dos avaliadores quanto a chance de escolha, a percepção de competência técnica e o nível de empatia e acolhimento do profissional. A análise dos dados envolveu estatística descritiva, teste Kruskal Wallis (post hoc) e Regressões de Poisson. Resultados: As chances de escolha, a percepção de competência técnica e nível de empatia e acolhimento do profissional apresentaram escores significativamente menores para os sorrisos antiestético 2 em comparação aos sorrisos ideal e antiestético 1, bem como para o sorriso antiestético 1 em comparação ao sorriso ideal. Conclusão: A estética do sorriso do cirurgião-dentista influenciou a tomada de decisão dos pacientes na escolha do profissional, na percepção de sua competência técnica e na avaliação da empatia e acolhimento.

Descritores: Estética dentária; Sorriso; Cirurgião-Dentista.

A expansão rápida da maxila e sua relação com a qualidade de vida em pacientes respiradores bucais avaliada por meio de questionário.

AUTORES: Daniela Pimentel Machado Renofio Hoppe, Lucia Hatsue Yamamoto, Fauze Ramez Badreddine, Flavio Toshi Shido, Mario Cappellette Junior

ORIENTADOR: Mario Cappellette Junior

INSTITUIÇÃO: UNIFESP

RESUMO: Introdução: Este estudo avaliou, em curto prazo, mudanças após a expansão rápida da maxila em pacientes respiradores bucais e correlacionou esses achados com a qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Este estudo tem como objetivo avaliar se a expansão rápida da maxila (ERM) está associada à melhora na qualidade de vida pós-tratamento. Método: Foram avaliadas 35 crianças (média de idade 10,3 anos) com respiração bucal com hipoplasia maxilar. Os sintomas subjetivos foram avaliados por questionário padronizado de qualidade de vida, respondido pelos pacientes e seus pais ou responsáveis legais pré e pós-ERM. Resultados: As condições respiratórias subjetivas do pré-tratamento apresentaram melhora significativa seis meses após a ERM. Conclusão: A ERM promoveu melhora na qualidade de vida dos pacientes com respiração bucal e hipoplasia maxilar.

Descritores: Técnica de expansão Palatina, qualidade de vida, respiração bucal.

Alterações na relação molar com o uso dos aparelhos funcionais Bionator e Klammt no tratamento da má oclusão de classe II

AUTORES: Paula Cristina Henriques da Silva, Jonas Bianchi

ORIENTADOR: Jonas Bianchi

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: Introdução: A má oclusão de classe II é uma das mais comuns na prática clínica, e sua etiologia é considerada multifatorial. Objetivo: avaliar os efeitos do tratamento ortopédico funcional e as relações molares dos arcos dentários no tratamento da má oclusão de classe II com os aparelhos ortopédicos funcionais Bionator de Balters e o Ativador elástico de Klammt, utilizando modelos de estudo digitais. Material e métodos: Foram coletadas as documentações ortodônticas de 15 indivíduos com má oclusão de classe II divisão 1 acompanhados pelo período de 1 ano sem tratamento (grupo controle) e de 30 indivíduos com má oclusão de Classe II divisão 1 tratados com os dois tipos de aparelhos e acompanhados pelo período de 1 ano (grupos tratados). Os modelos foram digitalizados no Scanner 3D R700 e obtidas as medidas interarcos com auxílio do software 3Shape's OrthoAnalyzer™ Advanced Orthodontic Diagnosis and Treatment Planning. Resultados: no grupo controle observou-se melhora em 10 relações molares ($1,44 \pm 1,01$), 11 manutenções ($0,06 \pm 0,37$) e 9 pioras ($1,57 \pm 0,83$) após um ano de acompanhamento. O grupo Bionator apresentou 21 melhoras ($2,18 \pm 0,98$), 5 manutenções ($0,16 \pm 0,28$) e 4 pioras ($1,12 \pm 0,42$). O grupo Klammt apresentou 20 melhoras ($1,95 \pm 1,16$), 8 manutenções ($0,01 \pm 0,24$) e 2 pioras ($1,46 \pm 0,94$). Conclusão: a utilização dos aparelhos funcionais Klammt e Bionator para tratamento de pacientes com classe II promove melhora significativa na relação sagital de molares.

Descritores: Má oclusão de Classe II de Angle, ativadores, Ortodontia.



Análise cefalométrica frontal realizada nas técnicas bidimensional (2D) e volumétrica (3D) a partir de exames tomográficos

AUTORES: Jéssica Duarte de Souza, Cláudia Trindade Mattos, Luciana Rougemont Squeff, Antônio Carlos de Oliveira Ruellas

ORIENTADORES: Luciana Rougemont Squeff, Antônio Carlos de Oliveira Ruellas

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: Devido ao aumento da utilização clínica e científica da análise volumétrica na Ortodontia, esta pesquisa teve como objetivo verificar se há diferença entre as medidas cefalométricas frontais obtidas na análise cefalométrica 2D e na imagem volumétrica em indivíduos simétricos e assimétricos. Foram utilizadas 48 TCFC divididas em dois grupos: Simétrico (GSm) e Assimétrico (GASm). A análise cefalométrica frontal 2D foi realizada no programa Dolphin Imaging, e a volumétrica no programa 3D Slicer. A análise estatística comparou as medidas das duas técnicas através do ANOVA, seguido do teste de Tukey. Não foi observada diferença estatística nas medidas angulares obtidas pelas duas técnicas nos grupos GSm e GASm. O GSm apresentou diferença estatística entre as medidas lineares da técnica 2D e da técnica volumétrica (transversal e euclidiana) nas variáveis CnD-CnE, B6D-B6E, B6D(JD-AgD), B6E(JE-AgE), e as variáveis A6D-B6D, A6E-B6E, JD(ZD-AgD) e JE(ZE-AgE) apresentaram diferença estatística entre a técnica 2D e a medida euclidiana da técnica volumétrica. No GASm foi observada diferença estatística entre as medidas obtidas da técnica 2D e da técnica volumétrica (transversal e euclidiana) em CnD-CnE, A6D-B6D, A6E-B6E, B6D-B6E, B6D (JD-AgD), B6E (JE-AgE). Já as variáveis JD (ZD-AgD) e JE (ZE-AgE), apresentaram diferença estatística apenas entre a técnica 2D e a medida euclidiana da técnica volumétrica. Nem todas as medidas obtidas na análise cefalométrica frontal 2D podem ser usadas como referência para análises usando modelos gerados de TCFC. A técnica 2D apresenta muitas sobreposições, dificultando a localização dos pontos.

Descritores: Análise Cefalométrica Frontal, Tomografias, Ortodontia.

Análise da formação de biofilme multiespécie em placas termoplásticas usadas na produção de alinhadores ortodônticos

AUTORES: Amanda Pimentel, Liliana Ávila Maltagliati, Mayara Paim Patel, Murilo Matias, Bruno Bueno Silva

ORIENTADOR: Bruno Bueno Silva

INSTITUIÇÃO: Universidade Guarulhos - UNG

RESUMO: Introdução: O objetivo desse trabalho foi comparar a formação de biofilme na superfície de várias marcas de alinhadores ortodônticos. Apesar de poderem ser removidos para higiene oral, recomenda-se o uso de, pelo menos, 22 horas diárias, tornando-os susceptíveis à formação de biofilme. Essa análise comparativa espera verificar se as diferenças em suas superfícies aumenta a susceptibilidade ao acúmulo de biofilme. Método: Foram avaliadas 4 marcas do sistema full-service: Invisalign, ClearCorrect, NewAligner, SouSmile e 6 marcas do sistema in-office: Duran, Forestadent, Essix, Pro-Aligner, Bio-Art e Orthomundi, após termoplastificação em modelos de filamento e resina. Foram utilizadas amostras em formato retangular, de forma a serem dispostas em placas de 96 poços e incubadas por 7 dias para a formação de biofilme multiespécie em anaerobiose a 37°C. Realizou-se análise pelo método “checkerboard” e os dados foram submetidos aos testes ANOVA e post-hoc de Tukey-Kramer ($p \leq 0,05$). Resultados: O maior acúmulo de biofilme ocorreu no alinhador SouSmile, sem diferença estatística para os alinhadores ClearCorrect, Bio-Art, Duran em modelo de filamento, Orthomundi e Essix. No sistema full-service, houve diferença e da SouSmile em relação à Invisalign e NewAligner. No sistema in-office, houve diferença das marcas Pro-Aligner, Forestadent e Duran em relação às demais, com menor acúmulo de biofilme. Conclusão: Não houve diferença quando se comparou alinhadores do sistema in-office com o full-house, nem quando comparados alinhadores produzidos em modelos de filamento ou resina. Entretanto, quando analisados em separado, há diferença significativa entre as marcas.

Descritores: Alinhadores; Biofilme, materiais dentários.

Análise dos riscos e da prevalência da Apneia Obstrutiva do Sono em crianças submetidas a tratamento ortodôntico

AUTORES: Joberth Rainer Baliza de Paula, Guido Artemio Marañón Vásquez, Josianne Oliveira Abreu, Margareth Maria Gomes de Souza, José Augusto Mendes Miguel

ORIENTADORES: Margareth Maria Gomes de Souza, José Augusto Mendes Miguel

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: O objetivo do estudo foi mensurar a prevalência de risco de Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS); relacionar gravidade dos impactos na saúde bucal com os graus de risco da SAOS, avaliar a relação entre a morfologia craniofacial e dimensões das vias aéreas superiores com o risco de SAOS. A amostra foi constituída por 56 indivíduos com idade média de $14,9 \pm 2$. Foi utilizado o Questionário Pediátrico do Sono (QPS) para medir a prevalência de SAOS; foram realizadas análises cefalométricas e dimensões das vias aéreas superiores (PNS-H, PNS-Ba e Hy-C3) além de cálculo do DAI e análise do OHIP-14. A prevalência de SAOS foi de 25%. Modelos generalizados de Poisson evidenciaram que somente as variáveis 'sexo' e 'características da oclusão' tiveram influência significativa sobre os scores de QVRSB. Com base na Correlação de Pearson, para cada aumento de um milímetro na medida Wits, PNS-Ba e Hy-C3 aumentaram em 4,81 mm e 3,05 mm, respectivamente; que para cada aumento de um grau do SN-GoGn, a medida Hy-C3 diminuiu em 2,68 mm; e que para cada aumento do FMA em uma unidade, PNS-Ba e Hy-C3 diminuíram em 3,82 mm e 3,26 mm. Foi evidenciada correlação negativa moderada entre SNA e o risco de SAOS. A regressão logística mostrou que para um aumento de uma unidade de SNA a chance de ter SAOS diminui em ~20. Assim, o estudo corrobora a hipótese de que existe associação entre posição maxilomandibular e aumento do risco de SAOS, causada por retrusão mandibular, maior crescimento vertical na altura facial anterior, profundidade sagital total da nasofaringe óssea e posicionamento inferior do osso hioide.

Descritores: AOS, crianças, epidemiologia.

Aplicação da inteligência artificial como auxílio na predição de cirurgia ortognática ou ortodontia convencional

AUTORES: Pedro Henrique José de Oliveira, Luiz Gonzaga Gandini Junior, João Roberto Gonçalves, Melchiades Alves de Oliveira Junior, Jonas Bianchi, Arthur A. Dugoni S.

ORIENTADOR: Jonas Bianchi, Arthur A. Dugoni.

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

Introdução: Um tratamento ortodôntico ideal demanda avaliação qualitativa e quantitativa dos componentes dentários e esqueléticos para identificar discrepâncias faciais, oclusais e funcionais no paciente. A escolha entre ortodontia e cirurgia ortognática permanece desafiadora, especialmente em pacientes limitrofes. A profusão de dados disponíveis e a era do big data viabilizam a inteligência artificial para orientar diagnósticos ortodonticos. Este estudo buscou testar a capacidade de diversos modelos de aprendizado de máquina (AM) para prever a necessidade de cirurgia ortognática ou tratamento ortodôntico, com base em valores cefalométricos de tecidos moles e duros. **Métodos:** 920 radiografias laterais de pacientes tratados com ortodontia convencional ou cirurgia ortognática foram utilizadas, sendo 558 classe II e 362 classe III. Trinta e duas medidas foram obtidas de cada cefalograma. A amostra foi dividida aleatoriamente em conjuntos de treinamento (n = 552), validação (n = 183) e teste (n = 185), considerando a amostra total e subclasses. Os dados foram avaliados por 10 modelos de AM e um painel de 4 especialistas (2 ortodontistas e 2 cirurgiões). **Resultados:** A combinação das previsões dos 10 modelos mostrou o melhor desempenho no conjunto de teste em acurácia, F1-score e AUC (amostra total: 0,707, 0,706, 0,791; Classe II: 0,759, 0,758, 0,824; Classe III: 0,822, 0,807, 0,89). **Conclusões:** O modelo de abordagem combinada dos 10 modelos de AM demonstrou precisão na predição das necessidades de cirurgia ortognática, especialmente em pacientes classe III.

Descritores: Inteligência artificial, Ortodontia, Cirurgia Ortognatica.

Atratividade de perfil em longo prazo de pacientes com má oclusão Classe I e Classe II tratados com e sem extrações

AUTORES: Gabriel Bravo Vallejo, Gabriel Alcaraz, Renan Peloso.

ORIENTADORES: Marcos Roberto de Freitas, Karina Maria Salvatore de Freitas

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: Objetivo: Comparar a atratividade do perfil em indivíduos tratados com e sem extrações após 35 anos de acompanhamento de longo prazo, segundo leigos, dentistas e ortodontistas. Métodos: Quarenta pacientes com má oclusão de Classe I e Classe II, foram divididos em 2 grupos, de acordo com o protocolo de tratamento: Grupo Extração, extrações de 4 pré-molares (n=24); com idade média pré-tratamento (T1), pós-tratamento (T2) e pós-tratamento de longo prazo (T3) de 13,13, 15,50 e 49,56 anos, respectivamente. Grupo Sem Extração (n=16); com médias de idade em T1, T2 e T3 de 13,21, 15,07 e 50,32 anos. Telerradiografias laterais foram usadas para realizar silhuetas faciais de perfil e um questionário on-line foi aplicado para 200 leigos, dentistas e ortodontistas, avaliando a atratividade com notas de 1 (menos atraente) a 10 (mais atraente). A comparação intragrupo foi realizada com os testes ANOVA de medidas repetidas e Tukey. A comparação intergrupos foi realizada com testes t, ANOVA a um critério e teste de Tukey. Resultados: Nas fases de T1, T2 e T3, os grupos extração e não extração apresentaram atratividade de perfil semelhante. Conclusões: Após 35 anos de pós-tratamento, a atratividade do perfil foi semelhante em pacientes tratados com e sem extrações.

Descritores: Má oclusão de Classe I de Angle, Má oclusão de Classe II de Angle, Extração dentária.

Atratividade do sorriso em pacientes tratados com e sem extrações de 4 pré-molares: acompanhamento de 36 anos

AUTORES: Gabriela de Domênico Alcaraz Ros, Gabriel Bravo Vallejo, Caroline Martins Gambardela-Tkacz, Paula Cotrin, Karina Maria Salvatore de Freitas, Marcos Roberto de Freitas

ORIENTADOR: Marcos Roberto de Freitas

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: Importância: Com o aumento da longevidade e demanda estética nos consultórios, é importante saber como os resultados do tratamento ortodôntico envelheceram junto com o paciente. Objetivo: Avaliar a atratividade do sorriso em pacientes tratados com ou sem extrações de 4 pré-molares, 36 anos após o fim do tratamento. Material e Métodos: A amostra foi composta por 52 pacientes divididos em dois grupos. Grupo 1: 15 pacientes tratados sem extrações com idade média no pré-tratamento (T1), pós-tratamento (T2) e acompanhamento a longo prazo (T3) de 13, 15 e 49 anos, respectivamente. Tempo médio de tratamento foi de 1.9 anos e acompanhamento a longo prazo foi em média de 34 anos. Grupo 2: 37 pacientes tratados com extrações de 4 pré-molares com idade média em T1, T2 e T3 de 13, 15 e 53 anos, respectivamente. Tempo médio de tratamento foi de 2,3 anos e acompanhamento a longo prazo foi em média de 37 anos. Fotografias foram obtidas no T3 e a atratividade do sorriso foi avaliada por meio de um questionário online em uma escala de 1 a 10, sendo 1 menos atrativo e 10 mais atrativo. Teste t independente, ANOVA a um critério e teste post-hoc foram utilizados para comparações intergrupo, $p < 0.05$. Resultados: A atratividade do sorriso foi similar nos grupos tratados com e sem extrações de 4 pré-molares a longo prazo. Mulheres e ortodontistas foram mais críticas na avaliação da atratividade do sorriso com relação a homens, dentistas e leigos. Conclusão: A atratividade do sorriso foi similar em pacientes tratados com ou sem extrações de 4 pré-molares 36 anos após o fim do tratamento.

Descritores: Sorriso, Ortodontia, Extrações Dentárias.

Avaliação comparativa dos aspectos periodontais após expansão lenta da maxila com os aparelhos de HAAS e quadri hélice

AUTORES: Michely Cristina Goebel*, Isabela Ramos, Ana Karolliny Amadi, Carolina da Luz Baratieri, Gerson Luiz Ulema Ribeiro

ORIENTADOR: Gerson Luiz Ulema Ribeiro

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: Importância do tema: Discrepâncias transversais são corrigidas com expansores maxilares, como Haas e Quadri hélice, que provocam movimento dentário quando em expansão maxilar lenta (EML), o que pode causar dano periodontal. O exame de escolha para avaliação de perda óssea é a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Objetivo: Avaliar comparativamente os aspectos periodontais após a expansão maxilar lenta (EML) com os aparelhos de Haas e Quadri hélice através de TCFC. Material e métodos: Sessenta indivíduos, em dois grupos (G1) e (G2), foram tratados com aparelho expansor de Haas (ativado 0,4mm semanal) e Quadri hélice (ativado 2mm mensal), respectivamente. Ambos até a expansão de 8mm. TCFC foi realizada antes do tratamento (T1) e após a estabilização (T2). Nos cortes da TCFC foram analisados altura, espessura da tábua óssea vestibular e inclinação axial dos dentes de ancoragem após a EML. Na análise estatística foram utilizados os testes t de student para amostras pareadas e não pareadas, já para a comparação entre e intragrupos foram utilizados os testes de Mann Whitney e Wilcoxon, com $p < 0,05$. Resultados: Em ambos os grupos foi observada redução significativa de altura e espessura óssea, bem como, significativa inclinação axial vestibular nos dentes de ancoragem. Em contrapartida, ocorreu maior redução óssea vertical e horizontal nos pacientes tratados com o aparelho expansor de Haas. Conclusão: Ambos os aparelhos proporcionaram a perda óssea vertical significativa, bem como diminuição da tábua óssea vestibular dos dentes de ancoragem. A inclinação axial vestibular foi significativamente maior no aparelho Quadri hélice em relação ao Haas.

Descritores: Técnica de expansão palatina, Periodontia, Ortodontia

Avaliação da Acurácia da Colagem Indireta Digital e Sistemas Convencionais: Um Ensaio Clínico Randomizado

AUTORES: Eloisa Peixoto Soares Ueno, Lylia K Kanashiro, Israel Chilvaquer, Weber Ursi, José Rino Neto, João Batista de Paiva

ORIENTADOR: João Batista de Paiva

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - FO USP

RESUMO: O objetivo neste estudo clínico paralelo de 3 segmentos foi comparar a acurácia e o tempo colagem dos bráquetes de estoque autoligáveis entre as técnicas de colagem direta, indireta laboratorial e a colagem indireta com auxílio de recursos digitais (CAD/CAM) após a fase de nivelamento e alinhamento ortodôntico. **Material e Métodos:** A amostra utilizada foi de 45 pacientes randomizados em três grupos: colagem dos bráquetes de forma direta (G 1, n. 15), indireta laboratorial (G 2, n. 15) e indireta – CAD/CAM (G 3 n. 15). Foram avaliados após o nivelamento dois parâmetros do Objective Grading System (OGS) da metodologia do American Board of Orthodontics, o paralelismo radicular e diferenças entre as cristas marginais posteriores. Estas foram realizadas por meio de radiografias panorâmicas (RP I e RP II), modelos digitais (MD) e modelos de gesso (MG). Toda a coleta e a análise de dados foram concluídas por 1 avaliador. **Resultados:** Apesar de numericamente o grupo G3 apresentar melhores resultados numéricos, estes não foram estatisticamente significativos na avaliação radiográfica (RP1 e RP2) assim como nos modelos de gesso e digital (MG e MD) entre os três grupos avaliados ($p > 0,001$). O tempo clínico de colagem foi significativamente menor no grupo G3 = $41,1 \pm 11,8$; colagem direta = $56,7 \pm 7,3$ e colagem indireta = $52,8 \pm 8,3$. ($p < 0,001$). **Conclusões:** O sistema de colagem indireta de bráquetes padrões com a utilização da metodologia CAD/CAM avaliado neste estudo foi tão eficaz na acurácia de colagem quanto os que utilizaram a direta e indireta convencional, apresentando menor tempo clínico de instalação do aparelho ortodôntico.

Descritores: colagem dentária, Ensaio clínico randomizado, bráquetes ortodônticos.

Avaliação da acurácia de modelos 3d impressos em diferentes alturas de camadas com impressora de baixo custo

AUTORES: Thereza Raquel Mendonça Noronha, Victor Sousa Peixoto Moraes, Luiz Guilherme Pinheiro Soares, Alice Spitz

ORIENTADORES: Luiz Guilherme Pinheiro Soares, Alice Spitz

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO: Introdução: A incorporação de tecnologias na Ortodontia, possibilitou o uso de modelos ortodônticos impressos em 3D, substituindo os de gesso. Objetivo: Avaliar a acurácia de modelos impressos em diferentes camadas de impressão com impressora LCD de baixo custo. Material e Métodos: As arcadas de um paciente modelo foram escaneadas com o iTero®, gerando um arquivo de referência no formato STL. Foram impressos 30 pares de modelos em 2 alturas de camada de impressão (50 e 100 μ m) em 2 impressoras (AnyCubic Photon Mono SE e MoonRay S100). Logo após, foram escaneados utilizando o mesmo scanner, originando arquivos STL teste. O arquivo STL referência foi sobreposto a cada arquivo STL teste no software Geomagic para avaliação da acurácia da impressão. Foram avaliadas a média absoluta das distâncias e distâncias mínimas e máximas (positivas e negativas). Resultados: A impressora MoonRay S100 com altura de 100 μ m foi utilizada como padrão ouro e quando comparada a AnyCubic Photon Mono SE com altura de 50 μ m, não apresentou diferença estatisticamente significativa. A impressão da AnyCubic Photon Mono SE com altura de 100 μ m apresentou diferença estatisticamente significativa em relação a MoonRay S100 com altura de 100 μ m, mas não foi clinicamente significativa. O tempo de impressão foi \cong 2x maior para a impressão com altura de 50 μ m em relação a altura de 100 μ m para a impressora AnyCubic. Então, a impressão de modelos em impressora de baixo custo, com diferentes alturas de camada, é uma boa alternativa para modelos Ortodônticos.

Descritores: Modelos digitais, impressoras 3D, Ortodontia.

Avaliação da acurácia dos Softwares de planejamento digital em ortodontia e sua percepção pelos profissionais

AUTORES: Marcos Paulo Daquila, Mario Machado Neto, Jamil Awad Shibli, Murilo Matias

ORIENTADORES: Jamil Awad Shibli, Murilo Matias

INSTITUIÇÃO: Universidade de Guarulhos - UNG

RESUMO: Introdução: A ortodontia digital tem se popularizado ao longo dos últimos anos, principalmente no fluxo digital para a obtenção dos alinhadores transparentes. Os softwares de planejamento são a porta de entrada para a fabricação dos alinhadores, pois é através deles que se obtém o setup virtual e os subsetups, que são transformados nos próprios alinhadores. O objetivo deste estudo foi aferir a acurácia de diferentes softwares de planejamento digital e avaliar a percepção das suas funcionalidades por parte dos profissionais. Métodos: Após a classificação dos softwares diante de suas características e ferramentas, a acurácia foi avaliada através de análise digital dos setups virtuais no software Materialise (Leuven, Flemish Brabant, Bélgica, 3-matic 17.0). A percepção dos profissionais a respeito dos softwares foi realizada através de questionário online aplicado a cirurgiões-dentistas especialistas em ortodontia. A análise estatística dos resultados foi realizada por meio do teste de Comparações Múltiplas para as respostas do questionário. O coeficiente de correlação de Spearman foi aplicado para os avaliadores do questionário e para o software de planejamento ortodôntico. Resultados: A acurácia do movimento de translação dentária realizado pelos diferentes softwares foi praticamente a mesma, acima de 96%. Em relação ao movimento de rotação dentária, todos eles também apresentaram valores elevados de acurácia, com exceção do software Archform, com 73% de acurácia. Conclusão: A escolha do software de planejamento digital em ortodontia parece estar mais relacionada às suas facilidades, layout, ferramentas de planejamento e interatividade do que com as suas características de acurácia dos movimentos dentários.

Descritores: Ortodontia, softwares, modelos digitais.

Avaliação da espessura óssea palatina em indivíduos com diferentes faixas etárias, padrões sagitais e verticais: um estudo transversal

AUTORES: Gabriel Maia Azevedo, Fernando Amaral Moreira Guimarães, Natália Couto Figueiredo, Bernardo Quiroga Souki, Ildeu Andrade Jr

ORIENTADORES: Bernardo Quiroga Souki, Ildeu Andrade Jr

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MG

RESUMO: Importância do tema na área: A comparação da espessura óssea palatina (EO) entre as variáveis estudadas irá orientar os cirurgiões-dentistas na escolha do melhor sítio de instalação dos mini-implantes. Objetivo: O objetivo foi analisar a EO palatina em diferentes locais para a instalação de mini-implantes. Esse parâmetro ósseo foi comparado entre homens e mulheres de diferentes padrões esqueléticos verticais, sagitais e em três faixas etárias. Material e Métodos: A EO palatina foi avaliada verticalmente em tomografias computadorizadas de feixes cônicos de 216 indivíduos. As mensurações ocorreram a 4 mm, 8 mm, 12 mm, 16 mm, 20 mm e 24 mm do centro da margem posterior do forame incisivo em direção à espinha nasal posterior. Todos esses respectivos seis pontos foram medidos a 0 mm, 2 mm, 4 mm e 6 mm laterais à sutura palatina mediana. Resultados: Uma maior EO palatina foi encontrada no sexo masculino na maioria dos pontos mensurados ($P < 0.001$), assim como nos indivíduos hipodivergentes na região posterior palatina ($P < 0.001$). As variáveis idade e padrão esquelético sagital não apresentaram diferença significativa. Conclusões: Os homens possuem maior EO palatina na maioria dos pontos mensurados. Os pacientes hipodivergentes apresentam maior EO na região posterior do palato. Não houve correlação da EO palatina com a idade e o padrão facial sagital.

Descritores: tipo morfológico facial, Ortodontia, osso alveolar.

Avaliação da Força de Resistência ao Cisalhamento de Bráquetes Colados por Técnicas Direta e Indireta: Estudo In Vitro

AUTORES: Maria Victoria Cabello Pinotti, Ítalo Silveira Chachá Conceição Dias, Liliane de Oliveira dos Santos, Carolina Ribeiro Starling, Marcos Alan Vieira Bittencourt

ORIENTADOR: Carolina Ribeiro Starling, Marcos Alan Vieira Bittencourt

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO: Importância do tema na área: Independentemente da técnica de colagem utilizada, é fundamental que os acessórios ortodônticos sejam resistentes à mastigação do paciente, visando um tratamento mais rápido e com menos efeitos colaterais. Proposição: Comparar a resistência de colagens ortodônticas realizadas com diferentes sistemas adesivos, por meio das técnicas direta ou indireta. Material e Métodos: Foram utilizados 40 pré-molares humanos hígidos, armazenados em água destilada ou soro fisiológico. Os 40 dentes foram submetidos à colagem de bráquetes ortodônticos de aço inoxidável Edgewise Standard em suas faces vestibulares, com quatro diferentes combinações de técnica, meio de armazenamento e sistema adesivo Transbond™ XT: CD, CIP, CIS e SF. Nos quatro grupos foi realizada a fotopolimerização com o mesmo aparelho, Valo Grand™, por seis segundos, sendo três na face mesial e três na face distal. Posteriormente foram submetidos ao teste de cisalhamento, utilizando-se a máquina de ensaios mecânicos e, em seguida, as faces vestibulares de todos os dentes foram submetidas à inspeção visual com lupa digital para avaliação qualitativa do remanescente adesivo (ARI). Resultados: Em relação à força de resistência ao cisalhamento não houve diferença estatística entre os grupos. Quanto ao ARI, houve mais remanescente de resina nos grupos CD e CIS. A força de resistência ao cisalhamento foi semelhante nas técnicas utilizadas, mas houve diferença na quantidade de resina remanescente aderida à superfície dentária.

Descritores: resistência ao cisalhamento, bráquetes ortodônticos, colagem dentária.

Avaliação da resistência ao cisalhamento de attachments utilizados em tratamento ortodôntico com alinhadores

AUTORES: Luanny de Brito Avelino Cassiano, Carlos Eduardo de Paiva Campos Nogueira Simão, Emmily Tamiris Farias Pinto, Marcela Emílio de Araújo, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

ORIENTADOR: Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO: Importância do tema na área: Os attachments são fundamentais no tratamento ortodôntico com alinhadores e sua fratura ou queda pode causar atrasos no tratamento, causando perda da efetividade do movimento planejado e/ou tracking do alinhador. Logo, a avaliação da resistência dos attachments ao cisalhamento é essencial. Objetivo: Avaliar a força de resistência ao cisalhamento de diferentes compósitos resinosos com diferentes protocolos de polimerização. Materiais e métodos: Utilizou-se 120 incisivos inferiores bovinos como base para confecção dos attachments. Planejou-se o attachment retangular através do software ArchForm®. Após a impressão 3D do corpo de prova, confeccionou os templates em placa de acetato de 0,5mm. Definiu-se 3 grupos (40 dentes em cada): resinas Opallis Flow® (G1), GrandioSO Heavy Flow® (G2) e Supreme Flowable Restorative® (G3), subdivididos (10 dentes cada) em: tempo de polimerização 3 segundos (3.200 mW/cm²), 6 segundos (3.200 mW/cm²), 20 segundos (1.000 mW/cm²) e 40 segundos (1.000 mW/cm²). Após instalados, os attachments foram submetidos ao ensaio de cisalhamento, utilizando-se célula de carga de 5kN e velocidade de 1 mm/min até ocorrer a fratura do attachment. Resultados: O fator “resina” (VOCO = 29,2a MPa, FGM = 34,4a MPa, 3M = 43b MPa, $p = <.001$) e “tempo de polimerização” (3s = 31,2a MPa, 6s = 36,6ab MPa, 20s = 33,3ab MPa e 40s = 40,9b MPa, $p = .006$) apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Além disso, não houve interação entre os fatores “resina” e “tempo de polimerização”. Conclusão: A resina Supreme Flowable Restorative® e o tempo de polimerização por 40 segundos demonstraram a maior força de cisalhamento no protocolo estudado.

Descritores: resistência ao cisalhamento da colagem, alinhadores invisíveis, Ortodontia.

Avaliação das propriedades físico-químicas de mini-implantes ortodônticos de liga de titânio e aço inoxidável

AUTORES: Gustavo Lopes Puls, Guido Marañon Vasquez, Caio Luiz Bittencourt Reis, Christian Andrew Vargas, Maria Bernadete Sasso Stuani, Fábio Lourenço Romano, Mírian Aiko Nakane Matsumoto

ORIENTADORA: Mírian Aiko Nakane Matsumoto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: Este estudo avaliou as diferenças entre as propriedades físicas e químicas de mini-implantes (MI) ortodônticos de ligas de titânio e aço inoxidável por meio da estabilidade primária, resistência ao arrancamento e concentrações de elementos químicos após o ensaio de resistência ao arrancamento. Utilizou-se 24 MIs, divididos em dois grupos (n=12). Instalou-se os MIs em 24 blocos de poliuretano de diferentes densidades (20 PCF e 40 PCF). A estabilidade primária foi avaliada por meio do torque máximo de inserção. Para análise de resistência ao arrancamento, cada mini-implante foi submetido a uma força axial de compressão com velocidade constante, e a força máxima de arrancamento foi obtida. Utilizou-se equipamento de MEV com EDS acoplado para análise de deformação dos MIs e das concentrações de elementos químicos antes e após os ensaios. Utilizou-se modelos lineares gerais para avaliar o efeito da densidade dos corpos de prova, tipo de MI e interação entre as variáveis sobre os valores do torque de inserção e resistência ao arrancamento. Os testes foram realizados no software Jamovi 2.0, adotando-se nível de significância de 5%. A estabilidade primária dos MIs avaliada pelo torque de inserção é afetada pela densidade do bloco de poliuretano. MIs de aço inseridos em corpos de prova de densidade 40 PCF apresentaram a maior resistência ao arrancamento dentre todas as amostras testadas. MIs de aço apresentaram uma superfície mais lisa e com menor número de fraturas registradas.

Descritores: parafusos ósseos, materiais dentários, Ortodontia.

Cafeína induz perda óssea alveolar em ratos submetidos a movimentação ortodôntica via ativação RANK/RANKL/OPG

AUTORES: Mariana Cabral Moreno, Gurgiane Rodrigues Gurgel Lessa, Ruthinéia Diógenes Alves Uchoa Lins, Aurigena Antunes de Araujo, Hallissa Simplício Gomes Pereira

ORIENTADORES: Aurigena Antunes de Araujo, Hallissa Simplício Gomes Pereira

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO: Introdução: A cafeína é uma substância amplamente consumida, com diversos efeitos no metabolismo ósseo. O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito da cafeína no tecido ósseo de ratos submetidos à movimentação ortodôntica. Métodos: Vinte e cinco ratos Wistar machos foram submetidos à movimentação ortodôntica (21 dias) dos primeiros molares superiores permanentes do lado esquerdo. Os grupos Experimental (Cafeína; n=13) e Controle (n=12) receberam cafeína e água, respectivamente, por gavagem. Micro CT foi realizada para analisar o movimento ortodôntico. Foi realizada análise histológica do infiltrado inflamatório (HE) e contagem de osteoclastos pela fosfatase ácida resistente ao tartarato (TRAP). O tecido maxilar foi avaliado para RANK, RANKL e OPG por imuno-histoquímica. Resultados: A cafeína apresentou menor volume ósseo/tecido (BV/VT; $78,09 \pm 5,83\%$) em relação ao controle ($86,84 \pm 4,89\%$; $p < 0,05$). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação ao movimento mesial. O infiltrado inflamatório foi aumentado no grupo cafeína [mediana 2 (2-2,24)] em comparação com o controle [mediana 2 (1,25-2)] ($p < 0,05$). Maior número de células TRAP-positivas foi observado no grupo cafeína (média $9,67 \pm 1,73$) do que no grupo controle (média $2,66 \pm 0,76$; $p < 0,01$). A imunoexpressão de RANK/RANKL no grupo cafeína foi maior em relação ao controle ($p < 0,01$), enquanto a expressão de OPG foi menor no grupo cafeína ($p < 0,05$). Conclusões: O uso de cafeína sugere induzir perda óssea alveolar em ratos submetidos à movimentação ortodôntica via ativação da sinalização RANK/RANKL/OPG.

Descritores: cafeína; ortodontia; maxilares; ratos; remodelação óssea.

Comparação da acurácia e confiabilidade entre scanners intraorais

AUTORES: Heloísa Nelson Cavalcanti, Vinícius Ribeiro de Almeida Lázaro, Vinicius Merino da Silva, Daniela Garib, José Fernando Castanha Henriques

ORIENTADORES: Daniela Garib, José Fernando Castanha Henriques

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB

RESUMO: Objetivo: Comparar a acurácia e confiabilidade das medidas lineares intra e interarcos obtidas de modelos digitais 3D provenientes do escaneamento intraoral e do escaneamento de modelos de gesso. Material e Métodos: A amostra foi constituída por 25 voluntários (11 homens e 14 mulheres) com idade média de 29,6 anos, que tiveram seus modelos dentários divididos em três grupos: Grupo T, Modelos digitais do escaneamento com scanner intraoral Trios®; Grupo P, modelos do escaneamento com scanner intraoral Panda® e Grupo controle: Modelos do escaneamento de modelos de gesso com scanner de bancada E3®, previamente obtidos por moldagem com alginato Hydrogum®. Setenta e cinco pares de modelos digitais tridimensionais foram analisados. O software Orthoanalyzer foi utilizado para a avaliação das medidas deste estudo, incluindo: Tamanho mesiodistal dos dentes, altura clínica da coroa, distâncias intercaninos, inter pré-molares e molares, perímetro e comprimento do arco, sobressaliência e sobremordida. A normalidade das variáveis foi testada por meio do teste de Shapiro-Wilk. As comparações intergrupos foram realizadas usando ANOVA para medidas repetidas e testes de Tukey ($P < 0,05$). Resultados: A normalidade da amostra foi confirmada. Todas as variáveis apresentaram confiabilidade boa e excelente com ICC variando de 0,808 a 0,987 e 0,814 a 0,950 na avaliação da reprodutibilidade intra e Interexaminadores, respectivamente. Não foram encontradas diferenças significativas entre os três grupos de estudo. Conclusão: Ambos os aparelhos de escaneamento intraoral apresentaram acurácia semelhante.

Descritores: scanners, modelos digitais, Ortodontia.

Comparação da morfologia óssea alveolar após expansão com expansores Hyrax híbrido e Hyrax convencional

AUTORES: Ivan de Souza Silva, Felicia Miranda, Beatriz Quevedo, José Carlos da Cunha Bastos, Daniela Gamba Garib Carreira

ORIENTADOR: Daniela Gamba Garib Carreira

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: Introdução: O objetivo deste estudo foi comparar as alterações ósseas vestibulares e palatinas dos dentes posteriores superiores produzidas pelos expansores Hyrax híbrido (HH) e Hyrax convencional (CH) em pacientes em crescimento. Métodos: Uma amostra de 32 pacientes com mordida cruzada posterior na dentição mista tardia foi recrutada e alocada aleatoriamente em dois grupos. O grupo HH foi composto por 18 indivíduos com idade média de 10,7 anos (6 mulheres, 12 homens) tratados com expansores híbridos com dois mini-implantes anteriores parassagitais. O grupo CH foi composto por 14 indivíduos com idade média de 11,4 anos (6 mulheres, 8 homens) tratados com expansores Hyrax convencionais. Exames de tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT) foram obtidos antes e após a expansão. A espessura e altura da tábua óssea vestibular e palatina dos dentes superiores posteriores foram medidas. As comparações intergrupos foram realizadas usando testes t ou Mann Whitney ($P < 0,05$). Resultados: O grupo CH apresentou maiores reduções na altura da tábua óssea vestibular (alteração média de 1,27 mm) nos primeiros pré-molares superiores em comparação com o grupo HH (alteração média de 0,11 mm, $p = 0,001$). Nenhuma diferença intergrupo foi encontrada para alterações na espessura da tábua óssea vestibular e palatina. Conclusão: Os expansores híbridos mostraram uma tendência a causar menor impacto negativo na altura da tábua óssea vestibular dos primeiros pré-molares em comparação com os expansores Hyrax convencionais. Relevância clínica: Em pacientes com biotipo periodontal delicado, o expansor híbrido é uma alternativa para prevenir a deiscência óssea vestibular.

Descritores: Ortodontia; Técnica de expansão palatina.

Comparação do alinhamento dentário inicial com alinhadores Invisalign® trocados a cada 7 ou 14 dias em adultos maduros: Ensaio Clínico Randomizado

AUTORES: Tiago Fialho, Eduardo Terumi Blatt Ohira, Karina Maria Salvatore de Freitas, Marcos Roberto de Freitas, Paula Cotrin

ORIENTADOR: Paula Cotrin

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Ingá - Uningá

RESUMO: Objetivo: Comparar a correção do apinhamento anterior após o uso sequencial dos 5 primeiros alinhadores entre dois protocolos de troca de alinhadores (7 e 14 dias) em pacientes adultos maduros. Material e Métodos: 36 pacientes com idade superior a 35 anos que receberam tratamento ortodôntico com Invisalign® foram alocados aleatoriamente em dois protocolos de sequência de troca de alinhadores diferentes: Grupo 1: troca a cada 7 dias (n=18); e Grupo 2: troca a cada 14 dias (n=18). Todos os pacientes foram escaneados intraoralmente em dois períodos: no início do tratamento (T1) e após o uso dos 5 primeiros alinhadores (T2). O Índice de Irregularidade de Little e as larguras dos arcos foram avaliados com o software OrthoCAD. Resultados: O índice de irregularidade superior e inferior apresentaram-se significativamente menores em T2 em ambos os grupos. O G2 (14 dias) demonstrou uma maior diminuição no índice de irregularidade inferior quando comparado ao G1 (7 dias). Conclusão: Ambos os protocolos de troca (7 e 14 dias) foram eficazes para a correção do apinhamento anterior na fase inicial do tratamento ortodôntico com alinhadores em pacientes adultos maduros. No entanto, o protocolo de troca a cada 14 dias proporcionou uma maior correção no apinhamento anteroinferior no período avaliado do que o protocolo de troca a cada 7 dias.

Descritores: alinhamento, movimento dentário, alinhadores invisíveis.

Comparação do comportamento e perfil epidemiológico de ortodontistas brasileiros durante e após a pandemia de COVID-19

AUTORES: Lucas Gonçalves Santos, Elio da Mata Santos Júnior, Felipe Weidenbach Degrazia, Rodrigo Hermont Cançado, Leniana Santos Neves

ORIENTADOR: Leniana Santos Neves

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** A rotina de ortodontistas no que diz respeito às medidas de biossegurança adotadas durante a pandemia proporcionou consequências ao atendimento odontológico. **OBJETIVO:** Avaliar a exposição de ortodontistas brasileiros ao coronavírus e as medidas adotadas em relação à biossegurança durante a pandemia que se mantiveram na rotina clínica pós-pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Questionário via Google Forms contendo questões sobre: informações pessoais básicas, uso de EPI's, protocolos de biossegurança e incidência de COVID-19 foram enviados para ortodontistas brasileiros durante e após a pandemia. **RESULTADOS:** 772 ortodontistas responderam ao questionário durante e 203 após a pandemia. A maior parte dos participantes foi contaminada pelo coronavírus (de 10,1% para 65%) e considerou o atendimento durante a pandemia de muito arriscado (52,4%) para moderadamente arriscado após a pandemia (40,0%). Houve diminuição de 51,7% para 25,1% do uso de máscara protetora facial/face shield após a pandemia, assim como o uso de jaleco descartável (de 77,1% para 45,88%). Muitos deixaram de usar a máscara PFF2/N95 e retornaram as máscaras cirúrgicas. Todos os ortodontistas mantiveram a desinfecção dos alicates, bandas ortodônticas e afastadores fotográficos por meio de lavagem manual e autoclavagem. Cuidados/protocolos específicos diminuíram em relação aos pacientes após a pandemia. **CONCLUSÃO:** Há uma diminuição da preocupação dos ortodontistas com a biossegurança durante os atendimentos clínicos após a pandemia. Ademais, ainda há necessidade de maiores cuidados específicos, principalmente sobre uso adequado de jaleco descartável, protetores faciais e máscaras cirúrgicas.

Descritores: Ortodontia, epidemiologia, COVID-19.

Comparação entre diferentes resoluções de impressoras 3D na termoplastificação ortodôntica

AUTORES: Vania Heidorn, Liliana Maltagliati, Mayara Patel, Ana Carla Raphaeli Nahás, Murilo Matias

ORIENTADORES: Ana Carla Raphaeli Nahás, Murilo Matias

INSTITUIÇÃO: Universidade de Guarulhos - UNG

RESUMO: O objetivo deste estudo foi avaliar a adaptação dos alinhadores transparentes produzidos sob o processo de impressão 3D e termoformação por meio da análise da interface modelo/placa (IMP). Os modelos foram impressos em três diferentes impressoras 3D, com diferentes tecnologias de impressão: (FDM (Fused Deposition Material); SLA (Stereolithography Apparatus) e DPL (Digital Light Processor)). Foram impressos dois modelos cada, com duas qualidades de impressão (25mm e 100mm). Com auxílio de uma termoplasticadora (Plastvac P7, Bio-Art, BR), foram estampadas placas de polietileno tereftalato glicol (PET-G) de espessura 0,6mm (Track A, Forestadent, AL), simulando um alinhador ortodôntico. Uma máquina cortadeira universal (IsoMet 1000 Precision Cutter, Buehler, UK) fez o corte seccional do conjunto modelo+placa, na região de incisivo central, canino, primeiro pré-molar e primeiro molar, todos inferiores, para avaliação da IMP em um microscópio eletrônico. Os espaços entre os modelos e os plásticos foram medidos com o software Image J/Java, e comparados por meio de teste estatístico com nível de significância de 5%. A análise descritiva dos dados mostrou que as médias de valores de IMP foram menores para a impressora SLA, seguidos pela DLP e FDM. Quanto melhor a resolução de impressão, menor é a IMP. A região de caninos e pré-molares apresentaram os menores valores de IMP para as impressoras com tecnologia de impressão por polimerização de resina líquida. Impressoras 3D com diferentes tecnologias e qualidades de resolução podem apresentar diferentes adaptações no conjunto modelo/alinhador, influenciando a força produzida pelo alinhador em diferentes regiões dos dentes.

Descritores: Ortodontia Digital, modelos digitais, impressoras 3D.

Conteúdo e teor científico de publicações relacionadas à ortodontia em mídias sociais

AUTORES: Pedro Henrique Gama Fróes, Jéssica Duarte de Souza, Amanda Cunha Regal de Castro, Margareth Maria Gomes de Souza

ORIENTADOR: Amanda Cunha Regal de Castro, Margareth Maria Gomes de Souza

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: A busca por informações é a principal razão pela qual as pessoas acessam a Internet, por isso, o cuidado com o conteúdo a ser postado deve ser pensado. O objetivo deste estudo foi avaliar o conteúdo e a qualidade científica das informações relacionadas à Ortodontia publicadas nas mídias sociais. Foram avaliadas 1080 publicações em português, inglês e espanhol (n=360) nas mídias sociais Instagram (IG), Facebook (FB) e TikTok (TK). O conteúdo foi avaliado quanto ao número de curtidas, comentários, duração, compartilhamentos, visualizações e salvamentos. A confiabilidade da qualidade científica foi realizada por meio do questionário DISCERN modificado para as três mídias e da Global Quality Scale (GQS) para o TK. A análise estatística foi realizada com o software Jamovi (versão 2.3.21) por meio do coeficiente Kappa (k), Shapiro-Wilk, Kruskal-Wallis e testes de Mann-Whitney, além do teste qui-quadrado ($\alpha=0,05$). A confiabilidade interavaliadores para os itens avaliados variou de $k=0,87$ a $1,0$. TK teve a maior média de curtidas (9,676) e comentários (118) por postagem. Com relação à confiabilidade (DISCERN), o IG apresentou a maior média ($1,56 \pm 1,2$), seguido do FB ($1,41 \pm 1,25$) e do TK ($1,38 \pm 1$), mostrando que as três redes apresentaram baixa confiabilidade. Ao avaliar o idioma das publicações, todas as médias ficaram abaixo de 1,5, demonstrando baixa variação entre os idiomas. Para o GQS, observa-se a média = $2,05 \pm 1,24$. Conclui-se que o conteúdo e teor científico das publicações analisadas demonstram que há baixa confiabilidade e qualidade na forma em que as mídias sociais são utilizadas na disseminação de informação, independentemente da rede social e idioma.

Descritores: Mídias sociais; Ortodontia; Internet.

Distoangulação de segundos pré-molares inferiores: um acompanhamento longitudinal da dentadura mista à permanente

AUTORES: Beatriz Quevedo, Felicia Miranda, Ivan de Souza Silva, Flavio Ferrari, Daniela Garib

ORIENTADOR: Daniela Garib

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB

RESUMO: Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações angulares dos segundos pré-molares inferiores (2°PMI) com distoangulação e os diferentes resultados clínicos após um acompanhamento longitudinal. Material e métodos: A amostra foi coletada de 865 prontuários ortodônticos de pacientes que procuraram por tratamento ortodôntico preventivo em um único centro. O grupo distoangulação foi composto por 42 pacientes (9,2±1,2 anos, 16 homens, 26 mulheres) com distoangulação do 2°PMI. O grupo controle foi composto por 32 pacientes (9,3±1,1 anos, 15 homens, 17 mulheres) sem distoangulação do 2°PMI. Radiografias panorâmicas na dentadura mista (T1) e permanente jovem (T2) foram analisadas em ambos os grupos. Alterações angulares, o grau de formação da raiz, a profundidade do segundo pré-molar e a prevalência de anomalias dentárias associadas foram analisadas. A comparação intergrupos foi realizada com Mann-Whitney, Testes t e teste qui-quadrado ($p < 0,05$). Resultados: A prevalência da distoangulação do 2°PMI na dentadura mista foi de 4,85%. O grupo distoangulação apresentou maior ângulo θ inicial (59,3°±8,4) quando comparado ao grupo controle (79,8°±7,6). A erupção espontânea do 2°PMI com distoangulação foi observada em 76,57% da amostra. A distoangulação do 2°PMI foi significativamente associada com agenesia de seu antímero, microdontia de incisivos laterais superiores e infraoclusão de molares decíduos. Conclusão: Abordagens conservadoras podem ser preferidas em casos de distoangulação do segundo pré-molar inferior. Casos graves de distoangulação do 2°PMI foram raros.

Descritores: Anomalias Dentárias, Erupção Dentária, Ortodontia.

Efetividade biomecânica dos alinhadores ortodônticos in-office e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes

AUTORES: Ana Paula Alvoledo Rocha Mello, Mayara Paim Patel, Liliana Maltagliati, Ana Carla Rafaeli Nahás Soccate, Murilo Matias

ORIENTADOR: Murilo Matias

INSTITUIÇÃO: Universidade de Guarulhos - UNG

RESUMO: Introdução: Foi realizado um estudo clínico prospectivo com objetivo de medir e comparar a resposta biomecânica do movimento de rotação dentária, em pacientes tratados com alinhadores ortodônticos transparentes. Além disso, foi avaliar o impacto do tratamento com alinhadores na qualidade de vida dos pacientes. Métodos: Os exames intraorais pré-tratamento dos oito participantes foram realizados com o scanner intraoral ITERO®. Todos os planejamentos da movimentação dentária prevista foram realizados pelo software NemoCast®. Foi feito a impressão dos modelos, na Up Mini®, e usado placas de PET-G (Track® A, Forestadent) para confecção dos alinhadores ortodônticos. Os modelos 3D inicial e final foram sobrepostos e analisados no software Materialise® com os mesmos parâmetros biomecânicos. A quantificação dos movimentos rotacionais alcançados foi realizada pela marcação de dois pontos (mesial e distal) na coroa de cada dente, formando um eixo de rotação (xy) para os modelos 3D inicial e final. O impacto do tratamento com alinhadores transparentes na qualidade de vida foi realizado pelo questionário Oral Health Impact Profile (OHIP-14) antes do início do tratamento (T0) e após o término da primeira série de alinhadores (T1). Resultados: a previsibilidade média dos movimentos de rotação dentária foi de 57,04%, sendo que a maior previsibilidade foi observada nos incisivos centrais inferiores (81,9%) e a menor previsibilidade foi observada nos segundos pré-molares superiores (26,1%). Quanto ao impacto do tratamento ortodôntico com alinhadores na qualidade de vida dos pacientes, não foi observada uma diferença estatisticamente significativa no intervalo de tempo avaliado.

Descrição: alinhadores invisíveis, Ortodontia, qualidade de vida.

Efetividade do aparelho intraoral de avanço mandibular no tratamento da apneia obstrutiva do sono

AUTORES: Bruna de Lima Piccinin Marçal Costa, Adilson Luiz Ramos

ORIENTADOR: Adilson Luiz Ramos

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Maringá - UEM

RESUMO: Importância do tema: A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é caracterizada pela obstrução total ou parcial do fluxo de ar nas vias aéreas durante o sono. O ortodontista está entre os profissionais que podem colaborar com o diagnóstico e tratamento da AOS, inserido numa equipe multidisciplinar. Entre as terapêuticas o aparelho intraoral de avanço mandibular (MAD - mandibular advancement device) compreende um dos recursos indicados nos pacientes com AOS leve a moderada. A literatura carece de trabalhos de monitoração de pacientes que utilizam o MAD em longo termo, especialmente quando monitorados pela polissonografia tipo IV. Objetivos: Avaliar a efetividade de um MAD no tratamento da AOS, por meio da polissonografia tipo IV. Materiais e Métodos: Este estudo coorte retrospectivo pareado avaliou 18 pacientes que realizaram a polissonografia tipo IV sem noites consecutivas, com e sem o uso do MAD. Foram comparados o IDO, a frequência do ronco e a frequência cardíaca. Dados adicionais como idade, IMC, sexo e características cefalométricas também foram avaliados. Resultados: houve uma redução significativa da mediana do IDO de 13,7 para 6,5 com o uso do MAD . A frequência de ronco reduziu de 21,5 para 11,5. Não houve variação significativa da frequência cardíaca. Conclusão: A utilização do MAD reduziu significativamente IDO e a frequência de ronco em pacientes com AOS leve a moderada.

Descritores: AOS, aparelhos ortodônticos, Ortodontia.

Estabilidade a longo prazo do tratamento da má oclusão de classe II com aparelho Twin Block: 10 anos de acompanhamento

AUTORES: Lorena Wilka, Cristina Bastiani, Heloisa Nelson Cavalcanti, Daniela Garib, Jose Fernando Castanha Henriques

ORIENTADOR: Jose Fernando Castanha Henriques

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB

RESUMO: Objetivo: Avaliar a estabilidade após 10 anos da correção da má oclusão de Classe II em pacientes que foram tratados com o aparelho ortopédico funcional Twin Block (TB). Métodos: A amostra deste estudo retrospectivo do grupo Twin Block (G1) foi composta por 11 pacientes com má oclusão de Classe II, previamente tratados com TB, avaliados em três etapas: pré-tratamento(T0), pós-tratamento(T1) e pós-tratamento de longo prazo(T2). O grupo controle(G2) foi composto por 11 indivíduos com oclusão normal. As radiografias cefalométricas laterais foram obtidas nas três etapas. A idade média dos pacientes no T1 foi de 10.14 (DP. ± 0.52) anos, no T2 foi de 25.42 (DP. ± 0.53) anos. A média do período de controle pós-tratamento foi de 10.22 (DP. ± 0.39) anos. As comparações intragrupo entre os 3 estágios foram realizadas com análise de medidas repetidas de variância ANOVA, seguida de testes de Tukey. Comparações entre grupos de alterações pós-tratamento e alterações de crescimento normal do grupo de tratamento foram realizadas com testes T. Resultados: Se obteve que o grupo TB apresentou maiores mudanças na comparação intergrupos, principalmente na altura facial anteroinferior, angulação dos incisivos superiores e o Overbite. Conclusão: A maioria das alterações dentoalveolares obtidas com o Twin Block durante o tratamento permaneceram estáveis a longo prazo. No entanto, a angulação dos incisivos superiores e o Overbite demonstraram recidivas significativas em relação ao grupo controle. Portanto, o controle periódico deve ser aumentado no período pós-tratamento para evitar possibilidades de recidiva.

Descritores: Aparelhos funcionais; Aparelho Twin Block; Ortodontia.

Hipomineralização Molar Incisivo: Qual o nível de conhecimento e as principais condutas clínicas dos Ortodontistas?

AUTORES: Emmily Tamiris Farias Pinto*, Fernanda Bezerra Cabral Fagundes Potiguar, Marcela Emílio Araújo, Carlos Eduardo de Paiva Campos Nogueira Simão, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

ORIENTADOR: Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO: Importância do tema: O esmalte hipomineralizado é frágil, podendo levar a interferências na prática ortodôntica. Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento e as condutas clínicas dos ortodontistas em relação à HMI (Hipomineralização Molar Incisivo). Metodologia: Foi realizado um estudo observacional transversal, entre ortodontistas de todos os estados brasileiros. Para isso, desenvolveu-se um questionário (previamente validado por Odontopediatras através do método Delphi) que contemplava perguntas sobre o diagnóstico da HMI, experiência clínica e condutas ortodônticas frente à essa condição. Foram excluídos desse estudo ortodontistas que residiam fora do país, e aqueles que estavam impedidos de exercer a especialidade temporariamente. No total, foram consideradas 351 respostas. Resultados: Apesar de 80,1% dos ortodontistas afirmarem conhecer a HMI, 44,2% assumiram não sentir segurança na realização de seu diagnóstico. Não houve associação significativa entre o nível de conhecimento desses profissionais e as variáveis sociodemográficas ($p > 0,05$), com exceção da variável sexo, onde o feminino apresentou um conhecimento superior em relação a HMI, quando comparado ao masculino ($p < 0,05$). A HMI tem sido notada por 74,4% dos participantes em seu dia-a-dia clínico, e 80,3% afirmaram que estas alterações afetam diretamente suas práticas ortodônticas. Conclusão: Apesar dos ortodontistas conhecerem a HMI, eles não possuem domínio total das suas características e peculiaridades. Não há na literatura protocolos ideais para a conduta de colagem, cimentação e descolagem de acessórios ortodônticos em dentes com HMI.

Descritores: Hipomineralização Molar; Ortodontia; Conhecimento.

Impacto do aparelho ortodôntico no cotidiano dos pacientes: alinhadores estéticos versus aparelhos fixos

AUTORES: Priscilla Carvalhal de Oliveira, Oswaldo de Vasconcellos Vilella, Beatriz de Souza Vilella, Mariana Martins e Martin

ORIENTADORES: Oswaldo de Vasconcellos Vilella, Beatriz de Souza Vilella, Mariana Martins e Martin

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Fluminense - UFF

RESUMO: O objetivo desse estudo foi comparar o impacto causado no cotidiano dos pacientes ortodônticos tratados com alinhadores estéticos e com aparelho fixo convencional nos seis meses iniciais e nos seis meses finais do tratamento. Foram selecionados 112 pacientes adultos, divididos equanimemente em quatro grupos. Todos responderam ao questionário “Dental Impacts on Daily Living” (DIDL) em sua forma básica, que contém 36 questões, no total. Para a estatística descritiva dos escores totais e de cada domínio foi utilizado o teste Mann-Whitney. O teste Exato de Fisher foi utilizado para comparar os grupos quanto à frequência absoluta e relativa nas faixas “insatisfeito”, “relativamente satisfeito” e “satisfeito”. De acordo com os resultados encontrados, não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) quando comparado o escore total e os escores de cada domínio, exceto para o domínio “Desempenho geral / Relação interpessoal” quando comparado o tratamento com aparelho fixo nas fases inicial e final, denotando a adaptação ao aparelho ao longo do tempo. A fase inicial do tratamento com aparelho fixo apresentou o maior percentual de insatisfação. Em ambos os tipos de tratamento houve diminuição do grau de insatisfação entre as fases inicial e final, ratificando a conclusão de que a adaptação é um fator importante no impacto da aparelhagem ortodôntica sobre o cotidiano dos pacientes. Portanto, os ortodontistas devem ficar mais atentos aos pacientes durante esse período, esclarecendo suas dúvidas, quando necessário.

Descritores: alinhadores invisíveis, Ortodontia, qualidade de vida.

Impacto molecular da supressão de testosterona durante a puberdade sobre o desenvolvimento facial e dentário

AUTORES: Caio Luiz Bitencourt Reis, Kelly Galisteu-Luiz, Maria Bernadete Sasso Stuani, Mirian Aiko Nakane Matsumoto, Daniela Silva Barroso de Oliveira, Mirian Aiko Nakane Matsumoto

ORIENTADORA: Mirian Aiko Nakane Matsumoto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP-USP

RESUMO: Importância do tema: Disfunções hormonais são importantes fatores de risco para más oclusões, mas o impacto da testosterona (TT) foi pouco estudado. Proposição: avaliar o impacto molecular da supressão de TT durante a puberdade de ratos Wistar sobre regiões de desenvolvimento facial e dentário. Métodos: Orquiectomia foi realizada aos 23 dias de vida dos animais alocados no grupo experimental (n=18). No grupo controle, os animais foram submetidos à cirurgia fictícia (n=18). Os animais foram eutanasiados aos 45 (durante o surto de crescimento puberal) e 73 (após o surto) dias de vida. O côndilo mandibular, sutura palatina mediana e região odontogênica de incisivos inferiores foram mantidos em RNA later para análise de expressão gênica. O cDNA foi extraído das amostras e a expressão gênica relativa dos genes FGF2, RUNX2, OTP, OTC, MMP2, MMP9, RANK e OPG foi obtida por PCR em tempo real. Os valores foram comparados entre os grupos pelo teste t de student, com tolerância de erro alfa de 5%. Resultados: A supressão de TT diminuiu significativamente a expressão de todos os genes em todos os tempos na sutura ($p < 0,05$), exceto o FGF2, com valores maiores após o surto. No côndilo, a expressão aos 45 dias do RANK e OPG foram maiores no grupo experimental, ao contrário do RUNX2. Na região odontogênica, a expressão de RUNX2, OPN e MMP9 foram estatisticamente menores no grupo experimental em todos os tempos; já a expressão de OTC e MMP2 foram maiores durante e menores após o surto. Conclusões: A supressão de TT impacta o desenvolvimento dentofacial de ratos Wistar, modelo animal que possui interações moleculares semelhantes à dos humanos.

Descritores: Crescimento e Desenvolvimento, Testosterona, Expressão Gênica.

Influência de alinhadores ortodônticos na percepção estética do sorriso

AUTORES: Rafael Morawski, Julia Bauer Marques, Marcelo Lehnen Rodrigues de Oliveira, Kelly Fernanda Galvão Chiqueto, Sérgio Estelita Cavalcante Barros

ORIENTADOR: Kelly Fernanda Galvão Chiqueto, Sérgio Estelita Cavalcante Barros

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO: Objetivo: avaliar a influência dos alinhadores ortodônticos na percepção estética do sorriso quanto à presença de attachments (anteriores ou posteriores), recorte da margem cervical (reto ou gengival) e textura interna (liso ou rugoso). Material e Métodos: Quinze fotografias de sorrisos com diferentes alinhadores ortodônticos foram avaliadas via questionário Google Forms, onde foram atribuídas notas variando de 1 a 10 (sendo 1 menos estética e 10 mais estética) por 328 indivíduos (234 mulheres, 94 homens), divididos em quatro grupos: leigos (G1, n=84), estudantes de odontologia (G2, n=82), cirurgiões-dentistas (G3, n=87) e ortodontistas (G4, n=75). As variáveis analisadas foram: attachments (ausência, anteriores ou posteriores), recorte da margem cervical (reto ou gengival) e textura interna (liso ou rugoso). Foi aplicado o teste de Friedman para comparar as notas das fotografias. A análise de regressão linear múltipla foi utilizada na avaliação da influência das variáveis estudadas. Resultados: De todas as variáveis analisadas, os attachments foram os que mais influenciaram a nota do sorriso (13,37%), seguidos pelo recorte (8,24%) e rugosidade (1,75%). Os alinhadores com attachments anteriores reduziram significativamente as notas quando comparados com os attachments posteriores. O recorte gengival foi considerado mais estético, bem como alinhadores lisos. Conclusão: A presença de alinhadores afetou a percepção estética da amostra total em comparação ao controle. Recorte marginal seguindo o contorno gengival foi considerado mais estético. Attachments foi a variável que mais influenciou na percepção estética.

Descritores: Alinhadores estéticos, ortodontia, aparelhos ortodônticos removíveis.

New approach to a surgical guide for orthodontic mini-screws: in vitro study

AUTORES: Mariana Barreto Martinez, Felipe Teixeira Costa Nascimento, José Kleber Soares de Meireles, Daniel Rebello, Marcos Andrade de Oliva, Iêda Margarida Crusoé Rocha Rebello

ORIENTADORA: Iêda Margarida Crusoé Rocha Rebello

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO: Temporary orthodontic anchorage devices, such as mini-screws, have been widely used due to their orthodontic effectiveness, however their implantation poses risks to noble structures in the region and anchorage failures resulting from surgical management. Surgical guides for mini-screws have been developed, however, they still have limitations, most of which are only for initial drilling and some of manual design. This study aims to create a new approach to an original and complete surgical guide - Start-End guide (SE Guide) - for installing mini-screws in borderline cases. Files of an intraoral scan and its corresponding cone beam computed tomography were processed in the free software BlueSky (©2022 Blue Sky Bio, USA) and in the Meshmixer (©2020 Autodesk, Inc) for virtual surgical planning and from this the guide was designed, modeled and personalized, respecting the prerogatives of the orthodontic anchorage technique. The SE Guide was designed to contemplate all phases of this installation, from the initial milling to the installation of the mini-screw, providing efficiency and stability, contemplating, in an unprecedented way, all the steps until the removal of the installation key. Modeling performed, this was virtually tested in the software, printed and tested in vitro. The performance of the guide, its relationship with the key and the screw, adaptation to the model and usability were measured qualitatively. The new guide approach performed excellent results in terms of accuracy, predictability and stability, covering all steps for its installation.

Descritores: parafusos ósseos, cirurgia, Ortodontia.

Alterações cefalométricas do plano oclusal em pacientes tratados com alinhadores transparentes em dentadura mista

AUTORES: Cristiane Brown Guedes de Souza Marques, Murilo Matias; Márcio Figueiredo, Liliana Ávila Maltagliati, Ana Carla Raphaelli Nahás

ORIENTADOR: Liliana Ávila Maltagliati; Ana Carla Raphaelli Nahás

INSTITUIÇÃO: Universidade de Guarulhos - UNG

RESUMO: Introdução: O plano oclusal, representado pela altura de intercuspidação dos arcos dentários no sentido vertical, pode ser modificado ortodonticamente de forma intencional, para facilitar a correção das discrepâncias maxilomandibulares. Essa alteração também pode ocorrer com alinhadores termoplásticos, em função da desocclusão imposta por esses aparelhos. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a alteração na inclinação do plano oclusal em pacientes na fase de dentadura mista, tratados com alinhadores Invisalign First®. Materiais e Métodos: Foram realizadas análises cefalométricas de 15 pacientes mesofaciais, de ambos os sexos, avaliadas ao início e após o tratamento no software BlueSkyPlan4®. Foram analisadas as medidas angulares: ângulo interincisivos (IA); ângulo do plano mandibular (MPA), ângulo do corpo da mandíbula com plano oclusal (Xi-Mp.OP) e as medidas lineares: altura facial inferior (LFH), distância do plano oclusal ao ponto Xi (OP-Xi); alturas faciais posterior (PFH) e total (TFH) e, as alturas alveares, anterior inferior (LAAH); posterior inferior (LPAH); anterior superior (UAAH), e posterior superior (UPAH). O erro do método foi realizado pelo teste Bland-Altman e a comparação pré e pós-tratamento pelo teste t de Student, com nível de significância de 5%. Resultados: As alterações foram significantes apenas para as medidas PFH (T1-T0 = 2,43mm), UAAH (T1-T0 = 0,86mm) e LPAH (T1-T0 = 0,99mm). Mesmo com o aumento da LPAH e UAAH, a inclinação do plano oclusal se manteve estável. Conclusão: O tratamento com Invisalign First® não alterou significativamente a inclinação do plano oclusal.

Descritores: Alinhadores Ortodônticos, Dentadura mista, Plano oclusal.

Percepção e expectativa de dor relatada pelos pacientes em relação à inserção de mini implantes interradiculares: revisão sistemática e meta-análise

AUTORES: Thais Teixeira de Paiva, Daniella Mascarenhas Calixto Barros*, Rafael Cunha Bittencourt, Diego Coelho Lorenzoni, Claudia Trindade Mattos

ORIENTADOR: Claudia Trindade Mattos

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Fluminense - UFF

RESUMO: Objetivo: O objetivo desta revisão sistemática foi comparar a expectativa e a percepção de dor relatada pelos pacientes antes e após a instalação de mini implantes inter radiculares. Métodos: Foi realizada a busca eletrônica em seis bases de dados, com alertas até abril de 2023. A avaliação do risco de viés foi realizada pelas ferramentas Rob 2 e Robins I. A meta-análise foi realizada no software Comprehensive Meta-Analysis e a heterogeneidade foi avaliada através do teste Q e I². Médias ponderadas foram calculadas entre os estudos utilizando o modelo de efeitos aleatórios e gráficos forest plot foram gerados. Resultados: Foram encontrados 1566 artigos, seis artigos foram identificados a partir do alerta por e-mail e 21 preencheram os critérios de elegibilidade. A ferramenta Robins-I classificou seis artigos como de alto risco, um como crítico e outro como incerto. Na ferramenta Rob2, dez artigos foram classificados como risco grave e três como risco moderado. Os resultados da meta-análise foram divididos em sete subgrupos, de acordo com o momento em que a dor foi mensurada. No entanto, os resultados mostraram alta heterogeneidade. Pode-se concluir, com evidência moderada, que em uma escala de 0 a 10 a expectativa de dor (tamanho do efeito 4,75) é maior do que aquela efetivamente gerada pela dor (tamanho do efeito 1,94). Conclusão: Há evidências moderadas para concluir que a expectativa de dor é maior do que aquela realmente gerada pelo procedimento e após sete dias de pós-operatório a dor é quase inexistente.

Descritores: parafusos ósseos, revisão sistemática, Ortodontia.

Precisión de modelos dentales 3D impresos de manera vertical a través de hardware de diferente costo y tecnología

AUTORES: Miriam Guadalupe Ayala Rodríguez, Grecia Kassandra Florean Pérez, Alfonso Alberto Argote Sahagún, Juan Francisco Mariscal Muñoz.

ORIENTADOR: Juan Francisco Mariscal Muñoz

INSTITUIÇÃO: Instituto Nacional de Ortodoncia y Ortopedia Maxilar (INOOM), Guadalajara, Jalisco, México.

RESUMO: Impresión vertical de modelos dentales digitales (MDI), permite optimizar procesos de impresión 3D. Este trabajo buscó, vía mediciones lineales, comparar la precisión y exactitud de modelos impresos de manera vertical en tres impresoras 3D distintas. MDI maxilar en formato. STL fue acondicionado para impresión vertical con base hueca y barra transversal. 21 especímenes por grupo, calculados estadísticamente ($\alpha= 0.05$ y $\beta= 0.8$), fueron impresos de manera vertical en las impresoras: 1) Pro 95S, Sprintray (SPR); 2) Mono X, Anycubic (ANY); 3) Saturn 2, Elegoo (ELE). Las siguientes distancias fueron medidas usando un vernier en modelos impresos y mediante software OrthoAnalyzer® en MDI, por un mismo operador bajo cegamiento muestral: Intercaninos (DIC), interpremolar (DIP), intermolar (DIM), antero-posterior (DAP) y anterior (DAN). Error aleatorio y sistemático fue evaluado con intervalo de 15 días entre mediciones ($P < 0.03$, $ICC > 0.87$, $D < 0.30$ mm). Variable DIC mostró mayores diferencias ($P= 0.00$) de promedios en la comparativa de las impresoras respecto al MDI (SPR: 0.64, ANY: 0.92, ELE: 0.88 mm). En DIP, se encontraron diferencias de promedios ($P=0.00$) entre MVI y las 3 Impresoras (SPR: 0.49 mm, ANY: 0.73 mm, ELE: 0.72mm). DIM mostró igualdad estadística entre modelos impresos, a su vez distintos a MVI ($P= 0.00$): SPR: 0.65 mm, ANY: 0.59 mm, ELE: 0.7mm. Diferencias de promedios intergrupos en DAP y DAN, se encontraron con valores de 0.4mm, clínicamente irrelevantes. Los modelos plásticos presentaron precisión en la mayoría de las dimensiones evaluadas. Las diferencias detectadas entre modelos impresos y MVI, estuvieron en su mayoría por debajo de una significancia clínica, a excepción de la DIC.

Descritores: modelos 3D, software, Ortodontia.

Risco de Apneia Obstrutiva do Sono em pacientes com fissuras labiopalatais

AUTORES: Gabriela Utrago Carneiro, Patrícia Jost, João Gabriel Rando Poiani, Felícia Miranda, Daniela Garib

ORIENTADOR: Daniela Garib

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: O presente trabalho possui como principal objetivo avaliar o risco de Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) em diferentes tipos de fissura labiopalatina. Pacientes não sindrômicos com fissuras labiopalatais com idade entre 5 a 18 anos, tratados no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo (HRAC-USP), foram submetidos ao Questionário Pediátrico do Sono (PSQ). O PSQ é composto por 22 questões sobre sono e cognição e considera alto risco para AOS quando 8 ou mais questões respondidas pelos pais ou responsáveis são marcadas como “sim”. 339 pacientes responderam o PSQ, com idade média de 11,5 anos. Da amostra total, 231 pacientes eram portadores de fissura labiopalatina completa uni e bilateral, 99 indivíduos com fissura de lábio ou de palato e rebordo, e, 69 indivíduos com fissura de palato isolada. O teste qui-quadrado foi usado para calcular a influência do tipo de fissura, sexo e idade ($p>0,05$). Em relação aos resultados, um alto risco de apneia foi observado em 42,61% da amostra. Ambos os sexos demonstraram uma prevalência similar quanto ao risco de AOS ($p=0,497$). Crianças (5 a 11 anos) e adolescentes (12 a 18 anos) também demonstraram uma frequência similar de alto risco para AOS ($p=0,091$). 50,63% já tinham iniciado o tratamento ortodôntico, sendo que a maioria deles (57,64%) demonstrou baixo risco para AOS. Portanto, o presente trabalho conclui que o risco de OAS foi semelhante nos diferentes grupos de fissura, gênero e idade. A ortodontia prévia mostrou-se associada a menor frequência de alto risco para AOS.

Descritores: AOS, Ortodontia, Fissuras.

Simulação da verticalização de molares por arco lingual de TMA: uma análise biomecânica tridimensional de diferentes ativações

AUTORES: Carolina Servidoni Spreafico, Luiz Gongaza Gandini Júnior, Helder Baldi Jacob

ORIENTADOR: Helder Baldi Jacob

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr Unesp

RESUMO: Introdução: A perda dentária pode acarretar uma alteração na oclusão bem como na capacidade mastigatória. Este estudo teve como objetivo avaliar biomecanicamente a verticalização do molar com uso de um arco lingual (AL) de TMA. Dois grupos foram comparados de acordo com o tipo de ativação. Material e Método: Um modelo de gesso inferior foi escaneado, seguido de manipulação para apresentar um alinhamento e nivelamento dos dentes. O primeiro molar direito foi removido antes da impressão do modelo de trabalho. O modelo inferior de resina foi fixado em uma mesa de teste de força ortodôntica (OFT). Os segundos molares inferiores foram conectados a duas células de carga para avaliar a força vertical (FZ), os momentos transversais (MX) e anteroposterior (MY). Um total de 60 arcos linguais pré contornados de 0,032" x 0,032" de TMA (ORMCO) foram usados. A amostra foi dividida em dois grupos: G1 (ativação em dobra) e G2 (ativação em curvatura). As pré-ativações foram baseadas em 10°, 20° e 30° graus da forma passiva. Resultados: Foram observadas diferenças entre os grupos para FZ e MY. As forças extrusivas foram muito baixas, variando de -12,7 cN (G2_10°) a -65,8 cN (G1_30°). Os momentos de verticalização variaram de -1087,5 cN.mm (G2_10°) a -4298,9 cN.mm (G1_30°). Conclusões: As ativações em V-bend apresentam consistentemente maiores forças extrusivas e momentos verticais do que a ativação em curva. Com base neste estudo, a ativação da curvatura em 20° é a recomendada para atingir o momento ideal de verticalização molar.

Descritores: Verticalização de molar, Arco Lingual, Biomecânica.

Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana com Azul de Taylor em Pacientes Ortodônticos

AUTORES: Ana Flávia Andrade Sérgio, Cristiane Galdino de Almeida, Luiz Guilherme Pinheiro Soares, Antônio Luiz Barbosa Pinheiro, Fernando Antônio Lima Habib

ORIENTADORES: Antônio Luiz Barbosa Pinheiro, Fernando Antônio Lima Habib

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO: Importância do tema na área: A Terapia Fotodinâmica antimicrobiana (TFDa) é uma abordagem relevante para o controle microbiológico em pacientes ortodônticos, que apresentam maiores obstáculos para uma higiene oral adequada. Proposição: Avaliar protocolo da TFDa com o uso da solução Azul de Taylor (DMMB) como agente fotossensibilizador (FS) associado à irradiação com LED vermelho, no controle do biofilme oral em pacientes ortodônticos. Material e Métodos: O estudo tratou-se de um ensaio clínico randomizado controlado, do tipo cruzado. A amostra totalizou 27 indivíduos em tratamento ortodôntico no Centro de Ortodontia da FOUFBA. Foram realizadas duas aplicações da TFDa na região supragengival dos incisivos central e lateral inferiores direitos, com bochechos do FS (DMMB 700ng/ml), prévios à irradiação com LED vermelho ($\lambda = 640 \pm 5\text{nm}$, 110mW, $t=294\text{s}$). As coletas foram feitas em quatro tempos: Controle; FS1, após o primeiro bochecho com FS; TFDa1, após a primeira irradiação com LED vermelho; TFDa2, após segundo bochecho com FS e irradiação com LED vermelho. Resultados: Houve efetividade da TFDa na redução de unidades formadoras de colônias (UFC), com diferença estatisticamente significativa entre os grupos Controle e TFDa1 e Controle e TFDa2 ($p>0.0001$), porém sem diferença significativa entre os grupos TFDa1 e TFDa2 ($p = 0.10$). Não foi observada diferença significativa entre os grupos Controle e FS1. Conclusões: O protocolo proposto de TFDa foi eficaz na redução de UFC em pacientes ortodônticos.

Descritores: Ortodontia, terapia fotodinâmica, biofilme.

A influência da sinalização dos receptores B2 do sistema caliceína-cinina na movimentação dentária ortodôntica

AUTORES: Natália Couto Figueiredo, Carina Cristina Montalvany Antonucci, Tarcília Aparecida da Silva, Soraia Macari, Ildeu Andrade Júnior

ORIENTADOR: Ildeu Andrade Júnior

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MG

RESUMO: O sistema caliceína-cinina é um complexo multienzimático que regula diversos processos inflamatórios através de dois receptores, B1 e B2, presentes em diferentes células, incluindo osteoblastos. No entanto, ainda não está claro como esse sistema afeta a remodelação óssea induzida mecanicamente. O objetivo deste estudo foi investigar o papel dos receptores B1 e B2 na remodelação óssea induzida por força mecânica. Uma força ortodôntica foi aplicada aos primeiros molares superiores em camundongos deficientes para os receptores B1 (B1^{-/-}) e B2 (B2^{-/-}), assim como em animais selvagens (WT). A análise microtomográfica foi usada para avaliar a microarquitetura óssea da maxila, a quantidade de perda óssea alveolar e o movimento dentário ortodôntico (MDO). O número de osteoblastos e osteoclastos foi determinado por análise histopatológica. A expressão de RANK, RANKL, OPG, B1, IL-1 β , IL-6 e TNF- α foi avaliada por qPCR. Os resultados demonstraram que B2^{-/-} e B1^{-/-} exibiram redução da espessura trabecular e aumento do número de células TRAP-positivas, em comparação com WT. No entanto, B2^{-/-} apresentou maior perda óssea alveolar horizontal e MDO, quando comparado a B1^{-/-} e WT. Esses efeitos foram correlacionados com o aumento da expressão de receptores B1, IL-1 β , RANK e razão RANKL/OPG nas maxilas de animais B2^{-/-}. Portanto, os achados sugerem que a falta de receptores B2 pode contribuir para a modulação da resposta inflamatória, que afeta a perda óssea em um modelo de remodelação óssea induzida por força mecânica, e também regula a expressão de IL-1 β na via RANK/RANKL/OPG, aumentando a osteoclastogênese. Assim, o eixo cinina-B2 pode ser considerado como um alvo para modular o MDO.

Descritores: movimento dentário, Ortodontia, mediadores.

Acurácia de guias de colagem indireta de acessórios ortodônticos confeccionados em diferentes materiais e impressoras 3D

AUTORES: Candice Belchior, Frederico Sampaio Neves

ORIENTADOR: Frederico Sampaio Neves

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi avaliar a acurácia de diferentes materiais e impressoras 3D quanto à confecção de guias de colagem indireta de acessórios ortodônticos, identificando materiais e configurações de impressão que viabilizem a técnica para o ortodontista. A partir do escaneamento de um typodont (T0), foi realizada a modelagem 3D de um guia de colagem indireta e foi impresso em diferentes materiais (PLA, PLAFlex, PETg e resina líquida) e espessuras (50 μ , 120 μ e 200 μ). Realizou-se a colagem indireta dos acessórios sobre o typodont, que foi escaneado novamente para análise da acurácia (T1). As diferentes impressoras atingem resultados semelhantes ao utilizar o PETg, com a espessura de camada de 120 μ , na impressora de FDM, e resina líquida, com a espessura de camada de 50 μ , na impressora de SLA. O grupo SLA também apresentou um custo do material de impressão maior que o grupo PETg 120 μ , no entanto necessitou o dobro do tempo de impressão para aquisição dos guias. O PLA e PLAFlex, não apresentaram acurácia ideal, independente das espessuras de camada. Conclui-se que nenhum material ou impressora atingiu os mesmos resultados estimados na colagem virtual, no entanto as impressoras de tecnologia FDM e SLA atingiram resultados semelhantes, destacando a melhor acurácia para o material PETg a 120 μ e a resina líquida a 50 μ de espessura.

Descritores: colagem dentária, Ortodontia, impressoras 3D.

Alterações da forma dos arcos dentários analisadas em longo prazo: 38 anos de acompanhamento

AUTORES: Caroline Martins GAMBARDELA-TKACZ, Paula COTRIN, Wilana MOURA, Gabriela de Domenico Alcaraz ROS, Karina Maria Salvatore de FREITAS, Diego ASTÚA, Marcos Roberto de FREITAS

ORIENTADOR: Marcos Roberto de Freitas

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB

RESUMO: Objetivo: Avaliar as alterações da forma do arco dentário antes, depois e 38 anos após o fim do tratamento ortodôntico de indivíduos em indivíduos com apinhamento dentário tratados com extrações de 4 pré-molares, utilizando ferramentas de morfometria geométrica. Material e Métodos: A amostra foi composta por 32 pacientes Classe I e II tratados com extração de 4 pré-molares divididos em 2 grupos. Grupo 1 apinhamento anteroinferior suave: 15 sujeitos com Índice de irregularidade de Little menor que 6 mm (média 3,45 mm DP=2,17) Grupo 2 apinhamento anteroinferior severo: 17 sujeitos com apinhamento anteroinferior de moderado a severo no começo do tratamento, Índice de irregularidade de Little maior que 6 mm (média 10,29 mm DP=2,54). Os modelos de gesso de cada fase foram digitalizados e imagens tridimensionais foram obtidas para cada tempo. Os dados foram analisados com Superimposição de Procrustes, Análise de Componentes Principais e Análise de Correlação Canônica. Resultados: A maior variação entre os indivíduos acompanhados quase quarenta anos foi relacionada às mudanças da posição dos incisivos. A forma do arco mudou com o tratamento e foi mantida em longo prazo. A Análise de Variáveis Canônicas ilustrou que o comportamento dos arcos dentários superiores e inferiores dos dois grupos foram semelhantes. Conclusões: A forma original do arco dentário foi modificada com o tratamento e foi mantida em longo prazo em ambos os grupos.

Descritores: arcada dentária, idade, envelhecimento.

Análise 3D do movimento dentário na correção da biprotrusão com exodontias e fechamento em massa ou em duas fases: ensaio clínico randomizado

AUTORES: Sérgio Roberto de Oliveira Caetano, Bernardo Quiroga Souki, José Augusto Mendes Miguel, Flavia Raposo Gebara Artese

ORIENTADORES: Flavia Raposo Gebara Artese, José Augusto Mendes Miguel

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Importância: A literatura sobre mecânicas de fechamento de espaço no tratamento das biprotrusões é escassa e limitada a análises bidimensionais. Objetivo: Comparar duas mecânicas de fechamento de espaço, por deslizamento, no tratamento da Classe I, com biprotrusão, através da sobreposição de imagens tomográficas. Material e Métodos: Trinta e dois adultos Classe I, biprotrusão (20 mulheres e 12 homens), foram tratados com aparelho ortodôntico fixo (MBT), alinhamento e nivelamento, extração dos quatro primeiros pré-molares e alocados aleatoriamente para o Grupo 1, por retração em massa (n = 16) e Grupo 2, retração em duas fases (n = 16). Sobreposições, medições lineares e angulares dos incisivos, caninos e primeiros molares foram realizadas nos programas ITK-SNAP e 3D-Slicer. A estatística foi realizada com os testes t de Student e Mann-Whitney. Resultados: Observou-se inclinação controlada distal dos dentes anteriores e mesial de corpo dos dentes posteriores, sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Nas médias dos dois grupos os incisivos superiores inclinaram lingualmente 5,4 mm (13,5°) e os incisivos inferiores 5,6 mm (14,72°). Os molares superiores mesializaram 2,4 mm (0,7° de inclinação e 1,5° de torque), 5,6° de rotação mesial, ocupando 1/3 do espaço do primeiro pré-molar. Os molares inferiores mesializaram 1/4 desse espaço, com 1,8 mm de perda de ancoragem (2,1° de inclinação e 2,0° de torque) e 4,5° de rotação mesial. Conclusão: Não houve diferença na retração em massa e em duas etapas em relação a retração dos dentes anteriores e perda de ancoragem dos dentes posteriores. Houve maior perda de ancoragem no arco superior em ambos os grupos.

Descritores: movimento dentário, exodontia, Ortodontia.

Análise das alterações dento esqueléticas e faciais, da má oclusão de Classe II, tratada com mini-implantes extra alveolares em crista infrazigomática, por meio de tomografia computadorizada e modelos digitais: estudo prospectivo

AUTORES: Wilson Guilherme Nunes Rosa, Emerson Bispo dos Santos, Marcio Rodrigues de Almeida

ORIENTADOR: Marcio Rodrigues de Almeida

INSTITUIÇÃO: Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR

RESUMO: Objetivo: avaliar pacientes tratados com mini-implantes extra-alveolares em crista infrazigomática da maxila, para correção de classe II, por meio de uma avaliação tomográfica, cefalométrica e pela análise de modelos digitais, das modificações dento esqueléticas, decorrentes da movimentação ortodôntica, da eficiência da mecânica, bem como a verificação da ocorrência de modificações nas vias aéreas, reabsorção radicular, alteração na estrutura óssea e o tempo de tratamento. Materiais e métodos: Uma amostra composta de 25 adolescentes, 14 pacientes do sexo feminino e 11 pacientes do sexo masculino, com média de idade de 13,63 anos ($DP \pm 1,59$) com a idade mínima de 11,17 e máxima de 16,50 anos. Os pacientes foram tratados com aparelho fixo e mini-implantes extra alveolares. Para avaliação dos efeitos ocasionados pelo tratamento foram obtidos modelos digitais e TCFC em T1 (inicial) e T2 (pós correção da classe II), a partir das quais foram gerados os exames radiográficos necessários. Nas imagens tomográficas, foram mensuradas, as vias aéreas, o comprimento radicular e espessura óssea na região dos incisivos superiores. Já nos modelos digitais, foram avaliadas as alterações dentoalveolares e nas telerradiografias, as alterações dento esqueléticas. Para verificar a normalidade dos dados quantitativos foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk.

Descritores: Má oclusão de Classe II, CBCT, Ortodontia.

Avaliação clínica e periodontal de mini-implantes ortodônticos utilizados como ancoragem

AUTORES: Fernanda Vicioni Marques, Diego Jesus Brandariz Pimentel, Mirian Aiko Nakane Matsumoto, Maria Bernadete Sasso Stuani, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP-USP

RESUMO: O estudo avaliou as alterações clínicas dos mini-implantes ortodônticos (MI) inseridos com a finalidade de ancoragem durante o tratamento ortodôntico. As hipóteses nulas foram: 1-que não há correlação entre a proximidade do MI à raiz e peri-implantite ou mobilidade; 2- que a peri-implantite não interfere na mobilidade; 3- que a dor não esteja relacionada a mobilidade ou peri-implantite. Quarenta (40) pacientes foram selecionados e um MI foi avaliado para cada paciente. Os MI na arcada superior e inferior foram avaliados por um período de aproximadamente 6 meses quanto à distância MI - raiz, peri-implantite, mobilidade, danos biológicos e dor por meio da análise de radiografia periapical e avaliação clínica/periodontal. As avaliações foram realizadas por meio de escores e foi feita correlação entre as variáveis. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre a arcada superior e inferior nas variáveis avaliadas, exceto a mobilidade que esteve mais presente na arcada inferior ($p = 0,0336$). Houve correlação entre peri-implantite e mobilidade ($p = 0,0003$) e entre dor e mobilidade ($p = 0,0443$). Entretanto, não houve correlação entre maior grau de peri-implantite e maior mobilidade ($p = 0,7054$). Além disso, o MI colocado muito próximo à raiz apresentou peri-implantite ($p = 0,0142$). As hipóteses nulas foram parcialmente rejeitadas porque houve correlação positiva entre algumas análises. A colocação do MI próximo à raiz levou a maior peri-implantite. Os pacientes que relataram dor tiveram maior mobilidade do MI e a peri-implantite levou a maior mobilidade.

Descritores: Ortodontia, Periodontia, parafusos ósseos.

Avaliação de Desgaste Superficial, Falha Adesiva e Fraturas de Attachments de Compósitos Fotopolimerizáveis Utilizados em Tratamentos com Alinhadores Ortodônticos com Sobreposição Tridimensional

AUTORES: Alexandre Fausto da Veiga Jardim, Jairo Curado de Freitas, Carlos Estrela

ORIENTADORES: Jairo Curado de Freitas, Carlos Estrela

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Goiás - UFGO

RESUMO: Introdução: Falhas de adesão e coesão de attachments podem ser fatores de insucesso no tratamento com alinhadores ortodônticos, e por isso, tornou-se importante a elaboração de métodos que possibilitam a avaliação quantitativa de alterações estruturais dos attachments. Este estudo avaliou por meio de sobreposição tridimensional as falhas adesivas, coesivas e o desgaste superficial de attachments utilizados no tratamento com alinhadores ortodônticos. Método: Foram obtidos registros 3D de 150 dentes em tratamento com alinhadores ortodônticos, com intervalo mínimo de 4 meses. Realizou-se a sobreposição dos modelos e avaliou-se os desgastes superficiais, falhas adesivas e coesivas considerando-se o tipo de attachment (convencional ou otimizado), grupo dentário (molares, pré-molares e dentes anteriores) e arcada (superior ou inferior). Resultados: Há maior desgaste superficial nos molares, seguidos de dentes anteriores e pré-molares. Não houve diferença no desgaste de attachments na arcada superior e inferior. A perda de attachments foi de 24% e desgaste 53%. Conclusões: Fatores como tipo de arcada, attachments otimizados ou convencionais aparentaram não impactar a perda ou desgaste destes recursos. Há uma tendência maior de perdas e desgastes em molares quando comparados com dentes anteriores e pré-molares.

Descritores: colagem dentária, alinhadores, compósitos.

Efeitos 3D dos aparelhos Twin Block e Herbst sobre as vias aéreas na má oclusão de Classe II: estudo clínico randomizado

AUTORES: Bruno Moreira das Neves, Luisa Schubach da Costa Barreto, José Augusto Mendes Miguel, Cátia Cardoso Abdo Quintão, Klaus Barretto dos Santos Lopes Batista

ORIENTADORES: Cátia Cardoso Abdo Quintão, Klaus Barretto dos Santos Lopes Batista

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Este estudo clínico randomizado visa comparar tridimensionalmente os efeitos dos aparelhos Twin Block (TB) e de Herbst (H) sobre as vias aéreas superiores (nasofaringe, orofaringe e hipofaringe) de pacientes portadores de má oclusão de Classe II. Para isso, uma amostra com 38 pacientes será randomizada em blocos, de acordo com o aparelho a ser utilizado: TB (n = 19) e H (n = 19). A análise dos efeitos dos aparelhos TB e H nas vias aéreas será realizada por meio de tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) obtidas antes (T1) e após 12 meses de uso dos aparelhos (T2). As vias aéreas serão avaliadas utilizando-se o software Dolphin Imaging; se a distribuição da amostra for normal, o teste t pareado será utilizado para a avaliação intragrupo e o teste t para amostras independentes para a avaliação intergrupo. Se a distribuição for não normal, o teste de Wilcoxon será utilizado para a análise intragrupo e o teste de Mann-Whitney para a avaliação intergrupo. Valores de $p \leq 0,05$ serão considerados estatisticamente significativos.

Descritores: Má oclusão de Angle Classe II. Aparelhos Ortodônticos Funcionais. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Eficiência do tratamento da mordida aberta com grade palatina na dentadura mista precoce e tardia

AUTORES: Henrique Campos Eto, Thagid Yasmin Leal Almeida, Daniela Garib

ORIENTADOR: Daniela Garib

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB

RESUMO: Importância do tema na área: O tratamento da mordida aberta anterior (MAA) pode ser realizado em tempos e em estágios de desenvolvimento dentários diferentes com respostas e prognósticos distintos. **Objetivo:** Comparar a eficiência do fechamento da mordida aberta anterior com grade palatina na dentadura mista precoce e tardia. **Material e Métodos:** Trinta e dois pacientes entre 6 e 11 anos de idade e mordida aberta anterior foram tratados com grade palatina na dentadura mista precoce e tardia. O grupo TP (tratamento precoce) consiste em 16 pacientes de 6 a 8 anos e o grupo TT (tratamento tardio) consiste em 16 pacientes de 9 a 11. Modelos digitais foram obtidos no início, durante e após o tratamento. Os modelos obtidos a cada 3 meses foram utilizados para avaliar a velocidade e o estagiamento do fechamento da MAA. Os modelos digitais foram analisados no programa NemoCast® para mensurar o overjet, overbite, largura, perímetro e comprimento do arco. Verificada a normalidade, comparações intergrupos foram realizadas com o teste t ou Mann-Whitney e as intragrupos com ANOVA ou teste de Friedman ($P < 0.05$). **Resultados:** Observou-se maior eficiência do fechamento da mordida aberta nos pacientes do grupo TP e as maiores mudanças nos primeiros 3 meses de tratamento. **Conclusões:** Deve-se optar quando possível pelo tratamento precoce, desde que haja condição clínica e emocional para justificar essa decisão.

Descritores: mordida aberta, Ortodontia, grade vertical.

Índice de maturação facial baseado na relação crânio-face como preditor de maturidade esquelética

AUTORES: Gabriela Trojahn, Paula Balestrin, Caroline Weirich, Kelly Chiqueto, Sérgio Estelita Barros

ORIENTADORES: Sérgio Estelita Barros, Kelly Chiqueto

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO: Objetivo: Avaliar a correlação entre a relação crânio-face (Índice de Maturação Facial - IMF) e os estágios de maturação óssea definidos pelos métodos de maturação vertebral cervical (CVM) e maturação dos ossos da mão e punho (HWM). Materiais e Métodos: A amostra consistiu em um conjunto de telerradiografias laterais selecionadas dos registros de 180 indivíduos de Burlington Growth Center e Forsyth Institute. Para cada telerradiografia, a área da face (AF) e a área do neurocrânio (AN) foram delimitadas e medidas usando o software de análise de imagem Digimizer. O IMF foi calculado por $IMF = AF/AN$. O IMF foi comparado e correlacionado com os estágios de maturação esquelética CVM e HWM usando ANOVA e correlação de Spearman. A curva ROC avaliou a capacidade de discriminação diagnóstica do IMF. Resultados: A área do neurocrânio foi similar entre os cinco estágios em ambos os métodos de maturação. A área da face e o IMF aumentaram significativamente com o avanço dos estágios de maturação CVM e HWM. Houve uma correlação significativa e positiva entre o IMF e os estágios de maturação CVM e HWM para as amostras feminina (0,768 e 0,773) e masculina (0,803 e 0,782). As áreas sob as curvas ROC para o IMF variaram de 0,82 a 0,85. O sexo feminino apresentou uma taxa de crescimento facial menor e uma aceleração mais precoce no crescimento facial. Conclusão: Mudanças na relação crânio-face apresentaram uma forte correlação com os estágios de maturação CVM e HWM. O IMF demonstrou uma boa performance diagnóstica na discriminação dos estágios de maturação óssea.

Descritores: Crescimento e Desenvolvimento; Face; Ossos do Carpo.

miRNAs no Mecanismo das Fissuras Orais Não-Sindrômicas

AUTORES: Sissy Maria dos Anjos Mendes, Suelly Maria Mendes Ribeiro, David Normando

ORIENTADOR: David Normando

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO: Background: em 1954, Begg teorizou que o desgaste dentário seria um mecanismo de redução da largura méso-distal dentária e, portanto, da redução do apinhamento. Objetivo: examinar longitudinalmente o desgaste dentário e seu efeito no apinhamento terciário em indígenas Amazônidas. Material e métodos: foram avaliados 40 indígenas de duas aldeias, Arara-Laranjal (n=22) e Assurini (n=18), por meio da avaliação clínica, fotográfica e de modelos na dentição permanente (T0) e após 13 anos (T1). O apinhamento anterior foi medido pelo índice de Little (IIL) e modelado através da regressão linear multinível pelas variáveis predictoras (T1-T0): desgaste dentário, perdas dentárias, largura intercaninos, perímetro do arco, e a idade em T0. O erro casual e aleatório foram avaliados através da fórmula de Dahlberg e pelo coeficiente de correlação intraclasse (CCI), respectivamente. Resultados: o erro casual foi menor que 0,3 mm e o CCI variou entre 0,73 a 0,93. Não houve influência da aldeia no apinhamento dentário ($p=0,167$). A redução do apinhamento (T1-T0) estava associada com o aumento do número de dentes perdidos no arco superior ($b=-0,41$, $p<0,05$) e com o aumento do desgaste no arco inferior ($b=-1,30$, $p<0,05$). O apinhamento inferior aumentava quanto maior a redução do perímetro deste arco ($b=-0,31$, $p<0,05$). As demais variáveis não apresentaram associação com o apinhamento. Conclusão: o aumento do desgaste dentário tem efeito protetor sobre o apinhamento terciário mandibular, mas não para a maxila, o que ratifica o papel do meio ambiente na etiologia do apinhamento terciário, ratificando parcialmente a teoria de Begg.

Descritores: Má Oclusão. Atrito Dentário. Povos Indígenas.

O impacto do desgaste dentário no apinhamento terciário: revisitando a teoria de Begg

AUTORES: Renata Travassos da Rosa Moreira Bastos, Eduardo Oliveira da Costa, David Normando

ORIENTADOR: David Normando

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO: Background: em 1954, Begg teorizou que o desgaste dentário seria um mecanismo de redução da largura méso-distal dentária e, portanto, da redução do apinhamento. Objetivo: examinar longitudinalmente o desgaste dentário e seu efeito no apinhamento terciário em indígenas Amazônidas. Material e métodos: foram avaliados 40 indígenas de duas aldeias, Arara-Laranjal (n=22) e Assurini (n=18), por meio da avaliação clínica, fotográfica e de modelos na dentição permanente (T0) e após 13 anos (T1). O apinhamento anterior foi medido pelo índice de Little (IIL) e modelado através da regressão linear multinível pelas variáveis preditoras (T1-T0): desgaste dentário, perdas dentárias, largura intercaninos, perímetro do arco, e a idade em T0. O erro casual e aleatório foram avaliados através da fórmula de Dahlberg e pelo coeficiente de correlação intraclasse (CCI), respectivamente. Resultados: o erro casual foi menor que 0,3 mm e o CCI variou entre 0,73 a 0,93. Não houve influência da aldeia no apinhamento dentário ($p=0,167$). A redução do apinhamento (T1-T0) estava associada com o aumento do número de dentes perdidos no arco superior ($b=-0,41$, $p<0,05$) e com o aumento do desgaste no arco inferior ($b=-1,30$, $p<0,05$). O apinhamento inferior aumentava quanto maior a redução do perímetro deste arco ($b=-0,31$, $p<0,05$). As demais variáveis não apresentaram associação com o apinhamento. Conclusão: o aumento do desgaste dentário tem efeito protetor sobre o apinhamento terciário mandibular, mas não para a maxila, o que ratifica o papel do meio ambiente na etiologia do apinhamento terciário, ratificando parcialmente a teoria de Begg.

Descritores: Má Oclusão. Atrito Dentário. Povos Indígenas.

Os efeitos da expansão rápida de maxila nas vias aéreas superiores de pacientes com fissura labiopalatina transforame bilateral

AUTORES: Carolina Hecksher Faber, Denise de Carvalho Caffer, Rita de Cássia Moura Carvalho Lauris, Araci Malagodi de Almeida, Daniela Gamba Garib, Rafael Guerra Lund

ORIENTADORES: Daniela Gamba Garib, Rafael Guerra Lund

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB

RESUMO: Objetivo: Este estudo teve como objetivo comparar os efeitos da expansão rápida de maxila (ERM) com expansores convencionais (EC) e diferenciais (ED) nas dimensões das vias aéreas superiores de crianças com fissura labiopalatina transforame bilateral (FLPTB). Métodos: 39 crianças com FLPTB e constrição maxilar foram submetidas à ERM. O Grupo 1 continha 20 indivíduos (idade média: 9,07 anos) tratados com ED. O Grupo 2 continha 19 indivíduos (idade média: 9,19 anos) tratados com EC. Imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) foram obtidas antes da ERM (T1) e 6 meses após a remoção do aparelho (T2). Foram analisadas: altura e largura da cavidade nasal, área e volume da naso e orofaringe e área de secção transversal mínima (ASTM). O teste t de Student não pareado foi usado para avaliar as comparações entre os grupos ($\alpha=5\%$). A análise de regressão linear foi utilizada para determinar se o tipo de expansor, gênero e ASTM inicial poderiam influenciar as mudanças físicas nas vias aéreas. Resultados: Os dois grupos tiveram um aumento semelhante na naso e orofaringe e nas dimensões vertical e transversal da cavidade nasal. Foi observado um aumento maior na ASTM da naso e orofaringe com EC. O tipo de expansor não influenciou na magnitude do aumento nas vias aéreas superiores. No entanto, a maioria das mudanças estava relacionada à ASTM da orofaringe no início. Conclusão: Os efeitos nas dimensões das vias aéreas superiores foram semelhantes nos grupos ED e EC.

Descritores: técnica de expansão palatina, fissura, Ortodontia.

Percepção e reconhecimento dos Ortodontistas sobre Postagens Fundamentadas em Evidências Científicas nas Redes Sociais. Sabemos diferenciar?

AUTORES: Gil Guilherme Gasparello, Giovani Ceron Hartmann, Jacqueline de Almeida Antunes, Sergio Luiz Mota-Júnior, Orlando Tanaka

ORIENTADOR: Orlando Tanaka

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC- PR

RESUMO: OBJETIVO: Com mais de 3,5 bilhões de pessoas utilizando as redes sociais diariamente, muitas postagens sobre diversos temas, inclusive na área de ortodontia, podem ser encontradas. Este estudo tem como objetivo avaliar se os ortodontistas são capazes de reconhecer postagens baseadas em evidências científicas e aquelas sem embasamento científico nas mídias sociais. MATERIAL E MÉTODOS: Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética da universidade. Para criar as postagens, a ferramenta de busca do Instagram foi utilizada com as hashtags #clearaligners e #propelorthodontics, onde foram selecionadas duas postagens baseadas em evidências científicas e duas sem ou com baixa evidência científica. Estas postagens foram avaliadas por 60 ortodontistas através de um questionário virtual na plataforma QUALTRICS, utilizando uma escala analógica visual de 10 pontos (onde 0 significa nenhuma evidência científica e 10 significa forte evidência científica). Além disso, duas perguntas foram feitas: 1) Você costuma se atualizar por meio das redes sociais? 2) Qual rede social você utiliza? Por razões éticas, as imagens e perfis das postagens originais foram anonimizados. O teste t de Student foi aplicado para identificar diferenças estatísticas. RESULTADOS: Cerca de 98% dos participantes responderam que utilizam as redes sociais para se atualizar, sendo o Instagram a rede social preferida. No entanto, não foi encontrada diferença estatística na avaliação das postagens para ambas as hashtags ($p>0,05$). CONCLUSÃO: Os ortodontistas não foram capazes de identificar se as postagens possuíam evidências científicas ou não.

Descritores: Ortodontia, avaliação, ciência.

CATEGORIA: FÓRUM CLÍNICO

Abordagem multidisciplinar da transposição dentária

AUTORES: Ana Paula Valladares de Almeida, Mírian Aiko Nakane Matsumoto

ORIENTADOR: Mírian Aiko Nakane Matsumoto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: O manejo dos distúrbios de erupção dentária é desafiador. As possibilidades terapêuticas da transposição devem ser avaliadas para que estética, função e estabilidade sejam alcançadas. Em várias situações, faz-se necessário realizar uma abordagem clínica multidisciplinar para atingir todos os objetivos. O caso clínico descreve o tratamento da transposição completa de canino e incisivo lateral superior direito de uma paciente com 17 anos. Apresentava maloclusão esquelética de classe II ($ANB=7^\circ$) com maxila protruída, mandíbula bem posicionada em relação à base do crânio ($SNA=90^\circ$, $SNB=83^\circ$) e o predomínio do crescimento vertical da face ($SN.GoGn=39^\circ$ e Eixo $Y=57^\circ$). O padrão dentário revelou protrusão, inclinação axial aumentada dos incisivos superiores e inferiores ($1-NA=8,5mm$, $1.NA=29^\circ$, $1-NB=12mm$ e $1.NB=38^\circ$), presença de mordida aberta anterior, relação de caninos classe II do lado esquerdo e perda dos primeiros molares permanentes (16 e 36). O perfil facial era convexo e havia discrepância superior negativa. O tratamento consistiu em abordagem multidisciplinar com extração do dente 12, substituindo-o pelo dente 13, extração do 24 e 44 para corrigir a linha média e a protrusão dos incisivos superiores e inferiores. Arcos de retração foram utilizados para retração dos incisivos associados à mecânica de elásticos intermaxilares. Além disso, foi planejado gengivoplastia, reanatomização do dente 13 e fonoterapia. Obteve-se adequada oclusão e estética à paciente. A transposição dentária pode ser corrigida com sucesso, contanto que o diagnóstico e planejamento sejam realizados cuidadosamente, com controle do movimento dentário e respeitando-se os limites biológicos.

Descritores: Transposição dentária, movimento dentário, Má oclusão de Classe II.

Correção ortodôntica de classe II dentária e overjet acentuado com presença de agenesia e anquilose

AUTORES: Júlia Esteves Costa, Heloísio de Rezende Leite

ORIENTADOR: Heloísio de Rezende Leite

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MG

RESUMO: Paciente do sexo feminino, com 13 anos de idade, compareceu ao departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais para uma avaliação ortodôntica queixando-se: “meus dentes de cima são muito para frente”. Ao exame clínico foi constatado: simetria facial; ausência de selamento labial; terços faciais proporcionais; linha média dentária superior coincidente com a linha média facial; linha do sorriso normal, corredor bucal desarmônico e perfil convexo. A paciente se encontrava na fase de dentadura mista devido a presença do elemento cinquenta e cinco e agenesia do dente quinze. Apresentava anquilose do dente vinte e seis; overjet e overbite acentuados; curva de spee acentuada; classe II de Angle do lado direito, não sendo possível classificar o lado esquerdo devido a anquilose do vinte e seis. Presença de classe II de canino do lado direito e esquerdo; linha média inferior desviada para esquerda. A análise cefalométrica revelou uma classe II esquelética de origem mandibular e vertical aberto. O objetivo do tratamento ortodôntico foi realizar a correção das alterações dentárias e faciais. Foram utilizados aparelho fixo superior e inferior autoligado, e após convencional; foi realizado a exodontia dos dentes cinquenta e cinco e vinte e seis. Os resultados foram satisfatórios, restabelecendo estética e função.

Descritores: Ortodontia, má oclusão de classe II, sobremordida, curva de spee, agenesia dentária, anquilose, exodontia.

Correção ortodôntica-cirúrgica da má oclusão classe III

AUTORES: Caio Luiz Bitencourt Reis, Mírian Aiko Nakane Matsumoto

ORIENTADOR: Mírian Aiko Nakane Matsumoto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: Paciente V.M.F, 14 anos e 8 meses, sexo feminino, queixou-se que “morde a língua”, e que gostaria “que os dentes ficassem certinhos”. Em exame clínico, observou-se assimetria facial, perfil côncavo, deglutição atípica e fechamento da mandíbula com desvio para a direita. Foi observada relação molar classe III de Angle, maxila hipoplásica e ogival profunda, mordida cruzada anterior e posterior direita, relação canina classe III, ausência dos elementos 12 e 22 e presença do 53. Na radiografia panorâmica, observou-se agenesia do 22, 12 e 13 inclusos e supranumerário incluído à distal do 12. Em análise cefalométrica, foi diagnosticado má oclusão esquelética classe III ($ANB=-2^\circ$) e padrão hiperdivergente ($SN.GoGn=37^\circ$). A paciente já tinha atingido o estágio 6 de Baccetti. Na análise de modelo, foi observada discrepância negativa de 5 mm. Foi então iniciado o tratamento ortodôntico pré-cirúrgico, com a montagem de aparelhos (técnica Edgewise) e banda nos primeiros molares. Após a fase de alinhamento e nivelamento, o arco retangular .019” x .025’ foi inserido e solicitado as extrações dos dentes 53, 12, 35, 45 e do supranumerário. Foi iniciado o tracionamento do 13 e distalização dos primeiros pré-molares e caninos inferiores para alinhamento dos incisivos. Um novo modelo dos arcos foi obtido para proceder à intercuspidação e encaminhar a paciente para cirurgia ortognática. Foi realizado osteotomia no ramo mandibular e Le Fort I para avanço maxilar. Após, a intercuspidação, funções oclusais e torques foram aperfeiçoados até que o aparelho foi removido, confeccionado aparelho de Hawley modificado e barra lingual. A paciente encerrou o tratamento com $ANB=2^\circ$, e $SN.GoGn=32^\circ$.

Descritores: Má oclusão de Classe III, Ortodontia, movimento dentário.

Extrações assimétricas como solução à impacção horizontal associada à dilaceração radicular de incisivo central superior

AUTORES: Bruno Moreira das Neves, Cristiane Canavarro

ORIENTADOR: Cristiane Canavarro

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Paciente do sexo feminino com 13 anos, buscou tratamento ortodôntico queixando-se da estética dentária ao sorrir. O histórico médico revelou eventos de desmaios, podendo ser indicativo de trauma dentário não relatado. A partir do exame clínico e documentação radiográfica observou-se dentição mista com impacção horizontal e dilaceração radicular do dente 11, presença do dente 55 impedindo erupção do 15, linhas médias dentárias desviadas em relação à face, ausência de espaço no arco superior para posicionamento correto do dente 11 em oclusão funcional, discrepância negativa de 6mm no arco inferior, overjet de 4mm, molares em relação de Classe I e caninos em Classe II além de sobremordida menor que 1/3 dos incisivos inferiores. A análise cefalométrica demonstrou Classe I esquelética ($ANB = 2,5^\circ$ e $Wits = 0,5mm$), crescimento vertical ($SN-GoGn = 38^\circ$ e $FMA = 33^\circ$), incisivos superiores e inferiores projetados. Devido à posição horizontal do incisivo impactado associado à dilaceração radicular, agravado pelo risco de dano às raízes dos dentes 12 e 21 e pela ausência de espaço, o tratamento contemplou a extração do dente impactado e do dente 24 no arco superior, além da extração dos primeiros pré-molares inferiores para eliminar a discrepância negativa permitindo correto alinhamento e nivelamento dos arcos, seguida de fechamento de espaços e reanatomizações dentárias na região anterossuperior. Ao fim do tratamento, a paciente apresentou perfil facial reto, estética do sorriso agradável, overbite e overjet adequados e oclusão funcional com guias excursivas bem estabelecidas. Foi observada estabilidade 34 meses após o fim do tratamento.

Descritores: assimetria, dentes retidos, Ortodontia.

Má oclusão de Classe I de Angle, com ausência dos incisivos centrais superiores e apinhamento antero-inferior

AUTORES: Mariana Barreto Martinez, André Wilson Lima Machado

ORIENTADOR: André Wilson Lima Machado

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO: A perda de incisivos centrais superiores (ICS) causam danos psicológicos, funcionais e estéticos. Algumas alternativas de tratamento são possíveis, como implantes, próteses ou fechamentos de espaços ortodonticamente. O tratamento multidisciplinar pode agregar à saúde do indivíduo, a partir de um bom diagnóstico e planejamento ortodôntico, possibilitando qualidade de vida do indivíduo e sua reintegração à sociedade. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de um paciente adulto, 37 anos, do sexo masculino, cuja queixa principal envolvia a ausência dentária anterossuperior. Apresentava má oclusão de Classe I de Angle, com apinhamento antero-inferior moderado e ausência dos ICS (11 e 21) devido à avulsão em acidente automobilístico aos 9 anos de idade. O plano de tratamento foi pensado envolvendo Ortodontia, Periodontia e Dentística, com fechamento de espaços, extração de um incisivo inferior (42), aumento de coroa clínica e reanatomização dos dentes ântero-superiores. Os incisivos laterais foram transformados em centrais, os caninos em laterais e os primeiros pré-molares em caninos. Os espaços correspondentes aos ICS foram fechados ortodonticamente. Foi realizada gengivectomia, seguido de restaurações nos seis dentes anterossuperiores. O resultado oclusal foi favorável, com obtenção de chave de caninos e molares bilateralmente. Após a resultado, o paciente obteve ganho estético, funcional e, principalmente, psicossocial. Em casos de ausência de dentes anterossuperiores, o fechamento ortodôntico dos espaços, seguido da substituição das perdas pelos dentes adjacentes é uma excelente alternativa de tratamento, sendo fundamental o tratamento multidisciplinar para a obtenção de bons resultados.

Descritores: Má oclusão de Classe I de Angle, perda dentária, falta de espaço.

Intervenção ortopédica e ortodôntica em paciente classe II com mordida cruzada posterior e aberta anterior

AUTORES: Yasmim Caroline Furtado de Lima, Heloísio de Rezende Leite

ORIENTADOR: Heloísio de Rezende Leite

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MG

RESUMO: Paciente do sexo masculino, com 8 anos de idade, compareceu ao departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais para uma avaliação ortodôntica a pedido da clínica de Odontopediatria. Ao exame clínico foi constatado: simetria facial; selamento labial passivo; terço inferior da face aumentado; linha média dentária superior coincidente com a linha mediana facial; linha do sorriso normal; corredor bucal desarmônico e perfil convexo. O paciente estava na fase de dentadura mista com incisivos superiores em irrupção, ausência de espaço para os dentes 12 e 22, ausência do dente 74 com presença de mantenedor de espaço para o mesmo, fenótipo gengival normal e arcos parabólicos. Apresentava também mordida aberta e de topo anterior, plano terminal em degrau distal esquerdo e direito, classe II de caninos e mordida cruzada posterior do lado direito. A análise cefalométrica revelou uma classe II esquelética de origem mandibular com um padrão vertical aumentado. O objetivo do tratamento foi realizar a intervenção ortopédica e ortodôntica para correção das alterações dentárias e faciais. Foram utilizados um disjuntor palatino, arco lingual com esporões, extrações dos quatro primeiros pré-molares, aparelhos fixos e elásticos intermaxilares. Os resultados foram satisfatórios, restabelecendo estética e função.

Descritores: Má oclusão de classe II. mordida aberta anterior. mordida cruzada. apinhamento.

Má oclusão Classe II, divisão 1 subdivisão esquerda associada a mordida aberta e cruzada posterior unilateral

AUTORES: Christian Andrew Vargas Ramos, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: A correção da má oclusão esquelética de classe II é um tratamento a longo prazo a ser executado, quando este é associado a outras condições como mordida cruzada posterior e mordida aberta anterior se não são tratadas precocemente podem contribuir a piora do caso na dentição permanente e até a recidiva deles. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de uma paciente com dentição mixta de 8 anos de idade portadora de má oclusão esquelética de classe II ($ANB=5^\circ$) submetido à tratamento ortopédico interceptativo e finalizado com ortodôntico corretivo. Maxila protruída e mandíbula bem posicionada ($SNA=85^\circ$, $SNB=80^\circ$) em relação à base do crânio. Os perfis ósseos ($NAPog=11^\circ$) e facial eram convexos. E as grandezas cefalométricas mostravam crescimento vertical com rotação mandibular no sentido horário ($SN.GoGn=41^\circ$, $FMA=37$, Eixo Y $=61^\circ$) associado à mordida cruzada posterior unilateral esquerda e mordida aberta anterior. A linha média superior desviada 1.5 mm para direita e a inferior coincidente com overjet de 3mm e relação molar direita classe I de Angle e esquerda topo a topo, ou seja, Classe II, 1ª divisão, subdivisão esquerda associada a fonação e deglutição atípicas. O tratamento ortopédico constou de expansão rápida maxilar com disjuntor de Hass, contenção removível com grade palatina para interceptar o habito e arco extraoral assimétrico junto a arco lingual de Nance. Foi finalizado o caso com tratamento ortodôntico corretivo usando elásticos de Classe II e stripping na arcada inferior para a resolução do apinhamento.

Descritores: Má oclusão de Classe II de Angle, mordida cruzada, mordida aberta.

Má oclusão de Classe I, com transposição dentária completa e retenção prolongada do dente decíduo

AUTORES: Alejandro David Avalos Chavez, Mírian Aiko Nakane Matsumoto

ORIENTADOR: Mírian Aiko Nakane Matsumoto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: A transposição dentária é uma alteração da posição de dois dentes adjacentes e pode ser completa (coroa e raiz em posição trocada e paralelos) e incompleta (somente as coroas estão em posição trocada e as raízes em posição relativamente normais). O objetivo deste trabalho é apresentar uma alternativa de tratamento para essa alteração dentária. A paciente B.V.A. com 12 anos e 4 meses de idade, gênero feminino era portadora de má oclusão esquelética de classe I ($ANB = 1.5^\circ$), com retrusão bimaxilar. Apresentava perfil ósseo e tegumentar convexos, padrão de crescimento vertical e classificação de Angle classe I. Os incisivos superiores estavam protruídos e os inferiores, protruídos e vestibularizados, com linha média superior desviada 1 mm e inferior, desviada 2 mm para o lado esquerdo. Havia transposição completa dos dentes 23 e 24, assimetria dos arcos superior e inferior, overjet e overbite de 2 mm e retenção prolongada do dente 63. A paciente era respiradora nasal, com fonação e deglutição normal e ausência de hábitos. O tratamento consistiu em extrair o dente 63 e corrigir a transposição do dente 23. Os objetivos do tratamento foram alcançados uma vez que, a biprotusão dentária e a transposição do dente 23 foram corrigidas obtendo-se oclusão funcional, com guia incisal durante o movimento protrusivo e levantamento em caninos em lateralidade além de um perfil agradável.

Descritores: Transposição dentária, Ortodontia, problemas de erupção.



Maloclusão de Classe I com apinhamento severo no arco inferior

AUTORES: Sara Gollino, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: O objetivo deste trabalho é descrever o tratamento ortodôntico de uma paciente, do sexo feminino, que aos 12 anos de apresentava discrepância de modelo inferior negativa de 8.8mm, desvio de linha média inferior de 4mm para esquerda e desvio da superior de 2mm para direita. Além disso, a paciente apresentava classe I esquelética e dentária, perfil ósseo convexo, padrão de crescimento com tendência vertical, overjet de 5mm, sobremordida de 60%, ausência de mordida cruzada posterior, discrepância de modelos superior negativa de 0.6mm, arcos parabólicos, perfil tegumentar reto, fonação alterada e respiração mista com predominância nasal. O plano de tratamento consistiu em exodontia dos primeiros pré-molares superiores e inferiores, além do dente 55 que estava em retenção prolongada. Iniciou-se o tratamento corretivo com arcos de alinhamento e nivelamento, além da realização de ancoragem com tie together posterior, as já citadas exodontias, fechamento de espaço, finalização e contenção. Com a evolução do tratamento e instalação de arcos de aço 0.014", 0.016", 0.018" e 0.020", procedeu-se a correção das linhas médias por meio de elásticos em cadeia. Em seguida, foram confeccionados arcos de retração retangular de aço 0.019" x 0.025" superior e inferior para fechamento dos espaços, e em seguida arco de finalização retangular nas mesmas dimensões, associados ao uso de elástico de classe II. Ao final das mecânicas ortodônticas foi realizada a remoção dos aparelhos e instalação de contenções, sendo a superior o aparelho tipo Wraparound e na arcada inferior a barra lingual 3x3. Dessa forma, a paciente obteve estética facial e dentária favorável, correta oclusão, além da promoção de uma desocclusão funcional.

Descritores: Má oclusão de Classe I de Angle, apinhamento, Ortodontia.

Tracionamento de canino incluso

AUTORES: Raquel Tatiane Castro de Souza, Ary dos Santos Pinto

ORIENTADOR: Ary dos Santos Pinto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: A impacção dos caninos superiores permanentes (CSP) constitui-se em distúrbio do desenvolvimento dentário que afeta cerca de 1 a 3% da população em geral. Constitui-se num problema clínico que requer uma abordagem de tratamento interdisciplinar desafiadora e dispendiosa devido ao grau de complexidade envolvido. O diagnóstico precoce da impacção de caninos é importante devido ao risco de reabsorção radicular dos incisivos permanentes vizinhos. A exposição cirúrgica necessária para a tração dos dentes impactado e o complexo mecanismo ortodôntico requerido para alinhar o dente dentro do arco dentário trazem diversos desafios clínicos. Requer esforços no sentido de preservar a estrutura de suporte do dente tracionado, dos dentes vizinhos e dos dentes utilizados como estruturas de suporte. Também, requer um custoso e longo tempo de tratamento. Um diagnóstico claro da localização dos caninos na maxila pode ainda permitir prever as consequências de sua impacção e permitir seu controle e tratamento. Os métodos mais comuns usados para trazer os caninos impactados por palatino em oclusão são expor cirurgicamente os dentes e permitir que eles erupcionem naturalmente durante a dentição mista precoce ou tardia e expor cirurgicamente os dentes e colar um fio para tração e usar forças ortodônticas para mover o dente. No caso clínico apresentado, utilizou-se a técnica do arco segmentado (TAS), possibilitando aplicar princípios biomecânicos para minimizar os efeitos colaterais gerados pelos aparelhos ortodônticos e fugir da necessidade de cooperação da paciente. A TAS é especialmente indicada por trabalhar com sistemas de forças estaticamente determinados, forças leves e constantes, evitando movimentos imprevisíveis.

Descritores: parafusos ósseos, dente impactado, canino.

Tracionamento ortodôntico corretivo de incisivo central superior incluso: relato de caso clínico

AUTORES: Fernanda Vicioni Marques, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: Descrição de caso clínico da paciente com 10 anos de idade, portadora de maloclusão esquelética de Classe I, perfil convexo, incisivo central superior direito impactado, com desvio do trajeto eruptivo, dentição mista, face sem assimetria aparente, desvio da linha média superior 2 mm para o lado direito, Classe I dentária, inclinação axial aumentada de incisivos inferiores e superiores. O plano de tratamento inicial consistiu em instalação de aparelho disjuntor de Haas para expansão rápida da maxila (ERM). Após essa etapa, tratamento ortodôntico corretivo instituído com a montagem do aparelho tipo Edgewise superior, arcos de alinhamento e nivelamento NiTi 0.012", 0.014", 0.016" e 0.018", seguido de arco de aço 0.020" com dobras de 1ª e 2ª ordens. Na sequência, fio retangular 0.019" x 0.025", com gancho para incisal para tracionamento do dente 11. O dente foi tracionado com apoio de elástico em cadeia do gancho até o fio de amarrilho exposto pela colagem de botão na superfície do dente incluso. Após surgimento do dente na cavidade bucal, foi realizada colagem de bráquete e inserção de fio auxiliar no slot do bráquete do dente 11, exposto, para continuidade do tracionamento, alinhamento e nivelamento. Observou-se que o dente tracionado apresentava anomalia de forma. A montagem do aparelho inferior foi realizada, dando sequência ao tratamento. O dente 11 foi encaminhado para realização de restauração estética. Remoção do aparelho ortodôntico corretivo e instalação das contenções tipo Wraparound no arco superior e barra lingual 3x3 no inferior. A maloclusão e a impactação do dente 11 foram corrigidas pelas mecânicas ortodônticas, favorecendo a oclusão funcional e devolvendo a qualidade de vida da paciente.

Descritores: dente impactado, Ortodontia, tracionamento.

Tratamento compensatório da má oclusão de Classe III esquelética severa utilizando recursos contemporâneos de biomecânica

AUTORES: Arthur Raszl Neto, Marcos Bitencourt Neves, Jamil Awad Shibli, Mayara Paim Patel, Liliana Ávila Maltagliati

ORIENTADOR: Liliana Ávila Maltagliati

INSTITUIÇÃO: Universidade de Guarulhos - UNG

RESUMO: A má oclusão de classe III com comprometimento esquelético representa um desafio quando não tratada precocemente. Sabe-se que, quando a etiologia da discrepância maxilomandibular é a deficiência maxilar, o processo de disjunção palatina auxilia decisivamente no procedimento de tração reversa da maxila e o seu sucesso está diretamente relacionado à idade do paciente. Na fase pós púbere, recomenda-se que a disjunção seja realizada apoiada em ancoragem esquelética, utilizando o aparelho MARPE (miniscrew-assisted rapid palatal expander). No entanto, a tração reversa tem pouca eficácia nessa fase por razões envolvendo, principalmente, a colaboração do paciente. Tal limitação culmina na possibilidade da correção transversal da deficiência maxilar, mas não na correção sagital. Ademais, a correção sagital pode ficar comprometida quando há falta de espaço no arco e mordida cruzada anterior, cuja correção provoca compensação acentuada dos incisivos superiores, impactando diretamente na estética do sorriso. No entanto, os recursos contemporâneos de ancoragem esquelética, fios superelásticos e utilização apropriada das prescrições de bráquetes, podem propiciar o tratamento compensatório de compromisso, com a obtenção de uma oclusão funcional e adequada, sem comprometer de forma importante a estética da face e do sorriso. O objetivo desse trabalho é demonstrar, por meio de um caso clínico, como a tecnologia e os recursos contemporâneos podem contribuir para simplificar o tratamento de um caso complexo de classe III e propiciar o tratamento compensatório de um caso inicialmente com indicação orto-cirúrgica.

Descritores: Má oclusão de Classe III de Angle, movimento dentário, camuflagem.

Tratamento da biprotrusão dentária com exodontia dos primeiros pré-molares e retração anterior

AUTORES: Anderson Carlos de Oliveira, Rhita Cristina Cunha Almeida

ORIENTADOR: Rhita Cristina Cunha Almeida

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Paciente do sexo masculino, 14 anos de idade, buscou atendimento com a queixa principal de "Meu dente é muito grande e separado e fica estranho, meus lábios são muito pra frente." apresentava Classe I de Angle. Curva de Spee acentuada. Overjet de +7mm. Overbite 2/3 dos ii (66%). Discrepância de +2mm no arco superior e +2,5mm no arco inferior. Incisivos superiores e inferiores projetados (1-NA= 31° e 8mm, 1-NB= 37° e 9mm; IMPA=104°). Presença de diastema entre 11 e 21. Além disso, Classe II esquelética (ANB=6°; Wits: 3 mm), com maxila protruída e mandíbula bem posicionada em relação à base do crânio (SNA = 86°, SNB= 80°). Padrão de crescimento Mesocefálico (SNGoGn:30°; FMA=27°; Y=65°). O tratamento proposto foi de Exodontia de 14, 24, 34 e 44 e Retração anterior. Iniciou-se com a colagem de 15 a 25 e 35 a 45, com excessão dos primeiros pré-molares, foram confeccionadas bandas em 17, 16, 27, 26, 37, 36, 47 e 36. Após o nivelamento e alinhamento realizado, foi confeccionado um novo aço .017"x.025" para início da retração em arco retangular com mecânica de deslizamento somada ao elástico em cadeia. Elásticos com vetor de Classe II (5/16) com força média para auxiliar a retração anterosuperior e a perda de ancoragem inferior. Houve melhora significativa do perfil facial que inicialmente era convexo, com lábio inferior evertido. Observa-se, ainda, bom paralelismo radicular, com ausência de espaços interdentais e melhora do posicionamento dos incisivos superiores e inferiores que antes eram projetados. O paciente apresenta todas as guias excursivas, contatos oclusais adequados e está satisfeito com o resultado do tratamento.

Descritores: Má oclusão Classe I de Angle. Aparelhos Ortodônticos fixos. Face.

Tratamento da Classe II, 1ª divisão na dentição mista e permanente

AUTORES: Matheus Urias Cruz Santos, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: Paciente do sexo feminino, de 9 anos e 9 meses, com história médica negativa, respiração bucal, deglutição atípica, fonação normal, amígdalas e adenoides normais. A análise facial mostrava perfil convexo, falta de selamento labial passivo, terço inferior aumentado e ausência de assimetria aparente. Apresentava classe II, 1ª divisão, sobremordida 90%, sobressaliência 12mm, discrepância de modelos superior e inferior positivas. As características cefalométricas mostravam Classe II esquelética, padrão de crescimento equilibrado, perfil ósseo e tegumentar convexos. Os objetivos do tratamento foram corrigir a maloclusão esquelética e dentária. O tratamento ortodôntico foi iniciado com a bandagem dos dentes 16 e 26 e instalação de Aparelho Extra-Oral (AEO) com puxada cervical, usado 14h/dia com força ortopédica. A paciente foi colaboradora e após 1 ano de uso do AEO foi recomendado usá-lo apenas para dormir. Ao se passar mais 1 ano foi então realizada a montagem do aparelho ortodôntico fixo corretivo prescrição Edgewise Standard 022 nas arcadas superior e inferior, concomitante ao uso do AEO. Durante essa fase foi seguida a sequência de arcos de aço redondos, depois arco de retração superior 0.019"x0.025" com alças de Bull na distal dos dentes 12 e 22 e finalização com arcos 0.018"x0.025" superior e inferior. Após 3 anos e 6 meses a paciente apresentava oclusão permanente normal, então o aparelho ortodôntico fixo corretivo foi removido, seguido pela instalação da contenção tipo Wraparound para o arco superior e a colagem da contenção barra lingual 3x3 no arco inferior. A terapia ortodôntica interceptativa e corretiva foram adequadas para a correção da maloclusão esquelética e dentária.

Descritores: Má oclusão de Classe II de Angle; crescimento, Ortodontia.

Tratamento interceptivo e corretivo da mordida aberta dentária anterior

AUTORES: Beatriz Portela Teixeira da Silva, Margareth Maria Gomes de Souza

ORIENTADOR: Margareth Maria Gomes de Souza

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: Paciente do sexo feminino, 8 anos de idade, na fase de dentição mista inicial, compareceu à clínica do Curso de Mestrado em Ortodontia do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFRJ, com presença de hábito de sucção de dedo e interposição lingual no repouso. No exame clínico foi constatado perfil convexo, terços faciais proporcionais, selamento labial ativo, linha média superior desviada e linha média inferior coincidente com linha média facial, sobressalência de 5 mm, maloclusão Classe II, 1º divisão, subdivisão esquerda, mordida aberta anterior de 6 mm, mordida cruzada posterior no lado direito, curva de spee acentuada e discrepância de +6,4 mm. Na avaliação cefalométrica foi diagnosticado Classe I esquelética, com retrusão maxilar e mandibular (SNA 77°, SNB 75°, ANB 2° e SND 72,2°) e crescimento proporcional (SN.GoGn 33,1°, FMA 20,9° e Eixo Y.SN 55,2°), incisivos superiores e inferiores protruídos e projetados (1.NA 39,3°, 1-NA 8,2 mm, 1.NB 33,1° e 1-NB 5,5 mm). Iniciou-se o tratamento com instalação de aparelho de grade palatina fixa para interceptação dos hábitos. Após a correção da mordida aberta anterior e na fase da dentição permanente, iniciou-se o tratamento corretivo com sistema Edgewise e auxílio de elásticos intermaxilares de Classe II. Houve correção da relação de molares e caninos. O arco de retração auxiliou no estabelecimento de sobressalência adequada, fechamento dos espaços e no correto posicionamento dos incisivos nas bases ósseas. A estabilidade da correção da mordida aberta foi obtida pela intervenção inicial com o uso da grade palatina fixa que, também, corrigiu a mordida cruzada posterior no lado direito.

Descritores: hábitos, grade vertical, Má oclusão de Classe II de Angle.

Tratamento multidisciplinar de paciente com hipodontia fechando e mantendo espaços.

Follow-up de 9 anos.

AUTORES: Bernardo Sobreira Vecchiati da Silva, Adriana de Alcantara Cury-Saramago

ORIENTADOR: Adriana de Alcantara Cury-Saramago

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Fluminense - UFF

RESUMO: Paciente ROG, sexo masculino, com 9 anos e 9 meses, apresentava maloclusão Classe II 1ª divisão subdivisão direita de Angle, biprotrusão dentária, dente 25 com alteração de posição (incluso) e anomalia de tamanho (microdente), hipodontia do 12, 15, 22, 35 e 45, além do 18, 28, 38 e 48. O padrão esquelético compreendia protrusão maxilar, mesocefálico, com harmonia dos terços verticais e perfil convexo. A sequência do tratamento ortodôntico incluiu instalação de aparelho extraoral com tração cervical e aparelho fixo total standard edgewise, alinhamento e nivelamento, fechamento de espaços e finalização. No arco inferior o fechamento foi obtido com retração dos dentes anteriores e perda de ancoragem dos posteriores. No arco superior os dentes 13 e 23 foram movimentados para mesial, ocupando espaço do 12 e 22 ausentes, seguido pela substituição do 13 e 23 com perda de ancoragem do 14 e 24. O dente 25 foi extraído e o espaço edêntulo do 15 e 25 foram mantidos através de dentes artificiais incluídos na contenção. Os implantes foram instalados em 2009, após término do crescimento confirmado por radiografia de mão e punho. A chave de oclusão dos molares foi obtida e a função equilibrada estabelecida, em conjunto com melhora estética e da qualidade de vida. As contenções instaladas foram a placa superior removível com grampo wraparound e barra fixa com fio twist flex 0.20" colada no 11 e 21, além da barra lingual intercaninos inferiores colada com fio de aço inoxidável 0,7 mm. O tratamento ocorreu entre os anos de 2000 e 2007, e as documentações representam o início em 2000, reestudo em 2002, contenção em 2008, e pós-contenção em 2016. O caso apresenta ótima estabilidade da oclusão.

Descritores: Odontologia, Ortodontia, Ortodontia corretiva.

Tratamento Orto-cirúrgico da Classe III Severa com o Benefício Antecipado

AUTORES: Mariah Carboni Mendes, Lincoln Issamu Nojima

ORIENTADOR: Lincoln Issamu Nojima

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento do paciente do sexo masculino com 5 anos e 7 meses de idade, que apresentava mordida cruzada anterior com trespasse horizontal negativo de -2,5mm, perfil côncavo e ANB com valor de 0°. Na fase interceptativa, foi realizada a disjunção maxilar associada a tração reversa de maxila, cujos resultados foram satisfatórios para a correção de algumas características da classe III como melhora da relação maxilo-mandibular (ANB=3°) e perfil mais harmônico. Foi realizada segunda expansão maxilar e tração reversa aos 8 anos de idade, devido a recidiva do tratamento inicial. Aos 17 anos, foi então realizada a cirurgia de benefício antecipado para evitar a etapa do preparo ortodôntico pré-cirúrgico e colaborar com o desejo e expectativa do paciente. A movimentação cirúrgica das bases ósseas executada foi no sentido de promover uma combinação de avanço maxilar e recuo mandibular. Com o retorno do paciente na fase pós cirúrgica, realizou-se tratamento ortodôntico fixo abrangendo uso de elásticos intermaxilares classe III apoiados em mini-placas, manutenção da relação molar e caninos em classe I e correção de linhas médias. O tratamento foi finalizado com obtenção de melhora significativa na relação maxilo-mandibular e do perfil facial. Além disso, foram atingidos trespasse horizontal e vertical adequados, guias de desocclusão ideais e boa relação interarcos. O tratamento proposto foi adequado para corrigir a maloclusão apresentada e os resultados mostraram eficácia do protocolo de benefício antecipado empregado, principalmente quanto a otimização da estética facial devido a correção esquelética da condição e maior colaboração do paciente.

Descritores: Cirurgia, miniplacas, Ortodontia.

Tratamento orto-cirúrgico em paciente classe III esquelética

AUTORES: Beatriz Salomão Porto Alegre Rosa, Jonas Capelli Jr.

ORIENTADOR: Jonas Capelli Jr.

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Paciente assimétrico para o lado direito com a linha de sorriso baixa, selamento labial passivo e perfil côncavo, buscou tratamento na Clínica de Especialização em Ortodontia da UERJ. Apresentava padrão esquelético de Classe III e o padrão de crescimento braquicefálico. Na avaliação intraoral, apresentava-se Classe III de Angle subdivisão esquerda, com os caninos de ambos os lados em Classe III, mordida cruzada do 16 ao 26 com o 46 ao 36, exceto o 35, overjet de -4mm e overbite de 1/3 dos incisivos superiores. O paciente apresentava dor na ATM e optou pelo tratamento orto-cirúrgico. Foi feita a exodontia dos terceiros molares, a colagem de 17 a 27 e 37 a 47, e foi feita a descompensação ortodôntica para a cirurgia ortognática. Após a análise das moldagens de engrenamento, quando o paciente foi considerado com uma oclusão estável para realizar os movimentos cirúrgicos, foram soldados ganchos nos arcos superior e inferior e o mesmo foi encaminhado para a cirurgia ortognática, que foi realizada após 4 meses de preparo ortodôntico. A cirurgia ortognática bimaxilar proporcionou um avanço da maxila e um recuo mandibular assimétrico para o lado esquerdo com mentoplastia. Após a cirurgia, foram feitas dobras de finalização e foi utilizada mecânica com elásticos intermaxilares. Foi necessário realizar IPR nos dentes ântero-inferiores para melhorar a intercuspidação final. Ao final do tratamento, o paciente apresentou simetria facial, perfil reto, boa linha de sorriso, selamento labial passivo, Classe I esquelética, Classe I de caninos e II de molares, oclusão estável, guias funcionais adequadas, melhora na estética facial e do sorriso, além da correção da mordida cruzada.

Descritores: cirurgia, má oclusão de Classe III de Angle, Ortodontia.

Tratamento ortodôntico da má-oclusão esquelética de Classe II com deficiência mandibular e hipoplasia transversal maxilar

AUTORES: Franciele Lucca Longo, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: O objetivo deste trabalho é descrever o tratamento ortodôntico da paciente de 12 anos de idade, portadora da má-oclusão esquelética de Classe II com deficiência mandibular e hipoplasia transversal maxilar. A paciente apresentava perfil convexo, incisivos inferiores bem posicionados, overjet de 3mm, Classe II, 2a divisão, subdivisão esquerda, sobremordida de 50%, discrepância ósseo dental negativa no arco inferior de -3,5mm e -1,9mm no superior. O plano de tratamento constituiu em instalação do aparelho Disjuntor de Haas, após 4 meses, sua remoção e realização da colagem de bráquetes juntamente com a instalação do arco extra-oral com puxada combinada, assimétrico. As etapas do tratamento foram alinhamento, nivelamento, distalização, fechamento de espaços, intercuspidação e finalização. Iniciou-se o tratamento utilizando aparelho Edgewise standard, slot 0,022" x 0,028", com arcos de alinhamento e nivelamento 0,015" e 0,018" Twist-flex, passivos nos incisivos. Na sequência, arcos 0,016" e 0,018" de aço, com a retração do canino superior esquerdo, utilizando como ancoragem o arco extra-oral. Com inserção de arco 0,019" x 0,025" foi realizada a retração dos incisivos superiores. Foram confeccionados novos arcos 0,019" x 0,025" com torques ideais para o caso, coordenados e ômeças justos aos tubos dos segundos molares para intercuspidação e finalização. Ao término da mecânica, foi removido o aparelho ortodôntico corretivo e instaladas as contenções: Wraparound no arco superior e barra lingual 3x3 no inferior. A hipoplasia transversal maxilar e a Classe II esquelética foram corrigidas através do tratamento ortodôntico e estas correções permitiram estética facial favorável e oclusão funcional.

Descritores: atresia maxilar, técnicas de expansão palatina, Ortodontia.

Tratamento ortodôntico de maloclusão Classe III com auxílio de mini-implantes como ancoragem esquelética

AUTORES: Marcela Morgana Teixeira da Silva, Lincoln Issamu Nojima

ORIENTADOR: Lincoln Issamu Nojima

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: Paciente do sexo masculino, 15 anos, com maloclusão Classe III de Angle e características esqueléticas limítrofes entre Classe I e III. O quadro clínico incluía apinhamento anterior, leve mordida aberta anterior com ausência de sobressaliência, desvio de 1 mm da linha média inferior para direita, incisivos projetados e protruídos e relação dos caninos de Classe III. Perfil convexo, terço inferior facial aumentado, ausência de selamento labial passivo e crescimento mandibular anteroposterior exagerado, com predominância de crescimento vertical. O objetivo do tratamento foi estabelecer uma relação de Classe I de molar, alcançando melhorias funcionais e estéticas. Inicialmente, foi considerada a opção de tratamento ortocirúrgico, mas optou-se por aguardar o surto de crescimento do paciente e tratamento por compensação ortodôntica. Para isso, foi realizada a exodontia dos elementos 15, 25, 34 e 44, visando ao alinhamento correto dos dentes e à obtenção de harmonia facial. A retração do arco inferior foi realizada através da ancoragem esquelética com o auxílio de mini-implantes, que se mostraram uma opção eficaz para o procedimento, contribuindo para o sucesso do tratamento. Ao final do tratamento, o paciente obteve uma relação de molares e caninos em Classe I, resolução do apinhamento, correção da mordida aberta anterior apresentando sobremordida e sobressaliência adequadas e linhas médias coincidentes. O tratamento foi bem-sucedido, melhorando as características faciais e proporcionando uma oclusão funcional e esteticamente agradável.

Descritores: parafusos ósseos, Ortodontia, má oclusão de Classe III de Angle.

Uso de cantilever para tracionamento de canino incluído, devido presença de cisto dentígero na mandíbula: relato de caso clínico

AUTORES: Helen Suely Damasceno do Carmo, Jéssika Lima Silva, Anderson Kikuchi

ORIENTADOR: Anderson Kikuchi

INSTITUIÇÃO: Instituto Kikuchi

RESUMO: Os dentes inclusos são dentes que não conseguem emergir (irromper) adequadamente da gengiva. Cisto dentígero é o segundo cisto odontogênico de desenvolvimento mais comum. É uma lesão radiolúcida, bem definida, unilocular, sem sintomatologia e frequentemente apontada como um achado acidental em radiografias de rotina. O conteúdo cístico é derivado de remanescentes epiteliais do órgão formador dentário. Independente da localização, cistos dentígeros são frequentemente tratados cirurgicamente, seja por enucleação ou marsupialização. No processo de irrupção, os caninos levam o dobro do tempo para irromper, atingindo o nível oclusal somente no final do segundo período transitório da dentadura mista, dessa forma, há maior incidência dos caninos não conseguirem sair por completo, situação essa caracterizada pela falha na erupção, decorrente de inúmeros fatores. O objetivo desse estudo foi descrever uma abordagem para tratamento de canino permanente inferior, incluído, devido presença de cisto dentígero na mandíbula, para tracionamento e restabelecimento funcional e estético do sistema estomatognático. Um diagnóstico precoce, viabilizou a redução de possível extração, utilizando tratamentos para reposicionar o dente no arco dentário. Nesse sentido, o relato de caso foi de um paciente do sexo masculino, de 12 anos que compareceu para atendimento na clínica de especialização em ortodontia do Instituto Kikuchi - Facsete. Dessa forma, a realização de alguns exames auxiliaram na identificação do cisto, sendo usadas as imagens tridimensionais da tomografia computadorizada.

Descritores: canino, Ortodontia, movimento dentário.

CATEGORIA: TEMA LIVRE

Abordagem clínica para o manejo da maloclusão de mordida aberta associada a apinhamento severo

AUTORES: Fernanda Alves Mendes*, Bruna Caroline Tome Barreto, Carolina Ribeiro Starling, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima, Lincoln Issamu Nojima

ORIENTADOR: Lincoln Issamu Nojima

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: A mordida aberta tem sido identificada como uma das maloclusões mais desafiadoras em Ortodontia. A abordagem do tratamento é complexa, a estética resultante pode não atender às expectativas do paciente e a taxa recidiva é alta. O relato de caso em questão é de uma paciente do sexo feminino de 13 anos que apresentava uma maloclusão esquelética de Classe II associada a mordida aberta anterior e posterior, deficiência transversal maxilar, apinhamento anterior severo e um padrão facial hiperdivergente. O tratamento ortodôntico foi realizado com aparelho expansor de Haas e subsequente aparelho edgewise standard, com extrações dos 4 primeiros pré-molares. Os objetivos do tratamento foram abordar a deficiência transversal da maxila, promover o controle vertical do crescimento facial, alinhar as arcadas dentárias e corrigir a mordida aberta anterior e posterior. O controle vertical foi realizado com uso de mentoneira, mini-implantes associados a cantilever de liga de titânio-molibdênio nos lados direito e esquerdo e arco transpalatino de liga de aço inoxidável. Os registros pós-tratamento mostraram uma relação molar bilateral de Classe I, sobremordida e sobressaliência ideais e melhor perfil facial e saúde gengival. A análise cefalométrica revelou bom equilíbrio do padrão esquelético e do perfil facial, com adequada inclinação dos incisivos superiores e inferiores. Após um período de contenção de 7 anos, o resultado foi estética facial e sorriso agradáveis e estabilidade da oclusão dentária. Esse caso mostra que a abordagem clínica foi adequada, com resultados de tratamento atingindo aspectos positivos de função, estética e estabilidade.

Descritores: Ortodontia; Maloclusão; Mordida Aberta.

Abordagem Multidisciplinar de Paciente com Perda de Dois Incisivos Superiores

AUTORES: Luísa Reis Mota, Kamila de Oliveira Novais Machado, André Wilson Lima Machado

ORIENTADOR: André Wilson Lima Machado

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO: As perdas dentárias são problemas comumente encontrados na população brasileira e o impacto negativo causado à sociedade é inestimável. Quando essas perdas acometem a zona estética e ocorrem em crianças ou adolescentes, esse problema pode ser ainda mais impactante. O caso clínico a ser apresentado trata-se de uma paciente de 12 anos de idade, do sexo feminino, que perdeu o incisivo central e o lateral superior direito devido a um acidente, apresentando também nessa região, uma importante redução óssea. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do tratamento multidisciplinar individualizado em prol da estética e, principalmente, da melhora da qualidade de vida do paciente. O plano de tratamento envolveu a área da ortodontia, periodontia e dentística. No tratamento ortodôntico, o incisivo central superior esquerdo cruzou a linha média e substituiu o central perdido. O lateral esquerdo foi movimentado para substituir o central esquerdo. Ambos os caninos superiores substituíram os laterais e os primeiros premolares, os caninos. Após a Ortodontia, o design gengival foi corrigido com gengivectomia e os dentes anterossuperiores foram restaurados com resina composta. Ao final do tratamento, o resultado oclusal e periodontal foi altamente satisfatório devolvendo função, estética e, principalmente, autoestima.

Descritores: Ortodontia; Estética; Periodontia.

Acompanhamento a longo prazo de movimentação dentária controlada para correção de um problema iatrogênico

AUTORES: Luana Karine Amaro Silva, Felipe de Assis R. Carvalho, Jonas Capelli Junior, Bruno Rescala, Rhita Cristina Cunha Almeida

ORIENTADORA: Rhita Cristina Cunha Almeida

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Movimentos descontrolados são prejudiciais para os pacientes e podem trazer prejuízos estéticos, funcionais e também psicossociais. Este relato de caso clínico descreve o acompanhamento após dezoito anos da finalização do tratamento de um menino de nove anos de idade, que teve seus incisivos centrais superiores extremamente extruídos por meio do uso não controlado de elásticos para fechamento de diastema. As consequências desse movimento foram resolvidas com intrusão controlada e os incisivos centrais continuam sendo acompanhados por um periodontista, além de apresentarem mobilidade normal. Foram necessárias cirurgias periodontais envolvendo enxertos de tecido conjuntivo e enxertos ósseos ao longo dos anos. Por conta do tratamento ortodôntico bem executado, o paciente permanece com seus próprios dentes aos trinta e seis anos de idade. Este caso é um exemplo dos benefícios que a intervenção ortodôntica adequada pode proporcionar. Além disso, demonstra a importância do acompanhamento multiprofissional a longo prazo em casos que apresentam comprometimento do suporte periodontal.

Descritores: Doença Iatrogênica, Extrusão Ortodôntica, Técnicas de Movimentação Dentária.

Alternativa mecânica para a compensação ortodôntica da má oclusão esquelética de Classe III em paciente não colaborador

AUTORES: João Gabriel Rando Poiani, Felícia Miranda; Thales Lippi Ciantelli; Gabriela Utrago Carneiro, Daniela Garib

ORIENTADOR: Daniela Garib

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: Uma opção inovadora para o tratamento ortopédico da má oclusão de Classe III em pacientes em crescimento consiste na protração maxilar com elásticos ancorados esqueleticamente, porém depende da colaboração do paciente para o sucesso da terapia. Dessa forma, é necessário o entendimento acerca de alternativas clínicas. O caso apresentado é de um paciente do sexo masculino de 12 anos, que compareceu à clínica para tratamento ortodôntico. Paciente Padrão III, mesofacial, apresentando uma má oclusão de Classe III subdivisão esquerda e incisivos laterais superiores cruzados. Inicialmente foi realizada um protocolo de protração maxilar com elásticos de Classe III ancorados em um Hyrax Convencional maxilar e dois mini-implantes mandibulares. Após 12 meses de tratamento, notou-se a falta de colaboração e ausência de alterações oclusais, com incisivos de topo. O tratamento corretivo foi indicado para compensação ortodôntica da Classe III. Orientou-se o uso de elásticos de Classe III apoiado nos molares superiores até os caninos inferiores, porém, após 6 meses, se constatou novamente a ausência de colaboração do paciente. Mini-implantes extra alveolares foram instalados em região de Buccal Shelf para distalização dos dentes inferiores. A correção da relação molar e da relação dos incisivos foi observado após 6 meses de distalização. O tratamento compensatório com mini-implantes extra alveolares possibilitou a correção da mordida de topo anterior e da relação molar de Classe III, com menor necessidade de colaboração do paciente e resultado oclusal satisfatório, fornecendo uma alternativa para compensação ortodôntica de pacientes com má oclusão de Classe III não colaboradores.

Descritores: Má oclusão de Classe III de Angle, Ortodontia, parafusos ósseos.

Análise fotoelástica das tensões geradas na região posterior por alinhadores com diferentes torques anteriores

AUTORES: Débora Aguiar, Maria Cecília Sandes Seixas Vieira, Thais Maria Freire Fernandes Poleti, Murilo Baena Lopes, Wendel Shibasaki

ORIENTADOR: Wendel Shibasaki

INSTITUIÇÃO: Universidade Anhanguera - Uniderp

RESUMO: IMPORTÂNCIA DO TEMA NA ÁREA: Conhecer os materiais dos alinhadores e suas propriedades permite estabelecer vantagens e desvantagens das diferentes marcas. **OBJETIVOS:** Avaliar as tensões geradas na região posterior do alinhador ao simular movimento de torque anterior com diferentes materiais. **MATERIAL E MÉTODO:** Foram obtidos 5 modelos em resina fotoelástica PL-3 e cada um deles recebeu 3 tipos de alinhadores com materiais diferentes: ProAligner X – Orthometric (n=15), Taglus Premium – Taglus (n=15), Zendura - Bay Materials (n=15) e Track A - Forestadent (n=15). Os alinhadores foram confeccionados simulando movimentos de torque vestibular de coroa de 2°, 10° e 15°, sendo avaliadas as tensões geradas na região posterior por meio de um polariscópio de reflexão (Vishay LF/Z- 2, Malern, USA). Para análise estatística foi utilizado para a comparação intergrupo o teste Kruskal-Wallis e intragrupo o teste Friedman, adotando-se nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes materiais de alinhadores na região apical do 1º molar, quando simulados os torques de 10° e 15°; na apical do 1º pré-molar, quando simulado o torque de 2°; e na apical do canino, quando simulados os torques de 10° e 15°. As tensões geradas pelos diferentes torques foram diferentes estatisticamente em todas as regiões de todas as marcas de alinhadores, exceto na mesial de molar das marcas ProAligner X e Taglus e na apical do canino da marca Taglus. **CONCLUSÃO:** Quanto maior o torque vestibular de coroa em dentes anteriores, maior é a tensão nos dentes posteriores, sendo maiores nas regiões apicais.

Descritores: alinhadores invisíveis, Ortodontia, análise fotoelástico.

Análise funcional para tratamento ortodôntico: Caso clínico

AUTORES: Mustapha Amad Neto, Renata Cacilda de Oliveira, Augusto Amad, Sandra Maria Mesquita Uchoa, Driany Tamami Yamashita de Carvalho

ORIENTADOR: Driany Tamami Yamashita de Carvalho

INSTITUIÇÃO: APCD - Regional Sorocaba, Universidade Nove de Julho, Universidade Guarulhos, Universidade Paulista

RESUMO: Diante de todo e qualquer tratamento odontológico e principalmente o tratamento ortodôntico, devemos levar em consideração o principal objetivo do tratamento que é a integridade, funcionalidade e estabilidade da oclusão dentária. O conceito de oclusão funcional passa pelo correto posicionamento da Articulação Têmporo Mandibular no centro da cavidade articular, posição essa conhecida como relação central. A relação central é a posição mais central da cabeça da mandíbula na cavidade articular. Este é o princípio básico no qual todas as relações oclusais deveriam se basear. No tratamento ortodôntico especificamente, é muito importante que a construção da futura oclusão do paciente aconteça a partir da posição centralizada da cabeça da mandíbula na cavidade articular. Para isso uma análise prévia da relação central realizada a partir do exame clínico se faz imprescindível. O objetivo neste trabalho é demonstrar, através de 3 casos clínicos, as formas para se obter um diagnóstico mais preciso, para a elaboração de um correto plano de tratamento ortodôntico funcional, que permita harmonia da atividade muscular com os côndilos em relação central.

Descritores: Ortodontia, diagnóstico, ATM.

Aplicação de mini-implantes extra-alveolares para distalização dentoalveolar

AUTORES: José Eugênio Teixeira Rocha

ORIENTADOR: José Eugênio Teixeira Rocha

INSTITUIÇÃO: Faculdade CECAPE

RESUMO: O relato faz-se importante pela aplicação da ancoragem esquelética como alternativa terapêutica às extrações de pré-molares em alguns casos clínicos considerados difíceis e complexos. O caso clínico apresenta uma paciente com 14 anos, feminino, Padrão I, mesofacial, relação labial invertida, mordida cruzada anterior, Classe I de Angle, impaction do dente 13, ectopia do dente 23, desvio de linha média superior. Os objetivos envolveram a correção da relação labial, correção da mordida cruzada anterior, adequada posição dos dentes 13 e 23, correção da linha média superior e manutenção da relação molar de Classe I. O plano de tratamento seguiu os seguintes passos: alinhamento e nivelamento superior e inferior; instalação de quatro mini-implantes extra-alveolares; distalização em bloco da arcada inferior; distalização do bloco posterior; distalização do bloco posterior esquerdo; posicionamento dos caninos superiores, finalização e contenção. Os resultados obtidos corresponderam aos objetivos propostos: adequação da relação labial, correção da mordida cruzada anterior, correção da linha média superior, posicionamentos adequados dos caninos superiores e manutenção da relação molar em Classe I de Angle. Com a introdução dos mini-implantes extra-alveolares na maxila e na mandíbula, surgiu uma nova modalidade de ancoragem esquelética, na qual esses dispositivos são instalados mais verticalmente e não se posicionam entre raízes, permitindo movimentos dentários sagitais em bloco e proporcionando uma alternativa às extrações de pré-molares em alguns casos clínicos.

Descritores: Ancoragem, Mini-implantes, movimento distal

Aplicativo Ortho Assist: Motivação Aplicada à Ortodontia

AUTORES: Maristela Barriento Lopes Peron, Aguinaldo Garcez, Hideo Suzuqui, Aguinaldo Garcez, Selly Suzuki

ORIENTADOR: Selly Suzuki

INSTITUIÇÃO: São Leopoldo Mandic - SLM

RESUMO: Motivar a colaboração do paciente é vital para um tratamento ortodôntico de sucesso, sendo um dos maiores desafios do ortodontista. Posto isso e considerando a intensa comunicação digital que vivemos, onde 98% da população brasileira acessa a internet via smartphones, pesquisas científicas comprovaram que mensagens de texto proporcionam resultados significativos na mudança de hábitos e comportamentos. Essa realidade provocou o principal objetivo deste trabalho, que foi desenvolver uma funcionalidade contemporânea para incentivar a cooperação eficaz do paciente e sua constante interação com a rotina dos procedimentos. Criou-se, um aplicativo chamado Ortho Assist, disponível na Apple Store e Google Play, que atende aos modelos de aparelhos celulares (IOS e Android), concebido para motivar a disciplina dos usuários digitais ao tratamento ortodôntico. O aplicativo permite que o usuário programe as notificações de acordo com a necessidade e frequência desejadas, auxilia o paciente em ações que exigem seu comprometimento através de notificações curtas, modernas e divertidas. Também o lembra de usar elásticos, alinhadores e aparelhos móveis, manter a higienização em dia, comparecer às consultas e, ainda, realizar registros fotográficos mensais para acompanhar a sua evolução. O Ortho Assist é uma ferramenta disponibilizada pelo ortodontista que visa ao engajamento do paciente como forma de se obter um tratamento ortodôntico com resultado de qualidade por meio da tecnologia e da realidade digital que nos cerca.

Descritores: software, Ortodontia, colaboração.

Avaliação da confiabilidade da análise de espaço na dentadura mista utilizando modelos digitais e softwares de análise

AUTORES: Paula Cristina Henriques da Silva, Ary dos Santos-Pinto, Jonas Bianchi

ORIENTADOR: Jonas Bianchi

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: Introdução: O fluxo digital na odontologia continua a progredir, e dentre suas vantagens, podemos citar o diagnóstico e o planejamento, que são aprimorados, uma vez que o profissional pode analisar os modelos utilizando ferramentas de softwares, fazer medidas e economizar tempo. Objetivos: avaliar a confiabilidade da análise de espaço na dentadura mista utilizando modelos digitais e dois softwares de análise, bem como a reprodutibilidade das medidas realizadas. Material e métodos: Foram selecionadas documentação ortodônticas de 100 crianças com idade entre 7 e 10 anos, os modelos de estudo foram digitalizados e analisados com as ferramentas do software gratuito 3D Viewer – 3 Shape e do software comercial VistaDent 3D - Dentsply. As medidas foram primeiramente realizadas no software gratuito por dois examinadores (um estudante de graduação em odontologia e um especialista em ortodontia), posteriormente o ortodontista realizou as mesmas medidas no software comercial. Resultados: A diferença média entre as medidas obtidas nos dois softwares, pelo mesmo examinador, variou de 0,01 a 0,2 mm, o coeficiente Alfa de Cronbach foi $\geq 0,91$. Entre os examinadores, o coeficiente Alfa foi $> 0,90$, exceto para as medidas LM_43 e 36_33 (0,76 e 0,85, respectivamente), a diferença média interexaminadores foi $< 0,83$ mm. Conclusão: os dois softwares analisados são altamente confiáveis, as diferenças significativas encontradas para algumas medidas (até 0,2mm) não foi clinicamente relevante e pode ser desconsiderada. As medidas obtidas no software livre mostraram alto grau de reprodutibilidade interexaminador, independentemente do grau de qualificação do examinador.

Descritores: dentição mista, modelos digitais, Ortodontia.



Avaliação da influência do nível da margem gengival e anatomia da borda incisal dos caninos na percepção da estética do sorriso na agenesia de incisivos laterais superiores

AUTORES: Beatriz Almeida Shimizu, Otávio Giambarresi Delorenzi, Ricardo Moresca

ORIENTADOR: Ricardo Moresca

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná - UFPR

RESUMO: A agenesia de incisivos laterais superiores (AILS) é a segunda mais frequente entre as faltas congênitas de dentes permanentes no mundo. Sua correção deve considerar a opinião do próprio paciente, que pode divergir da do dentista. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da estética do sorriso entre ortodontistas, cirurgiões dentistas, estudantes de Odontologia e leigos, considerando os resultados produzidos por diferentes abordagens no tratamento da AILS, dando enfoque para as alterações na margem gengival e anatomia da borda incisal dos caninos que substituem os incisivos faltantes. Para isso, foi utilizada uma imagem extrabucal de uma paciente jovem do sexo feminino, sem agenesia, e foram feitas 13 simulações de sorrisos pelo software Photoshop CC 2021, realizando as seguintes alterações: sem agenesia; agenesia bilateral com ou sem reanatomização de cúspide e/ou com ou sem alterações na margem gengival; agenesia unilateral com ou sem reanatomização de cúspide e/ou com ou sem alterações na margem gengival. As avaliações foram feitas através do Google Forms e receberam notas de 0 a 10. Foi realizado um estudo estatístico e adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). No presente trabalho pretende-se conhecer melhor os efeitos do tratamento ortodôntico na estética do sorriso, orientando os cirurgiões-dentistas no diagnóstico, planejamento e na seleção da opção de tratamento, produzindo melhores resultados estéticos em perfeita harmonia com a reabilitação oclusal e funcional do caso.

Descritores: Periodontia, Estética, Ortodontia.

Avaliação da relação entre as desordens temporomandibulares, o bruxismo e a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono

AUTORES: Mariluce Anache Anbar Cury; Renata Rodrigues de Almeida Pedrin; Thais Maria Fernandes; Paula Vanessa Oltramari; Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti

ORIENTADOR: Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti

INSTITUIÇÃO: Faculdade Anhanguera - Uniderp

RESUMO: Objetivo: Avaliar a relação entre Desordens, temporomandibulares, bruxismo e Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono. Metodologia: a amostra foi composta por 44 voluntários e divididos em dois grupos: diagnosticados e não diagnosticados com SAOS. Os pacientes realizaram o exame de polissonografia e responderam à questionários para avaliar o estresse (PSS), ansiedade (IDATE), depressão (BECK), catastrofização (ECD), vigilância da dor (PVAQ), hábitos orais (DC), DTM (DC/TMD) e exame clínico para avaliar o desgaste dentário. Resultados: Indivíduos diagnosticados com bruxismo, tanto do sono quanto de vigília, apresentaram maior prevalência de dor relacionada à DTM em relação aos indivíduos sem bruxismo. Indivíduos diagnosticados com SAOS apresentaram uma maior prevalência de bruxismo de vigília, quando comparados aos não diagnosticados com SAOS. O grupo classificado com grau leve de SAOS apresentou mais dor relacionada à DTM quando comparado ao grupo de indivíduos não diagnosticados com SAOS. Conclusão: A SAOS mostrou uma associação com bruxismo da vigília, e tanto o BV quanto o BS se mostraram mais associados a dor relacionada à DTM. Dessa forma, uma associação direta entre SAOS e DTM não foi confirmada, porém esses achados podem sugerir que essas variáveis podem apresentar uma associação indireta.

Descritores: DTM, AOS, Ortodontia.

Contribuição da intervenção ortodôntica na fase da dentição mista

AUTORES: Franciele Lucca Longo, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: A intervenção ortodôntica na dentição mista contribui de forma significativa para diminuir a gravidade das más oclusões permitindo um tratamento corretivo mais rápido e com menor complexidade. Entretanto, em algumas situações a intervenção apropriada pode não solucionar de forma definitiva os problemas oclusais, necessitando de um de tratamento ortodôntico corretivo futuro. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de uma criança com 9 anos de idade que apresentava hipoplasia transversal maxilar, Classe II 1ª divisão, e discrepância ósseo dental negativa inferior de -5,5mm que foi submetida à intervenção ortodôntica na dentição mista. Porém, mesmo diminuindo a complexidade do caso, foi preciso realizar tratamento ortodôntico corretivo na dentição permanente. A hipoplasia transversal maxilar foi corrigida com expansão rápida da maxila (ERM) seguida do aparelho arco extra-oral com força ortodôntica para distalização dos molares superiores e correção da Classe II dentária. Já o apinhamento ântero-inferior foi corrigido por meio da manutenção do Leeway Space com arco lingual. Após alguns meses de tratamento, os problemas esqueléticos foram corrigidos e a paciente foi acompanhada até a dentição permanente iniciando o tratamento ortodôntico corretivo com extração de 4 pré-molares. Pode-se concluir que, apesar da necessidade de um tratamento ortodôntico corretivo posterior ao tratamento interceptor, a intervenção ortodôntica na dentição mista quando realizada de forma adequada e criteriosa pode reduzir os problemas ortodônticos futuros, pois elimina interferências no crescimento e desenvolvimento dos dentes e ossos maxilares, viabilizando a obtenção de oclusão e estética facial satisfatória.

Descritores: mordida cruzada posterior, mordida aberta anterior, Ortodontia.

Avaliação do sono e da qualidade de vida de crianças e adolescentes com deficiência e má oclusão - estudo piloto Qualidade do Sono, Qualidade de Vida, Pessoa com Deficiências

AUTORES: Mariane de Araújo Fonseca Figueiredo, Luciana Tiemi Inagaki, Carlos Eduardo de Oliveira Lima, Pablo Guilherme Caldarelli, Kelly Regina Micheletti Cerqueira

ORIENTADOR: Kelly Regina Micheletti Cerqueira

INSTITUIÇÃO: Universidade Positivo - PR

RESUMO: Importância: Avaliar o sono e a qualidade de vida de pacientes com deficiência é importante para incluí-los em um tratamento adequado. Muitos deles requerem tratamento ortodôntico devido às diversas alterações oclusais que apresentam, justificando a aplicação de questionários para um tratamento ortodôntico inclusivo. Objetivo: Avaliar o sono (SAQ) e a qualidade de vida (WHOQOL-Bref) de crianças e adolescentes com deficiência diagnosticados e má oclusão. Material e métodos: Projeto de pesquisa multicêntrico (UP/Londrina e UEL) (parecer: 13385; CAAE: 64324622.20000.523). Foram aplicados os questionários SAQ e WHOQOL-Bref. Os dados foram tabulados e tratados estatisticamente. Resultados: No SAQ, quase todos os pacientes nunca tinham dificuldades para dormir, ronca, mas nunca teve interrupções na respiração durante o sono. Metade sempre usam medicamentos para dormir. 66,6% quase nunca modificam sua rotina. No WHOQOL-Bref, metade está satisfeita com o acesso ao serviço de saúde, consigo mesmo e com o meio de transporte. 66,6% têm boa qualidade de vida, precisam de algum tratamento médico, aproveitam sua vida, se aceitam fisicamente, e estão satisfeitos com as relações interpessoais; mas tem sentimentos negativos. 77,7% possuem uma boa locomoção, se concentra pouco e tem lazer; todos estão satisfeitos com as condições de moradia. 88,8% se sentem mais ou menos ou seguros, seu ambiente físico é saudável, tem energia suficiente, tem dinheiro e realizam as atividades diárias adequadamente. Todos possuem acesso às informações, condições de moradia, bom sono e que sua vida tem sentido. Conclusão: Esses questionários mostraram que os pacientes têm boas qualidades do sono e de vida.

Descritores: qualidade de vida, pacientes com necessidades especiais, Ortodontia.

Classe III esquelética com deficiência maxilar, protrusão e assimetria mandibular

AUTORES: Marcela Morgana Teixeira da Silva*, Luciana Rougemont Squeff, Margareth Maria Gomes de Souza, Matilde Cunha Gonçalves Nojima, Lincoln Issamu Nojima

ORIENTADOR: Lincoln Issamu Nojima

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: Paciente do sexo feminino, 14 anos, buscou atendimento relatando profundo incômodo com a assimetria presente. Portadora de maloclusão Classe III esquelética ($ANB=-6,8^\circ$) com deficiência anteroposterior maxilar ($SNA=80,1^\circ$), protrusão e assimetria mandibular com desvio de 12mm para a esquerda ($SNB=86,9^\circ$; $SND=84,7^\circ$), possuía perfil côncavo e aumento do terço inferior da face. Apresentava dentição permanente completa com presença de reabsorções radiculares generalizadas, sobremordida de 3mm, sobressalência de -5mm, incisivos superiores protruídos e projetados, incisivos inferiores retruídos e retroinclinados, bem como desvio da linha média superior de 3mm para direita. O objetivo do tratamento foi obter relação esquelética e dentária de Classe I, simetria facial e dentária, alinhamento e nivelamento dos dentes, sobremordida e sobressalência adequadas e harmonia facial. Para isto, o planejamento incluiu tratamento ortodôntico associado à cirurgia ortognática para avanço maxilar, disjunção cirúrgica, recuo e correção da assimetria mandibular. Seu prognóstico foi considerado duvidoso devido à presença de reabsorções dentárias, retração gengival, perda óssea e assimetrias. Os objetivos pretendidos foram alcançados com o desafio da severidade da assimetria e reabsorções radiculares. Ao final do tratamento foi obtida a relação de Classe I esquelética ($ANB=4,2^\circ$), relação molar de Classe II do lado direito e Classe I do lado esquerdo, com incisivos superiores e inferiores bem posicionados, apresentando contatos oclusais bem distribuídos, simetria facial, harmonia de perfil e as reabsorções se mantiveram razoavelmente estáveis sendo necessário acompanhamento radiográfico a longo prazo.

Descritores: Má oclusão de Classe III de Angle, assimetria, Ortodontia.

Comparação do grau de percepção dos pacientes com uso de alinhadores in-office recortados em duas alturas diferentes de margem gengival

AUTORES: Tiago Fialho, Eduardo Terumi Blatt Ohira, Daniela Bezerra de Menezes Borba, Karina Maria Salvatore de Freitas, Paula Cotrin

ORIENTADOR: Paula Cotrin

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Ingá - Uningá

RESUMO: Objetivo: Comparar a adaptação geral do paciente, a percepção e a saúde periodontal entre o uso de alinhadores in-office com duas alturas de margem gengival diferentes (0 e 1 mm). Material e métodos: 23 pacientes receberam tratamento ortodôntico com alinhadores in-office. A ordem de uso de cada par de alinhadores foi alocada aleatoriamente, Grupo 1 iniciando com alinhadores com corte reto na margem gengival – 0mm e Grupo 2 iniciando com alinhadores com corte reto 1mm acima da margem gengival. Em seguida, o uso dos próximos 2 pares de alinhadores foi invertido. O Índice de Sangramento Gengival (ISG) foi avaliado ao final do uso de cada tipo de alinhador. Em um formulário do Google, os pacientes responderam a um questionário de nove itens sobre sua percepção em relação ao conforto, adaptação, fala e deglutição durante o uso dos 2 tipos de recorte dos alinhadores. Resultados: Não houve diferença estatisticamente significativa entre os alinhadores com 0mm e 1mm de margem gengival nos nove itens avaliados. A maioria dos pacientes preferiram o alinhador de 0mm, sendo o conforto e a adaptação apontados como o principal motivo da escolha. Não houve diferença significativa no ISG entre as duas alturas de recorte dos alinhadores. Conclusão: O recorte ao nível gengival foi escolhido pela maioria dos pacientes, porém não houve diferença entre os itens no questionário.

Descritores: alinhadores invisíveis, periodontia, Ortodontia.

Avaliação do sistema de forças na verticalização de molares utilizando um arco lingual devido ao efeito do relaxamento da tensão: comparação de dois métodos diferentes de pré-ativação

AUTORES: Carolina Servidoni Spreafico, Luiz Gongaza Gandini Júnior, Helder Baldi Jacob

ORIENTADOR: Helder Baldi Jacob

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: - Objetivo: Avaliar as alterações no sistema de forças dos arcos linguais (ALs) de beta-titânio causadas pelo relaxamento de tensões. - Material e Método: Um modelo de gesso mandibular foi digitalizado, seguido de manipulação para apresentar um alinhamento e nivelamento dos dentes. O primeiro molar direito foi eliminado antes do modelo de trabalho ser impresso. O modelo inferior em resina foi fixado numa mesa de trabalho do aparelho de teste de força ortodôntica (OFT). Os segundos molares inferiores foram ligados a duas células de carga para avaliar a força vertical (FZ) e o momento antero-posterior (MY). Foi utilizado um total de 60 ALs de TMA (ORMCO) pré-formados de 0,032" x 0,032". A amostra foi dividida em dois grupos: G1 (ativação em dobra) e G2 (ativação em curvatura). As pré-ativações foram baseadas em 10, 20 e 30 graus de forma passiva. Após a ativação, o AL permaneceu num protótipo modelo durante 28 dias. - Resultados: Ambos os grupos mostraram uma diminuição nos níveis de força e momentos ao longo do tempo. Mas apenas FZ: G1_10° (<.001) e G2_20° (p=0.026), MY: G1_30° (<.001) apresentaram estatísticas diferentes. - Conclusões: O efeito do relaxamento do stress é mais evidente no grupo em dobra em comparação com o grupo em curvatura.

Descritores: movimento dentário, tensão, força.

Correção da mordida aberta posterior não planejada durante tratamento com alinhadores ortodônticos

AUTORES: Roberto Bespalez Neto, Paula Vanessa Pedron Oltramari

ORIENTADOR: Paula Vanessa Pedron Oltramari

INSTITUIÇÃO: Faculdade Anhanguera - Uniderp

RESUMO: A abertura da mordida posterior representa uma intercorrência que pode ser causada pela intrusão não programada de dentes posteriores superiores e/ou inferiores, principalmente molares, durante o tratamento com alinhadores ortodônticos. O objetivo deste trabalho foi apresentar um caso clínico tratado com alinhadores ortodônticos em que se observou a intrusão não planejada de molares, com necessidade de correção em fase de tratamento ativo. Foram planejados recursos para fechamento da mordida posterior, utilizando-se levantes de mordida nos incisivos superiores, correção do torque dos molares superiores e inserção de attachments de extrusão nos dentes posteriores. Houve correção completa após 2 sequências de refinamento com alinhadores adicionais. Recomenda-se atenção aos pacientes braquifaciais e à expansão dentária com inclinação vestibular excessiva dos dentes posteriores. A inserção de levantes de mordida e controle de torque nos dentes posteriores podem minimizar os efeitos negativos da técnica.

Descritores: mordida aberta, alinhadores invisíveis, Ortodontia.

Efeitos pós-tratamento da Classe III esquelética mediante protração maxilar com máscara facial de petit associada à expansão rápida maxilar: um estudo de caso clínico

AUTORES: Christian Andrew Vargas Ramos, Maria Bernadete Sasso Stuani, Mirian Aiko Nakane Matsumoto

ORIENTADOR: Mirian Aiko Nakane Matsumoto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: O objetivo é relatar o caso de uma paciente de 14 anos durante dentição mista e permanente com má oclusão de classe III, maxila estreita, tratada por meio da protração maxilar com máscara facial de Petit e disjuntor do tipo Haas. Paciente com perfil facial côncavo, terço inferior da face diminuído, (ANB= -0,5°; SNGoGn= 34°; NSGn= 64°; 1.NA= 34°; 1-NA= 3,0mm; 1.NB= 30° e 1-NB= 6,0mm). Com diagnóstico de má oclusão Classe III esquelética, rotação anti-horária da mandíbula, inclinações axiais aumentadas de incisivos centrais superiores e inferiores, retrusão do incisivo central superior e protrusão do incisivo central inferior. O tratamento proposto consistiu na expansão rápida maxilar (ERM) com disjuntor de Haas e uso da máscara facial de Petit para protração maxilar. Instalou-se a máscara facial de Petit no dia da ativação do disjuntor de Haas, com aplicação de força (400-500gr por lado)30° abaixo do plano oclusal. A troca do elástico foi realizada diariamente e o tempo de uso diário de 12 horas por 11 meses. Após a remoção da máscara e do disjuntor, instalou-se contenção removível e mentoneira, com aplicação de força de 500g por lado e uso noturno. Realizou-se nova análise cefalométrica na paciente com 7 anos e 3 meses de idade (ANB= 1,0°; SNGoGn= 36°; NSGn= 65°; 1.NA= 35°; 1-NA= 6,0mm; 1.NB= 26° e 1-NB= 6,0mm). É relatado que a protração maxilar associada à expansão rápida da maxila é indicada como alternativa não cirúrgica para correção de má oclusão de classe III esquelética, sendo que resultados melhores são obtidos quando a terapia é empregada em pacientes jovens.

Descritores: técnica de expansão palatina, Classe III, protração maxilar.

DTM e Ortodontia, avaliação articular e tratamento

AUTORES: Marcelo Jassogne Viola

ORIENTADOR: Marcelo Jassogne Viola

INSTITUIÇÃO: Universidade Paulista - UNIP

RESUMO: Alterações na posição e estrutura condilar podem interferir na posição mandibular e conseqüentemente na oclusão. Uma vez que a oclusão é influenciada pela posição mandibular e dos côndilos, alterações estruturais e de posição nas articulações temporomandibulares podem interferir no diagnóstico e planejamento do tratamento ortodôntico-ortopédico facial. Os ortodontistas e especialistas de áreas afins devem estar atentos as condições articulares pré-existentes e considera-las na elaboração do diagnóstico, pois podem interferir na condução do tratamento e estabilidade do caso. Sendo assim, quais os fatores e parâmetros devem ser observados para obter um resultado harmônico e equilibrado entre oclusão, função articular e todo o sistema mastigatório? Estes fatores e parâmetros serão abordados de forma direta e objetiva nessa apresentação, com o propósito de auxiliar o profissional a reduzir um possível fator, que associado a outros, possa relacionar a DTM no futuro, apesar de fracas evidências, mas por outro lado contribuindo bastante na estabilidade pós tratamento.

Descritores: ATM, tratamento, Ortodontia.

Dual-action vertical intraarch technique: A multifocal technique for open bite correction

AUTORES: Caroline Weirich, Bianca Heck, Juliana Faria, Sabrina Dall'Agnol, Gabriela Trojahn, Sérgio Estelita Barros, Kelly Chiqueto

ORIENTADORES: Sérgio Estelita Barros, Kelly Chiqueto

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO: A técnica intraarco vertical de ação dupla (DAVIT) é uma mecânica multifocal inovadora para correção da mordida aberta que independe da colaboração do paciente. Baseia-se na intrusão posterior e na extrusão anterior simultâneas, que podem ocorrer em taxas semelhantes ou diferentes de acordo com a necessidade do paciente. Este relato de caso apresenta o manuseio clínico dessa nova mecânica. Os efeitos oclusais e cefalométricos do dispositivo DAVIT são demonstrados pelo tratamento de uma má oclusão Classe III de mordida aberta. Seis meses após a colocação do DAVIT, a mordida aberta foi corrigida aumentando o trespasse vertical em 5,1 mm. As alterações dentoalveolares associadas à correção da mordida aberta com DAVIT incluíram intrusão de molares superiores, extrusão e inclinação palatina de incisivos superiores, verticalização dos dentes posteriores superiores e rotação do plano oclusal superior. O grau de exposição dos incisivos superiores e a estética do sorriso melhoraram significativamente. A eficiência do DAVIT parece estar associada à sua ação mecânica multifocal que independe da colaboração do paciente e pode ser ajustada de acordo com as suas necessidades oclusais e estéticas.

Descritores: mecânica, movimento dentário, Ortodontia.

Efeitos dos aparelhos Twin Block e Herbst sobre as vias aéreas de pacientes com má oclusão de Classe II: série de casos

AUTORES: Bruno Moreira das Neves, Luisa Schubach da Costa Barreto, José Augusto Mendes Miguel, Cátia Cardoso Abdo Quintão, Klaus Barretto dos Santos Lopes Batista

ORIENTADORES: Cátia Cardoso Abdo Quintão, Klaus Barretto dos Santos Lopes Batista

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Esta série de casos oriunda de um estudo clínico randomizado avaliou as vias aéreas de 10 pacientes portadores de má oclusão de Classe II que utilizaram os aparelhos Twin Block (TB) (n=5) e de Herbst (HB) (n=5). Tomografias computadorizadas de feixe cônico foram realizadas antes (T1) e após o uso dos aparelhos (T2); O software Dolphin Imaging foi utilizado para obtenção de medidas das vias aéreas e de imagens tridimensionais. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para avaliar a distribuição dos dados. Para distribuição normal, foi utilizado o teste t pareado para a avaliação intragrupo (T1 x T2) e o teste t para amostras independentes para a intergrupo (TB x HB). Para distribuição não normal, foi utilizado o teste de Wilcoxon para a análise intragrupo. Valores de $p \leq 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. Na análise intragrupo, ao final do tratamento, observou-se aumento significativo no volume da nasofaringe no grupo HB e na área axial mínima no grupo TB; na hipofaringe, os pacientes do grupo TB apresentaram aumento significativo em volume e área axial mínima. Na orofaringe, não houve diferença significativa em volume e área axial mínima nos grupos TB e HB. Na análise intergrupo, observou-se que não houve diferenças entre os grupos TB e HB com relação à orofaringe, nasofaringe e hipofaringe. Assim, nesta série de casos, foi observado que existiram diferenças entre os efeitos dos aparelhos Twin Block e de Herbst isoladamente em algumas áreas, porém não existiram diferenças entre os aparelhos sobre as vias aéreas como um todo.

Descritores: Má oclusão de Angle Classe II. Aparelhos Ortodônticos Funcionais. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Efetividade da expansão do arco dentário no tratamento ortodôntico com alinhadores transparentes: uma revisão de escopo

AUTORES: Mônica Lídia Santos de Castro Aragón, Suely Maria Mendes Ribeiro, Nathalia Carolina Fernandes Fagundes, David Normando

ORIENTADOR: David Normando

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO: Importância do tema na área: Compreender os alinhadores e a capacidade de realizar a expansão são essenciais para o sucesso da terapêutica ortodôntica. Objetivos: Esta revisão de escopo objetivou avaliar a eficácia e a previsibilidade dos alinhadores para realizar a expansão ortodôntica. Material e métodos: Foi registrada no Open Science Framework, e seguiu as metodologias JBI e PRISMA. As buscas foram realizadas nas seguintes bases: PubMed, MEDLINE, Embase, Web of Science, Scopus, LILACS, COCHRANE Library e ProQuest Dissertations & Thesis. Foram incluídos estudos avaliando crianças ou adultos com necessidade de expansão transversal do arco que usaram alinhadores para tratamento ortodôntico. Dois revisores independentes avaliaram as citações elegíveis e realizaram a extração e análise dos dados. Resultados: Das 563 citações encontradas, 29 artigos foram lidos na íntegra. Após a elegibilidade, 25 foram incluídos, um estudo clínico randomizado, um de coorte e 22 casos controle. Oitenta por cento publicados nos últimos cinco anos. Três marcas foram utilizadas, Nuvola® OP, Clarity™ Clear Aligner e 92% utilizaram Invisalign®. Os alinhadores são eficazes para expansão dos arcos em adultos e crianças, apesar de diferentes protocolos e métodos de medição. Quanto à previsibilidade do movimento de expansão, variou de 0 a 99% entre os estudos. Sobre a precisão, esta diminui em direção à região posterior do arco. Conclusões: alinhadores ortodônticos são eficazes para realizar expansão dos arcos em adultos e crianças, porém há grande variabilidade em sua previsibilidade devido aos vários protocolos de uso e métodos de obtenção de medidas.

Descritores: Alinhadores Estéticos, Ortodontia Corretiva, Efetividade.

Estimativa do espaço para erupção de caninos, pré-molares e segundos molares permanentes inferiores com índice Little

AUTORES: Ana Paula Valladares de Almeida, Gabriel Valente Scheicher, Mirian Aiko Nakane Matsumoto

ORIENTADOR: Mirian Aiko Nakane Matsumoto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: Introdução: O apinhamento dentário pode estar presente em qualquer uma das classes de malocclusão descritas por Angle, sendo um dos problemas mais comuns a ser resolvido por tratamento ortodôntico, devido a alteração estética. O Leeway Space e espaço E são utilizados para o tratamento conservador do apinhamento. É importante buscar informações adicionais para melhorar a previsibilidade do espaço disponível na arcada após a troca de caninos e molares decíduos. Objetivo: O objetivo do estudo foi correlacionar o grau de apinhamento, a partir do índice de Little, com o Leeway Space, espaço E e o espaço disponível para erupção do segundo molar permanente. Materiais e métodos: Foram selecionados 69 prontuários seguindo os critérios de inclusão, modelos iniciais e finais sem cáries e restaurações interproximais e telerradiografia inicial em norma lateral na dentição mista. Foram aplicados o índice de Little e o método de Moorrees para mensurar o apinhamento dos incisivos e as dimensões méso-distais dos dentes decíduos e permanentes e o índice de Merrifield para avaliar o espaço para erupção do segundo molar permanente. Dados foram analisados através do software IBM SPSS versão 25. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. O teste de correlação de Spearman foi aplicado para avaliar a correlação entre as variáveis estudadas. Resultados: Não houve correlação entre o grau de apinhamento, Leeway space, espaço E e o espaço disponível para irrupção dos segundos molares permanentes. Conclusão: A manutenção do Leeway Space e espaço E podem resultar na resolução do apinhamento sem que haja intervenção invasiva como exodontias.

Descritores: erupção dentária, exodontia, Ortodontia.

Existe diferença na percepção estética facial entre o protocolo orto-cirúrgico do benefício antecipado e a técnica convencional?

AUTORES: Arthur Cunha, Manso T, Jorge Faber, Flávia Artese, José Augusto Mendes Miguel

ORIENTADORES: Flávia Artese, José Augusto Mendes Miguel

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Proposição: Comparar a percepção visual estética em pacientes com má oclusão esquelética de Classe III tratados com a técnica cirúrgica de benefício antecipado. Foram selecionados 34 pacientes, alocados em dois grupos: com a técnica do benefício antecipado e com tratamento ortodôntico-cirúrgico convencional. **Material e Métodos:** Os pacientes de cada grupo foram pareados de acordo com a discrepância esquelética. Os avaliadores foram divididos em três categorias (n=23): (1) ortodontistas, (2) cirurgiões bucomaxilofacial e (3) leigos. Imagens de perfil antes da cirurgia (T1) e após o tratamento ortodôntico-cirúrgico (T2) foram analisadas pelos avaliadores utilizando a escala Likert de 5 pontos (1= muito desagradável; 2= desagradável; 3= aceitável; 4= agradável; e 5= muito agradável). Logo após, a seguinte questão foi respondida: “Qual técnica cirúrgica foi utilizada? Convencional ou Benefício antecipado? O teste kappa e o coeficiente de correlação de Spearman foram utilizados para estimar a correlação entre as variáveis ($p < 0.05$). **Resultado:** Foi demonstrada uma correlação positiva e alta ($r=0,78$; $p < 0,001$) entre cirurgiões e ortodontistas e baixa entre leigos e especialistas ($r=0,31$; $p=0,04$ e $r=0,38$; $p=0,02$). Entretanto, independentemente do nível de formação dos avaliadores não foi possível diferenciar a técnica cirúrgica utilizada. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que não houve diferenças perceptíveis na estética do perfil facial de pacientes Classe III nas técnicas cirúrgicas avaliadas.

Descritores: Cirurgia Ortognática, Protocolo do Benefício Antecipado, Má Oclusão Classe III de Angle, Estética.

Expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes: Um relato de caso sobre a importância do diagnóstico

AUTORES: Silvio Augusto Bellini Pereira, Rogerio Nagai, Heloisa Nelson Cavalcanti, Lorena Wilka, José Fernando Castanha Henriques

ORIENTADOR: José Fernando Castanha Henriques

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: A expansão rápida da maxila (ERM) assistida por mini-implantes foi introduzida como uma alternativa em pacientes com maturidade esquelética avançada. Este relato de caso apresenta uma paciente de 12 anos, com a queixa principal de apinhamento no arco superior. O diagnóstico evidenciava uma relação de Classe I, apinhamento nos arcos superior e inferior, e uma suave mordida aberta anterior. Por oclusal era possível observar o formato constricto da maxila e os dentes posteriores com inclinação palatina. A paciente também relatava dificuldade para dormir associada a ronco. O objetivo do tratamento foi corrigir a deficiência maxilar esquelética transversal. Entretanto, a paciente já tinha sido submetida a um insucesso de ERM convencional. Após uma tomografia da maxila foi comprovada a idade esquelética avançada da paciente, mesmo aos 12 anos, e a sutura palatina ossificada. Optou-se por realizar a ERM ancorada esqueleticamente em quatro mini-implantes. A confecção do disjuntor foi realizada seguindo um fluxo digital e os mini-implantes instalados de forma guiada. O protocolo de ativação do parafuso expensor foi de $\frac{1}{4}$ de volta por dia. Após 14 dias de ativação observou-se a abertura do diastema interincisivo indicando o sucesso clínico do rompimento da sutura. Foram recomendados mais 14 dias de ativação até a sobrecorreção. Após 28 dias de expansão o formato constricto da maxila foi corrigido e a paciente relatou considerável melhora para dormir. A ERM assistida por mini-implantes foi efetiva na correção da discrepância esquelética transversal com efeitos positivos na respiração da paciente.

Descritores: Expansão maxilar; Procedimentos de ancoragem; Ortodontia.

Grandes rotações do plano oclusal em avanços maxilomandibulares promovem maior aumento de vias aéreas superiores?

AUTORES: Renata Mayumi Kato, Karina Tostes Borsato, Julianna de Oliveira Lima Parizotto, Jonas Bianchi, João Roberto Gonçalves

ORIENTADOR: João Roberto Gonçalves

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: Introdução: O avanço maxilomandibular (AMM) e a rotação anti-horária do plano oclusal (CCWR) tendem a aumentar o volume das vias aéreas superiores, beneficiando quadros de Apneia Obstrutiva do Sono. Porém, a maioria dos estudos prévios avaliou somente CCWR leve a moderada. Objetivo: comparar o aumento do espaço aéreo faríngeo resultante de cirurgias com ampla CCWR ($\geq 8^\circ$) e com CCWR moderada ($< 8^\circ$). Metodologia: Este estudo retrospectivo longitudinal avaliou imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico de 48 indivíduos Classe II de Angle, hiperdivergentes em dois tempos distintos (T1 pré-operatório e T2 controle pós operatório de 20 meses). A amostra foi dividida nos grupos G1 [n=26 pacientes submetidos a MMA com ampla CCWR ($10,67^\circ \pm 2,77^\circ$)] e G2 [n=22 pacientes submetidos a MMA com moderada CCWR ($4,14^\circ \pm 0,57^\circ$)]. O software Dolphin Imaging® foi utilizado para avaliar as medidas cefalométricas e as dimensões das vias aéreas superiores: volume, área, mínima área axial e distância látero-lateral e anteroposterior em três regiões da faringe (total, retropalatal e retroglossal). Resultados: Observou-se melhora estatisticamente significativa para a maioria das variáveis do espaço aéreo na comparação intra-grupos para ambos os grupos. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação inter-grupos. A correlação de Pearson foi nula entre as alterações do plano oclusal e os ganhos obtidos nas vias aéreas. Foram identificadas correlações fracas e moderadas entre as variáveis cefalométricas e as medidas da via aérea. Conclusão: na amostra avaliada, a ampla CCWR não promoveu ganho adicional no espaço aéreo faríngeo quando comparada à moderada CCWR.

Descritores: Cirurgia ortognática; TAC de Feixe Cônico Espiral.

Guiando Sorrisos: Estratégia para criar canal de erupção em casos de caninos ectópicos

AUTORES: Luana Fernandes Matos Guerra, Patrícia Botelho Leão

ORIENTADOR: Patrícia Botelho Leão

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário FIBRA

RESUMO: Na transição da dentadura mista para a permanente podem ocorrer mudanças na sequência ou trajeto de erupção que resultam na impactação dentária, em especial os caninos superiores. O diagnóstico precoce é essencial para o desenvolvimento normal da oclusão, cujo prognóstico depende da posição do dente ectópico e período em que foi diagnosticado. Paciente do sexo feminino, seis anos de idade, padrão I, elemento 11 cruzado, doença periodontal no dente 41, classe III¹/₄ devido à projeção mandibular postural. O exame radiográfico revelou trajeto de erupção ectópico dos dentes 23 e 24. Com isso, o tratamento foi descruzar a mordida com uma placa encapsulada e com torno expansor para vestibularizar o elemento 11, favorecendo o aumento da mordida e acompanhamento clínico radiográfico dos dentes ectópicos. Não foi proposta a expansão rápida da maxila pois a paciente apresentava boa largura maxilar e não há na literatura uma comprovação de que este protocolo seja vital para criar um canal eruptivo. Em seis meses, a mordida estava descruzada e a placa foi usada para dormir como contenção, mas os dentes 23 e 24 continuavam em ectopia, confirmada radiograficamente. Em um ano, necessitou-se da exodontia dos dentes 63 e 64 pela piora da posição do 23 e 24, para criar o canal de erupção. Feita as exodontias, notou-se na radiografia a posição mais favorável dos elementos 23 e 24 no arco dentário, a paciente está em fase controle. O diagnóstico precoce é crucial para o sucesso do tratamento de distúrbios eruptivos, neste caso não se realizou a expansão rápida da maxila, corroborando o que a literatura propõe: o acompanhamento clínico radiográfico com exodontia de decíduos, quando não há uma melhora espontânea.

Descritores: caninos, movimento dentário, erupção dentária.

Impacto da expansão rápida da maxila na produção do som da fala: uma revisão sistemática

AUTORES: Fabíola Maria Oliveira Holanda, Amanda Félix Dias, Halissa Simplício Gomes Pereira, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas, Arthur César de Medeiros Alves

ORIENTADOR: Arthur César de Medeiros Alves

INSTITUIÇÃO: Associação Brasileira de Odontologia - ABO

RESUMO: Importância do tema na área: Os expansores maxilares posicionam-se centralizadamente no palato, e podem interferir na articulação da língua, influenciando negativamente na fala dos pacientes submetidos à expansão rápida da maxila (ERM). Objetivos: Avaliar as alterações na produção dos sons da fala em pacientes submetidos à ERM. Material e métodos: Duas revisoras realizaram uma busca eletrônica de maneira independente e cega. Os artigos foram pré-selecionados com base na leitura do título e do resumo. Após a leitura, os estudos que preencheram os critérios de elegibilidade foram incluídos. Uma nova busca manual foi realizada examinando-se as referências dos artigos selecionados. A ferramenta ROBINS-I foi utilizada para avaliar qualitativamente os estudos. Resultados: Dez artigos foram selecionados e o risco de viés variou de moderado à grave. As pesquisas apresentaram limitações metodológicas ligadas à definição dos critérios de elegibilidade, falta de randomização e grupos controles, ocultamento de alocação dos participantes, ausência de cegamento dos avaliadores e de padronização do tipo de expansor utilizado, quantidade de expansão e tempo de acompanhamento. Observou-se uma tendência de a ERM causar alterações significativas na fala dos pacientes. No entanto, a influência negativa na fala parece ser temporária, tendendo a melhorar durante a fase de contenção e retornando aos parâmetros acústicos normais após a remoção do expansor. Conclusões: A ERM parece promover mudanças temporárias na produção dos sons da fala, retornando à normalidade após a remoção do aparelho. Todavia, a qualidade das evidências é limitada e ensaios clínicos randomizados bem conduzidos são necessários para melhor elucidação.

Descritores: técnica de expansão palatina, fala, revisão sistemática.

Importância do destravamento da oclusão no tratamento de pacientes com méso-occlusão: Relato de caso clínico

AUTORES: Ana Paula Martins Gomes, Ana Beatriz Kastrup Pinheiro Sardinha, Lia dos Reis Dias, Julia Belmonte Favero, Liana Lima Pinheiro

ORIENTADOR: Liana Lima Pinheiro

INSTITUIÇÃO: Oficina de Ortodontia - FACOP

RESUMO: A méso-occlusão é um tipo de maloclusão que pode estar presente em pacientes com dentição decídua ou mista, e é caracterizada por retrusão maxilar, avanço mandibular ou ambos. Quando não tratada em tenra idade, pode levar os ossos da face a um crescimento patológico, e desencadear a necessidade de tratamentos mais caros, demorados e em alguns casos cirúrgicos. O presente trabalho objetiva relatar o caso clínico de um paciente com méso-occlusão dentária/estrutural/postural em dentição mista e a utilização de pistas diretas. Paciente T.P.D.S, 13 anos, sexo masculino, com méso-occlusão, mordida cruzada anterior, profundidade maxilar ortogonal em 9 graus, incisivos superiores lingualizados (22/28), incisivos inferiores vestibularizados (32/22), profundidade facial aumentada em 4 graus (91/87) e posição do ramo aumentada em 4 graus (80/76). O dente 31 estava em infra-occlusão e trauma. A radiografia de mão e punho indicava que faltavam três meses para o início do surto de crescimento. Como intervenção precoce, foram realizadas pistas diretas em resina a fim de promover um destravamento da oclusão e liberação do trauma dentário, correção das inclinações. Posteriormente, o aparelho convencional fixo superior e inferior foi instalado para alinhar, nivelar e estabelecer a oclusão ideal e funcional. Em 4 meses o paciente adquiriu uma oclusão compatível com sua época de crescimento, com medidas cefalométricas adequadas e liberação do seu padrão de crescimento. As pistas diretas foram fundamentais para o destravamento da oclusão e junto às correções das inclinações dentárias permitiram melhora da postura mandibular e retomada do crescimento de uma forma fisiológica.

Descritores: Classe III, Ortodontia, tratamento interceptativo.

Intercepção precoce de desvio de irrupção de caninos permanentes superiores: relato de caso

AUTORES: Kamila de Oliveira Novais Machado, Luísa Reis Mota, André Wilson Machado, Hélio Henrique de Araújo Brito, José Fernando Castanha Henriques

ORIENTADORES: André Wilson Machado, Hélio Henrique de Araújo Brito, José Fernando Castanha Henriques

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: A supervisão cuidadosa do desenvolvimento da dentição e o diagnóstico precoce de desvios de erupção são de extrema importância durante a fase de dentadura mista. A interceptação das alterações observadas nos pacientes ortodônticos e odontopediátricos é fundamental para prevenir tratamentos mais complexos na dentadura permanente. O objetivo desse trabalho é apresentar o caso de um paciente de 8 anos e 4 meses que apresentava os caninos superiores em posições bastante desfavoráveis de erupção, tratado por meio da exodontia dos caninos e primeiros molares decíduos superiores. O acompanhamento clínico e radiográfico por 3 anos demonstra o êxito da terapêutica adotada por meio da correção espontânea do eixo de erupção dos caninos. A interceptação precoce do desvio de erupção de caninos superiores por meio da exodontia dos caninos e primeiros molares decíduos é uma abordagem conservadora e pode alcançar excelentes resultados clínicos, minimizando a complexidade de possíveis má-oclusões e a necessidade de tratamentos mais invasivos.

Descritores: Erupção Ectópica de Dente; Diagnóstico precoce; Ortodontia interceptora.

Lei diagonal de Thielemann: da teoria à aplicação clínica

AUTORES: Anderson Carlos de Oliveira, João Luiz Portella Duarte, Paulo Eduardo Gomes de Almeida Campos, Olivia Albertina da Silva Fraga, Nicolas Schmalz Cuozzo

ORIENTADOR: Nicolas Schmalz Cuozzo

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: O primeiro molar permanente entra em erupção com a idade de 6 a 7 anos. Devido ao tempo de erupção, muitas vezes este dente é confundido como um dente decíduo que o torna mais propenso ao comportamento negligente. Por essa atitude descuidada, ainda é frequente o desenvolvimento de cáries. A perda bilateral dos primeiros molares inferiores é capaz de produzir alterações oclusais, além de extrusão do dente antagonista, que pode gerar contatos prematuros. A ausência de equilíbrio oclusal apresenta-se como ameaça à estabilidade e sucesso dos resultados de reabilitações protéticas extensas ou tratamentos Ortodônticos/Ortopédicos. Em 1938, Thielemann após diversas observações clínicas, descreveu sua lei diagonal de oclusão, que diz: se uma interferência, tal como, um dente com erupção exagerada, inclinado ou pericoronarite no terceiro molar, restringe o movimento de deslizamento funcional da mandíbula, recessões gengivais anteriores são frequentes, há sobrecarga oclusal, na região anterior, diagonalmente oposta à interferência. Paciente do sexo feminino, 52 anos de idade, queixou-se que sua ponte fixa anterior estava “pra frente e com quedas repetitivas”. No exame clínico, foi observado que a existência de um contato prematuro posterior que estava ocasionando um desvio mandibular anterior e diagonalmente oposto ao lado da interferência oclusal, isso provocou sobrecarga oclusal da ponte fixa anterior que a paciente possuía. O tratamento realizado foi: ajuste oclusal posterior e reabilitação protética, a paciente encontra-se satisfeita e com acompanhamento de 5 anos. Portanto, o diagnóstico correto gerou benefício a paciente.

Descritores: Oclusão Dentária. Ajuste oclusal. Força Oclusal.

MARPE: Quais alternativas para o sucesso?

AUTORES: José Roberto Alves Moreira, Raissa Marielly Parente Bernardino, Carolina Carmo de Menezes, Luis Gonzaga Gandini Junior, Ary dos Santos Pinto

ORIENTADOR: Ary dos Santos Pinto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar o uso de dois diferentes protocolos de inserção do aparelho de MARPE1 (Miniscrew Assisted Rapid Palatal Expander) por meio da apresentação de um caso clínico de paciente adulto jovem (estágio “E” de maturação da sutura palatina mediana²). Inicialmente o protocolo preconizado por Kee Joon Lee¹ e modificado por Suzuki et al.³ foi realizado usando a corticotomia como facilitador da abertura da sutura palatina mediana. Contudo, não se obteve sucesso. Após um ano e seis meses novo procedimento foi realizado com algumas modificações nos apoios esqueléticos, aumentando-se o número de parafusos de suporte. Este novo protocolo de inserção do MARPE obteve a abertura da sutura palatina mediana. Relato de caso: Paciente melanoderma, sexo masculino com 28 anos e 2 meses procurou tratamento ortodôntico em consultório particular. Clinicamente ele apresentava má oclusão de Classe III de Angle e atresia maxilar. As opções de tratamento propostas foram: orto-cirúrgico, para correções dos três planos - transversal, sagital e vertical, com cirurgia em 2 tempos distintos ou em um único ato cirúrgico e a terceira opção seria a utilização do aparelho MARPE e em seguida correção cirúrgica dos planos vertical e sagital. O paciente escolheu a terceira opção. Após leitura e assinatura do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) pelo paciente, ele se submeteu aos exames solicitados para execução do aparelho de MARPE, tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) e escaneamento das arcadas dentárias. Após confecção do aparelho e o guia de corticoperfuração, foi realizado o procedimento de instalação deste dispositivo. Uma vez instalado e com a corticotomia executada orientou-se.

Descritores: Expansão Maxilar, Mordida cruzada, Parafusos ósseos.

Reestabelecimento da dimensão vertical posterior em paciente com bulimia

AUTORES: Antonio Ignácio Pupo Neto

ORIENTADOR: Antonio Ignácio Pupo Neto

INSTITUIÇÃO: Universidade Paulista - UNIP

RESUMO: Transtornos como compulsão alimentar, bulimia e anorexia; afetam cerca de 4,7% da população em geral, mas podem chegar a 10% entre a população mais jovem, segundo o Ministério da Saúde (15 de out. de 2021). O cirurgião dentista passa a ter um potencial único em realizar o diagnóstico diferencial e o tratamento das consequências dentárias destes distúrbios. Este caso clínico foi tratado em meu consultório particular, entre julho de 2021 e maio de 2023, através de alinhadores ortodônticos (marca comercial Invisalign). Paciente gênero feminino, 21 anos de idade, quadro de bulimia e sensibilidade dentária generalizada. Por ser um distúrbio com viés comportamental e social, a bulimia tem seu diagnóstico restrito às características e condições clínicas do paciente. O principal objetivo do tratamento proposto foi o de restabelecer a dimensão vertical, com o aumento da altura das coroas clínicas desgastadas, correção da curva de Spee e diminuição da sensibilidade dentária. A definição do plano de tratamento consistiu na intrusão dos dentes posteriores das arcadas superior e inferior, realizadas bilateralmente e de forma sequencial. Posteriormente ao tratamento ortodôntico, foi realizado o aumento das coroas clínicas dos dentes posteriores inferiores com nosso colega pós-graduado em prótese (prof.ms. Osvaldo Wodevotzky Junior). Conseguiu-se como resultado um ganho real de 1,4 mm da altura da coroa clínica dos 2º molares inferiores, 1,4 mm nos 1º molares inferiores, 2mm nos pré-molares inferiores do lado direito e 1,3 mm nos pré-molares do lado esquerdo. Concluiu-se com o presente tratamento a eficácia da terapêutica proposta, preservando a saúde bucal e com melhora significativa na sensibilidade.

Descritores: Bulimia, Ortodontia, oclusão.

Movimentação ortodôntica para correção da dimensão vertical com ancoragem esquelética: Relato de caso

AUTORES: Sissy Maria Dos Anjos Mendes; Suelly Maria Mendes Ribeiro; Camila Geise Baía Pinheiro

ORIENTADOR: Camila Geise Baía Pinheiro

INSTITUIÇÃO: UNIFAMAZ

RESUMO: A movimentação ortodôntica tem necessidade de ao movimentar um dente, gerar um equilíbrio tecidual e celular, que transforma um estímulo mecânico em um estímulo biológico por intermédio da mecânica ortodôntica aplicada e promove a remodelação óssea e altera a posição dentária de forma estável e duradoura. O cirurgião dentista precisa conhecer uma oclusão ideal, em relação a dimensão vertical de oclusão podemos definir como sendo a distância vertical entre dois pontos, uma na maxila e uma na mandíbula, quando as superfícies oclusais estão em contato. A extrusão de molares é algo comum devido a perda de antagonista, podendo levar a um aumento vertical do processo alveolar que poderá causar dificuldades durante a reconstrução protética, muitas vezes o movimento de intrusão é necessário para realizar a reabilitação protética. Diante disto, o presente trabalho tem como finalidade discorrer acerca de um caso clínico, realizado na clinica escola da UNIFAMAZ (Belém-Pará), de correção do plano oclusal posterior com a intrusão dentária de molares extruídos por ausência do antagonista, com auxílio de mini implantes, com finalidade reabilitação da oclusão e mostrando a eficácia da ancoragem esquelética neste importante movimento.

Descritores: movimento dentário, crescimento, parafusos ósseos.

O que todo Ortodontista precisa saber sobre Apneia

AUTORES: Juliana Macêdo de Mattos

ORIENTADOR: Juliana Macêdo de Mattos,

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do sono (SAOS) pode afetar cerca de 1 bilhão de pessoas mundialmente, sendo considerada fator de risco para diversas doenças, como a hipertensão sistêmica e doença cardiovascular. Existem alguns fatores etiológicos e predisponentes, como o gênero, idade, índice de massa corporal, vias aéreas anatomicamente estreitas, deformidades craniofaciais, hipotonia muscular, postura durante o sono e depósitos de gordura nos tecidos da via aérea superior. O desenho morfológico facial é um considerável fator de agravamento ou proteção da SAOS. O objetivo é demonstrar os fatores envolvidos na doença e como o Ortodontista pode atuar.

Descritores: AOS, Ortodontia, sono.

O tratamento da maloclusão Classe II com a mecânica “Cauliflower”

AUTORES: Sergio Luiz Mota-Júnior, Jacqueline de Almeida Antunes, Daniela Gomes de Rezende Azevedo, Claudia Trindade Mattos, Orlando Tanaka

ORIENTADOR: Orlando Tanaka

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

RESUMO: O tratamento da maloclusão Classe II é um tema de grande relevância na Ortodontia, visto que sua prevalência é significativa, com 19.5% na população geral. O paciente apresentado estava sob tratamento há 7 anos e no reestudo para continuar o tratamento apresentava ANB = 6.5o, e Wits = 5.0mm, retrognatismo mandibular (SNB = 76.0º) e maloclusão Classe II 2ª divisão subdivisão, com os valores de 1-NA = 2.0mm, 1.NA= 6.5o e IMPA= 89.0o. Um novo plano de tratamento foi delineado, inicialmente, envolvendo uma abordagem ortocirúrgica. Contudo, o paciente recusou imediatamente essa opção. Foi apresentado então dois outros planos de tratamento alternativos: utilização de propulsor mandibular e de elásticos intermaxilares. Optou-se por dar continuidade ao tratamento com uma abordagem compensatória para Classe II com uso de elásticos intermaxilares com a mecânica Cauliflower. Utilizou-se arco de aço 0.019x0.025” na arcada inferior e arco de aço 0.018” na arcada superior, com elástico intermaxilar 1/4” pesado. O tempo de tratamento foi de 2 anos e 8 meses. Foi obtida boa oclusão com Classe I bilateral, guias de desoclusão satisfatórias, melhora do perfil facial e estética do sorriso, considerando as preferências do paciente e adaptando as estratégias de tratamento para alcançar os resultados desejados. Os resultados continuam estáveis no follow-up de 4 anos.

Descritores: Maloclusão Classe II de Angle, Aparelhos Ortodônticos Fixos, Ortodontia Corretiva.

O uso do aparelho de Klammt no tratamento da Classe II – Relato de Caso

AUTORES: Francieli Closs, Caroline Weirich, Niandra Mortari, Aline Altmann, Dáfini Knak, Niandra Mortari

ORIENTADOR: Niandra Mortari

INSTITUIÇÃO: Instituto Odontológico das Américas - IOA

RESUMO: O tratamento precoce das más-oclusões de Classe II torna-se proveitoso por ser capaz de proporcionar efeitos ortopédicos. Inicialmente, corrige problemas esqueléticos, dentoalveolares e musculares, desde a dentição mista até a fase inicial da dentição permanente. Dentre a grande variedade de aparelhos ortopédicos funcionais existentes, o ativador elástico aberto de Klammt é considerado uma boa alternativa para o tratamento desta má-oclusão, sendo usado preferivelmente antes do pico de crescimento, porém, por ser um aparelho removível depende totalmente da cooperação do paciente. O objetivo deste trabalho foi destacar as indicações e confecção do aparelho, assim como relatar um caso clínico onde a paciente foi submetida ao tratamento ortopédico funcional com aparelho de Klammt modificado com um parafuso expansor superior. Foi observado através de análise fotográfica, uma melhora no perfil da paciente, assim como na relação de Classe II dentária. O aparelho ortopédico de Klammt, quando existe a cooperação do paciente, é eficiente para o tratamento das más-oclusões de Classe II antes do pico de crescimento.

Descritores: Má oclusão de Classe II de Angle, relato de caso, Ortodontia.

Odontoma composto como agente de falha irruptiva na dentadura mista: uma abordagem multidisciplinar

AUTORES: Daniella Oliveira Santos, Ana Elisa Sales Scavassa, Diogo de Azevedo Miranda, Flavio Ricardo Manzi, Izabella Lucas de Abreu Lima

ORIENTADORES: Diogo de Azevedo Miranda, Flavio Ricardo Manzi, Izabella Lucas de Abreu Lima

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MG

RESUMO: Os odontomas são os tumores odontogênicos mais frequentes da cavidade oral, classificados em complexos ou compostos. Os odontomas compostos se caracterizam pela presença de estruturas semelhantes a dentes envoltos por tecido conjuntivo, sendo mais frequentes na região anterior da maxila. Sua etiologia é desconhecida, embora fatores genéticos e ambientais, como traumas e infecções, sejam sugeridos. Em geral, são diagnosticados nas duas primeiras décadas de vida, sendo assintomáticos e observados a partir de exames radiográficos como uma massa radiopaca circundada por área radiolúcida. Além disso, os odontomas estão comumente associados a falhas de irrupção de dentes permanentes e impactações dentárias, sendo que a presença de dentes impactados pode levar à retenção prolongada de decíduos e presença de espaços na arcada, gerando assim impactos funcionais, estéticos e psicossociais negativos ao paciente. Sendo assim, o tratamento consiste na excisão simples do tumor seguida da análise histológica e costuma requerer, além da intervenção cirúrgica, abordagens ortodônticas para posicionamento adequado dos dentes no arco. Sendo assim, o diagnóstico precoce e tratamento adequados são imprescindíveis para se evitar que o hamartoma se transforme em uma lesão cística ou em um tumor maligno. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever e contextualizar cientificamente a abordagem bem sucedida e multidisciplinar, envolvendo cirurgia e ortodontia, para tratamento de paciente de dez anos portadora de odontoma composto como fator de retenção prolongada do incisivo central superior decíduo e impactação de incisivo central superior permanente.

Descritores: Ortodontia. Odontoma. Dente impactado.

Precision Wings: o avanço mandibular no mundo digital

AUTORES: Iris Gobbi dos Santos, Aline Guimarães Silva, Marcelle Corrêa Santos Oliveira, Liana Lima Pinheiro

ORIENTADOR: Liana Lima Pinheiro

INSTITUIÇÃO: Oficina de Ortodontia

RESUMO: As má-oclusões de classe II podem ser de origem maxilar ou mandibular, estruturais, posturais ou dentárias. O monobloco de Robin foi um dos primeiros aparelhos com objetivo de avançar a mandíbula. Devido ao sucesso obtido na mecânica, vários outros aparelhos de ancoragem bimaxilar foram surgindo, entre eles o Bionator, Bimler A e B e Equilibradora Planas. No final do século XIX os elásticos intermaxilares começaram a ser introduzidos nos planejamentos ortodônticos, ligando o aparelho inferior ao superior, tanto nos removíveis quanto nos fixos. Historicamente, apesar de indispensável, o uso de elásticos intermaxilares para avanço mandibular foram caindo em desuso devido à falta de colaboração do paciente e diversos propulsores mandibulares fixos apareceram no mercado. Com a utilização cada vez maior dos alinhadores ortodônticos, foi necessário adaptar uma forma de uso dos elásticos intermaxilares, porém ainda assim seria necessária a colaboração do paciente para colocação diária dos mesmos. Uma evolução apresentada pelo sistema foi no planejamento de Precision Wings, que são acessórios incorporados aos alinhadores que auxiliam no posicionamento mandibular mais para frente com o simples ato de ocluir, bastando apenas que o paciente encaixe as placas nas arcadas. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi relatar a evolução do avanço mandibular, com ênfase no Precision Wings. Conclui-se que diversas vantagens podem ser observadas, incluindo a facilidade de remoção dos alinhadores para limpeza e de instalação frente aos acessórios fixos citados, além de uma previsibilidade quanto ao escalonamento do avanço criteriosamente estudado no planejamento virtual.

Descritores: Ortodontia, avanço mandibular.

Propulsor mandibular no tratamento da má oclusão de classe II: relato de caso clínico

AUTORES: Nicole Tonin Iplinsky, Ary dos Santos Pinto

ORIENTADOR: Ary dos Santos Pinto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: A não colaboração dos pacientes em relação ao uso de aparelhos removíveis no tratamento da má oclusão de Classe II, principalmente assimétrica, tem sido cada vez mais relatada na Ortodontia. Isso tem levado os ortodontistas a procurarem métodos de tratamento que independem dessa colaboração. Entre inúmeros aparelhos que surgiram nos últimos anos um dos mais comuns é o aparelho de Herbst. Esse trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico de má oclusão de Classe II 2ª divisão subdivisão esquerda tratado com o aparelho Herbst. Paciente com má oclusão Classe II esquelética, terço inferior da face diminuído e perfil facial convexo. Padrão de crescimento horizontal. Incisivos superiores com inclinação diminuída e retruídos. Leve apinhamento dos incisivos em ambos os arcos, overjet aumentado. Desvio da linha média inferior para esquerda, presença de supranumerários bilateralmente na região de pré-molares inferiores. O tratamento incluiu o uso do Herbst para a correção da relação molar e da linha média inferior. Ao final do tratamento obteve-se a correção da relação molar e canino para classe I, o que favoreceu o alinhamento dos incisivos e a diminuição do overjet. Então, o tratamento com Herbst se mostrou eficiente. No entanto, é importante o ortodontista conhecer seus efeitos colaterais e limitações. O controle da mecânica é de extrema importância para o bom resultado observado, também correlacionado com o diagnóstico preciso e a indicação do método correto de tratamento.

Descritores: avanço mandibular, Classe II, Ortodontia.

Protração maxilar com miniplacas e elásticos intermaxilares em paciente com Classe III esquelética: relato de caso

AUTORES: Mariana Dias Corpa Tardelli, Cássio Edvard Sverzut, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: Descritores: Má Oclusão Classe III de Angle, Procedimento de Ancoragem Ortodôntica, Parafusos Ósseos. Dispositivos de ancoragem temporária para protração maxilar têm se mostrado uma abordagem promissora no tratamento da maloclusão Classe III esquelética. Este trabalho visa relatar um caso clínico de uma maloclusão de Classe III esquelética que foi tratada com miniplacas. Paciente com 11 anos de idade, apresentava mordida aberta posterior bilateral, ausência de overjet e overbite e recidiva da Classe III esquelética que foi tratada aos 6 anos de idade com expansão rápida da maxila e máscara facial de Petit 500 gF. A análise facial identificou perfil côncavo, deficiência de face média, terço inferior aumentado e Classe III esquelética. Foi realizada a instalação de miniplacas superiores e inferiores e com 7 dias de pós operatório foram inseridos elásticos intermaxilares unindo as miniplacas com força 250 g de cada lado com orientação de uso contínuo. Aos 14 anos, a paciente apresentava classe I de molares e caninos, arco superior e inferior parabólico, overjet e overbite adequados. Na análise facial paciente apresentava perfil ligeiramente côncavo e terços faciais proporcionais. Concluímos que o tratamento com miniplacas foi eficiente para correção da maloclusão Classe III esquelética, propiciando oclusão normal, estável, melhora significativa na estética facial, e evitou o tratamento cirúrgico desta deformidade dento-facial.

Descritores: Classe III, miniplacas, cirurgia.

Quais as condutas dos ortodontistas e odontopediatras na avaliação e controle da apneia obstrutiva do sono pediátrica?

AUTORES: Nathalia Carolina Fernandes Fagundes, Carlos Flores-Mir, David Normando.

ORIENTADOR: David Normando

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO: Objetivos: avaliar a prevalência e comparar as práticas de ortodontistas (OT) e odontopediatras (OP) brasileiros na avaliação e controle da apneia obstrutiva do sono pediátrica (AOS). Material e métodos: este estudo transversal foi realizado de abril a junho de 2023. Um questionário foi desenvolvido e validado para este fim. OT e OP com prática clínica ativa no Brasil foram convidados a participar por meio de suas associações profissionais e mídias sociais. Com base na população brasileira de especialistas, foi estimado um tamanho amostral de 381 participantes. Questionários foram aplicados por meio do Google Forms. Os dados foram analisados de forma descritiva e teste do qui-quadrado. Resultados: Profissionais de todas as regiões brasileiras responderam o questionário (n=384). A prevalência de avaliação de AOS entre OP e OT foi semelhante, 63.9% e 61.8% ($p>0.05$). Os especialistas apontaram utilizar critérios de avaliação validados e reconhecidos como fatores de risco, como: sonolência e obesidade, além da análise de características faciais. A posição da mandíbula foi a mais relatada como um critério de avaliação por OT (OT=89%, OP=73%, $p<0.0001$), enquanto a atresia de maxila foi bastante citada por ambos (OT= 90% e OP=91; $p>0.05$). OT afirmaram oferecer tratamento a crianças com AOS com maior frequência que OP, 82% e 56%, respectivamente, ($p<0.0001$), onde a expansão rápida de maxila foi o procedimento mais citado. Conclusões: A avaliação da AOS pediátrica é prática comum para cerca de metade dos ortodontistas e odontopediatras brasileiros. Ortodontistas parecem mais engajados no tratamento destas crianças que os odontopediatras.

Descritores: Apneia Obstrutiva do Sono; Saúde da criança; Avaliação.

Quantificação tridimensional da reabsorção radicular inflamatória induzida ortodonticamente com aparelhos fixos e alinhadores invisíveis: uma revisão sistemática da literatura

AUTORES: Mariana Paes Muro, Marina Guimarães Roscoe, Simone Peixe Friedrichsdorf

ORIENTADORES: Marina Guimarães Roscoe, Simone Peixe Friedrichsdorf

INSTITUIÇÃO: Departamento de Biomateriais e Biologia Oral - USP

RESUMO: - Importância do tema na área A reabsorção radicular inflamatória induzida ortodonticamente (RRIIO) representa relevante problema para os ortodontistas. - Proposição Comparar o grau de RRIIO mensurada tridimensionalmente quando aparelhos fixos e alinhadores são empregados para corrigir más oclusões iniciais semelhantes. - Material e métodos A busca foi feita em 4 bases de dados: PubMed, Scopus, Embase e Google Acadêmico, sem restrição quanto ao ano de publicação. Os critérios de seleção incluíram estudos clínicos ou observacionais, conduzidos em humanos com dentição permanente completa. - Resultados Do total de 5484 artigos na busca inicial, 6 atenderam aos critérios de seleção. Compilando os dados de 416 pacientes tratados ortodonticamente (TO), observou-se que 264 (63%) apresentaram indicação de extração, sendo que a maioria (60%) com má oclusão inicial de classe II. Todos os artigos utilizaram a CBCT para mensurar o grau de RRIIO, a qual foi realizada volumetricamente (em mm³) (57%) e/ou bidimensionalmente (em mm) (43%). Quanto ao tipo de TO, 264 pacientes foram tratados utilizando alinhadores invisíveis (63%), 100 por meio de aparelhos fixos autoligados (24%) e 52 por fixos convencionais (13%). O tempo médio do TO com alinhadores foi de 24 meses, com aparelhos autoligados 26 meses e com fixo convencional 36 meses. Avaliando o incisivo central, a RRIIO com alinhadores foi de 17,58 mm³ e 0,82 mm; com fixo autoligável 24,91 mm³ e 0,92 mm; e com fixo convencional 28,24 mm³ e 0,58 mm. - Conclusões O TO com alinhadores apresenta menor tempo de tratamento e, volumetricamente, grau inferior de RRIIO do que os outros aparelhos comparados. Porém, a diferença não é clinicamente significativa.

Descritores: reabsorção radicular, alinhadores invisíveis, Ortodontia corretiva.

Recursos facilitadores no atendimento ortodôntico/ortopédico de pacientes especiais

AUTORES: Rosiana Barbosa da Silva Santana, Maria Fernanda Cazonatti, Daniela Dantas da Cunha Botelho, Liana Lima Pinheiro

ORIENTADOR: Liana Lima Pinheiro

INSTITUIÇÃO: Facop / oficina de Ortodontia

RESUMO: Avanços tecnológicos têm facilitado inclusão dos pacientes com necessidades especiais na Ortopedia Facial e Ortodontia. Estes pacientes devem ser atendidos com as mesmas condições de todos os demais e, para isso, temos que utilizar os recursos facilitadores para execução do tratamento. Dentre os avanços pode-se citar o escaneamento intra-oral para a obtenção de protótipos e modelos de estudos, auxiliando a confecção de aparelhos ortopédicos. Também é possível planejar digitalmente a colagem indireta de um aparelho fixo, convencional ou lingual, assim como confeccionar o planejamento digital para o tratamento com alinhadores. Existem materiais hidrofílicos que permitem uma colagem de bráquetes em ambiente úmido, como primers que funcionam como ácido e primer ao mesmo tempo, promovendo rapidez no procedimento de colagem. Equipamentos de fotopolimerização rápida, abridores de boca diferenciados, carpules sem agulha e acessórios coloridos também são facilitadores dos procedimentos. Além dos avanços tecnológicos, o sucesso do tratamento destes pacientes está relacionado à necessidade de reprogramar hábitos, bem como orientar seus cuidadores para que reproduzam as orientações de higiene bucal e os exercícios de motricidade oral fornecidos pela equipe multidisciplinar. O objetivo do presente trabalho é relatar os recursos tecnológicos e os materiais utilizados no atendimento de pacientes especiais, enfatizando também a importância dos exercícios de motricidade oral e da reprogramação de seus hábitos. Espera-se que o Ortodontista conheça todos os recursos facilitadores supracitados para proporcionar um atendimento humanizado a cada um destes pacientes.

Descritores: Inclusão, ortodontia, pacientes especiais.

Relação do tamanho mesio-distal dos primeiros molares permanentes, segundos molares decíduos e o espaço e nos arcos dentários

AUTORES: Ana Thais Bagatini, Matheus Sangalli Filippin, Ary dos Santos Pinto

ORIENTADOR: Ary dos Santos Pinto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: Objetivo: Avaliar a correlação do tamanho mesio-distal dos primeiros molares permanentes (PMP), segundos molares decíduos (SMD) com o tamanho do espaço E superior (ES) e inferior (EI). Materiais e métodos: A amostra foi composta pela documentação ortodôntica de crianças entre 6-7 anos (t1) e aos 10-12 anos (t2), sendo 25 meninas, e 25 meninos, selecionadas dentre aquelas atendidas na clínica de pós-graduação, na Faculdade de Odontologia de Araraquara. Foram selecionados dentre aquelas que apresentavam em t1 SMD superiores e inferiores, e em t2 apresentavam os PMP e segundo pré-molar (SPM) superiores e inferiores. Os modelos de estudos dessas crianças foram digitalizados e analisados através de um programa. As medidas obtidas através do modelo digitalizado foram os tamanhos mesio-distais dos SMD, PMP e SPM. Com essas medidas encontramos o espaço E, que é a diferença entre o SMD e o SPM. Resultados: Por meio do teste t, foi encontrado uma diferença estatística entre os gêneros para o tamanho dos dentes 16, 26, 36 e 55 e 65, sem nenhuma evidência de dimorfismo sexual para o espaço E encontrado na maxila (ES) e na mandíbula (EI). Foi encontrado uma diferença entre o lado direito e esquerdo para o tamanho dos PMP superiores e inferiores (0.14mm e 0.12mm respectivamente), e dos SPM (0.12mm). Não foi encontrado diferenças para o tamanho dos SPM inferiores, segundos molares decíduos e no espaço E. Conclusão: O espaço E médio no arco inferior é de $2,5 \pm 0,5$ mm de cada lado e arcada superior é de $2,05 \pm 0,45$ lado direito e $2,11 \pm 0,44$ mm lado esquerdo.

Descritores: Espaço E, dentição mista, análise de espaço.

Tracionamento ortodôntico de incisivo central superior em paciente jovem portador de TDAH

AUTORES: Daniela Gomes de Rezende Azevedo, Ingra Og Gelbis Mello de Barros, Marco Abdo Gravina, Sergio Luiz Mota Júnior

ORIENTADOR: Sergio Luiz Mota Júnior

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

RESUMO: A ausência de um incisivo central superior afeta diretamente a estética facial e autoestima, sendo frequentemente relacionada com o bullying, além de ser prejudicial para o desenvolvimento da oclusão. O TDAH impõe uma dificuldade adicional ao tratamento, pois faz com que o paciente apresente inquietação excessiva, dificuldade de aguardar e permanecer na mesma posição. O tratamento para dentes que não irrompem espontaneamente na cavidade bucal, na maioria dos casos, requer uma abordagem ortodôntica-cirúrgica, através do tracionamento ortodôntico. O paciente M.F.S.L., 8 anos de idade, diagnosticado com TDAH, apresentava clinicamente ausência do dente 21, com histórico de dois episódios de trauma nos dentes anteriores. O tratamento proposto foi a exposição cirúrgica do dente 21 para colagem do acessório, através do qual foi possível o tracionamento do dente até sua posição ideal na cavidade bucal. A etapa cirúrgica foi realizada em ambiente hospitalar, sob anestesia geral, devido à condição sistêmica do paciente. Para iniciar o tracionamento ortodôntico, uma barra transpalatina modificada foi utilizada e, posteriormente, foi substituída por aparelho fixo parcial, para conclusão do tratamento. Como resultado final, o dente 21 foi posicionado adequadamente, com ausência de complicações como reabsorção radicular, necrose pulpar, anquilose e alteração periodontal. O tempo total de tratamento foi de 10 meses. O tratamento possui follow-up de 1 ano e o paciente permanece em acompanhamento para avaliação da necessidade de tratamento corretivo na época oportuna.

Descritores: Ortodontia Interceptora; Dente Incluso; TDAH.

Tratamento da Classe II 2ª divisão de angle com protrator mandibular em final de surto de crescimento: relato de caso

AUTORES: Maria Vitória Aragão Freitas, Gustavo Tirado Rodrigues, Luiz Alves Oliveira Neto

ORIENTADORES: Gustavo Tirado Rodrigues, Luiz Alves Oliveira Neto

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Sergipe - UFSE

RESUMO: A classe II de Angle é a segunda má oclusão mais frequente. Quando apresenta além de componentes dentários, comprometimento esquelético, seu impacto sobre a qualidade de vida do paciente é elevado. Nestes casos o tratamento deve contemplar a correção desses componentes propiciando melhores resultados. Nesse relato apresentamos um paciente do sexo masculino, 14 anos e 06 meses em final de surto de crescimento puberal. Ao exame, apresentava: perfil convexo (leve avanço maxilar e recuo mandibular acentuado), redução de linha mento-pescoço, Classe II 2ª divisão completa, overbite extremo (9,7mm), overjet de 7,2mm, mordida cruzada posterior vestibular (14 com 44) e acentuada curva de Spee inferior. Os principais objetivos foram: corrigir a relação esquelética de classe II, expandir o arco inferior e corrigir o grave aspecto vertical. O tratamento contou com levantamento de mordida com levantamento de mordida fixo que permitindo a montagem do arco inferior, arco lingual expandido para compensar a contração do arco inferior, reversão das curvas de Spee. Quando os arcos estavam devidamente alinhados e nivelados, arcos ideais 0.019"X0.025" em aço inoxidável com torque resistente nos incisivos inferiores foram aplicados e o dispositivo de avanço mandibular Forsus (3M) foi instalado. Apesar de dificuldade adaptação o tratamento foi bem tolerado e a classe II foi corrigida com benefícios esqueléticos e plena correção dentária vertical e horizontal atingindo os benefícios planejados.

Descritores: Classe II maloclusão Divisão 2, Aparelho funcional fixo, aparelhos ortodônticos.

Tratamento da hipoplasia transversal maxilar e tracionamento de incisivo central superior na dentição mista

AUTORES: Matheus Urias Cruz Santos, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: A hipoplasia transversal maxilar e a impaction de um incisivo central superior podem ocorrer simultaneamente durante a dentição mista necessitando de intervenção correta. Paciente do sexo masculino, 8 anos, com história médica negativa e aspectos funcionais como deglutição, fala, respiração, amígdalas e adenóides normais. A análise facial mostrava perfil convexo, selamento labial, terço inferior aumentado e ausência de assimetria aparente. Apresentava classe II, 1ª divisão, mordida cruzada posterior esquelética unilateral (MCPEU) direita, hipoplasia transversal maxilar e apinhamento na região anteroinferior. Características cefalométricas de bom relacionamento entre maxila e mandíbula no sentido anteroposterior, padrão de crescimento equilibrado, perfil ósseo reto e tipo morfológico mesofacial. Os objetivos do tratamento foram corrigir a MCPEU e tracionar o dente 11. O tratamento consistiu inicialmente de expansão rápida da maxila (ERM) com disjuntor de Haas e exodontia do 51. Durante o período de contenção ocorreu a esfoliação do 52 e irrupção do dente 12, previamente ao 11 provocando sua impaction. O disjuntor foi removido após 6 meses e o dente 11 foi submetido a tracionamento ortodôntico-cirúrgico apoiado em arco palatino, porém o aparelho fraturou e foi substituído por um botão de Nance modificado. Após o tracionamento, foi realizada nova ERM sendo inserida mola em “S” no próprio disjuntor para corrigir a posição do dente 11. Após 6 meses, o disjuntor foi removido e o paciente foi acompanhado até o final da dentição mista. O tratamento interceptor foi efetivo na correção dos problemas oclusais na dentição mista contribuindo para o restabelecimento do desenvolvimento normal da dentição.

Descritores: mordida cruzada posterior, tracionamento, cirurgia.

Tratamento da maloclusão de classe III com mini-implantes extra-alveolares e intra-radulares

AUTORES: Sara Gollino, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: A hipoplasia transversal maxilar e a impactação de um incisivo central superior podem ocorrer simultaneamente durante a dentição mista necessitando de intervenção correta. Paciente do sexo masculino, 8 anos, com história médica negativa e aspectos funcionais como deglutição, fala, respiração, amígdalas e adenóides normais. A análise facial mostrava perfil convexo, selamento labial, terço inferior aumentado e ausência de assimetria aparente. Apresentava classe II, 1a divisão, mordida cruzada posterior esquelética unilateral (MCPEU) direita, hipoplasia transversal maxilar e apinhamento na região anteroinferior. Características cefalométricas de bom relacionamento entre maxila e mandíbula no sentido anteroposterior, padrão de crescimento equilibrado, perfil ósseo reto e tipo morfológico mesofacial. Os objetivos do tratamento foram corrigir a MCPEU e tracionar o dente 11. O tratamento consistiu inicialmente de expansão rápida da maxila (ERM) com disjuntor de Haas e exodontia do 51. Durante o período de contenção ocorreu a esfoliação do 52 e irrupção do dente 12, previamente ao 11 provocando sua impactação. O disjuntor foi removido após 6 meses e o dente 11 foi submetido a tracionamento ortodôntico-cirúrgico apoiado em arco palatino, porém o aparelho fraturou e foi substituído por um botão de Nance modificado. Após o tracionamento, foi realizada nova ERM sendo inserida mola em “S” no próprio disjuntor para corrigir a posição do dente 11. Após 6 meses, o disjuntor foi removido e o paciente foi acompanhado até o final da dentição mista. O tratamento interceptor foi efetivo na correção dos problemas oclusais na dentição mista contribuindo para o restabelecimento do desenvolvimento normal da dentição.

Descritores: má oclusão de Classe III de Angle, Ortodontia, parafusos ósseos.

Tratamento da mordida aberta dentária com alinhadores dentais

AUTORES: Raíssa Marielly Parente Bernardino, Marcia Regina Elisa Aparecida Schiavon Gandini, Luiz Gonzaga Gandini Júnior.

ORIENTADOR: Luiz Gonzaga Gandini Júnior.

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: A mordida aberta anterior (MAA) causa problemas estéticos e funcionais aos pacientes. Com aprimoramento das técnicas e reconhecimento gradativo das propriedades biomecânicas dos materiais dos alinhadores, estes não se limitaram mais a resolver pequenas más oclusões, podendo ser indicado em casos mais complexos mediante um bom planejamento. Relatar através de um caso clínico a abordagem da correção da mordida aberta anterior dentária com alinhadores dentais. Paciente A.C.F. 44 anos, com queixa de mordida aberta anterior. Apresentava face simétrica, proporcional e selamento labial passivo, convexidade facial e terço inferior aumentados. Na análise intraoral, observou-se má oclusão de Classe II, divisão 1ª, subdivisão lado esquerdo, com a presença de mordida aberta anterior, linha média dentária inferior desviada para esquerda, apinhamento ântero-superior e inferior suave. O tratamento foi proposto com 21 alinhadores, na primeira sequência e 16 alinhadores na segunda série. A mordida aberta anterior foi tratada com extrusão anterior superior e inferior, correção do apinhamento por meio do alinhamento e nivelamento com IPR, melhora no formato dos arcos e correção do desvio de linha média. Após o uso alinhadores de acordo com o planejamento, observou-se que a movimentação dentária não havia sido completamente satisfatória, realizando-se um refinamento e assim obteve-se correção da mordida aberta dentária, relação A/P e correção do overbite e overjet. O tratamento por meio dos alinhadores permite a correção da MAA dentária e o restabelecimento da estética e oclusão satisfatória, com estabilidade verificada 1 ano após tratamento.

Descritores: ortodontia; mordida aberta; alinhadores transparentes.

Tratamento de malocclusão Classe II, 1ª divisão, com reimplante de incisivo central superior avulsionado

AUTORES: Patricia Kern Di Scala Andreis, Giovani Ceron Hartmann, Odilon Guariza-Filho, Orlando Motohiro Tanaka, Elisa Souza Camargo

ORIENTADOR: Elisa Souza Camargo

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC PR

RESUMO: Dentre os traumatismos dentários, a avulsão dentária tem maior prevalência em crianças de 7 a 10 anos e nos incisivos centrais superiores. Para aumentar a chance de preservação do dente avulsionado, o reimplante deve ser realizado em até 30 minutos. Há risco de comprometimento endodôntico, reabsorção radicular e perda do periodonto de sustentação, podendo culminar no fracasso do tratamento. Desta forma, quando a movimentação ortodôntica de tais dentes é necessária, deve ser planejada com extremo cuidado, para minimizar os riscos de reabsorção e anquilose. Será apresentado o caso clínico de paciente portador de malocclusão Classe II, 1ª divisão, com microdontia dos incisivos laterais superiores, avulsão e reimplante do incisivo central superior direito. Tratamento multidisciplinar foi implementado, envolvendo a Endodontia, a Dentística Restauradora e a Ortodontia. O tratamento ortodôntico foi realizado em duas etapas, sendo a interceptativa indicada para expansão maxilar e movimentar o dente reimplantado para palatina, a fim de evitar novo possível trauma; e na segunda fase, foi feita a correção dos demais desvios da oclusão, por meio de aparelhos extra-bucal e fixo. Foram alcançadas função oclusal e estética satisfatórias, assim como a manutenção da integridade radicular do dente reimplantado e saúde dos tecidos adjacentes.

Descritores: Classe II, implante, trauma dentário.

Tratamento Orto-Cirúrgico da Malocclusão de Classe III Esquelética com Extrações Assimétricas

AUTORES: Isabela Lopes Vale Pedrosa Lima, Thalita Teixeira Santana, Luiz Felipe Cardoso de Araújo, Antônio Carlos de Oliveira Ruellas, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima

ORIENTADORES: Antônio Carlos de Oliveira Ruellas, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: O presente relato visa demonstrar a correção da discrepância óssea e dentária associada à malocclusão de Classe III como uma alternativa acertada em casos de pós-crescimento. Paciente do sexo masculino, 21 anos, apresentava perfil côncavo, terço inferior da face aumentado, assimetria, região malar e paranasal deficientes e corredor bucal amplo. A análise cefalométrica determinou padrão esquelético de Classe III (ANB - 7°), com prognatismo mandibular (SNB 89°, SND 86°), padrão de crescimento horizontal (SN-GoGn 24°, FMA 16° e Eixo Y.SN 62°) e maxila bem posicionada no plano sagital (SNA 82°). Ao padrão dentário, evidenciou relação molar de Classe III de Angle, overbite de 70%, overjet de -3mm, mordida cruzada anterior e posterior e linha média superior coincidente com a face, enquanto que a inferior com desvio de 3mm para a esquerda. Arco superior atrésico com 10mm de apinhamento anterior, incisivos superiores projetados e protruídos (1.NA 25° e 1-NA 6 mm) e incisivos inferiores retroinclinados e retruídos (1.NB 7° e 1-NB -1mm). Correção da posição sagital da mandíbula, obter espaço para a dissolução do apinhamento anterosuperior e a correção das inclinações axiais dos incisivos superiores e inferiores foram o objetivo da terapêutica. A cirurgia ortognática com avanço de maxila (4mm) e recuo de mandíbula (3mm) foi realizada a fim de estabelecer padrão esquelético de Classe I, overbite e overjet adequados e harmonia do perfil ao final do tratamento. Realizou-se exodontia dos elementos 14 e 25 para obter relação molar de Classe II de Angle e posicionamento correto dos incisivos nas bases ósseas.

Descritores: Má Oclusão Classe III de Angle, Ortodontia Corretiva, Cirurgia Ortognática.

Tratamento ortodôntico após fratura horizontal do processo alveolar da maxila

AUTORES: Emerson Bispo dos Santos, Marcio Rodrigues de Almeida

ORIENTADOR: Marcio Rodrigues de Almeida

INSTITUIÇÃO: Academia de Referência em Ensino Odontológico - ARENO

RESUMO: Introdução: O tratamento da fratura maxilar com deslocamentos dentários é um desafio clínico e ortodôntico devendo ser iniciado logo após o acidente, para melhor preservação e reabilitação dos dentes envolvidos. Objetivo: Este relato de caso de tratamento ortodôntico após fratura horizontal do processo alveolar da maxila tem como objetivo descrever e discutir o processo de reposicionamento dos dentes na arcada dentária. Materiais e métodos: Após um acidente náutico, uma mulher de 37 anos e 1 mês de idade sofreu fratura alveolar da maxila por vestibular na região do elemento 21 ao 26 e na palatina do elemento 21 ao 24. Os dentes 21, 22 e 23 foram deslocados. O tratamento começou 3 horas após o acidente com redução da fratura, reposicionamento dentário para que a oclusão fique o mais parecido com a situação previa ao acidente e estabilizando com contenção fixa flexível. Trinta dias pos tratamento endodôntico dos dentes envolvidos, foi instalado aparelho ortodôntico fixo. O tratamento durou 8 meses. Resultado: Correto posicionamento dentário . Conclusão: O tratamento ortodôntico com aparelho fixo após fratura maxilar é um procedimento eficaz para a manutenção e reabilitação dos dentes envolvidos. O diagnóstico correto, o curto período entre o trauma e o início do tratamento e a mecânica adequada foram fatores determinantes para o sucesso do tratamento.

Descritores: Ortodontia, fratura, cirurgia.

Tratamento ortodôntico associado a problemas periodontais

AUTORES: Vinícius Leite de Jesus, Fernando Antônio Lima Habib, Emanuel Braga, Márcio Costa Sobral e Luiz Guilherme Pinheiro Soares.

ORIENTADOR: Fernando Antônio Lima Habib, Emanuel Braga

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO: O tratamento ortodôntico em paciente adulto pode apresentar-se desafiador, principalmente quando da falta considerável de dentes e de suporte ósseo para ancoragem. No presente trabalho buscou-se demonstrar que, através de uma abordagem multidisciplinar é possível alcançar resultados eficientes. Na exposição desse caso clínico, o paciente G.S., adulto, necessitava de intervenções que abordassem os problemas periodontais e cirúrgicos, tendo por objetivo principal o tracionamento do dente 13 incluso e reorganização dos espaços presentes para posterior instalação de implantes. Assim, o planejamento foi estabelecido visando sanar todos os problemas supracitados por meio de tratamento ortodôntico fixo corretivo, incorporando forças leves, exodontia do remanescente decíduo, tracionamento do dente 13 incluso, reabilitação dos dentes 16, 26, 35 e 46 por meio de implantes e recobrimento radicular. Em resposta ao planejamento e execução eficaz da mecânica, o ganho estético e funcional foi alcançado.

Descritores: Ortodontia corretiva, Doença Periodontal, tracionamento de dente incluso.

Tratamento ortodôntico da Classe III esquelética com exodontias e elásticos intermaxilares

AUTORES: João Joaquim Ferreira Neto

ORIENTADOR: João Joaquim Ferreira Neto

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Fluminense - UFF

RESUMO: A tomada de decisão pelo tratamento compensatório da maloclusão Classe III é sempre um desafio na prática ortodôntica. Ainda na dentição mista, a imprevisibilidade da duração do crescimento mandibular suscita dúvidas sobre a estabilidade da interceptação e, na adolescência, o sucesso da compensação depende da manutenção dos resultados alcançados mesmo após o surto de crescimento puberal. Nesta apresentação, o autor relata o tratamento ortodôntico da Classe III esquelética em paciente adulto realizado por meio camuflagem ortodôntica com exodontias de primeiros pré-molares e uso de elásticos intermaxilares de Classe III e verticais, cujos resultados têm permanecido estáveis há quatro anos, e discute as evidências mais recentes para a correção da maloclusão sem cirurgia ortognática associada.

Descritores: Classe III, exodontia, tratamento.

Tratamento ortodôntico em paciente portadora da Síndrome de McCune-Albright

AUTORES: Yasmim Caroline Furtado de Lima, Ana Luiza Farnese Morais Carlos, Ana Claudia Vieira Machado Ramos, Tarcísio Junqueira Pereira, Heloísio de Rezende Leite

ORIENTADORES: Tarcísio Junqueira Pereira, Heloísio de Rezende Leite

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MG

RESUMO: Síndrome de McCune-Albright (SMA) é uma desordem genética rara, originalmente reconhecida pela tríade de displasia fibrosa polioestótica, puberdade precoce e manchas café com leite. A SMA também leva ao desenvolvimento de uma variedade de distúrbios endócrinos. A etiologia da SMA é definida por uma mutação de ativação somática do gene *GNAS*, que está presente em muitos tipos de tecidos. A prevalência da SMA é estimada entre 1 em 100.000 a 1 em 1.000.000 e o diagnóstico é baseado em achados clínicos, bioquímicos e radiográficos. A displasia fibrosa (DF), alteração presente na SMA, é uma lesão fibro-óssea recidivante, com potencial de transformação maligna, caracterizada pelo desenvolvimento de tecido fibroso e material osteóide que substituem gradualmente o osso normal. Aproximadamente 90% dos pacientes com a DF apresentam lesões nos ossos craniofaciais, incluindo a maxila e a mandíbula, o que pode causar expansão maciça do complexo craniofacial, má oclusão severa e desfiguração facial. Os relatos da literatura sobre os resultados das terapias ortodônticas na DF/SMA não são claros e existe uma teoria de que o movimento dentário ortodôntico tende a ser rápido nestes pacientes. Considerando a importância do manejo ortodôntico nos portadores da SMA, o objetivo desta apresentação é relatar o caso de uma paciente diagnosticada com a síndrome, a qual está em tratamento ortodôntico, de forma a expor os desafios e as conquistas desta terapia até o presente momento.

Descritores: Ortodontia. Má oclusão. Síndrome de McCune-Albright.

Tratamento ortodôntico reabilitador: relato de caso

AUTORES: Raquel Tatiane Castro de Souza, Ary dos Santos Pinto

ORIENTADOR: Ary dos Santos Pinto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAR UNESP

RESUMO: Introdução: Atualmente, o tratamento ortodôntico em pacientes adultos tem sido cada vez mais procurado, tanto pelas vantagens estéticas como pelas funcionais. Este tratamento, muitas vezes, deve possuir uma abordagem multidisciplinar, visando tratar a queixa principal do paciente, restabelecendo oclusão, função e estética. Objetivo: Relatar um caso clínico multidisciplinar, envolvendo ortodontia, implantodontia e prótese. Conduta clínica: paciente adulta, do sexo feminino, procurou tratamento ortodôntico com queixa estética e reabilitadora. Ao exame clínico, foi constatado que a paciente possuía um perfil facial reto, má oclusão classe II divisão 2ª subdivisão esquerda, desvio de linha média, mordida profunda, leve atresia maxilar e mandibular, discreto apinhamento inferior, ausência do elemento 36, e por consequência, a inclinação mesial do 37. O plano de tratamento sugerido foi utilizar aparelho fixo para alinhamento e nivelamento, correção da má oclusão e recuperação de espaço para futura reabilitação com implante do elemento 36. Resultados: O tratamento ortodôntico que antecede a reabilitação cria condições favoráveis para que um bom planejamento cirúrgico protético seja realizado. Ao final do tratamento o resultado esperado foi alcançado, restabelecendo estética e função. Conclusão: Este caso reforça a importância de um tratamento multidisciplinar, onde o paciente deve ser tratado de forma individualizada, visando não só a estética, mas o restabelecimento da função e oclusão.

Descritores: Ortodontia corretiva, prótese, oclusão.

Tratamiento conservador en casos de Hiperplasia Condilar

AUTORES: Andrea Bono, Jorge Learreta

ORIENTADOR: Jorge Learreta

INSTITUIÇÃO: Universidad Nacional de La Plata

RESUMO: Objetivo: Evaluar los efectos de la aplicación de un dispositivo intraoral de uso permanente en el comportamiento de los cóndilos con hiperplasia condilar (HC) confirmada por tomografía computarizada de emisión por fotón único (SPECT), estableciendo una comparación con un grupo de pacientes con HC que no utilizó el dispositivo. Materiales y métodos: 30 pacientes con una edad promedio de 21,7 años (+/-5,56) con HC confirmada con SPECT fueron asignados al azar a dos grupos: a los del grupo I (n=18) se les colocó un dispositivo intraoral de uso permanente para modificar la posición de la mandíbula, mientras que a los del grupo II (n=12) no se les colocó ningún dispositivo. Se realizaron evaluaciones de dolor, del desvío de la línea media, de la apertura máxima y del disconfort al inicio del estudio y a los 2, 4, 6, 10, 12 y 14 meses. A los 19 meses promedio, la actividad osteoblástica (AO) fue reevaluada mediante SPECT. Resultados: En el grupo I, la AO en los cortes coronales y transversales cesó o disminuyó ($p < 0,001$) respecto a la condición inicial, mientras que en el grupo II la AO aumentó ($p < 0,001$). Los datos fueron analizados utilizando el test de Wilcoxon de rangos signados. Al ajustar un modelo de ANCOVA robusto utilizando el valor inicial como covariable también se observa que el efecto del grupo fue estadísticamente significativo en ambos cortes ($p < 0,001$). Conclusiones: La aplicación de un dispositivo intraoral de uso permanente mejora la evolución de la hiperplasia condilar, lo que lo puede convertir en un tratamiento de utilidad para el tiempo que se aguarda para realizar una condilectomía alta de cuello de cóndilo, o incluso para evitar este procedimiento.

Descriptores: condilo, hiperplasia, Ortodoncia.

Uma opção diferente de preparo ortodôntico-cirúrgico (POC) para o tratamento da má oclusão esquelética de Classe III

AUTORES: Airton Curi Junior, Mirian Aiko Nakane Matsumoto, Maria Bernadete Sasso Stuani, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: Objetivo: relatar caso clínico ilustrando o tratamento ortodôntico-cirúrgico da má-oclusão esquelética de Classe III com falta de espaço para irrompimento de segundos molares superiores e demonstrar a importância do correto Preparo Ortodôntico Cirúrgico (POC). Paciente com 16 anos de idade, com má oclusão esquelética de classe III, perfil côncavo, hipoplasia transversal da maxila, mandíbula protruída, relação de topo-a-topo dos incisivos, molares e caninos em classe III, mordida aberta na região de incisivos laterais e caninos, mordida cruzada posterior bilateral, além de falta de espaço para irrompimento dos segundos molares superiores. Inicialmente foi realizada expansão rápida da maxila de forma convencional. Após foi iniciado o POC com aparelho ortodôntico corretivo, exodontia dos dentes 15 e 25 para possibilitar o irrompimento dos dentes 17 e 27, alinhamento e nivelamento com projeção de incisivos inferiores e superiores. Após o POC, a cirurgia ortognática consistiu de avanço maxilar, retrusão mandibular e mentoplastia. Ao final do tratamento houve melhora significativa no perfil facial, bom relacionamento anteroposterior, alinhamento e nivelamento adequados, corretos overjet e overbite, além de satisfatória intercuspidação. Um POC adequado permitiu ao final do tratamento uma correta oclusão com restabelecimento da função e estética facial.

Descritores: cirurgia, Ortodontia, Classe III.

Variação no gene RUNX2 e seu impacto sobre o padrão de crescimento craniofacial: um estudo transversal

AUTORES: Caio Luiz Bitencourt Reis, Erika Calvano Küchler, Fábio Lourenço Romano, Rafaela Scariot, Mirian Aiko Nakane Matsumoto

ORIENTADOR: Mirian Aiko Nakane Matsumoto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP, Universidade Tuiuti- PR, Faculdade de Odontologia, UFPR

RESUMO: Importância do tema: a associação entre variações genéticas e más oclusões permite que o ortodontista preveja e individualize o tratamento ortodôntico. Proposição: Investigar se variações em genes envolvidos na fisiologia óssea influencia no padrão de crescimento craniofacial. Métodos: Após cálculo amostral, pacientes sem histórico de tratamento ortodôntico prévio, de ambos os sexos e caucasianos do sudeste brasileiro foram recrutados. O ângulo SN.GoGn foi obtido de telerradiografias iniciais. Os pacientes com o ângulo variando entre 28 a 36 graus foram alocados no grupo crescimento equilibrado; pacientes com valores acima deste intervalo eram alocados ao grupo hiperdivergentes, e os com valores abaixo eram alocados ao grupo hipodivergentes, de acordo com Steiner (1953) e Ahmed et al. (2016). O DNA genômico de células bucais foram extraídos da saliva. Polimorfismos de base única (SNPs) nos genes RUNX2, BMP2, BMP4, PTH e SMAD6 foram genotipados por PCR em tempo real. A distribuição de genótipos entre os grupos foi realizada pelos testes qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher e ajustados pela idade na regressão de Poisson multivariada, com tolerância de erro alfa de 5%. Resultados: Foram incluídos 272 pacientes, 120 com padrão de crescimento equilibrado, 92 hipodivergentes e 60 hiperdivergentes. O genótipo recessivo para o SNP rs1200425 do gene RUNX2 foi associado ao risco de crescimento hiperdivergente na regressão ajustada ($p=0,02$; Razão de Prevalência=1,52; Intervalo de Confiança 95%= 1,04 - 2,24). Conclusões: O SNP rs1200425 do gene RUNX2 está associado com o padrão de crescimento craniofacial hiperdivergente.

Descritores: Crescimento e Desenvolvimento, Face, Genética.

CATEGORIA: PAINÉIS

A importância da colaboração do paciente no tratamento ortodôntico com elásticos intermaxilares: relato de caso clínico

AUTORES: Viviane Rodrigues Amorim, Diego Maurício de Oliveira, Marcos Santos

ORIENTADOR: Marcos Santos

INSTITUIÇÃO: ODONTOCLASS - FACSET

RESUMO: Importância do tema na área: A cooperação do paciente é essencial para o sucesso do tratamento ortodôntico e está associada diretamente à vontade e ao interesse dos pacientes, da boa higiene oral adequada, do bom relacionamento entre o ortodontista e o indivíduo tratado, além da pontualidade nos atendimentos. Descrição do caso: Paciente M.L.S, sexo feminino, 21 anos, Classe I esquelética, Classe II 1ª divisão subdivisão direita de Angle, com mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior direita. O tratamento foi realizado com aparelho fixo autoligado e uso de elásticos intermaxilares de Classe II e de intercuspidação. A paciente foi extremamente cooperadora quanto à higienização, pontualidade e uso dos elásticos. Objetivos do tratamento: Os elásticos são dispositivos eficientes para a correção da má oclusão de Classe II e da mordida aberta, através de efeitos principalmente dento-alveolares. Já que a principal desvantagem dos elásticos está relacionada à necessidade intensa de adesão do paciente, uma vez que se trata de um dispositivo que pode ser removido, um bom relacionamento entre paciente e ortodontista pode ser uma excelente alternativa para estimular a cooperação do paciente para que esse se sinta encorajado a usar elásticos intermaxilares e, conseqüentemente, obter sucesso na sua terapia ortodôntica. Resultados obtidos: Correção da maloclusão de classe II e da mordida aberta anterior. Conclusões: Dessa forma, os ortodontistas devem motivar os pacientes em relação à manutenção da higiene oral e ao uso constante dos elásticos, além de orientar quanto à importância de aderirem ao tratamento e não faltar às consultas.

Descritores: Ortodontia, elásticos, colaboração

A influência dos mini-parafusos no expansor MARPE em paciente com fissura labiopalatal: análise em elementos finitos

AUTORES: Maria Cecília Monteiro Marques Magalhães*; Nathalia de Oliveira Domingos; Ki Beom Kim; Carlos José Soares; Guilherme de Araújo Almeida

ORIENTADOR: Guilherme de Araújo Almeida

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Uberlândia - UFU

RESUMO: Objetivo: Avaliar a influência da quantidade e posicionamento de mini-parafusos no expansor do tipo MARPE, em um paciente com fissura labiopalatal. Materiais e Métodos: Para a geração dos modelos em elementos finitos, foi utilizada uma TCFC de um paciente jovem com fissura labiopalatina; os arquivos DICOM foram exportados para Mimics Research, 3-Matic (Materialise) e Patran (MSC Software). Foram gerados seis modelos tridimensionais específicos com expansor MARPE, variando o número e posição dos miniparafusos. Distribuições de tensão de Von Mises (MPa) e tensão elástica equivalente ($\mu\epsilon$) foram avaliadas no osso palatino, osso dentoalveolar e nos dentes de ancoragem. Resultados: Nas vistas oclusal e lateral, todos os modelos mostraram uma dependência da distribuição de tensão da quantidade e, principalmente, da posição dos mini-parafusos nas regiões do palato e rebordos alveolares. A presença de pelo menos um mini-parafuso foi determinante para produzir tensão na região anterior do palato. A presença dos braços causou estresse significativo nos locais de inserção entre os braços e as bandas dos segundos pré-molares e molares superiores, independente da quantidade ou posicionamento dos mini-parafusos. Conclusões: A quantidade e o posicionamento dos mini-parafusos mostraram-se decisivos na distribuição das tensões ósseas. A presença do mini-parafuso anterior parece ser mandatória para proporcionar estresse nessa região correspondente. A presença de braços, independentemente do número e posição dos mini-parafusos, tende a desencadear tensão nos dentes de ancoragem e nos rebordos alveolares posteriores.

Descritores: Expansão Maxilar, Parafusos Ósseos, Fissura Labiopalatal.

A “Maquiagem Ortodôntica” no padrão III

AUTORES: Maria Louise Santos de Souza, Fábio Silveira de Souza

ORIENTADOR: Fábio Silveira de Souza

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Ilhéus - CESUPI

RESUMO: A “MAQUIAGEM ORTODÔNTICA” NO PADRÃO III As más oclusões de Classe III esqueléticas são consideradas como tratamentos ortodônticos desafiadores. O retrognatismo maxilar associado ao prognatismo mandibular caracteriza problemas complexos na ortodontia. Paciente do gênero feminino, 23 anos, buscou tratamento ortodôntico queixando-se de “sorriso feio”. Na análise clínica e exames de imagem, diagnosticou-se a maloclusão de Classe III esquelética devido a deficiência sagital maxilar e prognatismo mandibular. Na MHI revelou uma má oclusão Classe I de Angle, com relação de Classe III dos caninos. Presença de apinhamento dentário severo e mordida cruzada anterior. O plano de tratamento ideal consistia em extração dos primeiros pré-molares superiores, com retração do arco no preparo cirúrgico, cirurgia ortognática com avanço de maxila e recuo de mandíbula, finalização ortodôntica e contenção. No entanto, o tratamento cirúrgico não foi aceito pela paciente. Foi planejada, então, a compensação dentária com o máximo de benefício a face possível, por meio da vestibularização dos incisivos superiores e torque vestibular de raiz, associado ao elástico de classe III, para deixá-los mais verticais e com uma projeção maior de lábio superior no resultado clínico final. Ao final do tratamento, a paciente obteve uma compensação dentária, com alteração sagital, mas com harmonia dos terços faciais e melhora significativa do perfil labial. A correção ortodôntica foi efetuada com limitações, o objetivo do tratamento apesar de cirúrgico, foi alcançado, pois o ganho estético no sorriso e a satisfação da paciente garantiu o sucesso do tratamento.

Descritores: classe III esquelética; prognatismo mandibular.

Abordagem interceptativa de pré-molar superior com erupção ectópica em paciente portador de mordida cruzada anterior

AUTORES: Ana Thais Bagatini, Ary dos Santos Pinto

ORIENTADOR: Ary dos Santos Pinto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr/UNESP

RESUMO: A erupção ectópica é considerada um distúrbio eruptivo, em que os dentes apresentam algum desvio em seu padrão normal de erupção, ou seja, erupcionam numa posição atípica. Esta condição pode ser observada através de análise clínica e radiográfica. A mordida cruzada anterior pode exibir características dentária, esquelética, ou mesmo funcional, o que coloca o diagnóstico diferencial como fator primordial para um bom planejamento e tratamento. O objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico de presença de mordida cruzada anterior e pré-molar ectópico em uma paciente com 9 anos de idade. A paciente do sexo feminino, nove anos de idade, compareceu a clínica de ortodontia com queixa principal de mordida cruzada anterior. Após exame clínico e radiográfico, foi constatado que a paciente possuía uma mordida cruzada anterior funcional e a presença de um pré-molar superior ectópico. O plano de tratamento proposto foi a utilização de um aparelho progênico para correção da mordida cruzada anterior e posteriormente uma aparelhagem fixa para tracionamento do pré-molar superior ectópico. Concluímos que a mordida cruzada anterior, do tipo funcional, respondeu de maneira satisfatória a utilização do aparelho removível tipo Progênico. O diagnóstico clínico e radiográfico quando feito precocemente, pode evitar que dentes com erupção ectópica causem danos irreversíveis a oclusão do paciente.

Descritores: Má oclusão, Diagnóstico precoce, Erupção ectópica de dente.

Abordagem ortodôntica com ancoragem esquelética para correção de Classe II: relato de caso

AUTORES: Mírian da Silva Castro, Renata Asfor Rocha Carvalho Martins, Manoela Moraes de Figueirêdo, Marcelo Moraes Freire, Cinthya Quagliato Nogueira

ORIENTADORES: Renata Asfor Rocha Carvalho Martins, Manoela Moraes de Figueirêdo, Marcelo Moraes Freire, Cinthya Quagliato Nogueira

INSTITUIÇÃO: São Leopoldo Mandic - SLM

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de correção de classe II dentária com a utilização de ancoragem esquelética. Paciente I.C.G., 13 anos, sexo feminino, melanoderma, compareceu à clínica de pós-graduação da faculdade São Leopoldo Mandic – Unidade de Fortaleza-CE, com queixa principal de projeção anterior dos incisivos superiores. No exame intraoral observou-se vestibularização dentária superior, relação de ½ classe II bilateral, desvio de linha média inferior para a direita e overjet acentuado de 6mm. No exame extraoral verificou-se perfil convexo, falta de selamento labial passivo e terços faciais proporcionais. Foi realizada a montagem de aparelho fixo prescrição Roth .022” e iniciada a fase de alinhamento e nivelamento com fios de níquel-titânio termoativados. Mini parafusos de ancoragem esquelética foram instalados bilateralmente em crista infra zigomática, para distalização em massa de dentes superiores e consequente correção da classe II de Angle, com posterior retração dos dentes anteriores superiores. Fios de aço retangulares de calibre 0,019”x0,025” foram usados na fase de finalização. O tempo de tratamento foi de 19 meses, obtendo a correção total da má-oclusão dentro dos padrões de normalidade, não necessitando de extração de pré-molares.

Descritores: parafusos ósseos, classe II, Ortodontia.

Abordagem precoce da Classe III esquelética mediante protração maxilar associada à expansão rápida maxilar: um estudo de caso clínico

AUTORES: Christian Andrew Vargas Ramos *, Germano Campos Dutra , Maria Bernadete Sasso Stuani , Mirian Aiko Nakane Matsumoto

ORIENTADOR: Mirian Aiko Nakane Matsumoto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: A má oclusão classe III esquelética é uma condição complexa a ser tratado pois pode ocorrer pela protrusão da mandíbula, retrusão maxilar ou ambas situações. Mas mesmo assim o complexo craniofacial como a base anterior e posterior do crânio, o complexo nasomaxilar , o ramo e o corpo da mandíbula contribuem na etiologia desta má oclusão ocasionando o cruzamento dos dentes anteriores, por isso, é de extrema importância uma intervenção precoce para a melhora do perfil facial do paciente, além de atuar de forma positiva no sistema estomatognático . O paciente apresentava perfil côncavo, terço inferior da face aumentado, simétrico, maxila retruída em relação a base do crânio e predominância do crescimento vertical. Mordida cruzada anterior, overjet negativo com retrusão e inclinação diminuída dos incisivos centrais superiores, e relações molares classe III , além de interposição de língua e deglutição atípica. O objetivo foi descruzar a mordida anterior e conseguir uma protrusão maxilar. O plano de tratamento é a utilização do Disjuntor de Haas para conseguir uma expansão rápida da maxila e a utilização da máscara facial do tipo Petit com o fim de lograr uma protrusão maxilar. Após o uso correto dos aparelhos indicados para o caso, o resultado foi satisfatório. Obtendo uma relação molar classe I, overjet positivo e melhora no perfil facial, A importância de atuar cedo nestes casos é relevante ,assim o cirurgião dentista consegue intervir quando os ossos da face ainda não estejam completamente calcificados, a fim de obter um resultado satisfatório e permanente.

Descritores: classe III, protração maxilar, técnica de expansão palatina.

Acompanhamento longitudinal (8 anos) do Padrão II deficiente mandibular, Classe II, tratado com o aparelho de Herbst

AUTORES: Karlivânia Ferreira de Andrade, Iracy Vasconcelos Soares, Rhayana Borba de Melo Veríssimo Gomes, Tamara Brunelle da Silva, Anderson Capistrano

ORIENTADOR: Anderson Capistrano

INSTITUIÇÃO: Schettini Educação Continuada - SEC

RESUMO: A eficácia e a estabilidade longitudinal que o aparelho de Herbst proporciona aos pacientes Padrão II com deficiência mandibular. Paciente GPBT, 15 anos, sexo masculino, Padrão II, deficiente mandibular, mesofacial, Classe II de $\frac{3}{4}$ bilateral, overjet e overbite aumentados, apinhamento moderado nas arcadas superior e inferior. Tivemos como objetivos expandir a arcada superior, corrigir a Classe II, dissolver os apinhamentos, corrigir a sobressalência e a sobremordida. Com isso, foi realizada a expansão rápida da maxila com HAAS e avanço mandibular com Herbst durante 10 meses seguido de aparelho fixo Straight-wire ligável, prescrição Capelozza II superior e inferior. O protocolo de contenção incluiu uma Placa EssixÒ Dentsply superior de uso noturno por 18 meses e contenção fixa de canino a canino inferior com fio 0,8" em longo prazo. Ao final do tratamento foi possível dissolver os apinhamentos, corrigir 8,0mm de sobressalência, diminuir a sobremordida e obtenção da Classe I. Houve ainda uma expressiva diminuição da distância entre os pontos A e B medidos na Linha Vertical Verdadeira de 10,0mm para 2,2mm. O protocolo de expansão rápida da maxila associado ao aparelho de Herbst se mostrou extremamente competente no tratamento da maloclusão trazendo benefícios para a oclusão e para a face. Este protocolo também demonstrou um excelente nível de estabilidade em longo prazo quando, após 8 anos de monitoramento, as características positivas alcançadas no pós-tratamento imediato mantinham-se ainda presentes, principalmente na oclusão.

Descritores: Aparelho de Herbst, má oclusão de Classe II, contenção.

Aesthetics of the smile

AUTORES: López Florencia, Marjorie Villarroel, Beatriz Esquembre, Ivana Lorena Perdomo Sturniolo

ORIENTADOR: Ivana Lorena Perdomo Sturniolo

INSTITUIÇÃO: Faculty of Dentistry, National University of Cuyo. Argentina.

RESUMO: There are at least three components to evaluate the smile: lips, teeth, and gums. The lower lip should form a natural curve, with the corners of the mouth turned up, and the incisal edges should follow the curve of the lip. When it is altered, the patient's smile is affected. Clinical case of a 21-year-old female patient, who is not satisfied with the appearance of her smile. Meso facial biotype, skeletal class I and molar class I according to Ricketts' cephalogram. In the analysis of models, a total denary discrepancy -1 is observed. Presented slight crowding and dental rotation. Lip competition. Facial symmetry. Treatment plan: Align and level both arches, correction of rotations, sequence of niti/round steel arches, correct curve of Spee, improve canine tips. Appliances: straight wire technique, .022" slot, cementation of brackets with positioners. Conclusion: The arc of the smile is important to keep in mind when cementing brackets.

Descriptors: orthodontics, aesthetics, bracket cementation.

Agências de laterais superiores e/ou anomalia de forma: fechar espaços, reabilitar com implantes ou reanatomizar?

AUTORES: Carlos Henrique Horst Bianchin, Ana Carolina dos Santos Laureano, Carla D Agostini Derech Nunes, Carolina da Luz Baratieri, Maria Vitória de Lima Dutra, Gerson Luiz Ulema Ribeiro

ORIENTADOR: Gerson Luiz Ulema Ribeiro

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: Paciente gênero masculino, leucoderma, com 20 anos de idade, apresentou-se em um consultório com a queixa principal relacionada à estética dentária. No exame clínico observou-se agenesia do 12, 22 com anomalia de forma e mordida cruzada anterior. O ortodontista, optou pela extração do 22, movimentação do 23 para o local do 22 e fechamento dos espaços, ocasionando a retração dos incisivos centrais superiores. Insatisfeito com o resultado do tratamento, o paciente procurou outro ortodontista, apresentando clinicamente mordida cruzada anterior e caninos em posição de incisivos laterais bilateralmente. O novo planejamento ortodôntico foi com a extração dos primeiros pré-molares inferiores visando a retração dos dentes anteriores inferiores conjuntamente com a perda de ancoragem. Após as exodontias foi utilizado arco 0.019" X 0.026" com loops reversos. Na fase de finalização o paciente foi encaminhado para reanatomização dos caninos em incisivos laterais, havendo apenas desgaste dentário. Seguiu-se com o fechamento de espaço remanescente com arco 0.019" X 0.026" com "T" loops. Concluiu-se que o tratamento de pacientes com agenesia e dentes conóides é um desafio para o profissional ortodontista, sendo necessária uma abordagem com técnicas terapêuticas associadas visando proporcionar a melhor estética e função possível ao paciente.

Descritores: agenesia, implantes dentários, Ortodontia.

Agradabilidade da face no padrão dolicofacial em relação a bichectomia

AUTORES: Lucia Gloria Diana Aguila Pizzurno, Marcio Rodrigues de Almeida, Ana Claudia de Castro Ferreira Conti, Thais Maria Freire Fernandes, Renata Rodrigues de Almeida-Pedrin

ORIENTADOR: Renata Rodrigues de Almeida-Pedrin

INSTITUIÇÃO: UNIDERP

RESUMO: A imagem pessoal refletida através da ótica do terço médio, bochecha, pode exercer um papel relevante no referencial estético da beleza facial. **Objetivo:** Avaliar a agradabilidade da face em relação a bichectomia no padrão dolicofacial. **Material e método:** A amostra constou de 6 imagens de uma paciente do sexo feminino com padrão dolicofacial. Foram realizadas fotografias faciais frontais em repouso e sorrindo. As fotografias foram exportadas para o Adobe Photoshop onde o tamanho da bochecha foi modificado, simulando bichectomia ou aumento do tamanho na mesma região. A avaliação das imagens foi realizada por três grupos divididos em leigos, profissionais com experiência em harmonização facial e ortodontistas, totalizando 72 avaliadores que foram orientados a julgar a atratividade da face de acordo com a escala Likert. Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis para os avaliadores ($p < 0,05$) e de Friedman para os tamanhos ($p < 0,05$). **Resultados:** Observou-se que no padrão dolicofacial, os leigos deram maiores notas que os ortodontistas para todos os volumes de bochecha nas fotografias de sorriso. **Conclusão:** Não foi possível identificar uma preferência no tamanho da bochecha tanto em repouso quanto no sorriso do dolicofacial.

Descritores: Ortodontia. Diagnóstico. Bochecha.

Alteração da inclinação frontal do plano oclusal no tratamento da Classe II subdivisão

AUTORES: Raphael Dutra de Resende Mendonça; Ana Amélia Bonissoni Nunes; Karina Maria Salvatore de Freitas; Paula Patrícia Cotrin da Silva; Célia Regina Maio Pinzan Vercelino, Fabrício Pinelli Valarelli

ORIENTADOR: Fabrício Pinelli Valarelli

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Ingá - UNINGÁ

RESUMO: Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar possíveis alterações da inclinação do plano oclusal após tratamentos ortodônticos da Classe II subdivisão com o uso de elásticos intermaxilares unilaterais. Material e métodos: A amostra foi constituída por 43 pacientes com má oclusão de Classe II subdivisão, sendo 21 pacientes do sexo feminino e 22 pacientes do sexo masculino. A média de idade inicial do tratamento ortodôntico foi de 21,62 anos e a média de idade final foi de 24,42 anos. O tempo médio do tratamento foi de 2,8 anos e de uso do elástico intermaxilar foi de 0,87 meses. A medição foi feita com o auxílio do programa Dolphin, onde os pontos foram digitalizados e devidamente calibrados apenas pelo operador. As alterações da inclinação frontal do plano oclusal foram avaliadas em fotografias do sorriso posado na fase final de alinhamento e nivelamento e após o final do tratamento completo pelo teste “t” dependente. Resultados: Houve alteração da inclinação frontal do plano oclusal ao final do tratamento após a correção da discrepância anteroposterior. A inclinação frontal inicial do plano oclusal apresentou média de 0,85 graus (d.p. =1,68), enquanto a inclinação frontal final apresentou média de 1,27 graus (d.p. =1,65). A média da alteração da inclinação frontal do plano oclusal foi de 0,42 graus (d.p. = 0,94), estatisticamente significativa para $p < 0,05$. Conclusão: Houve inclinação do plano oclusal para os pacientes que utilizaram elástico unilateral.

Descritores: Classe II, plano oclusal, Ortodontia.

Alterações de espaço no arco dentário inferior após a perda precoce unitária de molar decíduo com presença ou ausência de mantenedor de espaço

AUTORES: Ana Beatriz da Costa Peres, Maria Eduarda Evangelista, Juliana da Silva Pereira Andriani, Mariane Cardoso, Carla Miranda Santana, Michele Bolan

ORIENTADORES: Mariane Cardoso, Carla Miranda Santana, Michele Bolan

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: Alterações de espaço no arco dentário mediante a perda precoce de molares decíduos são controversas. Este estudo avaliou alterações de espaço da arcada mandibular associadas à perda precoce de molar decíduo inferior em escolares com presença ou ausência de mantenedor de espaço. Ensaio clínico randomizado realizado com crianças (6 e 9 anos) com perda unitária de 1o ou 2o molar decíduo inferior, sendo distribuídos em Grupo Controle (GC), sem mantenedor, e Grupo Intervenção (GI), com mantenedor de espaço (banda-alça). Executaram-se moldagens prévia à exodontia, após 3 e 6 meses, sendo que no GI os dispositivos removidos foram reinstalados após a moldagem. Os modelos foram mensurados por um avaliador calibrado e cegado. Foram medidas a distância linear no espaço da extração, largura e comprimento intercaninos, largura, comprimento e perímetro do arco. Avaliou-se a intercuspidação entre 1os molares permanentes (1oMP). Teste ANOVA medidas repetidas para avaliação entre os tempos e teste T para avaliação inicial e final, considerando $p > 0,05$. Participaram 26 crianças, 12 do GI e 14 do GC, média de idade 7,3 anos. Houve maior perda de espaço no local da extração no GC (-0,9 mm) em comparação ao GI (-0,4 mm) nos primeiros 3 meses ($p < 0,05$), porém após 6 meses, não houve diferença entre os grupos ($p = 0,610$). Nos GC houve diminuição do espaço aos 6 meses maior nos participantes com o 1oMP sem oclusão intercuspidação (-2 mm) ($p = 0,007$). Assim, após 6 meses, houve perda de espaço no arco dentário inferior associada à perda precoce dos molares decíduos, mesmo com o uso de mantenedor de espaço. Houve maior perda de espaço no GC comparado ao GI, quando os 1osMP não estavam intercuspidados.

Descritores: perda de dentes, análise de espaço, manutenção de espaço.

Alterações faciais e cefalométricas no tratamento orto cirúrgico do padrão III: relato de caso

AUTORES: Ana Karollyne Araujo Souza Sena*, Ana Lethícia Melo Nunes, Naynne Soares de Lima, Vitor Wanderley Cordeiro, Daiana Broll Repeke

ORIENTADORES: Vitor Wanderley Cordeiro, Daiana Broll Repeke

INSTITUIÇÃO: Centro Integrado de Aperfeiçoamento - CIASE

RESUMO: A mordida aberta anterior e a classe III esquelética são alterações de difícil resolução, principalmente em pacientes que atingiram a maturidade esquelética. No entanto, com o surgimento da cirurgia ortognática, tornou-se possível atingir resultados melhores nos tratamentos de discrepâncias severas. Um paciente do sexo masculino, 21 anos de idade, portador de má oclusão classe III esquelética e mordida aberta anterior foi submetido ao tratamento orto cirúrgico com a finalidade de aprimorar as funções mastigatórias, além de melhorar a estética facial. Como plano de tratamento foi proposto o preparo ortodôntico inicial para posteriormente realizar a cirurgia ortognática bimaxilar. Após a realização da cirurgia, com osteotomia Le Fort I e recuo da mandíbula, o paciente apresentou uma melhora no perfil e estética facial, além da obtenção de um selamento labial passivo. Concluiu-se, então, que o tratamento orto cirúrgico, quando indicado corretamente, representa um método eficaz para a correção de alterações esqueléticas severas, proporcionando resultados funcionais e estéticos mais previsíveis e estáveis.

Descritores: Cefalometria, Ortodontia, cirurgia.

Análise da alteração de cor, rugosidade e microdureza de diferentes Alinhadores Ortodônticos quando expostos a substâncias ácidas e corantes.

AUTORES: Nascimento ROMD, Vieira MCSS, Berger SB, Oltramari PVP, Conti ACCF, Almeida-Pedrin RR, Lopes MB, Fernandes TMF

ORIENTADOR: Thais Maria Freire Fernandes

INSTITUIÇÃO: UNIDERP

RESUMO: Conhecer o comportamento dos materiais dos alinhadores ortodônticos, permite estabelecer as vantagens e desvantagens das diferentes marcas. Este estudo avaliou as tensões geradas na região posterior com diferentes materiais de alinhadores ortodônticos ao simular movimento de torque anterior. Avaliou-se também a alteração de cor, rugosidade e microdureza das amostras. Para isso, foram obtidos 5 modelos fotoelásticos e cada um deles recebeu 3 alinhadores da marca ProAligner X, Taglus, Zendura e Track A. Para análise da estabilidade da cor, rugosidade e microdureza, confeccionou-se, 20 provas de 4 tipos: Invisalign®, ProAligner X, Taglus e Track A. Estes foram imersos a 37°C de solução de água destilada (controle), café e Coca-Cola®. As medidas foram feitas antes da imersão (T0), após 7 dias (T1) e 14 dias (T2) de exposição às soluções. Os dados fotoelásticos foram avaliados por meio do teste Kruskal-Wallis e para comparação intragrupo o teste Friedman ao nível de significância à 5%. Observou-se em todos os espécimes, mudança de cor quando imersos nas soluções. Houve diminuição estatisticamente significativa da rugosidade na face interna entre todos os materiais da amostra. Foi observada alteração na microdureza entre os materiais. Em conclusão, quanto maior o torque vestibular de coroa em dentes anteriores, mais tensão é gerada nos dentes posteriores, sendo maior na região apical. Em relação a coloração, quanto maior o tempo de exposição dos alinhadores aos corantes, maior a alteração da cor, sendo Invisalign® a marca que apresentou mais coloração, sendo a solução de café considerada a alteração mais perceptível. Esses resultados podem ser úteis para o desenvolvimento das marcas pesquisadas.

Descritores: alinhadores invisíveis, microdureza, Ortodontia.

Análise clínica da descolagem de acessórios ortodôntico e de resinas compostas utilizadas para confecção de attachments

AUTORES: Ana Cláudia Guimarães Costa, Tatiane Bilci, Roberto Bospalez Neto, Thaís Maria Freire Fernandes Poleti, Paula Vanessa Pedron Oltramari

ORIENTADOR: Paula Vanessa Pedron Oltramari

INSTITUIÇÃO: UNIDERP

RESUMO: Estudo sobre a descolagem de attachments e braquetes durante 6 meses de tratamento e sua relação com variáveis como arcos dentários, regiões, apinhamento, má oclusão, idade e sexo. Foram avaliados 40 pacientes divididos em dois grupos: um tratado com alinhadores ortodônticos Invisalign™ (AO) e outro com aparelho fixo (AF). Braquetes foram colados com resina Transbond XT no grupo AF, e no AO, foram utilizadas duas resinas compostas: IPS Empress Direct Esmalte, cor T30 e Filtek Z350 CT. A porcentagem de descolagem total de acessórios não diferiu significativamente entre os grupos para maxila, mandíbula, regiões anterior, posterior e sexo. Porém, a idade correlacionou-se inversamente, mostrando menos descolagens em pacientes mais velhos. Quantidade de apinhamento e severidade da má oclusão também se associaram a menos descolagens de attachments. Quanto às resinas compostas, não houve diferença significativa entre as marcas utilizadas. Conclui-se que, ao longo do tratamento de 6 meses, houve redução nas descolagens, e o grupo AF apresentou mais descolagens no arco inferior e região posterior. Idade influenciou a quantidade total de descolagens, e as resinas compostas exibiram desempenho clínico similar na confecção de attachments.

Descritores: alinhadores invisíveis, bráquetes ortodônticos, resina composta.

Análise dentária e periodontal via tomografia computadorizada de feixe cônico após expansão rápida e lenta da maxila

AUTORES: Isabela Ramos, Michely Cristina Goebel, Maurício Brunetto, Carla D`Agostini Derech, Gerson Luiz Ulema Ribeiro

ORIENTADOR: Gerson Luiz Ulema Ribeiro

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: Importância do tema na área: A expansão, método usado para correção da dimensão transversal da maxila, tem efeito de deslocamento dos dentes de ancoragem. Compreender essas mudanças periodontais e dentárias faz-se importante para não haver danos a esses tecidos nem impacto na longevidade desses dentes. **Objetivo:** Analisar e comparar os efeitos imediatos da expansão maxilar lenta (EML) e rápida (EMR) no posicionamento e na tábua óssea vestibular dos dentes 16 e 26, via tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). **Material e Método:** Trinta e três pacientes, entre 7 e 10 anos, diagnosticados com deficiência transversal de maxila e em tratamento ortodôntico, foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: EMR (n=17) e EML (n=16), com protocolo de 2 ativações (0,4mm) diárias e 2 ativações (0,4mm) semanais, respectivamente, até que o limite de 8mm de expansão fosse obtido. Ambos os grupos passaram por exames de TCFC no início (T1) e, após a estabilização (T2) e foram posteriormente analisadas. A análise estatística utilizou o teste Wilcoxon Matched Pairs para análise intragrupos e a análise de variância (ANOVA) e correlação de Spearman nas comparações intergrupos. **Resultados:** Ambos os grupos tiveram deslocamento dentário significativo para vestibular e perda óssea em altura e espessura. O grupo EML demonstrou maior deslocamento de corpo e alteração de perda óssea em altura e espessura mais extensas. Enquanto, o grupo EMR apresentou maior inclinação do primeiro molar superior. **Conclusão:** Mudanças na taxa de ativação do aparelho disjuntor podem exercer efeitos distintos sobre as características dentárias e periodontais do primeiro molar superior na expansão maxilar.

Descritores: tomografia computadorizada, Periodontia, Ortodontia.

Aprendizagem e incertezas: correlação entre vacina e um modelo híbrido de ensino Pré-Clínico em Ortodontia

AUTORES: Natália Julie de Sousa Melcop, Marian Moutinho, Maria Berry, Catia Cardoso Abdo Quintão

ORIENTADOR: Catia Cardoso Abdo Quintão

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Em um mundo Bani, onde a incerteza tornou-se fator central é fundamental entender como essa variável afeta os métodos de ensino e aprendizagem em Odontologia. Com a pandemia da Covid-19 vivenciamos um dos maiores períodos de incerteza de nossa História, trazendo discussões sobre como implementar o que foi aprendido no currículo de Odontologia. Neste sentido, esta pesquisa transversal teve por objetivo identificar possíveis associações no impacto da aprendizagem em um modelo híbrido desenvolvido durante a pandemia do Covid-19 com a variável vacina. Para isso, participaram do estudo estudantes do 6º período matriculados na disciplina de Ortodontia Pré-clínica da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro nos períodos 2020.2 (sem vacina; n= 23), 2021.1 (com vacina; n= 46) e 2021.2 (pós vacina; n=33). O método de ensino foi o mesmo entre os períodos, sendo a única varável o período de vacinação. Os dados sobre a percepção de ansiedade dos alunos foram obtidos a partir de questionário próprio e os resultados de aprendizagem obtidos pelo instrumento RE-AIM e os resultados foram correlacionados entre as turmas. Após descrição dos dados foi feita análise multivariada no SPSS 29, com nível de significância de 5%. Em relação aos dados do RE-Aim em termos de aprendizagem, observou-se que não houve diferenças significativas entre aprendizagem e a vacinação, sendo o modelo de ensino efetivo mesmo em momentos de incertezas. Os resultados indicaram que tanto as mulheres quanto os homens sentiram 1,04x mais ansiedade no período sem vacinação.

Descritores: Ortodontia, clínica, ensino.



Associação entre discrepâncias esqueléticas, padrão respiratório e obstrução das vias aéreas superiores nas más-oclusões de Classe III

AUTORES: Bruna Maluza Florez, Luis Antonio de Arruda Aidar, Gladys Cristina Dominguez, Daniella Torres Tagawa, Daniel Paganini Inoue

ORIENTADORES: Gladys Cristina Dominguez, Luis Antonio de Arruda Aidar

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

RESUMO: Importância: Contribuir para as avaliações rotineiras de pacientes com as mesmas características estudadas. Objetivo: Verificar associações entre alterações esqueléticas sagitais e verticais, mudanças nas vias aéreas superiores e no padrão respiratório em crianças e adolescentes com má-oclusão de Classe III de Angle. Método: 85 crianças e adolescentes com idade média de $9,5 \pm 1,74$ anos foram selecionadas. Cefalometrias foram utilizadas para avaliar a relação sagital (AO-BO), o tipo facial (Vert), a nasofaringe e a orofaringe. Um otorrinolaringologista avaliou o padrão respiratório por meio de anamnese, exame físico, rinoscopia e nasofibroscopia. Para a análise estatística foram aplicados os testes de Análise de Variância (ANOVA), Tukey, Kruskal-Wallis, Pearson e exato de Fisher ($p < 0,05$). Resultados: O espaço cefalométrico da nasofaringe e a hipertrofia das tonsilas faríngeas foram associadas. Discrepâncias esqueléticas sagitais foram associadas com o desvio de septo e o tipo facial foi associado com as conchas nasais inferiores e hipertrofia das tonsilas palatinas. Conclusões: A discrepância sagital maxilo-mandibular e o tipo de má-oclusão não foram associados com as alterações das vias aéreas e do padrão respiratório, com exceção da severidade do desvio de septo e da má-oclusão de classe III, que foram relacionadas a maiores discrepâncias sagitais. Embora os três tipos faciais apresentaram sinais obstrutivos das vias aéreas, os dolicofaciais apresentaram maior prevalência de hipertrofia grau 3 das conchas nasais inferiores e tonsilas palatinas.

Descritores: Má Oclusão Classe III de Angle, Respiração, Nasofarin_{ge}.

Avaliação da adesividade dos attachments para alinhadores confeccionados com diferentes resinas – estudo in vitro

AUTORES: Isabella Barbosa dos Santos Justino, Jorge Bazileu Miranda Mota, Fernanda Alves Mendes, Guido Marañon-Vasquez, Eduardo Franzotti Sant'anna, Mônica Tirre de Souza Araújo

ORIENTADORES: Eduardo Franzotti Sant'Anna, Mônica Tirre de Souza Araújo

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: Objetivou-se avaliar o desempenho de diferentes resinas compostas quando utilizadas como attachments. Para tanto, 60 espécimes de dentes bovinos foram randomizados em 12 grupos (n=5), para receberem attachments de 4 resinas compostas: Resina Z100 3m®, Resina Vittra Unique FGM®, Resina Bulk fill flowable 3m® e Grandioso heavy flowable Voco® finalizados por 3 formas diferentes: sem remoção de excessos, excessos removidos por lâmina de bisturi n°15 ou excessos removidos por broca 24 lâminas em baixa rotação. Os espécimes foram submetidos a máquina de ensaios mecânicos universais (EMIC DL 2000, São José do Pinhais, PR, BRASI) e avaliados quanto à resistência ao cisalhamento. Também avaliou-se a proporção de resina remanescente após o ensaio mecânico. Foram utilizados os testes ANOVA two-way e Tukey para análise estatística. Os attachments não submetidos a remoção de excessos apresentaram menor resistência ao cisalhamento que os attachments submetidos à remoção de excessos ($p<0,001$). Não houve diferença significativa entre os attachments submetidos à remoção com lâmina de bisturi e com broca 24 lâminas. A resina Grandioso heavy flowable Voco® apresentou-se menos resistente aos esforços de cisalhamento apresentando significância estatística em relação a resina Z100 3M® ($p=0,01$), que não diferiu estatisticamente das resinas Vittra Unique FGM® e Bulk fill flowable 3M®. Os attachments de resina micro-híbrida Z100 3M® apresentaram maior capacidade em resistir aos esforços de cisalhamento, assim como aqueles que foram submetidos à remoção de excessos.

Descritores: alinhadores invisíveis, resinas compostas, Ortodontia.

Avaliação da borda wala em indivíduos Classe I e Classe II

AUTORES: José Ricardo Prando dos Santos, Bruna Ramos Meireles dos Santos, Giovanna de Alcântara Abraham, José Ricardo Prando dos Santos

ORIENTADOR: José Ricardo Prando dos Santos

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Amazonas - UEA

RESUMO: Importância do tema na área: As más oclusões de Classe I e Classe II são as alterações oclusais que apresentam maior prevalência no sentido sagital na clínica ortodôntica, principalmente quando associadas ao apinhamento. Na elaboração do plano de tratamento destas más oclusões deve-se considerar vários fatores, inclusive o limite de expansão que cada arcada dentária pode sofrer. Esta quantidade de expansão deve estar baseada em características próprias do arco dentário, a fim de minimizar a recidiva, sendo a Borda WALA uma dessas referências para a expansão. Objetivos: O objetivo desse trabalho foi avaliar a distância horizontal entre a face vestibular dos dentes posteriores inferiores e a Borda WALA em pacientes amazonenses e realizar a comparação entre os grupos Classe I e Classe II. Material e métodos: Foram utilizados 40 modelos de gesso referentes à documentação ortodôntica de indivíduos amazonenses com más oclusões de Classe I (n=20) e Classe II (n=20) sendo as distâncias mensuradas por meio de um paquímetro digital. Resultados: As médias das distâncias dos pontos médios da face vestibular à Borda WALA nos indivíduos Classe I foram, no dente 37 (2,46mm), 36 (1,68mm), 35 (0,78mm), 34 (0,30mm), 44 (0,35mm), 45 (0,84mm), 46 (1,62mm) e 47 (2,37mm); já as médias das distâncias dos pontos médios da face vestibular à Borda WALA nos indivíduos Classe II foram, no dente 37 (2,52mm), 36 (1,60mm), 35 (0,81mm), 34 (0,36mm), 44 (0,33mm), 45 (0,71mm), 46 (1,70mm) e 47 (2,47mm). Conclusões: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos avaliados.

Descritores: Ortodontia; diagnóstico; má oclusão.

Avaliação da influência do estágio de maturação da sutura palatina mediana na indicação da técnica MARPE

AUTORES: Daniel Matheus Turetta Pelisson*, Ana Julia dos Anjos Cerqueira Rodrigues, Letícia Krobel da Cunha, Carlos Eduardo Daher Santos

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Daher Santos

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Multivix Vitória

RESUMO: IMPORTÂNCIA: Os ossos maxilares são fortemente unidos medialmente pela sutura palatina mediana. Com o avanço da idade, ocorre um aumento na rigidez das estruturas ósseas, associado a deficiências transversais, dificultando a escolha do tratamento adequado. No entanto, a sutura pode ser submetida à ação de forças ortopédicas, permitindo sua disjunção e remodelação óssea. Nesse contexto, a técnica MARPE (Miniscrew-Assisted Rapid Palatal Expander), um tratamento ortodôntico não cirúrgico, surge como uma opção promissora, com boas taxas de sucesso dependendo do estágio de maturação da sutura. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é relacionar os estágios de maturação da sutura palatina mediana com a indicação da técnica MARPE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as bases de dados SciELO® e PubMed®, com artigos publicados entre 2013 e 2022, utilizando os descritores "Ortopedia", "Sutura" e "Técnica de expansão palatina". **RESULTADOS:** Os estágios de maturação da sutura em jovens e adultos foram classificados de A a E, conforme descrito por Angelieri et al. (2013). No estágio A, a sutura é ampla e em forma de Y, enquanto no estágio E, ocorre a fusão completa. A técnica MARPE é indicada em pacientes no final da fase de crescimento e em pacientes adultos com atresia da maxila, apresentando-se como uma alternativa de tratamento que evita intervenções cirúrgicas. **CONCLUSÕES:** A técnica MARPE mostra-se viável e vantajosa para pacientes adultos jovens. O ortodontista deve avaliar a ossificação da sutura palatina do paciente, uma vez que a técnica é mais eficaz nos estágios B e C, embora alguns autores relatem taxas de sucesso também nos estágios D e E.

Descritores: parafusos ósseos, sutura palatina mediana, Ortodontia.

Avaliação da pressão de língua, lábios e bochechas e más oclusões mais prevalentes em crianças respiradoras orais

AUTORES: Marcia Angelica Peter Maahs, Bárbara Giordani Cristofoli, Giovanna Campos Silveira, Larissa Dill, Monalise da Costa Batista Berbert, Marcia Angelica Peter Maahs

ORIENTADORES: Marcia Angelica Peter Maahs, Monalise da Costa Batista Berbert

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

RESUMO: Importância do tema na área: A respiração oral (RO) é definida como uma adaptação patológica do modo respiratório nasal. A RO afeta o crescimento e desenvolvimento craniofacial, levando a más oclusões, assim como estas podem favorecer a RO. Objetivos ou proposição: Descrever as medidas de pressão de língua, lábios e bochechas de crianças com RO e as más oclusões mais prevalentes. Material e métodos: Estudo transversal preliminar, parecer 3.893.176 do CEP, realizado com amostra composta por crianças com RO em ambulatório de práticas integradas em respiração oral. Foram excluídas crianças com distúrbios neurológicos, em tratamento (ou prévio) fonoaudiológico e em tratamento ortodôntico. Utilizou-se o Iowa Oral Performance Instrument para mensurar a pressão durante a contração voluntária máxima do ápice lingual (PAL), pressão labial máxima (LAB) e pressão máxima das bochechas (BOC). Resultados e conclusões: Foram 16 participantes com média de idade de $9,06 \pm 3,08$ anos. A análise quantitativa dos dados, considerando a média dos valores, foi a PAL de $40,68 \pm 17,04$ kPa sendo maior que a LAB de $19,57 \pm 10,17$ kPa e que a BOC de $18,40 \pm 6,51$ kPa. As más oclusões mais prevalentes foram a Classe III de Angle (37,50%) e a sobremordida aumentada (37,50%). São necessários mais estudos com amostras maiores, avaliando também respiradores nasais para possibilitar correlações estatísticas entre os achados.

Descritores: Respiração Bucal. Criança. Força Muscular.

Avaliação da pressão máxima da língua e dos lábios em indivíduos com má oclusão Classe I, II e III de Angle e diferentes padrões faciais

AUTORES: Keila Renata Guimarães Faria, Fernanda Alvarenga Guimarães Martins, Andréa Rodrigues Motta, Leniana Santos Neves, Renata Maria Moreira Moraes Furlan

ORIENTADORES: Andréa Rodrigues Motta, Leniana Santos Neves, Renata Maria Moreira Moraes Furlan

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

RESUMO: Introdução: a compreensão da força e pressão da língua é essencial no planejamento do tratamento ortodôntico. A má oclusão pode afetar a posição dessas estruturas, portanto, é crucial manter uma postura correta para garantir a força muscular adequada. Objetivo: comparar a pressão máxima anterior e posterior da língua, a resistência da língua e a pressão labial em indivíduos com más oclusões Classe I, II e III e diferentes tipos faciais. Materiais e Métodos: foi realizado um estudo analítico observacional transversal em 55 indivíduos (29 homens e 26 mulheres) com idades entre 18 e 55 anos. Os participantes foram divididos em grupos de acordo com a classificação de Angle para má oclusão (Classe I, II e III) e tipo facial. A pressão máxima anterior e posterior da língua, a resistência da língua e a pressão máxima dos lábios foram medidas usando o IOPI (Iowa Oral Performance Instrument). Para determinar o tipo facial, a análise cefalométrica foi realizada utilizando como referência a análise Ricketts VERT. Resultados: não houve diferença estatisticamente significativa ao comparar a pressão máxima das regiões anterior e posterior da língua, a pressão máxima dos lábios ou a resistência da língua nos diferentes tipos de má oclusão. A pressão máxima posterior da língua foi menor em indivíduos com tipo facial vertical do que nos indivíduos mesofaciais. Conclusão: a pressão de língua e lábios, assim como a resistência de língua em adultos não foi associada ao tipo de má oclusão. No entanto, existe uma associação entre o tipo facial e a pressão posterior da língua.

Descritores: Língua, Má oclusão, Força muscular.

Avaliação da saúde bucal de pacientes com trissomia do 21 tratados com alinhadores ortodônticos

AUTORES: Camila Anselmo da Silva Almeida, André Taniguchi, Saul Martins Paiva, Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti, Paula Vanessa Pedron Oltramari

ORIENTADORES: Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti, Paula Vanessa Pedron Oltramari

INSTITUIÇÃO: Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto do tratamento com alinhadores ortodônticos (AO) na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) de pacientes com Trissomia do 21 (T21) em comparação a pacientes não síndrômicos. A amostra foi composta por 30 pacientes, de ambos os sexos, com idades entre 11 e 35 anos, divididos em 2 grupos: T21 (n=10, pacientes com Trissomia do 21, tratados de forma prospectiva) e CONTROLE (n=20, pacientes não síndrômicos, pertencentes ao arquivo do Laboratório de Ortodontia da UNOPAR). Nos dois grupos, os pacientes foram tratados com AO Invisalign™. Os responsáveis pelos pacientes responderam aos instrumentos Oral Health Scale for People with Down's syndrome (OHDS) e Oral Health Impact Profile (OHIP-14), antes (T0) e após 30 (T1), 180 (T2) e 365 (T3) dias do início do tratamento. Foram utilizados os testes de Friedman com correção de Bonferroni e de Mann-Whitney, com nível de significância de 5% e IC de 95%. Para o instrumento OHDS, observou-se que para alguns domínios (alimentação, comunicação e escore total), o tratamento com AO impactou de forma positiva a vida dos pacientes T21 ($p < 0,05$). Com relação ao instrumento OHIP-14, a avaliação intragrupos demonstrou que no grupo CONTROLE não houve diferença significativa entre os tempos avaliados; enquanto para o grupo T21 verificou-se um impacto positivo significativo ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram que o tratamento com alinhadores impactou de forma positiva a QVRSB de pacientes T21, e esses resultados foram percebidos pelos cuidadores, principalmente em relação à alimentação e à comunicação.

Descritores: Ortodontia; Alinhadores estéticos; Síndrome de Down.

Avaliação do efeito do peróxido de hidrogênio a 35% em promover clareamento de esmalte com attachments ortodônticos colado na sua superfície

AUTORES: Clara Ribeiro de Souza, Bruna Caroline Tomé Barreto, Guido Artemio Marañon Vasquez, Matheus Melo Pithon, Margareth Maria Gomes de Souza

ORIENTADOR: Margareth Maria Gomes de Souza

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: Objetivo: Avaliar o efeito do uso de clareadores a base de peróxido de hidrogênio a 35% na mudança de cor do esmalte de dentes bovinos na presença ou ausência de attachments ortodônticos colados. Materiais e Métodos: 80 incisivos bovinos foram divididos aleatoriamente em 4 grupos de estudo (n=20): (GI) grupo controle, (GII) grupo que recebeu apenas clareamento dental com peróxido de hidrogênio a 35%, (GIII), grupo que recebeu apenas colagem de attachments na superfície e (GIV) grupo que recebeu colagem, de attachments e clareamento com peróxido de hidrogênio a 35%. O clareamento foi aplicado seguindo as recomendações do fabricante. Já os attachments foram colados na superfície dental mediante ataque ácido e sistema adesivo utilizando acessório previamente confeccionado em template pré-fabricado. Realizou-se a análise estatística através do programa Jamovi (versão 1.2). O nível de significância de 5% foi adotado. Após montagem do banco de dados, foi realizada análise descritiva dos dados, caracterizando todas as variáveis do estudo. Em seguida, modelos lineares gerais ajustados por regressão de mínimos quadrados ordinários foram usados para testar o efeito do clareamento, o uso de acessório e a interação de ambos os fatores Resultados: Os modelos ajustados mostraram que ambos os fatores “clareamento” e uso de “attachments” têm efeito em todos os parâmetros da escala CIELAB (mantendo constante a outra variável). Não foi observada interação entre ambos os fatores em nenhum dos modelos implementados. Conclusão: Portanto, é possível clarear o esmalte dentário com peróxido de hidrogênio a 35% na presença de attachment ortodôntico.

Descritores: esmalte dentário, Ortodontia, clareamento.

Avaliação do sono de crianças e adolescentes com deficiência tratadas ortodonticamente com Invisalign® - estudo piloto

AUTORES: Mariane de Araújo Fonseca Figueiredo, Kelly Regina Micheletti Cerqueira, Mariana Emi Nagata, João Armando Brancher, Pedro Marcelo Tondelli, Kelly Regina Micheletti Cerqueira

ORIENTADOR: Kelly Regina Micheletti Cerqueira

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE POSITIVO - LONDRINA

RESUMO: Importância: Pacientes com deficiência requerem tratamento ortodôntico devido às graves alterações oclusais que apresentam, além de possuírem alterações do sono. Objetivo: Avaliar o sono de crianças e adolescentes com deficiência durante o tratamento Ortodôntico com Invisalign®. Material e métodos: Projeto de pesquisa multicêntrico entre a Universidade Positivo/Londrina e a Universidade Estadual de Londrina (parecer: 13385; CAAE: 64324622.20000.523). Foi realizada uma triagem nos pacientes especiais da Bebê Clínica-UEL, e aplicado o questionário de avaliação do sono (SAQ) antes do início do tratamento Ortodôntico (T0) e 3 meses após (T1). Os dados foram tabulados e aplicada estatística descritiva simples. Resultados: Houve melhora nos seguintes tópicos: ronco, interrupções da respiração, levantar antes do horário desejado, e levantar com dores ou rigidez no corpo, adormeceram enquanto estavam sentados, mudanças nos horários das atividades, atividades no turno da noite e problemas para ficar acordado. Contudo, houve piora nos seguintes questionamentos: dificuldades para dormir, acordar repetidas vezes durante o sono, irrequieto durante o sono, pesadelos ou acorda com medo ou choramingando, levanta não se sentindo descansado ou que não descansou completamente, e não tem hora para ir para cama e/ou para levantar para o trabalho o nos dias da semana. Conclusão: As alterações oclusais provavelmente impactavam a qualidade do sono desses pacientes. Porém, apesar desse aparelho ser mais confortável que o convencional, os pacientes tiveram dificuldades em se adaptar com ele, visto as pioras que ocorreram. Porém, a maioria das perguntas mostrou que a qualidade do sono melhorou.

Descritores: Qualidade do Sono, Pessoa com Deficiências, Ortodontia.

Canino inferior impactado: relato de caso

AUTORES: LÓPEZ Andrea Beatriz Medina, SCHWERTNER Alessandro, ALMEIDA Marcio Rodrigues de, FERNANDES Thais Maria Freire, ALMEIDA-PEDRIN Renata Rodrigues de

ORIENTADOR: Renata Rodrigues de Almeida-Pedrin

INSTITUIÇÃO: UNIDERP

RESUMO: Um dente impactado pode afetar os dentes adjacentes provocando alterações estruturais, além dos problemas de sua própria ausência nas arcadas dentárias. Neste relato de caso apresentamos um paciente de sexo masculino com Classe II, divisão 1 subdivisão e dente 33 impactado. O objetivo do tratamento foi a tração do canino inferior com bypass e correção da sua posição radicular com arco de torque. Na radiografia panorâmica inicial observa-se o dente 33 impactado entre as raízes dos dentes 31 e 32 na região vestibular. O canino foi tracionado através de uma técnica de mecânica segmentada com by-pass. Após a irrupção do canino e ao final do nivelamento e alinhamento observou-se que sua raiz estava fora da cortical óssea. Para correção foi utilizado arco de TMA 0.17"x0.25" com torque vestibular de coroa e lingual de raiz sobre o canino, tip back na distal dos molares. O plano de tratamento individualizado, levando em consideração todas as particularidades do caso, proporcionou ao paciente a correção de sua complexa má oclusão com mínimos efeitos colaterais.

Descritores: Dente Impactado. Tração. Torque.

Características do rebordo alveolar e seio maxilar em casos de perda de primeiros molares: uma análise tomográfica controlada

AUTORES: Rafael Cunha de Bittencourt, Juliana Lucas Monteiro, Daniella Mascarenhas Calixto Barros, Claudia Trindade Mattos

ORIENTADOR: Claudia Trindade Mattos

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Fluminense - UFF

RESUMO: Objetivo: O presente estudo teve como objetivo comparar as características do rebordo alveolar e do seio maxilar entre regiões com perda de primeiros molares e regiões contralaterais. Material e Métodos: Foram coletadas TCFCs de 15 pacientes com perda unilateral do primeiro molar no arco superior e 20 pacientes no arco inferior. A reabsorção óssea vertical e a espessura óssea do rebordo alveolar foram avaliadas na maxila e mandíbula em cortes axiais 1, 3 e 5 mm apicalmente ao rebordo alveolar. Além disso, em cada corte axial, a espessura foi mensurada no centro do espaço e a 2 mm mesial e 2 mm distal, totalizando 9 medidas em cada hemiarcada. Também foram avaliadas a pneumatização, volume do seio maxilar e altura do rebordo alveolar no centro do espaço, 2 mm mesial e 2 mm distal, na maxila. O teste t pareado com correção de Benjamini-Hochberg foi aplicado para verificar as diferenças entre as medidas das regiões edêntulas e controle (contralateral). Resultados: Quando comparada à região controle, a região edêntula apresentou maior reabsorção óssea vertical e menor espessura óssea em todas as regiões avaliadas, tanto em maxila quanto em mandíbula ($p < 0,05$). Quanto mais apical a região mensurada, menor a diferença média entre as duas regiões. Na maxila, a altura do rebordo alveolar da região edêntula foi significativamente menor apenas nas regiões distais ($p < 0,05$). Conclusão: Regiões edêntulas, quando comparadas às regiões contralaterais, apresentam maior reabsorção óssea, com altura e espessura de osso alveolar reduzidas. Entretanto, a pneumatização e volume do seio maxilar foram semelhantes quando comparados às regiões controle.

Descritores: primeiro molar permanente, tomografia computadorizada, Ortodontia.

Comparação da atratividade do perfil facial em pacientes padrão III tratados com harmonização orofacial ou cirurgia ortognática

AUTORES: Fernanda Rabelo Cunha , Fabrício Valarelli, Célia Pinzan-Vercelino, Paula Cotrin, Karina Salvatore de Freitas

ORIENTADOR: Karina Salvatore de Freitas

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Ingá - UNINGÁ

RESUMO: Objetivo: Este trabalho comparou a atratividade do perfil facial, por ortodontistas, dentistas e leigos, em pacientes padrão III tratados com harmonização orofacial ou com cirurgia ortognática. Material e métodos: Este estudo retrospectivo foi composto por 30 pacientes com padrão III. Os pacientes foram divididos em 2 grupos. Grupo 1: 15 pacientes (10 do gênero feminino e 5 do masculino), idade média de 37,40 anos (d.p = 14,50) que realizaram HOF com ácido hialurônico. Grupo 2: 15 pacientes (7 do gênero feminino e 8 do masculino), idade média de 31,76 anos (d.p = 9,85) tratados com descompensação dentária e cirurgia ortognática. A partir de fotografias, foram construídas silhuetas de perfil facial e encaminhadas para pessoas leigas, dentistas e ortodontistas, que deram notas para a atratividade dos perfis, sendo 0 um perfil com a menor atratividade e 10 a maior atratividade. A comparação intergrupos quanto à atratividade de perfil foi feita pelo teste t independente. A comparação entre os escores de atratividade do perfil foi feita pelos testes ANOVA a um critério de seleção e teste de Tukey. Resultados: Houve uma melhora da atratividade pós tratamento nos 2 grupos. No início (T1), os grupos apresentaram atratividade de perfil semelhante. Após o tratamento (T2), o grupo cirúrgico apresentou um perfil mais atrativo do que o grupo HOF. Os ortodontistas deram notas de atratividade do perfil mais altas, os dentistas notas intermediárias, e os leigos notas mais baixas tanto antes quanto após o tratamento nos 2 grupos. Conclusão: Ambos os tratamentos apresentaram melhoras na atratividade de perfil, mas o grupo cirúrgico teve uma melhora maior.

Descritores: Ortodontia; Cirurgia Ortognática; Perfil Facial.

Comparação da recidiva e das condições periodontais pós-tratamento na região de incisivos inferiores com a contenção 3x3 lisa ou multifilamentada

AUTORES: Renzo Alex Iwasaki, Fabrício Varelli, Célia Pinzan-Vercelino, Paula Contrin, Karina Salvatore de Freitas

ORIENTADOR: Karina Salvatore de Freitas

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Ingá - UNINGÁ

RESUMO: Objetivo: Este trabalho comparou a atratividade do perfil facial, por ortodontistas, dentistas e leigos, em pacientes padrão III tratados com harmonização orofacial ou com cirurgia ortognática. Material e métodos: Este estudo retrospectivo foi composto por 30 pacientes com padrão III. Os pacientes foram divididos em 2 grupos. Grupo 1: 15 pacientes (10 do gênero feminino e 5 do masculino), idade média de 37,40 anos (d.p = 14,50) que realizaram HOF com ácido hialurônico. Grupo 2: 15 pacientes (7 do gênero feminino e 8 do masculino), idade média de 31,76 anos (d.p = 9,85) tratados com descompensação dentária e cirurgia ortognática. A partir de fotografias, foram construídas silhuetas de perfil facial e encaminhadas para pessoas leigas, dentistas e ortodontistas, que deram notas para a atratividade dos perfis, sendo 0 um perfil com a menor atratividade e 10 a maior atratividade. A comparação intergrupos quanto à atratividade de perfil foi feita pelo teste t independente. A comparação entre os escores de atratividade do perfil foi feita pelos testes ANOVA a um critério de seleção e teste de Tukey. Resultados: Houve uma melhora da atratividade pós tratamento nos 2 grupos. No início (T1), os grupos apresentaram atratividade de perfil semelhante. Após o tratamento (T2), o grupo cirúrgico apresentou um perfil mais atrativo do que o grupo HOF. Os ortodontistas deram notas de atratividade do perfil mais altas, os dentistas notas intermediárias, e os leigos notas mais baixas tanto antes quanto após o tratamento nos 2 grupos. Conclusão: Ambos os tratamentos apresentaram melhoras na atratividade de perfil, mas o grupo cirúrgico teve uma melhora maior.

Descritores: Ortodontia; Cirurgia Ortognática; Perfil Facial.

Comparação tridimensional dos movimentos ortodônticos de rotação, inclinação e angulação planejados e obtidos em dentes anteriores com alinhadores transparentes: um estudo retrospectivo

AUTORES: Dafne Zalctregier Bank; Caroline Pelagio Maués Casagrande, Cátia Cardoso Abdo Quintão, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

ORIENTADORES: Cátia Cardoso Abdo Quintão; Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Os alinhadores ortodônticos transparentes são cada vez mais utilizados e diversos fabricantes estão surgindo no mercado. Logo, é importante avaliar o grau de acurácia da movimentação obtida por esses dispositivos. Objetivou-se comparar tridimensionalmente os movimentos de rotação, inclinação e angulação planejados em relação aos movimentos obtidos em dentes anteriores com alinhadores (Smart Aligner®). Após o cálculo amostral, a metodologia foi aplicada em 28 pacientes. Pôde-se observar que para movimentos de angulação na arcada superior, o erro médio entre o planejado e o obtido de cada grupo variou de 5,04° a 7,62°; na arcada inferior, de 5,63° a 7,47°. Para movimentos de rotação na arcada superior, variou de 4,5° a 6,63° e na inferior, de 5,84° a 6,56°. Para movimentos de inclinação, na arcada superior variou de 2,81° a 3,01° e na inferior, de 2,55° a 3,58°. Através do Teste de Kuskal-Wallis com correção de Bonferroni, para comparação dos movimentos realizados, pôde-se detectar que houve diferença estatisticamente significativa entre os movimentos planejados e os efetivamente obtidos nesta amostra. Quando foi realizada a avaliação par a par (entre o planejado versus resultado obtido), observou-se diferença estatisticamente significativa somente na comparação de inclinação com rotação e entre inclinação e angulação. Não houve diferença significativa quando comparada a angulação com a rotação. Pode-se concluir que há diferença entre os movimentos ortodônticos de rotação, inclinação e angulação planejados e os obtidos, através de alinhadores transparentes. Dentre os movimentos estudados, a inclinação foi o movimento que apresentou maior acurácia.

Descritores: movimentação dentária, alinhadores invisíveis, Ortodontia.

Comportamento Mecânico de Resina Para Manufatura Aditiva por Estereolitografia (m-SLA)

AUTORES: Mariah Carboni Mendes, Marcellly Dias Silva, Pedro Lima Emmerich Oliveira, Carlos Nelson Elias, Amanda Cunha Regal de Castro

ORIENTADOR: Amanda Cunha Regal de Castro

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: Importância do tema: A manufatura aditiva por estereolitografia é uma técnica de excelente precisão usada para confeccionar dispositivos ortodônticos, como as placas de contenção. Objetivo: Analisar, in vitro, o comportamento mecânico de espécimes padronizados e preparados em resina para manufatura aditiva em diferentes configurações de impressão. Material e método: 10 espécimes para cada grupo foram confeccionados em polimetilmetacrilato incolor (PMMA) (OrtoClas, SP, Brasil) e resina para manufatura aditiva (Cosmos Splint, RS, Brasil), variando-se os parâmetros de impressão 3D (Photon Mono, Anycubic 3D Printing), conforme os grupos: GC (PMMA), GE1 (impressão padrão - 100 µm, 3.5 s, 10 min), GE2 (50 µm, 3.5s, 10 min), GE3 (100 µm, 7 s, 10 min), GE4 (100 µm, 3.5 s, 60 min). O comportamento mecânico dos espécimes foi avaliado por meio dos ensaios de flexão e compressão e a comparação intergrupos foi realizada pelo teste ANOVA/Tukey ao nível de significância de 5%. Resultados: O GC mostrou maior resistência à flexão que GE1F, GE2F e GE3F ($p < 0,001$, $=0,003$ e $=0,016$). GE4F apresentou valores estatisticamente maiores que GE1F ($p = 0,048$). Quanto ao ensaio de compressão, o GC apresentou maior resistência à ruptura que os grupos GE1C, GE2C e GE4C ($p < 0,001$, $=0,006$ e $=0,001$). GE3C mostrou maior resistência à compressão que GE1C ($p < 0,001$). Conclusões: Espécimes confeccionados com PMMA apresentaram maior resistência à flexão e compressão em relação aos confeccionados em resina 3D, com exceção dos grupos GE4F e GE3C. O aumento da resolução de impressão (50 µm), tempo de cura (7 s) e de pós-cura (60 min) permitiu melhor desempenho mecânico entre os parâmetros de impressão 3D avaliados.

Descritores: ensaios mecânicos, resina composta, Ortodontia.

Confiabilidade do método de sobreposição best fit de modelos digitais de pacientes adultos

AUTORES: Beatriz Salomão Porto Alegre Rosa, David Alencar, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho, Flavia Raposo Gebara Artese

ORIENTADORA: Flavia Raposo Gebara Artese

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Introdução: A capacidade de medir o movimento dentário de forma retrospectiva é importante para a Ortodontia a fim de visualizar os resultados alcançados com o tratamento ortodôntico. Existem poucos estudos sobre a sobreposição dos modelos digitais inferiores sem o auxílio dos exames de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) para esta análise de resultados. Objetivo: Avaliação da confiabilidade do método de superposição best fit de modelos digitais em comparação com o método padrão de superposição baseado em TCFC. Materiais e Métodos: Os modelos iniciais e finais de pacientes adultos que realizaram tratamento ortodôntico corretivo sem extrações foram sobrepostos através das rugas palatinas e da relação de MIH (i). As TCFCs iniciais e finais foram sobrepostas utilizando o plano palatino e sínfise mandibular como referência, e os modelos foram sobrepostos nos respectivos exames (ii). Por fim, a movimentação dos incisivos centrais, caninos e primeiros molares provenientes da sobreposição i foram comparados com os modelos da sobreposição ii. Resultados: As medidas realizadas na tomografia foram comparadas com as medidas nos modelos através de um teste t de Student para medidas pareadas. A diferença entre os métodos foi significativa somente para o movimento no eixo X do arco superior de 0,3 mm. Observou-se correlações moderadas a altas entre os métodos e o gráfico de Bland-Altman ilustrou confiabilidade entre as medidas do modelo em relação à tomografia. Conclusão: A sobreposição de modelos é um método confiável e promissor, livre de radiação, para a avaliação de movimentos dentários em pacientes ortodônticos sem crescimento.

Descritores: modelos digitais, acurácia, Ortodontia.

Controle Ortopédico do crescimento da maxila com aparelho de Thurow

AUTORES: Bárbara Maria Cavalcante Lôbo, Dario Fernandes Lopes Neto

ORIENTADOR: Dario Fernandes Lopes Neto

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário - CESMAC

RESUMO: Sabe-se que a maloclusão de Classe II apresenta uma alta prevalência, e os tratamentos podem variar de acordo com a individualidade de cada caso. Essa má oclusão pode ter origem dentária, esquelética ou uma combinação desses dois fatores. Quando a etiologia é esquelética, é preferível que o tratamento ocorra de forma precoce, aproveitando-se do surto de crescimento puberal. Dentre os aparelhos ortopédicos que auxiliam no redirecionamento do crescimento do complexo maxilar, o aparelho de Thurow é uma excelente alternativa. Trata-se de um aparelho extraoral acoplado a um splint maxilar capaz de redirecionar a maxila e proporcionar melhorias nas posições dentárias. O presente trabalho tem como objetivo relatar o tratamento de um paciente do sexo masculino, com 10 anos, apresentando uma Classe II completa, tanto esquelética como dentária, com 9mm de overjet e sorriso gengival significativo. Ele procurou o curso de especialização em Ortodontia do Centro Universitário Cesmac devido à queixa estética de protrusão maxilar que afetava seu convívio social. Para o tratamento interceptativo, foi escolhido o aparelho de Thurow devido às vantagens ortodônticas e ortopédicas para o controle vertical e anteroposterior das alterações maxilares. Ao final desta fase do tratamento, obteve-se como resultado uma Classe I de molares e caninos, overjet de 2mm e um posicionamento adequado dos incisivos superiores. O uso do aparelho de Thurow para correção da Classe II foi extremamente eficaz neste caso, e os resultados estéticos obtidos foram satisfatórios. A colaboração do paciente no uso correto do aparelho foi fundamental para obter um tratamento eficaz.

Descritores: Má Oclusão; Má Oclusão Classe II de Angle; Ortodontia Interceptora.

Correção da sobremordida profunda e Classe II subdivisão com alinhadores ortodônticos: relato de caso

AUTORES: Cunha A.S, Amaro L, Santos D.J.S, Artese F, Miguel, J.A

ORIENTADOR: José Augusto Mendes Miguel

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: A correção da sobremordida profunda, assim como assimetrias dentárias, são desafios ao ortodontista com o uso de alinhadores ortodônticos. **Caso Clínico:** A paciente adulta apresentava Classe II dentária, divisão 2 e subdivisão direita, linha média inferior desviada para direita, sorriso gengival e sobremordida exagerada, com apinhamentos em ambos os arcos. Na análise cefalométrica, observou-se equilíbrio esquelético e padrão facial mesocefálico. Os incisivos superiores encontravam-se retroinclinados e incisivos inferiores bem posicionados. A correção da sobremordida foi obtida pela intrusão relativa dos incisivos superiores e inferiores, ou seja, a combinação de intrusão e projeção dos incisivos e extrusão dos dentes posteriores. A correção da Classe II subdivisão foi realizada com o uso de elásticos intermaxilares assimétricos. **Resultados:** Ao final do tratamento, correta relação de sobremordida e sobressaliência foram adquiridas, assim como relação molar e de caninos em Classe I. As linhas médias estão coincidentes, com adequado arco do sorriso, mantendo simetria e estética facial. **Conclusão:** Considerando as limitações do uso de alinhadores para a correção da sobremordida profunda, o caso apresentou resultados satisfatórios, com oclusão, função e relação estética adequadas. Para casos de sobremordida que permitam projeção de incisivos, a correção da maloclusão pela intrusão relativa é favorecida com os movimentos sinérgicos de intrusão e vestibularização dos incisivos. A colaboração da paciente, tornaram possível a correção da sobremordida e Classe II com o uso dos elásticos intermaxilares e alinhadores ortodônticos. Classe II De Angle Divisão 2, Sobremordida, Alinhadores estéticos.

Descritores: Classe II, mordida profunda, Ortodontia.

Correção de apinhamento com extração de incisivo inferior: relato de caso

AUTORES: Joice Velames Silva, José Carlos Morcillo Rodrigues de Melo, Vitor Wanderley Cordeiro

ORIENTADOR: Vitor Wanderley Cordeiro

INSTITUIÇÃO: CIA

RESUMO: A extração do dente incisivo inferior pode ser uma opção eficaz para obter resultados ortodônticos satisfatórios em termos de função, estética e estabilidade. Antes de realizar a extração, é crucial fazer um diagnóstico preciso e um planejamento cuidadoso, considerando fatores como overjet, overbite, condições periodontais e a obtenção de uma boa oclusão e estética facial. Um relato de caso clínico apresentado neste artigo descreve como um paciente com apinhamento anteroinferior foi tratado com a extração de um incisivo inferior, resultando em correção do problema de apinhamento e manutenção de uma oclusão adequada. A sobressalência e sobremordida normais também foram alcançadas, permitindo o estabelecimento de funções mandibulares adequadas durante os movimentos da mandíbula. Em conclusão, a extração do incisivo inferior pode ser uma alternativa eficaz para o tratamento do apinhamento dentário.

Descritores: apinhamento; Extração dentaria; Ortodontia.

Correção do plano oclusal anterior em pacientes com discrepância de bolton utilizando alinhadores ortodônticos

AUTORES: Ana Luiza Costa Silva de Omena Gomes *, Paula Braga de Queiroz Veiga, Hibernon Lopes Lima Filho, Dario Fernandes Lopes Neto

ORIENTADOR: Dario Fernandes Lopes Neto

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário - CESMAC

RESUMO: Os alinhadores ortodônticos pela estética e facilidade de uso, são utilizados em praticamente todos os tipos de tratamento, incluindo desnivelamento do plano oclusal. Esse caso traz o desnivelamento oclusal associado a discrepância de Bolton de 5,8 mm no arco inferior. Paciente com 27 anos, gênero feminino, procurou tratamento com queixa estética na região anterior superior. Ao exame clínico foi observado classe I, com apinhamento anterior, overjet acentuado, desnivelamento do plano oclusal, agenesia de um incisivo inferior e discrepância de Bolton. O objetivo do tratamento foi compensar a discrepância de Bolton e corrigir o plano oclusal. A paciente não desejava implantes ou um tratamento demorado. O estagiamento foi realizado utilizando o programa Clincheck da Align, onde foi programada a correção do plano oclusal anterior com attachments otimizados com extrusão dos dentes 11 e 12, intrusão dos dentes 21 e 22 e correção das angulações dos mesmos. O tempo de tratamento ativo foi 24 meses, com 33 alinhadores trocados a cada 10 dias, na primeira fase e na etapa de refinamento ortodôntico 20 alinhadores e uso de elásticos verticais. Após o tratamento corretivo, foi realizado tratamento restaurador principalmente no dente 21, que apresentava grande desproporção de volume. O resultado obtido foi satisfatório, com correção do plano oclusal, chave de oclusão, guias estabelecidas e esteticamente agradável. O uso de alinhadores ortodônticos, faz parte da rotina do Ortodontista e tem como desafio a programação do tratamento e seleção de attachments que melhor se adequem ao planejamento, para realizar o preciso diagnóstico e tratar de maneira eficaz. Ortodontia, Aparelhos ortodônticos removíveis, dente

Descritores: alinhadores invisíveis, plano oclusal, Ortodontia.



Desafios operacionais da agenesia de incisivos laterais superiores - relato de caso

AUTORES: Mohamad Jamal Bark, Ivo Alberto Borghetti, Leticia Machado Berretta, Fábio Acciaris, Orlando Tanaka

ORIENTADOR: Orlando Tanaka

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC PR

RESUMO: O tratamento ortodôntico da agenesia dos incisivos laterais é comum na prática clínica. Requer um planejamento multidisciplinar, envolvendo ortodontia, implantodontia e dentística restauradora. Esses casos representam desafios e exigem colaboração entre especialistas. Este relato de caso, de um paciente adulto do sexo masculino com queixa de "formato irregular dos dentes". No exame clínico, observou-se maloclusão Classe I, perfil inferior levemente convexo, agenesia do incisivo lateral superior direito, retenção prolongada do canino decíduo, alteração do incisivo lateral superior esquerdo, overbite de 6mm e overjet dentro da normalidade. Na cefalometria, foi observado Classe I esquelética, posicionamento adequado do incisivo superior, leve linguoversão do incisivo inferior e perfil facial convexo. O objetivo do tratamento foi manter bom perfil facial, alinhar os dentes, restaurar o espaço da agenesia e extrair o canino decíduo. A alternativa foi por fechar o espaço e abrir espaço entre o primeiro e segundo pré-molares para reabilitação com prótese sobre implante, fora da área estética. Utilizou-se os arcos de NiTi Thermal .016"x0.016", .016"x.022" para alinhamento e nivelamento. Em seguida, arcos de aço inoxidável .017"x0.025", .019"x.025" para finalização. A abertura de espaço entre os dentes os pré-molares foi realizada com mola aberta de NiTi e corrente elástica, uso de elásticos e após a finalização foi encaminhado para instalar o implante. Os objetivos estéticos, com posicionamento adequado dos incisivos e perfil facial mantido foram atingidos. A contenção superior tipo wraparound e contenção fixa inferior com fio de aço 0.028" de canino a canino foram instaladas para a manutenção dos resultados.

Descritores: agenesia dentária, incisivos, Ortodontia.

Diferentes Tratamentos Compensatórios para Má Oclusão de Classe II com Deficiência Mandibular

AUTORES: Raissa Marielly Parente Bernardino, Carolina Carmo de Menezes, Diego Patrik Alves Carneiro, Juliano Morishita, Silvia Amélia Scudeler Vedovello, Luiz Gonzaga Gandini Júnior

ORIENTADOR: Luiz Gonzaga Gandini Júnior

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: Objetivo: Comparar os efeitos dento-esqueléticos e tegumentares produzidos pelos aparelhos Twin Force Bite Corrector (TFBC) e aparelho de protração mandibular (MPA) na compensação da má oclusão de Classe II por deficiência mandibular. Métodos: Foi realizado um estudo clínico prospectivo com 60 pacientes adultos com má oclusão de Classe II esquelética com deficiência mandibular tratados com TFBC (n=33) e APM (n=27) associados a aparelhos fixos. Traçados cefalométricos para cada paciente foram obtidos por um pesquisador calibrado a partir de telerradiografias laterais antes (t1) e após o tratamento (t2). Dados com distribuição paramétrica e não paramétrica foram analisados pelo teste t pareado e teste de Wilcoxon, respectivamente ($P < 0,05$). Resultados: Os grupos TFBC e MPA mostraram uma diminuição estatisticamente significativa na convexidade facial, relação maxilomandibular, inclinação do incisivo superior, sobressaliência e sobremordida ($P < 0,05$) e um aumento estatisticamente significativo no plano oclusal, inclinação do incisivo inferior e relação da parte inferior lábio com o incisivo inferior ($P < 0,05$). Conclusão: Os protratores mandibulares foram eficazes no tratamento compensatório da má oclusão de Classe II esquelética em adultos, apresentando resultados clínicos semelhantes.

Descritores: Tratamento da Classe II, Aparelhos Ortodônticos Funcionais, Ortodontia.

Dimensões e relacionamento dos arcos dentários de pacientes com Classe II divisão 1 tratados com aparelho extrabucal de thurrow modificado

AUTORES: Raquel Tatiane Castro de Souza, Ary Santos Pinto

ORIENTADOR: Ary Santos Pinto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: Este estudo teve como objetivo avaliar em modelos de estudo as alterações nas dimensões dos arcos dentários superior e inferior e no relacionamento interarcos em pacientes tratados com o aparelho extrabucal de Thurrow modificado. Para isto, foi selecionada uma amostra de 17 pacientes (13 do gênero feminino e 4 do gênero masculino) com idade inicial média de 8,8 anos que apresentavam Classe II Divisão 1 de Angle, mordida aberta e padrão vertical de crescimento. Este grupo foi tratado com aparelho extrabucal de Thurrow modificado por 14 horas/dia, com tração alta e força de 400 gramas de cada lado pelo período de 1 ano. Foram obtidos modelos de estudo ao início do tratamento (T1) e após 1 ano de tratamento (T2). Um grupo controle pareado foi gerado a partir da amostra obtida por Moyers et al em 1976. A análise estatística demonstrou que o tratamento promoveu alterações significativas em DMS, DMI, DCI, PAI, OJ, OB, RMD e RME. As mudanças que ocorreram nas medidas DMI, PAI, OJ, OB e RMD foram significativamente diferentes daquelas observadas no Grupo Controle. Além disso, ao início do tratamento as crianças apresentavam as medidas DMS, DMI, PAS, PAI, CAS, OJ, OB, RMD e RCD estatisticamente diferentes em relação ao Grupo Controle e após 1 ano de tratamento as medidas PAI, OJ, OB, RMD e RCD não apresentavam diferenças em relação ao Grupo Controle. Os resultados demonstram que o aparelho extrabucal de Thurrow modificado promove uma normalização do relacionamento entre os arcos superior e inferior.

Descritores: classe II, aparelhos extrabucais, Ortodontia.

Distalização para recuperação de espaço de caninos permanentes, uma alternativa à extração de pré-molares: Caso Clínico

AUTORES: Gabriel Bravo Vallejo, Gabriel Querobim Sant'Anna, Rayane de Oliveira Pinto, Marcos Roberto de Freitas, Karina Maria Salvatore de Freitas.

ORIENTADORES: Marcos Roberto de Freitas, Karina Maria Salvatore de Freitas.

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: Na ortodontia sempre nos encontramos no dilema de extrair ou não; sobretudo se se trata de pacientes jovens em fase de crescimento com perda prematura de caninos provisórios. Neste caso, a distalização foi um recurso eficaz para obter espaço para a erupção dos caninos permanentes, aplicada em conjunto na primeira etapa com extrações seriadas. Relato de caso, paciente do sexo masculino, 11 anos, perfil levemente convexo, linha média facial e dentária coincidente, selamento labial passivo, 2º período de transição da dentição mista, relação molar 1/2 classe II, direita e esquerda, sobremordida profunda, apinhamento anteroinferior leve, com perda dos caninos temporais superiores e inferiores. Em uma primeira etapa, os primeiros molares decíduos foram extraídos e um botão de Nance superior, com elevação de mordida, e uma placa de Hawley inferior com fresagem foram instalados para guiar a erupção dos pré-molares. Em uma segunda etapa corretiva, foi aberto espaço para a erupção dos caninos inferiores e colocados mini-implantes na arcada superior no palato para instalação do expansor com distalizador, obtendo assim espaço para os caninos permanentes. O apinhamento inferior foi corrigido e o espaço para os caninos foi obtido, graças à protrusão dos incisivos. Pode-se concluir que é possível intervir oportunamente nas fases de crescimento, utilizando extração seriada na primeira fase e distalização, para recuperar espaço para caninos permanentes, evitando a extração do primeiro pré-molar, preservando o perfil do paciente.

Descritores: Distalização, Extrações seriadas, Ortodontia preventiva.

Efeito da corticopunção na sutura palatina mediana durante a expansão rápida da maxila: um estudo em ratos

AUTORES: Romney Davidson Malaquias Guimarães, Aguinaldo Silva Garcez Segundo, Kee-Joon Lee, Selly Sayuri Suzuki

ORIENTADORA: Selly Sayuri Suzuki

INSTITUIÇÃO: São Leopoldo Mandic - SLM

RESUMO: A expansão rápida da maxila, apoiada em mini implantes, apresenta sucesso até 25 anos. Com o aumento da idade, as interdigitações na sutura palatina aumentam, dificultando sua abertura. O estudo avaliou o processo de resposta biológica de expansão da maxila com e sem a intervenção de corticopunção em ratos adultos maduros, com alta taxa de interdigitação na sutura palatina posterior. A amostra consistiu em 42 ratos, divididos em 3 grupos: grupo controle sem expansão e sem corticopunção (CN) n = 6, grupo com expansão rápida da maxila (ERM) e grupo com expansão rápida da maxila + corticopunção (ERM+CP) n=18 em cada grupo. Para induzir a expansão rápida foi instalado um aparelho expensor. A corticopunção foi realizada no grupo ERM+CP sobre a sutura palatina mediana na região dos molares superiores. Os animais foram eutanasiados no dia 0 (grupo CN) e nos dias 3, 7 e 14 (grupos ERM e ERM+CP) para avaliação microtomográfica, histológica e imuno-histoquímica. Em todas as medidas analisadas, os grupos ERM e ERM+CP apresentaram diferenças significativas comparados ao grupo CN. No grupo ERM+CP observou-se maior separação das trabéculas em comparação ao grupo ERM nos dias 7 e 14. Nas medidas lineares, o grupo ERM+CP apresentou diferença estatística maior comparado ao grupo ERM. Com relação ao volume ósseo sobre volume total e densidade óssea, o grupo ERM+CP registrou resultados menores que o grupo ERM. Na análise histológica e imuno-histoquímica, o grupo ERM+CP apresentou maior atividade osteoclástica principalmente no dia 3. A expansão da maxila auxiliada por corticopunção promove maior separação da sutura quando comparada à expansão sem corticopunção devido à resposta biológica.

Descritores: sutura palatina mediana, técnica de expansão palatina, Ortodontia.

Efeito Antiplaca e Antigengivite de Dentifrícios com Ingredientes Naturais em Pacientes Ortodônticos: Uma Revisão Sistemática

AUTORES: Juliana do Espírito Santo Russo, Joana Seixas de Aguiar, Rafael Cunha de Bittencourt , Daniella Mascarenhas Calixto Barros, Claudia Trindade Mattos

ORIENTADOR: Claudia Trindade Mattos

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Fluminense - UFF

RESUMO: Objetivo: O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre o efeito antiplaca e antigengivite de dentifrícios com ingredientes naturais utilizados em pacientes ortodônticos comparados a dentifrícios fluoretados convencionais. Metodologia: Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos randomizados; com pacientes ortodônticos com aparelho fixo com bráquetes; que comparassem efetividade anticárie e/ou antigengivite de dentifrícios com ingredientes naturais comparados aos dentifrícios convencionais; mensuração de índice de placa e/ou índice gengival. Os critérios de exclusão foram: estudos com outros produtos usados concomitantemente. Foi feita uma busca eletrônica nas bases de dados Pubmed, Scopus, Web of Science, Cochrane, BVS e literatura cinzenta. Dois revisores avaliaram título e resumo aplicando os critérios de elegibilidade, com posterior leitura dos textos completos. Os artigos incluídos foram submetidos à avaliação do risco de viés com a ferramenta ROB2. Foi realizada uma meta-análise no software Review Manager com modelo de efeitos aleatórios e diferença média padronizada como tamanho do efeito. Resultados: Foram encontrados 678 registros e, após aplicação dos critérios de elegibilidade, cinco foram incluídos nesta revisão. Dos artigos incluídos, um foi considerado como apresentando baixo risco de viés e quatro risco moderado. A meta-análise indicou menor índice de placa e gengival após 4 semanas nos pacientes que utilizaram os dentifrícios teste. Conclusão: Foi possível concluir, com evidência moderada, que o efeito antiplaca e antigengivite dos dentifrícios com ingredientes naturais é relevante.

Descritores: revisão sistemática, higiene bucal, Ortodontia.

Efeito da aplicação temporária de mini-implantes e da fotobiomodulação na neoformação no rebordo alveolar durante o crescimento: um estudo em ratos

AUTORES: Thais Salgado Brandão, Selly Sayuri Suzuki, Maristela Barriento Lopes Peron, Aguinaldo Silva Garcez Segundo, Hideo Suzuki, Selly Sayuri Suzuki

ORIENTADORA: Selly Sayuri Suzuki

INSTITUIÇÃO: São Leopoldo Mandic - SLM

RESUMO: Objetivo. Este estudo ao longo prazo, avaliou a neoformação óssea pós-extração no processo alveolar após aplicação de mini-implantes verticais e fotobiomodulação. Materiais e métodos. Foram utilizados 20 ratos Wistar com 10 semanas de idade (adolescência) e realizadas extrações 1° molares, após 6 semanas (maturidade) sendo divididos aleatoriamente em 5 grupos: controle negativo, controle, fotobiomodulação (FBM), mini-implante (Mi) e mini-implante + fotobiomodulação (Mi+FBM). A FBM foi realizada com laser de baixa potência 830 nm, 100 mW, por 20 s/ponto, totalizando 2 pontos, 4J de energia, intervalos de 48 horas por 4 semanas. Uma vez que os animais atingiram a idade adulta jovem (20 semanas de idade), os ratos foram sacrificados para MicroCT e análise histomorfológica de fluorescência para avaliar o volume ósseo alveolar, altura, densidade, largura e neoformação óssea. Resultados. Após 6 semanas, o osso alveolar apresentou redução significativa em todos os parâmetros ($p < 0,05$). Entre os grupos experimentais, foi encontrado aumento significativo no grupo Mi para volume, densidade óssea e altura óssea alveolar em relação ao grupo FBM ($p < 0,05$). Ambos os grupos apresentaram largura óssea alveolar semelhante. O grupo Mi+FBM apresentou maior volume ósseo em relação a todos os grupos ($p < 0,05$), sem diferença para o grupo controle negativo ($p > 0,05$), demonstrando maior neoformação óssea. Conclusões. O uso temporário de Mi e FBM promoveu neoformação óssea. A associação do Mi+FBM resultou em maiores parâmetros ósseos alveolares além do Mi servir como retentor de provisório durante a fase de crescimento. Por outro lado, ausência de estímulo resultou em substancial reabsorção óssea.

Descritores: parafusos ósseos, osso alveolar, Ortodontia.

Efeito da expansão rápida da maxila no fluxo aéreo e capacidade audiológica - relato de caso

AUTORES: Suelly Maria Mendes Ribeiro, Sissy Maria dos Anjos Mendes, Priscila dos Anjos Salgado

ORIENTADORA: Priscila dos Anjos Salgado

INSTITUIÇÃO: CESUPA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ

RESUMO: Introdução: A deficiência de largura maxilar em pacientes com respiração oral provoca alguns problemas rinológicos e dentofaciais, tais como: diminuição da permeabilidade nasal; tamponamento da tuba auditiva; mordida cruzada maxilar bilateral dental; diminuição do tamanho das vias aéreas. A expansão rápida da maxila (ERM) é um procedimento ortopédico que visa alargar o maxilar. Assim que o maxilar se expande, as paredes da cavidade nasal se movem lateralmente, o assoalho do nariz se move inferiormente, aumentando o espaço das vias aéreas e, conseqüentemente, facilitam a respiração nasal e fluxo de ar. Vários estudos relatam que a E.R.M. é eficaz no tratamento de pacientes com problemas auditivos e respiratórios. Objetivo: Este trabalho visa demonstrar alterações em relação a audiologia e fluxo respiratório de um paciente infantil em fase de crescimento após a expansão rápida da maxila. Conclusão: Efeitos positivos sobre sistemas auditivo e respiratório são possíveis com benefícios adicionais da ERM no paciente de respiração oral em crescimento.

Descritores: técnica de expansão palatina, respiração, Ortodontia.

Efeitos da expansão rápida e lenta da maxila com expansor tipo haas: um ensaio clínico randomizado

AUTORES: Michely Cristina Goebel, Isabela Ramos, Juliana Pereira Andriani, Carla D'Agostini Derech Nunes, Gerson Luiz Ulema Ribeiro

ORIENTADOR: Gerson Luiz Ulema Ribeiro

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: Importância do tema: A expansão maxilar consiste no tratamento de escolha para discrepâncias transversais da maxila. O expansor de Haas é um dos aparelhos mais utilizados para este fim. Objetivo: O objetivo desse estudo foi comparar os efeitos da expansão rápida da maxila (EMR) e expansão lenta da maxila (ELM) no plano transversal usando tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Material e métodos: A pesquisa foi realizada entre julho de 2007 e outubro de 2011 e incluiu pacientes de 7 a 10 anos de idade diagnosticados com deficiências transversais maxilares. Dois grupos foram formados aleatoriamente: ERM (ativação inicial de quatro quartos de volta seguido de 2 quartos de volta por 14 dias) e ELM (2 quartos de volta por semana, por 16 semanas). As imagens de TCFC foram tomadas antes da expansão (T1) e seis meses depois (T2). Foram feitas cinco medidas transversais padronizadas posteriores e seis anteriores. Na análise estatística foram aplicados testes t pareados e independentes. Resultados: Foram incluídos 59 pacientes, sendo 31 no grupo ERM e 28 no ELM. Houve aumento estatisticamente significativo ($p < 0,05$) na largura maxilar dos níveis esquelético, alveolar e dentário para ambos os grupos, com aumentos menores nos níveis superiores que nos inferiores. O grupo ERM exibiu, estatisticamente, maiores aumentos de largura que o grupo ELM para todas as medidas, exceto largura interorbital, largura do processo alveolar anterior e largura intercaninos. Conclusão: A expansão rápida da maxila produziu maiores efeitos ortopédicos do que a expansão lenta, verificando-se maiores efeitos na base apical anterior.

Descritores: técnica de expansão palatina, ensaio clínico randomizado, Ortodontia.

Efeitos do Tratamento da Mordida Cruzada Posterior Unilateral no Posicionamento Tridimensional das Vértex Cervicais

AUTORES: Luisa Chiaradia, Bruno Gribel, Lucas Cardinal

ORIENTADOR: Lucas Cardinal

INSTITUIÇÃO: Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

RESUMO: Introdução: A literatura recente aponta que indivíduos com mordida cruzada posterior unilateral (MCPU) apresentam desvios no posicionamento vertebral em comparação com sujeitos sem alterações transversais. Contudo, não há informações se o tratamento resultará na correção posicional das vértebras e sobre o consequente impacto ortopédico. Objetivo: Avaliar por tomografia (TCFC) se existe alteração no posicionamento vertebral cervical de indivíduos em crescimento com MCPU e se essas alterações são corrigidas mediante a expansão rápida da maxila. Material e métodos: Este estudo retrospectivo e longitudinal conduziu medições de dois tempos, pré (T1) e pós tratamento (T2). O software utilizado foi o VistaDent 3D®, onde foram realizadas um total de 1.188 medidas lineares e 54 angulares. Dentre os desfechos estavam a avaliação do deslocamento geométrico, ROLL e YAW das vértebras C1, C2 e C3, bem como do desvio mandibular nos 3 planos do espaço. O cálculo amostral, concordância intra-examinador (ICC) e estatísticas descritivas e inferenciais foram devidamente realizados. Resultados: Os exames pré e pós tratamento de 27 indivíduos com MCPU foram selecionados. O ICC das variáveis dependentes variou entre 0,911 e 0,997. Houve discreta diminuição no ângulo ANB e no YAW mandibular no pós tratamento ($p < 0,05$). Com relação ao posicionamento vertebral, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) em nenhum dos desfechos investigados. Conclusão: Embora a literatura aponte que alterações posicionais na vértebra cervical são mais prevalentes em indivíduos jovens com MCPU, a correção desta má oclusão no presente estudo não foi capaz de atenuá-las.

Descritores: Ortodontia; Vértex cervicais; Tomografia.

Eficácia do ácido peracético na desinfecção e esterilização química de alicates, bandas e elásticos ortodônticos

AUTORES: Mariana Caires Sobral de Aguiar, Sérgio Roberto de Oliveira Caetano, Flávia Raposo Gebara Artese, José Augusto Mendes Miguel

ORIENTADORES: Flávia Raposo Gebara Artese, José Augusto Mendes Miguel

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: O controle da infecção cruzada no consultório é um desafio e com a proibição do uso do glutaraldeído, o ácido peracético surge como alternativa promissora. Objetivou-se com este estudo laboratorial in vitro comparar os métodos de desinfecção com álcool 70% e com ácido peracético 2%, assim como avaliar a eficácia de esterilização química do ácido peracético 2%. A amostra foi composta por 72 alicates, 72 bandas e 72 módulos elásticos, que foram subdivididos em 6 grupos. Todos foram contaminados com microrganismos de cepas bacterianas provenientes da American Type Culture Collection e depois cada grupo foi imerso em álcool 70% ou ácido peracético 2% nos tempos de 5 ou 10 minutos, para avaliação da desinfecção, ou imersos no ácido peracético 2% nos tempos 15 e 30 minutos para avaliação da esterilização química. Os dados foram analisados através do teste qui-quadrado com post test de Fischer. Após contaminação das amostras pelos microrganismos e posterior exposição ao álcool 70% tanto por 5 quanto por 10 minutos, o percentual de crescimento bacteriano foi positivo, 44,5% e 38,9% respectivamente. Já após exposição ao ácido peracético tanto por 5 quanto por 10 minutos, apenas 3,6% das amostras permaneceram contaminadas. O ácido peracético foi capaz de eliminar 100% dos microrganismos na imersão dos alicates, bandas e elásticos ortodônticos nos tempos de 15 e 30 minutos. Os resultados demonstraram que o álcool 70% não foi eficaz na desinfecção e que tanto para desinfecção como para esterilização química, o ácido peracético 2% foi eficaz para todos os materiais testados. O ácido peracético pode ser o agente desinfetante de escolha para a desinfecção de alto nível e esterilização química na Ortodontia.

Descritores: aparelhos ortodônticos, desinfecção, Ortodontia.

Erupção ectópica de segundos molares superiores associada a mordida cruzada vestibular de primeiros molares

AUTORES: Bruno Moreira das Neves, Rhita Cristina Cunha Almeida, Roberto Prado, Denise Carvalho, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

ORIENTADOR: Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Este relato de caso demonstra o resultado do tratamento ortodôntico de uma paciente com 14 anos de idade e má oclusão de Classe I de Angle com desalinhamento dentário, segundos molares superiores ectópicos e primeiros molares apresentando mordida cruzada vestibular. Para resolução da ectopia e da mordida cruzada vestibular foram usados um aparelho de Halterman e um Hyrax aberto e invertido respectivamente, o qual foi fechado para reduzir a distância intermolares superiores; seguidos pelo tratamento com aparelho ortodôntico fixo para alinhamento, nivelamento e fechamento de espaços. Ao final do tratamento, foram obtidos correto posicionamento dos segundos molares, resolução da mordida cruzada vestibular dos primeiros molares, boa relação transversa interarcos, estética do sorriso agradável, overbite e overjet adequados, além de oclusão funcional com guias excursivas dos movimentos mandibulares bem estabelecidas. Considerando as possibilidades de abordagem para um caso atípico de erupção ectópica de segundos molares permanentes pouco descritos na literatura e mordida cruzada vestibular dos primeiros molares, o uso de aparelhos auxiliares comumente utilizados na prática ortodôntica seguido do aparelho ortodôntico fixo permitiram que fossem atingidos os objetivos propostos, conferindo à paciente bons resultados estéticos e funcionais.

Descritores: Erupção Ectópica de Dente; Segundo Molar Superior; Anomalia Dental.

Espessura óssea da região parassagital e palatina mediana em pacientes hipo, normo e hiperdivergentes

AUTORES: Tuane Mertz Lucietto, Julyano Vieira da Costa, Julio de Araújo Gurgel, Lilian Cristina Vessoni Iwaki, Adilson Luiz Ramos

ORIENTADOR: Adilson Luiz Ramos

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Maringá - UEM

RESUMO: IMPORTÂNCIA DO TEMA: Fornecimento de dados adicionais para a inserção de mini-implantes e planejamento de MARPE. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi avaliar a espessura óssea da região palatina mediana e parassagital por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT) de diferentes padrões esqueléticos. **MÉTODOS:** Foram avaliadas imagens de CBCT de 68 pacientes adultos (32 homens, 36 mulheres), com idades entre 19 e 63 anos. Três grupos foram analisados de acordo com o padrão esquelético vertical, determinados pelo ângulo do plano mandibular SNGoGn (hipo < 28, 28 < >36 normo e hiperdivergente >36). A espessura do osso palatino foi medida em reconstruções coronais à 14mm do ponto A (região das terceiras rugas palatinas) e entre os primeiros molares (28 mm do ponto A) sobre a sutura palatina mediana e à 3mm parasagitalmente nos lados direito e esquerdo. **RESULTADOS:** Embora tenha havido uma tendência de maiores espessuras ósseas no padrão hipodivergente, a correlação foi fraca e não significativa. E não houve correlação entre as medidas do palato anterior e posterior. **CONCLUSÕES:** Não houve correlação entre o padrão facial vertical e a espessura óssea do palato. Embora tenha havido maior prevalência de cortical espessa no grupo hipodivergente e cortical fina no grupo hiperdivergente, o padrão esquelético vertical não pode ser usado como determinante da espessura da região palatina mediana.

Descritores: Ortodontia; Ancoragem esquelética; Expansão maxilar; Tomografia computadorizada de feixe cônico.

Estudo radiográfico da espessura do esmalte nas faces proximais dos dentes anteriores e posteriores

AUTORES: Nicole Tonin Iplinsky, Ary dos Santos Pinto

ORIENTADOR: Ary dos Santos Pinto

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr -
UNESP

RESUMO: A técnica de desgastes interproximais é um procedimento frequente na prática ortodôntica, no qual parte do esmalte dental da face interproximal é removida, e para que este seja realizado com segurança é importante estimar a espessura de esmalte presente. Este estudo descreve a espessura do esmalte nas faces proximais dos dentes permanentes anteriores e posteriores e avalia as correlações desta medida entre os dentes do arco superior e inferior, entre os dentes da região anterior e posterior e entre as faces mesial e distal. Foram selecionados 34 adultos jovens (21 mulheres e 13 homens) entre 13 a 24 anos. Radiografias periapicais dos incisivos centrais, laterais e caninos e interproximais dos pré-molares e molares, superiores e inferiores do lado direito, foram digitalizadas em um scanner de mesa, para posterior mensuração da espessura do esmalte nas faces proximais, utilizando o software "Image tool". Os dados foram avaliados estatisticamente pelos testes Kolmorov-Smirnov, t de Student e de Pearson e mostraram que os valores médios de espessura do esmalte nas faces proximais tornam-se progressivamente maiores distalmente, nos dentes posteriores o esmalte é mais espesso que nos anteriores 5,36mm no arco inferior e 4,48mm no superior. A espessura do esmalte nas faces distais é significativamente maior que nas mesiais. A espessura total do esmalte interproximal de um hemiarco é de 14,87mm para os dentes superiores e 14,78mm para os inferiores. Correlações positivas, estatisticamente significantes, foram encontradas entre as espessuras do esmalte das faces proximais, dos dentes anteriores e posteriores, assim como, em grande parte dos valores obtidos para os dentes dos arcos superior e inferiores.

Descritores: esmalte dentário, radiologia, Ortodontia.

Evaluation of the anterior open bite correction with the davit technique: a finite element analysis

AUTORES: Sabrina Dall'Agnol, Franciele Lima Alberton, Katherine Jaramillo Cevallos, Caroline Weirich, Gabriela Trojahn, Sérgio Estelita Barros, Kelly Chiqueto

ORIENTADORES: Sérgio Estelita Barros, Kelly Chiqueto

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO: O objetivo foi avaliar os deslocamentos dentários e as tensões periodontais geradas pela técnica intra-arco vertical de ação dupla (DAVIT) para correção de mordida aberta usando análise tridimensional de elementos finitos. O modelo tridimensional da maxila foi obtido a partir da modelagem do osso cortical, osso esponjoso, ligamento periodontal e dentes do segundo molar ao incisivo central de um hemi-arco. Os acessórios ortodônticos e aparelho DAVIT foram projetados em software específico para reproduzir suas características morfodimensionais. Uma simulação estática linear foi realizada para analisar os deslocamentos dentários (mm) e as tensões máximas (Mpa) induzidas no ligamento periodontal pelas forças de intrusão posterior e extrusão anterior geradas pela ativação do aparelho DAVIT. O primeiro e o segundo molar tiveram o maior deslocamento de intrusão, enquanto o canino e o incisivo lateral tiveram o maior deslocamento de extrusão. Uma zona neutra para deslocamento foi observada na região dos pré-molares. Uma inclinação vestibular dos molares e uma inclinação lingual dos dentes anteriores ocorreram juntamente com a respectiva intrusão e extrusão desses dentes. A força de intrusão posterior gerou estresse compressivo no ápice das raízes vestibulares e na área de furca dos molares, enquanto a força de extrusão anterior gerou estresse de tração no ápice e terço apical da superfície radicular palatina de incisivos e caninos. A mecânica DAVIT produziu um conjunto de efeitos benéficos para a correção da mordida aberta, que incluiu intrusão molar, extrusão e inclinação palatina dos dentes anteriores e rotação do plano oclusal com verticalização dos dentes posteriores.

Descritores: mordida aberta anterior, Ortodontia, elemento finito.

Expansão rápida da maxila assistida por mini implantes (MARPE): Série de casos

AUTORES: Pietra Dressler Flores, Audrey de Oliveira Rodrigues, Alexandre da Silveira Gerzson, Darlene Ribeiro dos santos Gerzson

ORIENTADORA: Darlene Ribeiro dos Santos Gerzson

INSTITUIÇÃO: Instituto de Odontologia das Américas - IOA

RESUMO: É consenso que a idade é um fator primordial para o sucesso da expansão palatina, baseado na ideia de que a expansão palatina rapidamente se torna ineficiente após o início da adolescência. Estudos demonstram que a expansão rápida da maxila assistida por mini implantes (MARPE) promove maiores efeitos ortopédicos e menores lesões dento alveolares em comparação à disjunção convencional em pacientes adultos jovens. Esses efeitos ortopédicos são intensificados pois os implantes são ancorados no osso basal da maxila. O objetivo deste trabalho foi apresentar uma série de quatro casos que foram tratados com MARPE. Foram selecionados dois pacientes do sexo feminino com idade média 13,1 anos e dois pacientes do sexo masculino com idade média de 33,3 anos. O tratamento foi realizado com o objetivo de promover a ruptura da sutura palatina mediana para mobilização das suturas da face e conseguir uma protração maxilar através de máscara facial e correção da atresia maxilar, respectivamente. Evidenciou-se a ruptura da sutura palatina mediante radiografia oclusal. Concluiu-se que aplicação cuidadosa do aparelho MARPE pode alcançar uma expansão transversal bem sucedida da maxila e das estruturas circundantes em um paciente além da idade normalmente considerada aceitável para a expansão palatina rápida tradicional.

Descritores: mini implante dentário; técnica de expansão palatina; ortodontia

Expansão rápida da maxila e utilização do espaço E na dentição mista: facilitando o tratamento ortodôntico corretivo

AUTORES: João Pedro Nunes Sessa, Beatriz Kelly Barros Lopes, Gabriel Valente Scheicher, Mirian Aiko Nakane Matsumoto, Fábio Lourenço Romano

ORIENTADOR: Fábio Lourenço Romano

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: O monitoramento do crescimento e desenvolvimento de uma criança é fundamental para identificar qualquer anormalidade no alinhamento dos dentes, o que pode ajudar a evitar ou reduzir a necessidade de tratamentos ortodônticos corretivos. Problemas como mordida cruzada posterior e deficiência transversal da maxila podem ser efetivamente corrigidos com o uso de um disjuntor para expansão rápida da maxila (ERM), que cria espaço na arcada dentária. Outra abordagem para criar espaço na arcada envolve a utilização do espaço-E, que se refere à diferença de tamanho entre o segundo molar decíduo e o segundo pré-molar. Esse espaço extra pode ser utilizado para tratar problemas de apinhamento leve a moderado. Neste caso, o paciente, apresentava maloclusões em decorrência da falta de espaço, mordida cruzada posterior (MCP) esquelética, além de anquilose no segundo molar decíduo inferior direito. Os objetivos do tratamento foram corrigir a deficiência transversal da maxila e a MCP esquelética, aproveitar a rizólise do segundo molar decíduo inferior direito e ganhar espaço na arcada inferior. O plano de tratamento foi expansão rápida da maxila e colocação de arco lingual de Nance para impedir o movimento mesial dos primeiros molares permanentes e aproveitar o espaço E. Na dentição permanente, foi colocado um aparelho ortodôntico corretivo para finalizar o tratamento. Ao final do tratamento, obteve-se um sorriso harmônico, uma oclusão adequada e uma boa estética. Com ERM e o espaço-E, foi possível restabelecer o processo normal de crescimento e desenvolvimento e minimizar o tratamento ortodôntico corretivo.

Descritores: espaço, técnica de expansão palatina, Ortodontia.

Expressão de RANK/RANKL/OPG durante a expansão rápida da maxila

AUTORES: Matheus Urias Cruz Santos, Sara Gollino, Paôla Caroline da Silva Mira, Gabriela Leite Pedroso, Mírian Aiko Nakane Matsumoto, Maria Bernadete Sasso Stuani

ORIENTADORA: Maria Bernadete Sasso Stuani

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP USP

RESUMO: A expansão rápida da maxila (ERM) é o procedimento indicado para correção de mordidas cruzadas posteriores causadas por deficiência transversal da maxila, sendo corrigidas através do movimento ortopédico obtido pela abertura da sutura palatina mediana. Compreender o processo de osteoclastogênese na maxila após ERM é muito importante no tratamento ortodôntico, especialmente com relação à recidiva. O objetivo deste estudo foi avaliar a sinalização da osteoclastogênese na sutura palatina mediana após ERM em ratos. Um total de 30 ratos Wistar machos foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos com 15 animais cada: grupo controle (C) e grupo ERM. A ERM foi realizada inserindo-se um anel circular metálico de 1,5 mm de espessura entre os incisivos superiores. Os animais foram eutanasiados aos 3, 7 e 10 dias após a ERM. qRT-PCR foi utilizado para avaliar a expressão de *Tnfsf11* (RANKL), *Tnfrsf11a* (RANK) e *Tnfrsf11b* (OPG). Os dados foram submetidos à análise estatística por meio de ANOVA two-way seguida do teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Houve uma over expressão dos genes RANK e RANKL aos 7 e 10 dias e uma do gene OPG aos 3 e 7 dias de cicatrização. Um aumento na expressão de todos os genes foi observado ao longo do tempo nos grupos RME e Controle. A razão RANKL/OPG mostrou um aumento na sinalização favorecendo a reabsorção óssea na ERM em relação ao Controle aos 3 e 7 dias. Uma sinalização contra a reabsorção óssea foi observada no grupo ERM em comparação com o grupo Controle aos 10 dias. Considerando a importância de RANK, RANKL e OPG na osteoclastogênese, é razoável afirmar que este sistema desempenha um papel importante na remodelação óssea da ERM.

Descritores: técnica de expansão palatina, mediadores ósseos, movimentação dentária.

Impacção de incisivo central superior associado a dente supranumerário tuberculado: Uma abordagem Ortodôntica conservadora. Relato de caso

AUTORES: Danlyne Eduarda Ulisses de Queiroga, Hibernon Lopes Lima Filho, Dario Fernandes Lopes Neto

ORIENTADOR: Dario Fernandes Lopes Neto

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário - CESMAC

RESUMO: Tratamentos mais conservadores para dentes impactados por elementos supranumerários tem demonstrado vantagens considerando aspectos periodontais e traumas odontológicos. Paciente 10 anos, compareceu a clínica-escola de odontologia do Centro universitário CESMAC relatando presença de dente causando comprometimento social. Ao exame clínico foi possível observar um dente com aspecto tuberculado na região do dente 11. Também foi observada uma mordida cruzada posterior unilateral com componente funcional. Foram solicitados exames complementares de imagens, para que fosse possível chegar ao diagnóstico e planejamento. No exame radiográfico e tomográfico, foi constatado se tratar de um dente supranumerário ocasionando a impacção do dente 11, sem relação ou contato com o dente supranumerário. Como conduta, foi solicitada a exodontia do elemento supranumerário, posteriormente foi realizada a expansão rápida da maxila (ERM) com o aparelho disjuntor Hyrax, para solucionar a deficiência transversal esquelética que o paciente apresentava. Para o reposicionamento do dente 11, foi optado por uma abordagem conservadora, tendo em vista traumas que o paciente possuía. Após a exodontia do supranumerário, foram realizadas radiografias panorâmicas para acompanhamento da erupção espontânea do dente 11 impactado, até a sua erupção na cavidade oral. A ERM teve um papel fundamental no ganho e preservação de espaço para a erupção passiva do dente impactado. Após a erupção do dente 11, deu-se início a fase de alinhamento e nivelamento estabelecendo seu posicionamento ideal. Este relato ilustra que um tratamento ortodôntico resolutivo e conservador traz melhorias para a autoestima do paciente.

Descritores: dente impactado, movimento dentário, Ortodontia.

Impacto do tratamento com aparelhos intraorais sobre o neurocomportamento de pacientes apneicos: uma revisão sistemática

AUTORES: Paulo Mecenas Alves de Farias Junior, Nathalia Carolina Fernandes Fagundes, Giza Hellen Nonato Miranda, Paulo Mecenas Alves de Farias Junior

ORIENTADOR: Paulo Mecenas Alves de Farias Junior

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário FIBRA

RESUMO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é caracterizada por episódios de obstrução total ou parcial do fluxo aéreo e pode ser tratada com aparelhos intraorais (AIO) em pacientes com AOS de leve a moderada. **OBJETIVO:** avaliar se o tratamento com aparelho intraoral tem efeito sobre parâmetros neurocomportamentais em pacientes adultos com apneia obstrutiva do sono. **MATERIAIS E MÉTODOS:** o protocolo PRISMA foi seguido. A estratégia PICO foi utilizada para selecionar estudos clínicos que avaliassem o padrão neurocomportamental antes e após o uso de AIO em adultos com AOS. Realizou-se buscas nas bases de dados: PUBMED, SCOPUS, WEB OF SCIENCE, COCHRANE, LILACS, PROQUEST e LATIN AMERICAN OPEN ARCHIVES. Os qualificadores utilizados foram o before-and-after e o ROB 2.0 para avaliação do risco de viés, enquanto o GRADE foi utilizado para a avaliação da certeza de evidência. **RESULTADOS:** Cinco artigos cumpriram os critérios de elegibilidade, um clínico randomizado (risco de viés moderado), três prospectivos randomizados (baixo risco de viés) e um retrospectivo (alto risco de viés). Todos trataram pacientes com apneia moderada a grave, havendo diminuição considerável do índice apneia-hipopneia após o tratamento. Melhoras na cognição e em parâmetros psicомotores foram reportadas em quatro e três estudos, respectivamente. Dois estudos não observaram impacto da terapia sobre a memória dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** Apesar de limitada, a evidência científica sobre o tema mostra que o tratamento com AIO parece melhorar aspectos neurocomportamentais em pacientes apneicos, desde que o quadro de apneia também apresente melhora.

Descritores: Apneia Obstrutiva do Sono; Aparelhos Intraorais; Cognição.

Influência da Qualidade de Vida na Autopercepção da Necessidade de Tratamento Ortodôntico

AUTORES: Beatriz Portela Teixeira da Silva, Guido Marañón-Vásquez, Lincoln Issamu Nojima, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima, Luciana Rougemont Squeff

ORIENTADOR: Luciana Rougemont Squeff

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: Importância do tema na área: A maloclusão é problema de saúde pública com alta prevalência em diferentes populações, com implicações físicas e psicológicas. Especialmente quando há características faciais ou bucais que prejudicam a estética, a autopercepção pode ser influenciada, comprometendo a qualidade de vida. Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a influência da qualidade de vida do indivíduo na autopercepção da necessidade de tratamento ortodôntico (NTO). Material e Métodos: Duzentos estudantes de Odontologia foram avaliados clinicamente para determinação da sua NTO através do índice IOTN (Index of Orthodontic Treatment Need) e foram questionados sobre sua autopercepção da necessidade de tratamento ortodôntico (NTOA) usando a mesma escala para ambas as avaliações (1-nenhuma necessidade, 2-pouca necessidade, 3-necessidade moderada, 4-grande necessidade, 5-necessidade extrema). Os indivíduos foram classificados de acordo com a orientação de sua percepção em: coincidente (NTOA = NTO), positivo (NTOA > NTO) e negativo (NTOA < NTO). QVRSB foi avaliada usando a versão reduzida do questionário Oral Health Impact Profile (OHIP-14). Modelos de regressão logística multinomial foram implementados para avaliação da influência da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) na NTOA. Resultados: Observou-se que quanto menor a QVRSB, maior a chance de que a orientação NTOA seja negativa (OR = 1,09; IC de 95%: 1,03, 1,15; P = 0,003) e menor a chance de que seja positiva (OR = 0,91; IC de 95%: 0,87, 0,96, P < 0,001). Conclusão: o maior impacto na QVRSB favorece a autopercepção mais negativa da NTO.

Descritores: Qualidade de vida, tratamento ortodôntico corretivo, Ortodontia.

Intrusão de primeiro molar superior com uso de mini-implantes para tratamento de Classe II: relato de caso

AUTORES: Iwona Marli Pereira Sisnando, Pablo Tércio da Silva, Francivaldo Osterno de Sousa Junior, Sergio de Sá Pires

ORIENTADORES: Francivaldo Osterno de Sousa Junior, Sergio de Sá Pires

INSTITUIÇÃO: Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas - ABCD PI

RESUMO: A crescente demanda por métodos de tratamentos ortodônticos que requerem complicações mínimas e que fornecem ancoragem máxima tem expandido a tecnologia de implantes na ortodontia. Os mini-implantes surgiram como uma alternativa para resolver a falta de ancoragem adequada, além de reduzirem o tempo de tratamento, possibilitam ativação imediata, em casos de boa estabilidade inicial. Ainda, garantem uma mecânica segura e estética, não precisam da colaboração direta do paciente, são minimamente invasivos e de fácil remoção. Paciente C.A.S., 38 anos, sexo feminino, apresenta queixa principal: “espaços entre os dentes e extrusão de molar superior”. Clinicamente observou-se: mordida topo a topo, Classe II de Angle e ausência do dente 36, com conseqüente extrusão do 26. Com base na situação clínica atual, foram instalados 2 mini-implantes, 1 na região posterior do palato e outro entre o 26 e 27. Procedeu-se com o protocolo de instalação: bochecho com clorexidina 0,12%, anestesia local utilizando lidocaína com epinefrina 2%, agulha curta e stop marcando 2mm. Após a finalização da instalação, efetuou-se radiografia para comprovação da estabilidade primária e ativação com elástico corrente. Decorridos 3 meses, à análise comparativa entre as imagens de Rx antes e após o mini-implante, mostrou que houve uma intrusão real do elemento 26, proporcionando a continuidade do tratamento, com o uso de elásticos de Classe II, 3x16 médio. Com isso, conclui-se que a intrusão dos molares extruídos é essencial antes do início de abordagens dentárias reconstrutivas multidisciplinares. E que o uso de mini-implantes amplia as possibilidades de tratamento torna-as mais previsíveis e eficientes.

Descritores: parafusos ósseos, intrusão dentária, Classe II.

Manejo de espaço na dentadura mista com alinhadores ortodônticos: relato de caso

AUTORES: Roberto Bespalez Neto, Ana Cláudia Guimarães Costa, Tatiane Bilci, Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti, Thais Maria Freire Fernandes Poleti, Paula Vanessa Pedron Oltramari

ORIENTADOR: Paula Vanessa Pedron Oltramari

INSTITUIÇÃO: UNIDERP

RESUMO: A dentadura mista integra o processo de desenvolvimento dos dentes e da oclusão, uma fase em que ocorrem inúmeras modificações. Alterações causadas pela perda precoce de dentes decíduos podem resultar em perda de espaço no arco, desvio na trajetória ou impacção do sucessor permanente, inclinação dos dentes adjacentes, extrusão do dente antagonista, estreitamento do arco, perda da chave de oclusão, contatos prematuros e interferências oclusais. O manejo de espaços realizado pela Ortodontia é imprescindível para que o processo de desenvolvimento e transição da dentadura permanente ocorra de maneira adequada. O objetivo deste trabalho é apresentar o manejo de espaços durante a dentadura mista por meio de alinhadores ortodônticos, no qual foi diagnosticada a perda prematura de um dente decíduo no período intertransitório da dentadura mista. O tratamento, realizado com alinhadores ortodônticos, foi planejado para: verticalização do primeiro molar permanente, recuperação do espaço reduzido devido à perda do segundo molar decíduo, expansão sequencial dos arcos superior e inferior, correção da mordida profunda e alinhamento e nivelamento dos incisivos superiores e inferiores. Para obtenção dos resultados propostos, foram utilizadas 3 sequências de alinhadores. Os resultados demonstram que os alinhadores ortodônticos representam uma alternativa viável para a intervenção oportuna em pacientes com perda prematura de dentes decíduos e redução de espaço para dentes permanentes. Ainda, permitem a correção simultânea de outras alterações oclusais, o que confere eficiência ao tratamento interceptor.

Descritores: alinhadores invisíveis, dentição mista, Ortodontia preventiva.

Mapeamento tomográfico de diferentes sítios de inserção de mini-parafusos ortodônticos, em maxila e mandíbula

AUTORES: Mariana Barreto Martinez, Joaquim de Almeida Dultra, Fátima Karoline Araújo Alves Dultra, André Carlos de Freitas, Iêda Crusoé-Rebello

ORIENTADOR: Iêda Crusoé-Rebello

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO: Os dispositivos de ancoragem ortodôntica temporária, como os mini-parafusos (MP), têm sido amplamente utilizados devido à sua eficácia ortodôntica, porém sua implantação traz riscos às estruturas nobres da região e falhas de ancoragem decorrentes do manejo cirúrgico. A utilização de exames tridimensionais é um excelente recurso para auxiliar na instalação destes dispositivos de forma mais segura. O objetivo do presente estudo foi mapear os espaços interradiculares na maxila e mandíbula para a colocação segura de MP de ancoragem esquelética em Ortodontia. A imagem tomográfica foi usada para analisar 20 hemi-arcadas dentárias superiores e 20 inferiores, de canino a segundo molar em 3 níveis (N1, N2, N3) distantes da crista alveolar 3mm, 6mm e 9mm respectivamente, nos sentidos vestibulo-lingual (VL) e méso-distal (MD) onde os MP devem ser inseridos. Os resultados mostraram que a maior e a menor espessura do VL foram na mandíbula, medidas MM (molar – molar)/N3 (15,05mm) e CP (canino – primeiro pré-molar)/N1 (7,98mm), respectivamente. Os maiores e menores vãos de MD foram medidos PM (pré-molar – molar)/N3 (3,72mm) na mandíbula e MM (molar – molar)/N3 (0,76mm) na maxila. A região entre os molares (MM/N3) na maxila apresentou a menor espessura, além de apresentar, com muita frequência, proximidade íntima com o seio maxilar, não sendo, portanto, recomendado para inserção de MP. Os achados do estudo sugerem que há baixo risco de transfixação do processo alveolar se mini-parafusos menores que 8mm forem usados tanto na maxila quanto na mandíbula.

Descritores: parafusos ósseos, maxila, mandíbula, Ortodontia.

Mesioangulação de caninos superiores: prevalência, complexidade e anomalias associadas em jovens do sul do Brasil

AUTORES: Ana Lurdes Conte, Letícia Barbieri Elsemann, Joaquina Diniz, César Poletto, Michele Baffi Diniz, Adriana de Oliveira Lira, Michel Diniz

ORIENTADORES: Adriana de Oliveira Lira, Michele Diniz

INSTITUIÇÃO: Universidade Cruzeiro do Sul - UCS

RESUMO: O objetivo foi avaliar a prevalência, a complexidade e a associação com anomalias dentárias da mesioangulação de caninos permanentes superiores (CPS) de crianças e adolescentes, por meio de radiografias panorâmicas digitais (RP). Este estudo transversal retrospectivo avaliou 640 RP e selecionou 222 que apresentavam mesioangulação de CPS. A complexidade foi determinada pelo critério de Ericson e Kurol (EK) e pelos ângulos alfa e beta. Foram analisadas as seguintes anomalias: agenesia, diminuição do tamanho dentário, transposição, distoangulação, mesioangulação e alteração de posição. As variáveis qualitativas foram descritas por frequência absoluta (n) e relativa (n%). A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para verificar a associação entre as anomalias, foi aplicado Teste do Qui-quadrado para associação ($p \leq 0,05$; $p \leq 0,01$). Dentre os participantes, 52,7% eram do sexo feminino, com média de idade de 9 (DP=1,9) anos. Segundo o critério EK, 195(87,8%) caninos direitos apresentavam baixa complexidade; 195(87,8%) tinham o ângulo alfa menor de 30° ; o ângulo beta foi menor de 30° em 149(67,2%). Para os caninos esquerdos, 178(80%) tinham baixa complexidade segundo EK; para 191(86%) o alfa foi menor de 30° e 148(76,7%) o beta foi menor de 30° . Entre a associação com anomalias, a mesioangulação associou-se à mesma condição do contralateral ($p \leq 0,01$) e com a mesioangulação dos segundos pré-molares inferiores ($p \leq 0,05$). Esses resultados mostraram alta prevalência de mesioangulação de CPS, assim como a sua associação com outras anomalias, justificando maior atenção de ortodontistas e odontopediatras para seu diagnóstico e tratamento precoce.

Descritores: epidemiologia, ectopia, Ortodontia.

Método de análise tridimensional do movimento dentário

AUTORES: Taliane de Lima Barbosa Lamônica, Sérgio Roberto de Oliveira Caetano, José Augusto Mendes Miguel, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho, Flávia Raposo Gebara Artese

ORIENTADOR: Flávia Raposo Gebara Artese

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Importância do tema na área: Estudos que analisaram o movimento dentário tradicionalmente utilizam sobreposição de traçados cefalométricos, limitando-se à avaliação bidimensional e aos movimentos dos incisivos e molares. A tomografia computadorizada, por outro lado, permite a individualização de cada um dos dentes, eliminando a interferência das demais estruturas anatômicas e permitindo mensurações nos três planos do espaço. Apesar de amplamente utilizada nas pesquisas de crescimento craniofacial e cirurgia ortognática, pouco se encontra na literatura sobre avaliação do movimento dentário utilizando essa tecnologia. **Objetivo:** Descrever um método de análise tridimensional do movimento dentário, a partir de sobreposição de imagens geradas por tomografia computadorizada de feixe cônico, utilizando-se programas de livre acesso. **Descrição do Método:** Foram selecionadas tomografias inicial (T0) e final (T1) de um tratamento para correção da biprotusão dentoalveolar, com exodontia dos quatro primeiros pré-molares. Iniciou-se pela importação dos arquivos DICOM e orientação da cabeça no programa Dolphin Imaging. As sobreposições regionais da maxila e mandíbula, marcação dos pontos de interesse e medições lineares e angulares foram realizadas usando os programas de livre acesso ITK-SNAP e 3D-Slicer. **Conclusões:** O método proposto permite medição precisa dos movimentos vestibulo-linguais, méso-distais, verticais e axiais, possibilitando analisar de forma individual todos os dentes envolvidos no tratamento ortodôntico.

Descritores: movimento dentário, imagenologia, Ortodontia.

O aparelho extrabucal na agenesia de um incisivo inferior na era dos alinhadores

AUTORES: Patricia Kern Di Scala Andreis, Elisa Souza Camargo, Gil Guilherme Gasparello, Giovani Ceron Hartmann, Orlando Tanaka

ORIENTADOR: Orlando Tanaka

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica - PUC PR

RESUMO: Na atualidade, um dos maiores desafios encontrados na rotina de clínica ortodôntica é o uso de aparelhos extraorais, especialmente na era do uso de alinhadores e mecânicas "estéticas". Nesse contexto, o aparelho tipo Kloehn, para tratar maloclusões de Classe II, tipo 1 de Angle, desempenha um papel importante promovendo o controle no arco superior e permitindo o redirecionamento do crescimento mandibular para alcançar uma relação harmoniosa maxilo-mandibular. No caso específico desta paciente, uma menina de 10,5 anos com Classe I esquelética e perfil convexo, os incisivos superiores apresentavam uma leve protrusão, enquanto os inferiores estavam relativamente bem-posicionados. Diante da alternativa de recuperar espaço para a reabilitação de um dente ausente ou manter os dentes inferiores como estavam, optou-se pelo tratamento com o uso do aparelho extrabucal. Foram soldados dois ganchos na região dos caninos, permitindo a utilização de elástico que exercia força para palatina dos incisivos superiores. Na mandíbula, foi utilizado apenas um aparelho fixo. Durante o tratamento, foram realizados leves desgastes interproximais de canino a canino superior. O resultado obtido foi uma boa relação maxilo-mandibular, com a manutenção da oclusão satisfatória e a estética dentária melhorada, incluindo uma linha mediana correta. No acompanhamento realizado 8 anos após o tratamento, os resultados permanecem estáveis, apesar da ausência de um incisivo inferior.

Descritores: agenesia dentária, alinhadores invisíveis, aparelho extrabucal.

Mini-implantes em Buccal Shelf: eficiência na compensação de classe III esquelética severa

AUTORES: Isabella Gulhelmelli Andrade, Daniel Santos Fonseca Figueiredo

ORIENTADOR: Daniel Santos Fonseca Figueiredo

INSTITUIÇÃO: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

RESUMO: Com a possibilidade da ancoragem esquelética e a ampliação dos limites ortodônticos, hodiernamente pode-se compensar casos que eram exclusivamente cirúrgicos. Como o caso a ser relatado, onde o paciente de 19 anos, sexo masculino e sindrômico, procurou tratamento ortodôntico com queixa principal “mordida cruzada e mastigação”. No exame clínico revelou perfil côncavo, altura facial inferior diminuída, mordida cruzada anterior acentuada, desvio de linha média inferior para direita e relação de Classe III de Angle. A cefalometria confirmou a magnitude da discrepância esquelética. Os objetivos do tratamento foram estabelecer relação de Classe I de molar e canino, descruzamento da mordida obtendo melhora estética e funcional. Para obtenção dos objetivos foi indicado o tratamento envolvendo cirurgia ortognática, que foi prontamente recusado. O tratamento compensatório, com auxílio de ancoragem esquelética, foi então sugerido e realizado com mecânica ancorada no mini-implante em buccal shelf para distalização no arco inferior e projeção no superior. Devido a mordida profunda, foi necessário batente na lingual dos incisivos inferiores. Com 30 meses de tratamento ortodôntico houve correção da mordida cruzada e obtenção de trespasse horizontal e vertical normais. Estética e função foram reestabelecidas. No controle dois anos pós tratamento, observa-se ótima estabilidade oclusal. Com o auxílio da ancoragem esquelética, em determinadas situações, é possível o tratamento compensatório mesmo com discrepâncias esqueléticas acentuadas, viabilizando um tratamento conservador, principalmente quando o paciente é resistente a ideia da cirurgia ortognática.

Descritores: parafusos ósseos, classe III, Ortodontia.

O Fechamento de Espaços em Tratamento de Biprotusão com Extrações

AUTORES: Maria Vitória de Lima Dutra, Ana Carolina dos Santos Laureano, Carlos Henrique Horst Bianchin, Daltro Enéas Ritter, Roberto Rocha

ORIENTADOR: Gerson Luiz Ulema Ribeiro

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: Paciente do gênero masculino, leucoderma, 11 anos de idade, apresentando como queixa principal a protrusão dos lábios e a inclinação axial vestibular exagerada dos incisivos. No exame clínico, verificou-se que as características faciais externas demonstravam deficiência anteroposterior de crescimento mandibular e ao exame intraoral constatou-se maloclusão de Classe II de Angle, associada à sobremordida exagerada e discreto apinhamento anteroinferior. Optou-se pela instalação de aparelho extrabucal com tração combinada, com o objetivo de atingir a relação normal entre os molares. Após a obtenção da sobrecorreção da posição sagital dos molares, foi instalado o aparelho ortodôntico fixo e planejado a extração dos quatro primeiros pré-molares, visando a melhora da biprotusão dentária. Para o fechamento dos espaços, empregou-se arcos de aço inoxidável com secção transversal 0.019" x 0.025" e alças em "T" na distal dos caninos superiores, associado à incorporação de torque palatino de raiz nos incisivos, para gerar maior deslocamento de corpo nos dentes anteriores superiores. Objetivando a recolocação lingual dos incisivos inferiores, foi instalado arco de retração com alças em "T" distalmente a estes dentes, juntamente com elásticos intermaxilares com orientação de Classe III, pretendendo potencializar o fechamento da alça na direção distal, além de reforço de ancoragem. Ao final do tratamento, foi possível visualizar um perfil facial harmônico, com a correção da biprotusão dentária e a obtenção da relação normal entre os molares. Além disso, pode-se observar os corretos alinhamento e nivelamento de ambas arcadas associadas à sobressaliência e sobremordida adequadas.

Descritores: exodontias, fechamento de espaços, Ortodontia.

O impacto do tratamento da biprotrusão dentoalveolar no perfil facial

AUTORES: Anderson Carlos de Oliveira, Sérgio Roberto de Oliveira Caetano, José Augusto Mendes Miguel, Flávia Raposo Gebara Artese.

ORIENTADORA: Flávia Raposo Gebara Artese.

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: A biprotrusão dentoalveolar é caracterizada pela inclinação vestibular excessiva dos incisivos superiores e inferiores. Essa característica resulta em projeção dos lábios e convexidade facial excessiva. Os objetivos do tratamento dessa má oclusão incluem a retração de incisivos superiores e inferiores, com redução do ângulo interincisal e consequente diminuição da projeção labial. Esses resultados geralmente são obtidos por meio da exodontia dos quatro primeiros pré-molares. Estudos retrospectivos, através de sobreposições cefalométricas, destacam que o impacto da retração de incisivos nos lábios é variável. Com o advento da tecnologia tomográfica, entretanto, tem sido possível avaliar com maior exatidão as mudanças faciais obtidas por meio da movimentação dentária. As imagens tomográficas e sobreposições tridimensionais permitiram observar que a retração do lábio superior acontece entre a comissura labial e o sulco nasolabial. Já a retração do lábio inferior concentra-se na linha média e diminui em direção as comissuras. Além disso, são notadas alterações no pogônio, mas a grande variabilidade nessa área está associada a posição inicial em repouso do lábio antes da intervenção. Esta série de casos clínicos ilustra, através de sobreposições de imagens tomográficas, os resultados faciais do tratamento ortodôntico da Classe I, biprotrusão, com exodontia dos quatro primeiros pré-molares, de pacientes com diferentes distâncias interlabiais em repouso. Observa-se que as maiores mudanças no perfil facial foram obtidas no paciente que possuía maior incompetência labial, com menores mudanças no paciente que apresentou selamento labial passivo no início do tratamento.

Descritores: perfil facial, tratamento ortodôntico corretivo, protrusão dentária.

Ocorrência de cant indesejado no plano oclusal durante a correção do overbite exagerado

AUTORES: Jussimar Scheffer Castilhos, Mohamad Jamal Bark, Oscar Mario Antelo, Patricia Kern Di Scala Andreis, Orlando Tanaka

ORIENTADOR: Orlando Tanaka

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC PR

RESUMO: A correção do overbite exagerado é fundamental para estabelecer um equilíbrio entre os tecidos duros e moles no terço inferior da face, tendo um impacto significativo na estabilidade da oclusão e na estética facial. No entanto, durante o tratamento dessa maloclusão, efeitos colaterais podem ocorrer durante a biomecânica que demandam habilidade e competência do ortodontista. O objetivo desse poster é apresentar um caso clínico de correção de sobremordida profunda através da intrusão de incisivos e caninos inferiores, destacando como o ortodontista pode lidar diante de intercorrências durante o nivelamento da curva de Spee. O plano de tratamento estabelecido consistiu na utilização de um arco para a intrusão de incisivos e caninos inferiores, pois a linha do sorriso era desfavorável para a intrusão dos incisivos superiores e a extrusão de dentes posteriores foi desconsiderada. Durante a tratamento, houve uma perda de controle da biomecânica, na qual acarretou uma inclinação do plano oclusal. A recuperação do controle da biomecânica foi fundamental para o reestabelecimento do plano de tratamento e para a continuação da intrusão dentária proposta inicialmente. Ao finalizar o tratamento, o paciente apresentou uma oclusão equilibrada, estética, plano oclusal simétrico e overbite satisfatório. Portanto, mesmo diante de possíveis efeitos adversos, o estabelecimento de uma oclusão balanceada e estética favorável deve ser alcançado ao final do tratamento ortodôntico.

Descritores: plano oclusal, assimetria, sobremordida.

Paciente Classe III: do diagnóstico ao preparo ortodôntico para cirurgia ortognática

AUTORES: Caroline Lemos Araújo Deveras Guimarães, Isis Clarissa de Souza Rios Ferreira, Antônio Carlos de Lacerda França

ORIENTADOR: Antônio Carlos de Lacerda França

INSTITUIÇÃO: Faculdade Sete Lagos - FACSETE

RESUMO: A má oclusão de Classe III esquelética segue como grande desafio para a ortodontia, desde o diagnóstico até seu tratamento, principalmente em casos limítrofes. Por vezes, o comprometimento facial estético impossibilita o tratamento ortodôntico compensatório isolado. O caso apresentado, destaca o preparo ortodôntico-cirúrgico da maloclusão Padrão III de uma paciente masculino com maxila retrognata e mandíbula prognata, desde o diagnóstico até a realização, com alinhamento e aumento da discrepância, correção da curva de Spee, coordenação dos arcos e manutenção do espaço protético da unidade 22 utilizando o aparelho ortodôntico fixo. O alinhamento e a descompensação criaram a discrepância necessária para a cirurgia em aproximadamente 12 meses. O tratamento ortodôntico em conjunto com a cirurgia ortognática em pacientes Classe III é ainda muito complexo e desafiador. No entanto, quando realizado diagnóstico cuidadoso, plano tratamento individualizado, correta execução considerando sempre as limitações, gera um prognóstico favorável e satisfação do paciente.

Descritores: Má oclusão Classe III de Angle, Cirurgia ortognática, Ortodontia.

Pacientes ortodônticos com anomalia de raiz curta tem reabsorção radicular após tratamento?

AUTORES: Henrique Barcelos Brandão, Sani Zaidi, Kaiyuan Xu, Heesoo Oh, Jonas Bianchi

ORIENTADOR: Jonas Bianchi

INSTITUIÇÃO: UNESP

RESUMO: Importância do tema na área: Pacientes com anomalia de raiz curta (ARC) apresentam maior suscetibilidade à reabsorção radicular durante o tratamento ortodôntico quando comparados à população normal. **Objetivos:** Avaliar a quantidade de reabsorção radicular após o tratamento ortodôntico em pacientes com ARC em comparação com pacientes controle usando tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT). **Materiais e métodos:** Foram analisados 40 pacientes divididos em dois grupos: ARC e Controle, ambos com n=20. Os exames de CBCT foram coletados antes (T1) e após a conclusão do tratamento ortodôntico (T2). O volume e o comprimento dos dentes foram avaliados. A segmentação dos quatro incisivos superiores foi realizada utilizando software ITK-SNAP e exportada como um modelo 3D para o 3D-Slicer onde o comprimento do dente foi medido. Este foi um estudo retrospectivo aprovado pelo Institutional Review Board (IRB) da University of the Pacific. **Resultados:** O teste t independente não mostrou diferenças no comprimento ou volume do dente em T2-T1 entre os dois grupos. O teste t pareado (T2-T1) mostrou redução estatisticamente significativa do comprimento (mm) em ambos os grupos. Na análise em conjunto os incisivos centrais e laterais superiores teve uma redução estatisticamente significativa no comprimento em ambos os grupos e para o ARC o volume diminuiu nos laterais superiores. **Conclusão:** Pacientes com ARC não são mais susceptíveis à reabsorção radicular comparado com o grupo controle, exceto para os laterais superiores com pequena magnitude no volume.

Descritores: Reabsorção da Raiz. Anormalidades Dentárias.

Percepção de alunos de Odontologia, Ortodontistas e Dentistas de um aplicativo de Ortodontia interceptativa (Ortho Easy)

AUTORES: Isabella Simões Holz, Caroline Pelágio Maués Casagrande, Mirley Rodrigues de Souza, Rhita Cristina Cunha Almeida

ORIENTADOR: Rhita Cristina Cunha Almeida

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Introdução: Atualmente o principal meio para obtenção de informação é a internet. No entanto, a origem da informação pode não ser confiável, levando o aluno a absorver informações distorcidas, incompletas ou ultrapassadas. Objetivo: desenvolver um aplicativo que auxilie alunos de graduação, pós-graduação e cirurgiões-dentistas sobre o conteúdo de ortodontia interceptativa e avaliar a percepção dos participantes com relação à utilização do aplicativo. Material e métodos: A amostra foi composta por 52 participantes, incluindo alunos de Odontologia (28), de pós-graduação/especialista em Ortodontia (12) e cirurgiões-dentistas (12). Os dados foram coletados por meio de um questionário e as respostas foram fornecidas usando uma escala Likert de cinco pontos. Resultados: 64,3% (n=18) dos alunos de Odontologia, 41,7% (n=5) dos alunos da pós-graduação/especialistas em Ortodontia e 41,7% (n=5) dos cirurgiões-dentistas consideraram que o Ortho Easy sempre seria considerado uma ferramenta auxiliar na compreensão da ortodontia preventiva e interceptativa. 60,7% (n=17) dos alunos de Odontologia e 50% (n=6) dos cirurgiões-dentistas consideraram que o Ortho Easy contribuiria sempre e frequentemente na prática clínica, respectivamente. Em contrapartida, 41,7% (n=5) dos alunos de pós-graduação/especialistas em Ortodontia acreditavam que o Ortho Easy poderia cumprir este objetivo apenas algumas vezes. Conclusão: Ortho Easy pode ser considerado uma ferramenta promissora no auxílio ao conhecimento sobre o conteúdo de ortodontia preventiva e interceptativa, principalmente para os graduandos.

Descritores: software, ortodontia preventiva, questionário.

Percepção estética de componentes faciais por leigos e dentistas

AUTORES: Rebeca Passeri de Almeida, Iris Trindade de Paiva Ghiu, Rafael Cunha Bittencourt, Alexandre Trindade Simões da Motta, Claudia Trindade Mattos

ORIENTADORES: Alexandre Trindade Simões da Motta, Claudia Trindade Mattos

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Fluminense - UFF

RESUMO: A busca por procedimentos relacionados a estética facial é uma realidade presente no dia a dia de diversos profissionais. Por essa razão é importante manterem atualizadas as informações quanto às características faciais que são consideradas amplamente atrativas. O objetivo do trabalho é determinar se nariz e sorriso com diferentes graus de desarmonia têm atratividade semelhante para a população leiga e dentistas com conhecimento de HOF. Foram avaliados escores de beleza de 0 a 10 na Escala Visual Analógica de seis fotografias manipuladas da face de uma mesma modelo. Participaram da pesquisa 112 indivíduos sendo 58 leigos e 54 dentistas com conhecimento de HOF. Foram apresentadas 6 fotos com diferentes graus de laterorrinia e/ou maloclusão. Foi utilizado o teste ANOVA de medidas repetidas a dois critérios com o pós-teste de Tukey para detectar as diferenças entre as notas. No grupo de leigos as maiores notas foram atribuídas às fotografias sem maloclusão e as menores às fotografias em que a maloclusão estava presente. Para esse grupo, não houve diferença estatisticamente significativa entre as notas em que a maloclusão estava ausente ou presente. Entre os dentistas, as maiores notas também foram atribuídas às fotografias sem maloclusão e as menores notas às fotografias com maloclusão. Entretanto, para este grupo houve diferença estatisticamente significativa também entre a foto padrão e a laterorrinia acentuada. Pôde-se concluir que desarmonias do sorriso impactaram mais negativamente a percepção estética do que os desvios de nariz; as desarmonias do sorriso foram percebidas de forma semelhante por ambos os grupos e a laterorrinia acentuada impactou mais negativamente os dos dentistas do que leigos.

Descritores: face, questionário, Ortodontia.

Protocolo de planejamento orto-cirúrgico para tratamento com benefício antecipado e alinhadores em pacientes classe III

AUTORES: Luana Karine Amaro Silva, Arthur S. Cunha, Joberth Rainer Baliza de Paula, José Augusto Mendes Miguel

ORIENTADOR: José Augusto Mendes Miguel

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO: Introdução: A modalidade do benefício antecipado combinada com o sistema de alinhadores possibilita considerar a posição esquelética necessária que viabilize a reprodução dos movimentos dentários pré-determinados no planejamento. A implementação de um protocolo estabelecido de planejamento pré-operatório pode conferir maior confiança clínica na aplicação dessa técnica. Objetivo: Este estudo prospectivo observacional preliminar busca descrever um protocolo de planejamento pré-operatório para a abordagem de benefício antecipado em pacientes tratados com o sistema de alinhadores e avaliar a acurácia do planejamento de sete pacientes com maloclusão de classe III que receberam esta modalidade de tratamento orto-cirúrgico. Material e métodos: A acurácia do protocolo proposto foi avaliada comparando os resultados obtidos após 1 mês da cirurgia com os resultados idealizados durante o planejamento virtual. A quantificação dos dados foi realizada por meio da sobreposição de modelos virtuais tridimensionais (3D) gerados a partir de tomografias computadorizadas de feixe cônico. Para mensurar os deslocamentos entre os modelos, foram selecionados pontos cefalométricos de interesse, como ponto A e ponto B. Resultados: Observou-se uma média de $-1,34 \pm 0,33$ mm de diferença em relação ao ponto A e $0,14 \pm 0,36$ mm em relação ao ponto B entre os resultados alcançados 1 mês após a cirurgia e os idealizados no planejamento virtual, sem diferenças estatisticamente significativas. Conclusão: O protocolo proposto neste estudo viabiliza um planejamento pré-operatório acurado para esta modalidade de tratamento.

Descritores: Má Oclusão Classe III de Angle, Cirurgia Ortognática, Aparelhos Ortodônticos Removíveis.

Relação do hábito de sucção digital e mordida aberta: Revisão literária

AUTORES: Mirian Noé do Bomfim Calazans, Viviane Rodrigues Amorim, Anne Voss, Marcos Santos, Viviane Rodrigues Amorim, Marcos Santos

ORIENTADORA: Viviane Rodrigues Amorim, Marcos Santos

INSTITUIÇÃO: Odontoclass

RESUMO: O hábito de sucção digital é definido como a ação de levar os dedos a cavidade bucal, exercendo uma pressão, de força intensa. Essas forças agem pressionando o tecido ósseo que, embora considerado o segundo tecido mais duro do corpo humano, responde como um tecido plástico, moldando a pressão sobre ele exercida. Dentre os problemas oclusais originado por hábitos de sucção é comum a mordida aberta anterior. Este trabalho tem como objetivo avaliar como o hábito oral deletério de sucção digital interfere na normoclusão, alterando as características funcionais dos tecidos duros e moles, interferindo no padrão normal de crescimento facial e ocasionando a mordida aberta. Os hábitos orais deletérios podem causar inúmeros prejuízos ao crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático e a gravidade dessas alterações está diretamente relacionada a duração, frequência e intensidade do hábito.

Descritores: hábitos, mordida aberta, revisão.

Relato de complicações ou danos em consequência à cirurgia ortognática em revisões sistemáticas: um estudo meta-epidemiológico

AUTORES: Nathalia Carolina Fernandes Fagundes, Renata Travassos da Rosa Moreira Bastos, Nikolaos Pandis, Clovis Mariano Faggion Jr, David Normando

ORIENTADORES: Nikolaos Pandis, Clovis Mariano Faggion Jr, David Normando

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Pará - UFPA, University of Bern e Universitat Münster.

RESUMO: Importância do tema na área: tem sido sugerido que os danos relacionados à Cirurgia Ortognática (CO) são subestimados na literatura. Algumas intervenções são mais seguras que outras, exibindo baixo risco de complicações. O objetivo desta revisão foi avaliar a qualidade dos relatos de complicações e danos em revisões sistemáticas de CO. Material e métodos: estudos apresentando complicações ou dano durante e/ou após CO como desfecho primário foram incluídos. Dados qualitativos referentes às especificações técnicas do estudo e do procedimento cirúrgico foram extraídos. A conformidade dos estudos identificados com a guia PRISMA e a qualidade no relato dos danos também foram avaliados. Resultados: quarenta e dois estudos foram identificados, em maioria representados por revisões sistemáticas de estudos observacionais (52%). As cirurgias bimaxilares foram as mais avaliadas (41%). As complicações intraoperatórias mais relatadas foram lesões vásculo-nervosas (29%). Os danos pós-operatórios mais frequentes foram os relacionados às injúrias nos dentes e oclusão (55%). Dos itens do PRISMA, houve 100% de relato da justificativa para a realização do estudo. Conclusões: a qualidade dos relatos de danos em CO é adequada e as complicações relacionadas às injúrias dentárias e oclusais são consequências negativas mais frequentemente relatadas, como as alterações na vitalidade do dente e os efeitos sobre a articulação temporomandibular. A comunicação entre o ortodontista e o cirurgião bucomaxilofacial deve ser incentivada acerca dos riscos relacionadas a cada intervenção cirúrgica, focando no planejamento do caso e evitando ao máximo o risco de danos intra e pós-operatórios para o paciente.

Descritores: cirurgia, Ortodontia, epidemiologia.

Resistência ao cisalhamento e índice de remanescente adesivo de braquetes colados com resina com agentes fluorescentes

AUTORES: Rafaela Monice Mota Costa, Natiele Sousa Ribeiro de Carvalho, Georgia Wain Thi Lau, Marcus Vinicius Neiva Nunes do Rego

ORIENTADORES: Georgia Wain Thi Lau, Marcus Vinicius Neiva Nunes do Rego

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

RESUMO: Introdução: As resinas incorporadas com agentes fluorescentes têm sido utilizadas durante a etapa de colagem de aparelhos ortodônticos por facilitarem a diferenciação do tecido biológico dos próprios materiais adesivos. Entretanto, o principal fator para analisar a qualidade de materiais para fixação ortodôntica é a adequada resistência mecânica ao esmalte dentário. Objetivo: Avaliar a resistência ao cisalhamento e o índice de remanescente adesivo (IRA) de braquetes cerâmicos colados com resina com agentes fluorescentes. Materiais e Métodos: 45 incisivos bovinos foram aleatoriamente divididos em 3 grupos (n=15). Grupo 1: Resina Transbond XT; Grupo 2: Resina Orthocem; Grupo 3: Resina Orthocem UV. O teste de resistência ao cisalhamento foi realizado utilizando-se uma máquina de ensaio universal AME-2kN, com velocidade de 0,5 mm/min e célula de carga de 50N. A determinação da diferença estatística entre os grupos em relação ao cisalhamento foi realizada utilizando-se a análise de variância (ANOVA). Para avaliação do IRA, foi aplicado o teste Kruskal-Wallis. Resultados: Os grupos 2 e 3 apresentaram resistência ao cisalhamento inferior ao grupo 1, mas não diferiram de maneira estatisticamente significativa entre si. Em relação ao Índice de Remanescente Adesivo (IRA), não houve diferença significativa entre os grupos. Conclusão: Todas as resinas testadas mostraram resistência de união compatível para uso clínico e a adição de componentes fluorescentes não influenciou na resistência ao cisalhamento e nem no IRA.

Descritores: Braquetes Ortodônticos. Força de cisalhamento. Resina composta.

Retratamento ortodôntico da Classe II dentária com exodontia dos primeiros pré-molares superiores

AUTORES: Noely Mayara Bispo de Souza; Igor Menezes dos Santos; Tiara Bezerra Galindo, Vitor Wanderley Cordeiro, Hyonaya Paixão Araújo

ORIENTADORES: Vitor Wanderley Cordeiro; Hyonaya Paixão Araújo

INSTITUIÇÃO: (CENTRO INTEGRADO DE APERFEIÇOAMENTO - CIA)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de caso clínico de um retratamento ortodôntico de uma paciente Padrão I, Mesofacial, Classe II divisão 1 com overjet de 14,7 mm. Com alegação de 9 anos de tratamento ortodôntico prévio, a princípio, foi solicitada uma tomografia computadorizada para observar a inclinação exagerada dos incisivos superiores para vestibular e um suposto potencial de reabsorção radicular dos mesmos. Com a afirmação da reabsorção, alertou-se sobre os cuidados com o tratamento. No planejamento foi considerada a Ortodontia corretiva com aparelhos fixos pré-ajustados, combinados com a exodontia dos dois primeiros pré-molares superiores e retração dos dentes anteriores superiores com ancoragem dentária moderada utilizando elásticos corrente dos caninos até os segundos pré-molares para o fechamento dos espaços e, contudo, a correção da classe II dentária. Obteve-se uma significativa melhora na estética facial da paciente, além de uma expressiva redução do overjet e restabelecimento das funções normais.

Descritores: Classe II, exodontias, Ortodontia.

Sistema autoligável – tratamento de apinhamentos moderados e severos sem extrações

AUTORES: Iracy Vasconcelos Soares, Karlivânia Ferreira de Andrade, Rhayana Borba de Melo Veríssimo Gomes, Tamara Brunelle da Silva, Stenyo Tavares

ORIENTADOR: Stenyo Tavares

INSTITUIÇÃO: SCHETTINI EDUCAÇÃO - SEC

RESUMO: O objetivo deste trabalho é, através de casos clínicos, mostrar a eficiência dos sistemas autoligáveis para soluções de apinhamento moderados e severos, sem extrações em faces compatíveis com metas terapêuticas expansionistas. Paciente MASG, 12 anos, Padrão II, mesofacial com tendência a dolicofacial, relação molar Classe I, sobremordida acentuada, desvio da linha média inferior em 4 mm para esquerda, incisivos superiores e inferiores verticalizados e apinhamentos severos superiores e inferiores. No plano de tratamento, optou-se por filosofia não extracionista, associada ao sistema autoligável, pois através de expansão posterior e vestibularização anterior, aumentaríamos o perímetro do arco dentário, dissolvendo o apinhamento severo. Na fase inicial do tratamento, utilizou-se fios .014" e .014x.025" termo, amarelo à distância nos dentes mais mal posicionados, build up, desgastes interproximais na região anterior, mola aberta no dente 32. Fase final, realizou-se diagramação individual (DIAO®), utilizou-se fio .017 x .025" TMA, .017 x .025" e .019 x.025 "aço. Após 19 meses de tratamento conseguimos alinhamento e nivelamento satisfatórios, oclusão de Classe I bilateralmente, sobremordida e sobressaliência normais e linha média coincidente. Instalou-se então as contenções em placa de acetato superior e 3x3 higiênica. Sendo assim, o sistema autoligável demonstrou ser útil no dissolvimento de apinhamentos moderados e severos sem extrações. Além da discrepância de modelos, as inclinações dos incisivos e a morfologia facial são fatores importantes a serem considerados.

Descritores: Bráquetes, movimentação dentária, má oclusão.

Técnica inédita: desgastes interproximais iprs realizados com pontas ultrassônicas de diamante CVD

AUTORES: Elizabeth Sizuê Winther Yassuda, Vladimir Jesus Trava-Airoldi

ORIENTADOR: Vladimir Jesus Trava-Airoldi

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: A autora introduz uma nova técnica para realização dos desgastes interproximais - IPRs com a utilização de pontas ultrassônicas com diamante-cvd (chemical vapor deposition.) Este diamante é produzido sinteticamente em pedra única na extremidade de uma haste metálica, a ponta foi desenhada pela autora na espessura de 0,2 mm e desenvolvida pela CV Dentus, sendo que para obter cortes eficientes do esmalte dentário deve ser acoplada a piezos com calibragem específica. Os tem sido cada vez mais incorporados nos tratamentos ortodônticos, porém os recursos atualmente disponíveis para sua realização são bastante desconfortáveis para os pacientes, resultam em irregularidades na superfície do esmalte, podem lesar tecidos moles, além de serem de difícil controle e passíveis de causar iatrogenias tais como cortes transversais causados por pontas diamantadas e discos de lixa. O caso clínico apresentado tem como objetivo mostrar a realização dos IPRs necessários ao tratamento com a utilização da técnica proposta, que tem como vantagens a realização de cortes mais precisos com maior preservação de tecidos dentários e obtenção de superfícies mais lisas, sem risco de cortar e/ou machucar lábios, bochechas ou até mesmo causar injúrias à gengiva marginal como ocorre com utilização de lixas, além da facilidade e rapidez na execução do procedimento aliados ao maior conforto para o paciente.

Descritores: Desgaste Proximal dos Dentes, Ortodontia, apinhamento.

Terapia ortopédica e ortodôntica para paciente com síndrome de down - placa palatina de memória - relato de caso clínico

AUTORES: Suelly Maria Mendes Ribeiro, Sissy Maria Dos Anjos Mendes

ORIENTADOR: Sissy Maria Dos Anjos Mendes

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário do Pará

RESUMO: A Síndrome de Down (SD) apresenta como característica a língua flácida e protruída, hipotonia da musculatura, e selamento labial insuficiente. A Placa Palatina de Memória (PPM), proposta por Castillo Morales, possui estimuladores para língua e lábios que induzem o vedamento labial e a manutenção da língua dentro da boca levando a uma melhora da musculatura orofacial da criança e o desenvolvimento da respiração nasal. Deve ser usada no primeiro ano de vida, período de maior desenvolvimento do Sistema Nervoso Central e da boca. Objetivo é apresentar o tratamento de disfunção orofaciais, em crianças com Síndrome de Down, através de terapia de estimulação precoce e uso de PPM descrevendo a sua confecção e prescrição de utilização. Relato do caso: Paciente gênero masculino, 5 meses de idade, encaminhado pela fonoaudióloga para terapia com a PPM. Realizamos a moldagem com silicone para confecção da moldeira individual e após a nova moldagem para confecção e instalação da Placa Palatina de Memória. Com uso 2 vezes ao dia pelo período de 15 minutos, ou 30 minutos sem interrupção 1 vez ao dia. Paciente encontra-se em acompanhamento, realizando terapia que já está com duração superior a 22 meses. O planejamento terapêutico teve como propósito a aprendizagem motora, postura e movimento, fisiologia sensorial e também atividades de sucção, deglutição e mastigação. Conclui-se que a Placa Palatina de Memória é um recurso eficiente no estímulo da musculatura perioral e da correta posição da língua, sendo de suma importância na terapia de motricidade oral dos pacientes com Síndrome de Down, permitindo que estímulo adequado de crescimento e desenvolvimento crânio facial.

Descritores: síndromes, Ortodontia, relato de caso.

The importance of the prompt treatment in growing children

AUTORES: Ivana Lorena Perdomo Sturniolo

ORIENTADOR: Ivana Lorena Perdomo Sturniolo

INSTITUIÇÃO: Universidad Nacional de La Plata - Argentina

RESUMO: It is relevant to diagnose wrong occlusions soon, especially if they could develop changes in the skeleton, muscles or even in the posture. Case report: A 8-year-old girl who presented the inferior one third of her face increased. She also showed a slight asymmetry and a convex facial profile. Her middle dental line matched with the facial middle line. Her posture was cifolordotic and has a tendency to put one foot forward. At occlusal level she presented a left right dental gap without space for the superior lateral incisors. She also showed dental tight, mixed breath and atypical deglutition. The X-rays images showed cervical hyperlordosis and a low position of the tongue (Bacetti, C2). The cephalometric analysis (Schwartz y Bjork) revealed a posterior rotational growth and an increased inferior goniac angle. The idea of the treatment was to expand the superior maxilar, to move forward the lower jaw, to correct middle dental lines. To achieve these objectives active plates were put in both jaws and to re-educate the function a Klammt plate was added. These first stage therapies allowed to improve the skeletal structure of the maxillaries guaranteeing the stability of the treatment.

Descritores: Prompt treatment (timely treatment), orthopedics, development stage.

Tracionamento de incisivos centrais superiores severamente deslocados pela presença de dois mesiodens

AUTORES: Vanessa Costa da Silva Sena, Kelvyn de Souza Rodrigues Oliveira, Taís de Moraes Alves da Cunha

ORIENTADOR: Taís de Moraes Alves da Cunha

INSTITUIÇÃO: Instituto Prime de Ensino

RESUMO: Os incisivos centrais superiores são dentes predominantes na estética do sorriso, além de apresentarem extrema importância na mastigação e fonação. Portanto, o atraso na erupção desses dentes provoca forte impacto psicossocial. Dessa forma, é de fundamental importância o acompanhamento da transição dos incisivos para o manejo de desvios de erupção decorrentes de trauma, lesão intraóssea ou mesiodens. Embora a prevalência da impacção de incisivos seja de 0,2%, a abordagem clínica com tracionamento é considerada uma das terapias mais desafiadoras da Ortodontia. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo descrever o tracionamento de dois incisivos centrais superiores impactados. A paciente do gênero feminino, 9 anos, compareceu no período intertransitório com retenção prolongada de incisivos centrais decíduos. Após avaliação radiográfica, constatou-se a presença de dois mesiodens provocando desvio do eixo de erupção, o dente 11 se encontrava mesioangulado e em íntimo contato com a raiz do 12 e o dente 21 transversal. Embora com prognóstico duvidoso, considerando a importância desses dentes, o tratamento proposto foi exodontia de supranumerários e decíduos, disjunção maxilar, tracionamento dos incisivos com ancoragem em dentes posteriores e criterioso acompanhamento radiográfico. Os resultados foram extremamente satisfatórios, com margens gengivais adequadas, discreta reabsorção apical apenas no 11 e sobretudo um forte impacto positivo na autoestima da paciente.

Descritores: supranumerários, Ortodontia, movimento dentário.

Tracionamento ortodôntico de canino inferior impactado com odontoma complexo próximo à base da mandíbula: relato de caso

AUTORES: Giovani Ceron Hartmann, Nayara Flores Macedo, Julio Cesar Bisinelli, Vitória Hamud Fregonese, Orlando Tanaka.

ORIENTADOR: Orlando Tanaka

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica - PUC PR

RESUMO: O odontoma complexo é um tumor odontogênico que tem o potencial de interromper a erupção do dente adjacente. Neste relato de caso, uma paciente de 13 anos de idade, sexo feminino, apresentava a queixa de “dente de leite que não trocou”. No exame clínico apresentou-se com Classe I de Angle, desvio de linha mediana inferior para esquerda em 1mm e retenção prolongada do canino decíduo inferior direito. A radiografia panorâmica revelou radiodensidade sugestiva de odontoma complexo no lado direito inferior acima do canino permanente, mesioinclinado por vestibular. A análise cefalométrica mostrou Classe I esquelética e incisivos bem posicionados. O objetivo do tratamento foi tracionar o canino permanente. Após a remoção cirúrgica do odontoma, foi colado botão para tracionamento do canino, entretanto, verificou-se radiograficamente insucesso na colagem. Para que não houvesse novo insucesso da técnica, foi realizado reabertura cirúrgica e perfuração na incisal da coroa do canino transpassando fio de amarrilho 0.25mm trançado amarrado em arco lingual. Após, foi instalado aparelho fixo MBT na arcada inferior e força contínua com elástico corrente sobre arco de aço 0.018”x0.025”. No momento que foi verificado o posicionamento vertical do canino, a mecânica de tracionamento foi realizada com cantilever com helicóide soldado sobre o arco de aço e ativado por um fio de amarrilho trançado sobre o canino. Após a erupção do canino, realizou-se a restauração do local da inserção do amarrilho e inclusão em arco pela mecânica de bypass com fio 0.014” NiTi sobre o arco 0.018”x0.025” de aço, além de um elástico corrente de pré-molar ao canino. O tracionamento do dente foi bem-sucedido e a paciente continua em tratamento.

Descritores: Ortodontia, tracionamento dentário, canino.

Tracionamento ortodôntico de incisivo central superior em criança após remoção de odontoma composto

AUTORES: Luciana Duarte Caldas, Gabriela Mancia de Gutierrez, Alliny de Souza Bastos, Eduardo Franzotti Sant'Anna

ORIENTADOR: Eduardo Franzotti Sant'Anna

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Janeiro - UFRJ

RESUMO: Odontomas compostos são caracterizados por tecidos dentários (esmalte, dentina, cemento e polpa) e costumam se formar durante o desenvolvimento dos dentes. Estão frequentemente relacionados a dentes não erupcionados, e por isso merecem atenção redobrada nos atendimentos odontopediátricos. O presente caso clínico relata paciente com 10 anos de idade, sexo feminino, com queixa de falta de um dos dentes anterosuperiores. Ao exame clínico intrabucal observou-se ausência da ud. 11, má oclusão Classe II de Angle, 1ª divisão, e apinhamento anteroinferior. Após realização de tomada radiográfica foi diagnosticado odontoma composto no local referido. O objetivo e plano de tratamento incluíram realizar a remoção do odontoma associada a expansão rápida de maxila, instalação de aparelho extrabucal (AEB), bem como realizar o tracionamento da ud. 11 com fio adaptado posteriormente ao disjuntor. Após 12 meses, o dente emergiu na cavidade bucal e então foi realizado todo o alinhamento e nivelamento dos dentes superiores. Já no arco inferior foi instalada apenas uma barra lingual para aguardar toda a fase de finalização do segundo período transitório. Todo o resultado ortodôntico foi obtido em 24 meses, e ao final do tratamento a paciente foi encaminhada à periodontia para realizar recontorno gengival, e para dentística restauradora da ud. 21, fraturada antes da terapia ortodôntica pela grande protrusão dentária. Este relato de caso mostra como um correto diagnóstico associado a um bom planejamento ortodôntico são fundamentais para otimizar o tempo de tratamento, assim como trabalhar de forma multidisciplinar garante sempre os melhores resultados estético-funcionais aos pacientes.

Descritores: incisivo, odontoma, movimento dentário.

Tratamento da Classe II com distalização sequencial dos dentes superiores utilizando alinhadores Invisalign

AUTORES: Ana Carolina de Oliveira Garcia D'Amato, Veronica Rolemberg Cantuario, Ricardo Moresca

ORIENTADOR: Ricardo Moresca

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná - UFPR

RESUMO: O tratamento da Classe II com alinhadores é um desafio, uma vez que o planejamento do caso, os princípios biomecânicos empregados e os resultados esperados podem variar em relação às mecânicas tradicionais. Devido a importância e recorrência do tema, o objetivo do trabalho foi relatar o caso de uma paciente de 50 anos com má oclusão de Classe II tratada com a distalização sequencial dos dentes superiores utilizando alinhadores Invisalign. Ela possuía uma relação Classe II de molares de 3mm e de caninos de meia cúspide, retroinclinação dos incisivos e vestibuloversão dos caninos. A mandíbula estava retruída em relação à base do crânio (SNB 76,2º), fechando o diagnóstico de má oclusão de Classe II por deficiência mandibular suave com inclinação compensatória dos incisivos superiores e inferiores. O objetivo do tratamento foi a distalização sequencial dos molares superiores para se obter a relação molar e de caninos em Classe I, além de alinhar e nivelar os arcos dentários. Optou-se pela utilização de alinhadores devido ao conforto e estética do método. O Clincheck foi definido com 36 estágios e os alinhadores foram trocados a cada 10 dias. Foi necessária uma sequência adicional de refinamento com 8 estágios, totalizando 15 meses de tratamento. Os resultados obtidos foram de molares e caninos em Classe I, bom alinhamento dentário e melhora na estética do sorriso. A distalização sequencial dos molares superiores com alinhadores Invisalign foi eficiente no tratamento da Classe II neste caso clínico devido ao correto diagnóstico e planejamento do caso, respeitando-se a indicação dos alinhadores, e aplicação correta dos princípios biomecânicos e pela colaboração da paciente.

Descritores: alinhadores invisíveis, classe II, Ortodontia.

Tratamento da má oclusão Classe II com aparelho distalizador em massa ancorado em miniimplantes extra-radulares

AUTORES: Lorena Wilka, José Gregorio Pelayo Guerra, Adriano Lia Mondelli

ORIENTADOR: Adriano Lia Mondelli

INSTITUIÇÃO: Instituto Mondelli de Odontologia

RESUMO: A Classe II subdivisão tem sido tradicionalmente tratada de forma eficiente por aparelhos unilaterais; no entanto, a maioria dos distalizadores realizam movimentos individuais, usando os maxilares como uma âncora para contribuir com o movimento distal. Com o uso da ancoragem esquelética diminuiu-se os efeitos colaterais relacionados a distalzação, apresentando-se como uma alternativa eficiente para o tratamento da Classe II sem extrações. Este relato de caso mostra o tratamento ortodôntico de uma menina de 16 anos com uma subdivisão da má oclusão de Classe II com incisivos superiores proclínados, inicialmente tratados por aparelhos ortodônticos fixos edgewise pré-ajustados seguidos de colocação de aparelho distalizador em massa (ADEM) suportado por 2 mini-implantes extra-radulares. Após a distalzação, foi feita a retração dos dentes anteriores e desvio da linha média foi corrigido. Como resultado, após 6 meses de tratamento com um ADEM, classe I molar e canina foram alcançadas, reduzindo o tempo de tratamento, alcançando a retração anterior e correção da linha média. considerações biomecânicas, eficácia clínica e as vantagens e possíveis complicações do tratamento com EMDA são discutidos. Por tanto, este relato de caso ilustra o uso de ADEM para distalizar os molares superiores, pré-molares e caninos simultaneamente, proporcionando sem extrações, uma alternativa eficiente para o tratamento ortodôntico de pacientes com má oclusão de Classe II.

Descritores: classe II, parafusos ósseos, movimento dentário.

Tratamento da má oclusão de Classe II subdivisão com Forsus – relato de caso

AUTORES: Daniela Bellafronte Betoni, Marjoryê da Silva Ribeiro, Juliana Cherubim Belasque, Luana Aparecida Jendik, Ricardo Moresca

ORIENTADOR: Ricardo Moresca

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná - UFPR

RESUMO: A má oclusão de Classe II é definida por uma relação distal dos primeiros molares inferiores em relação aos primeiros molares superiores, sendo que a subdivisão indica que ocorre apenas unilateralmente. Sua etiologia é complexa e seu tratamento é um desafio para os ortodontistas. Assim, este trabalho teve como objetivo discutir, por meio de um caso clínico, o tratamento da má oclusão de Classe II, subdivisão com o aparelho Forsus (3M Unitek, Monrovia, EUA). O paciente, gênero masculino e 14 anos e 7 meses, apresentava equilíbrio entre os terços faciais, selamento labial passivo, bom perfil facial, ângulo nasolabial dentro da normalidade e tendência de crescimento braquifacial. Após as análises oclusal e cefalométrica foi concluído o diagnóstico de Classe II de origem dentoalveolar com o posicionamento distal dos dentes inferiores no lado esquerdo. O tratamento estabelecido foi realizar o movimento mesial dos dentes inferiores no lado esquerdo, vestibularização dos incisivos superiores e controle de torque dos incisivos inferiores. Após o alinhamento e nivelamento dos arcos dentários com aparelhos fixos, o Forsus foi instalado e utilizado por 7 meses. Após a correção da Classe II o dispositivo foi removido e foram mantidos os aparelhos fixos para o ajuste final da oclusão. O tratamento teve um tempo total de 26 meses. Pode-se concluir que o sucesso do tratamento proposto esteve relacionado com a identificação do fator etiológico e aplicação de uma abordagem correta de acordo com o diagnóstico. Neste caso clínico, o Forsus demonstrou ser eficaz no tratamento da Classe II, subdivisão em um tempo de tratamento aceitável com a necessidade mínima de colaboração do paciente.

Descritores: classe II, movimento dentário, Ortodontia corretiva.

Tratamento da mordida cruzada anterior dentária em paciente na dentição mista: uma abordagem com 4x2

AUTORES: Mayra Fernanda Ferreira, Marcos Rogério de Mendonça, Alberto Carlos Botazzo Delbem

ORIENTADORES: Marcos Rogério de Mendonça, Alberto Carlos Botazzo Delbem

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual Paulista - FOA UNESP

RESUMO: O sistema 4x2 é o conjunto de quatro acessórios colados nos incisivos superiores permanentes junto de dois tubos de molar - que podem ser colados ou sondados numa banda ortodôntica. Esse sistema permite uma correção rápida de algumas más oclusões dentárias durante a dentição mista, como alinhar um incisivo permanente ectópico, uma mordida cruzada anterior, inclinação e rotação dentária ou reduzir o trespasse horizontal. Um sistema rápido e eficaz quando usado com a sabedoria teórica e prática do Ortodontista, mas que pode se tornar uma iatrogenia se não realizado da forma correta. É de extrema importância que o clínico preste a atenção e respeite a posição das raízes dos incisivos laterais permanentes, não permitindo que toquem na coroa do canino superior permanente ainda intraósseo, e assim, evitando uma possível reabsorção radicular dos incisivos laterais permanentes. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico onde o sistema 4x2 foi usado na terapêutica clínica, salientando a importância da colagem correta dos acessórios e assim, respeitando o espaço biológico da coroa do canino permanente e também da raiz do incisivo lateral permanente.

Descritores: ortodontia, técnicas de movimentação dentária, má oclusão.

Tratamento de Classe II assimétrica em paciente adulto com múltiplas perdas dentárias: relato de caso

AUTORES: Tiago Fialho, Eduardo Terumi Blatt Ohira, Daniela Bezerra de Menezes Borba, Karina Maria Salvatore de Freitas, Paula Cotrin, Eduardo Terumi Blatt Ohira

ORIENTADOR: Eduardo Terumi Blatt Ohira

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Ingá - Uningá

RESUMO: O planejamento adequado do caso é fundamental para a obtenção de um resultado satisfatório. Quando o paciente também apresenta, no início do tratamento, ausência de molares inferiores, é necessário verificar se esses espaços estão relacionados à má oclusão ou se apresentarão outra dificuldade no planejamento, exigindo do ortodontista uma visão ampla de as possibilidades de solução do caso. Objetivo: Correção da má oclusão de Classe II da subdivisão direita em paciente do sexo feminino de 20 anos, corrigindo a linha média maxilar. Conclusão: A extração de um molar em condição clínica menos favorável é uma opção para casos de subdivisão de Classe II, e o uso de alças e mini-implantes para mesialização de molares inferiores é uma mecânica viável e adequada para fechamento de espaços decorrentes de exodontias anteriores.

Descritores: classe II, perdas dentárias, Ortodontia.

Tratamento de Classe II por compensação dentária com uso de aparelho propulsor mandibular forsus: relato de caso

AUTORES: Tiara Bezerra Galindo, Anderson Santana Siqueira, Noely Mayara Bispo de Souza, Ana Karolynne Araujo Souza Sena, Vitor Wanderley Cordeiro

ORIENTADOR: Vitor Wanderley Cordeiro

INSTITUIÇÃO: CENTRO INTEGRADO DE APERFEIÇOAMENTO - CIA

RESUMO: A malocclusão de classe II na população brasileira é o problema mais frequentemente encontrado nos consultórios de ortodontia. Seu aspecto traz prejuízo estético e funcional. O seu tratamento irá depender do grau e da etiologia implicada. A genética representa o seu principal fator etiológico, no entanto fatores ambientais como perdas precoces e a presença de hábitos deletérios, de sucção digital persistente, língua ou lábio podem causar uma malocclusão de classe II ou piorar uma pré-existente. Analisando a etiologia do problema será possível realizar um bom diagnóstico e através disso indicar a melhor forma de tratamento. Nos casos onde o problema está localizado na mandíbula e que não há um comprometimento facial grave, o uso de propulsores mandibulares está fortemente indicado para correção da classe II por compensação dentária. Portanto e de acordo com o caso clínico, conclui-se que o tratamento com o Forsus de maneira compensatória dentária é eficiente, com a vantagem que requer pouca ou quase nenhuma colaboração do paciente.

Descritores: Classe II; Forsus; Propulsor Mandibular.

Tratamento de Classe III esquelética com 24 anos de estabilidade: um relato de caso clínico

AUTORES: Víctor Lopes Soares, Diogo de Azevedo Miranda, Flávio Ricardo Manzi, Izabella Lucas de Abreu Lima

ORIENTADORES: Diogo de Azevedo Miranda, Flávio Ricardo Manzi, Izabella Lucas de Abreu Lima

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica - PUC MG

RESUMO: A má oclusão de Classe III de Angle pode ser definida como um tipo de desvio dentário e/ou esquelético numa relação sagital entre arcos dentários, onde o arco inferior oclui mesialmente ao superior. Além das questões funcionais, a má oclusão de Classe III também pode ter um forte impacto negativo no âmbito psicossocial dos indivíduos, quando comparada às demais má oclusões. O diagnóstico, bem como o adequado planejamento e intervenção podem prevenir o agravamento dessa condição e aumento de sua severidade. Sendo assim, a interceptação da má oclusão de Classe III em idades onde o paciente ainda apresenta potencial de crescimento permite o redirecionamento desse crescimento ortopedicamente, buscando corrigir ou reduzir discrepâncias ósseas. Como a mandíbula é o último osso da face a encerrar seu crescimento, tratamentos de classe III podem se tornar mais longos e ter sua estabilidade comprometida. Essa instabilidade é um dos principais fatores que torna o tratamento da Classe III dento-esquelética tão desafiador, tornando o resultado a longo prazo imprevisível. Sendo assim, o objetivo do presente relato de caso clínico é abordar a estabilidade a longo prazo, após 24 anos, do tratamento de uma paciente que iniciou seu tratamento aos 4 anos de idade, portadora de má oclusão de Classe III esquelética, corrigida por meio de tratamento interceptativo associando uso de aparelhos ortopédicos seguidos de aparelho fixo convencional.

Descritores: Má Oclusão Classe III de Angle, Aparelhos Ortopédicos, Ortodontia Interceptora.



Tratamento de má oclusão de classe II divisão 2 com alinhadores transparentes - relato de caso clínico

AUTORES: Davison Matheus

ORIENTADOR: Davison Matheus

INSTITUIÇÃO: São Leopoldo Mandic - SLM

RESUMO: O tratamento da má oclusão de classe II de Angle sempre foi um desafio para a ortodontia e a sua correção utilizando alinhadores transparentes tem proporcionado mais conforto, estética e facilidade de higienização para os pacientes. Este caso clínico apresentava um comprometimento estético importante do sorriso, má oclusão de classe II/2, mordida profunda e apinhamento nos arcos superior e inferior. Foi escolhida uma mecânica sem exodontias, com distalização sequencial de molares e ancoragem utilizando elásticos intermaxilares de classe II. O planejamento teve como objetivo uma relação de classe I de molares e caninos, correção de overbite e resolução do apinhamento. Após a conclusão do plano de tratamento virtual ClinCheck, foram confeccionados 63 pares de alinhadores, com trocas a cada 12 dias. O resultado final proporcionou equilíbrio oclusal, correção da mordida profunda, relação molar de classe I e importante melhora no sorriso do paciente. A correção da má oclusão de classe II utilizando alinhadores Invisalign se mostrou uma opção eficiente de tratamento, previsível, confortável e estética.

Descritores: Ortodontia, má oclusão classe II de Angle, alinhadores transparentes.

Tratamento de Mordida aberta com Aparelho Invisalign

AUTORES: Ana Luiza F J Ponce, Karina Freitas, Paula Cotrin, Celia Pinzan-Vercelino, Fabrício Valarelli

ORIENTADOR: Fabrício Valarelli

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Inga - Uningá

RESUMO: Paciente leucoderma, gênero feminino, 28 anos Classe I de molar e caninos inferiores com angulação mesial estabelecendo leve classe III e incisivos inferiores protruídos, mordida aberta anterior, dentes 12 e 22 com vestibulo-versão. O Tratamento foi realizado com o aparelho Invisalign e o plano de tratamento consistiu em intrusão dos molares superiores (1,2mm), extrusão dos incisivos superiores (1,5mm) e extrusão relativa dos incisivos inferiores após distalização de 1,5mm e 1,0 mm do 4º e 3º quadrantes respectivamente. Para que os molares continuassem em classe I, realizamos uma rotação dos molares superiores para mesial. A ancoragem da distalização foi feita com elástico de classe III. O tratamento foi realizado em 47 estágios (alinhadores) trocadas com o intervalo de 10 dias, estabelecendo um total de 16 meses.

Descritores: mordida aberta, alinhadores invisíveis, Ortodontia.

Tratamento Multidisciplinar na Fenda Palatina - Caso Clínico Ortodôntico

AUTORES: Ana Carolina dos Santos Laureano, Raquel Travassos, Catarina Nunes, Anabela Baptista Paula, Inês Francisco, Francisco do Vale

ORIENTADOR: Francisco do Vale

INSTITUIÇÃO: Universidade de Coimbra, Faculdade de Medicina

RESUMO: A fenda lábio-palatina é uma das deformidades craniofaciais congênitas mais comuns, com prevalência de 1:700 nascidos vivos. A terapêutica de eleição para o enxerto secundário é o osso autógeno e sua estabilidade depende do correto vedamento da comunicação oronasal. O fechamento com tecido mucoso adjacente é difícil em pacientes com deformidades de grandes dimensões e/ou a presença de tecido cicatricial, sendo preconizada a utilização de um retalho à distância. O objetivo deste painel é relatar um paciente ortodôntico sujeito a uma cirurgia de retalho à distância através do enxerto de língua. Paciente de 17 anos com fissura transforame incisivo bilateral apresentou-se à consulta do Instituto de Ortodontia da Universidade de Coimbra com recidiva da comunicação oronasal após várias cirurgias de enxertos ósseos. Para contornar a imprevisibilidade do fechamento por tecido mucoso adjacente, o paciente foi submetido a um enxerto de retalho de língua. A fenda foi totalmente coberta por tecido mucoso sem necrose associada, acarretando em melhor função e qualidade de vida. Esse resultado contribuiu para aumentar a previsibilidade de futuros enxertos ósseos. O plano de tratamento ortodôntico implementado foi: aparelhos fixos com prescrição Roth 0,018"; enxerto ósseo secundário; e, reabilitação protética. Pacientes com fenda lábio-palatina requerem um tratamento ortodôntico complexo, nesse sentido, o enxerto de língua pode ser usado na reconstrução do palato. Este procedimento previne futuras infecções, aumentando a previsibilidade de um enxerto ósseo numa fase posterior. Salienta-se que a técnica pode ser utilizada quando não é possível usar um enxerto de tecido mucoso local simples.

Descritores: fissuras palatinas, relato de caso, Ortodontia.

Tratamento orto-cirúrgico de deformidade padrão facial II - relato de caso

AUTORES: Poliana Magalhães Aragão Manzi, Aline de Oliveira Waked Calado, Gustavo José de Luna Campos.

ORIENTADOR: Gustavo José de Luna Campos

INSTITUIÇÃO: Associação Brasileira de Odontologia - ABOR PE

RESUMO: Deformidades dentofaciais são alterações esqueléticas e dentoalveolares que ocasionam alterações estéticas e funcionais. A ortodontia associada à cirurgia ortognática visa a correção dessas alterações. Paciente, M. S. C. S; 29 anos, gênero feminino, compareceu em consulta para avaliação ortodôntica, pois se queixava da estética facial, problemas respiratórios, dificuldade em fechar a boca, e sorriso gengival. Após exame clínico, análise facial, análise das radiografias panorâmica e teleradiografia, a paciente foi diagnosticada com padrão facial II, classe I dentária, excesso vertical de maxila, exposição excessiva dos incisivos centrais em repouso, perfil facial convexo com retrognatismo mandibular, ausência de selamento labial passivo e sulco mento labial pronunciado, devido a projeção dos incisivos inferiores. O tratamento proposto foi a cirurgia ortognática bimaxilar, com preparo ortodôntico prévio para alinhamento e nivelamento dos dentes e aumento do overjet, permitindo um avanço mandibular cirúrgico mais significativo. Realizou-se giro anti-horário do plano oclusal, impactação da maxila, correção do CANT, avanço mandibular de 8mm e mentoplastia com avanço de 6mm. Após 6 meses da cirurgia, obteve-se uma boa relação transversal dos arcos, linha média coincidente, guias funcionais adequadas e perfil harmônico. Assim, a cirurgia ortognática possibilita a correção das maloclusões e das discrepâncias entre os maxilares, estabelecendo resultados funcionais e estéticos, satisfazendo as queixas dos pacientes.

Descritores: Cirurgia Ortognática, Ortodontia, cirurgia.

Orto-cirúrgico de deformidade padrão facial II - relato de caso

AUTORES: Poliana Magalhães Aragão Manzi, Aline de Oliveira Waked Calado, Gustavo José de Luna Campos.

ORIENTADORES: Aline de Oliveira Waked Calado, Gustavo José de Luna Campos.

INSTITUIÇÃO: Associação Brasileira de Odontologia – ABO PE

RESUMO: Deformidades dentofaciais são alterações esqueléticas e dentoalveolares que ocasionam alterações estéticas e funcionais. A ortodontia associada à cirurgia ortognática visa a correção dessas alterações. Paciente, M. S. C. S; 29 anos, gênero feminino, compareceu em consulta para avaliação ortodôntica, pois se queixava da estética facial, problemas respiratórios, dificuldade em fechar a boca, e sorriso gengival. Após exame clínico, análise facial, análise das radiografias panorâmica e teleradiografia, a paciente foi diagnosticada com padrão facial II, classe I dentária, excesso vertical de maxila, exposição excessiva dos incisivos centrais em repouso, perfil facial convexo com retrognatismo mandibular, ausência de selamento labial passivo e sulco mento labial pronunciado, devido a projeção dos incisivos inferiores. O tratamento proposto foi a cirurgia ortognática bimaxilar, com preparo ortodôntico prévio para alinhamento e nivelamento dos dentes e aumento do overjet, permitindo um avanço mandibular cirúrgico mais significativo. Realizou-se giro anti-horário do plano oclusal, impactação da maxila, correção do CANT, avanço mandibular de 8mm e mentoplastia com avanço de 6mm. Após 6 meses da cirurgia, obteve-se uma boa relação transversal dos arcos, linha média coincidente, guias funcionais adequadas e perfil harmônico. Assim, a cirurgia ortognática possibilita a correção das maloclusões e das discrepâncias entre os maxilares, estabelecendo resultados funcionais e estéticos, satisfazendo as queixas dos pacientes.

Descritores: Cirurgia Ortognática, Ortodontia.

Tratamento ortocirúrgico de Classe III esquelética em paciente com síndrome de crouzon: relato de caso

AUTORES: Juliana Macêdo de Mattos, Elinailton Silva dos Santos, Ricardo Alves de Souza

ORIENTADOR: Ricardo Alves de Souza

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO: A Síndrome de Crouzon é caracterizada por sinostose craniana, exoftalmia e hipoplasia do terço médio da face, apresentando algumas desproporções como o prognatismo mandibular. São pacientes que necessitam de diversas intervenções cirúrgicas, que geralmente se iniciam no primeiro ano de vida e terminam ao fim da fase de crescimento. Este relato de caso tem como objetivo descrever as etapas odontológicas de uma paciente do sexo feminino de 23 anos de idade que até então não sabia da existência da síndrome, até então a literatura carece de relatos ortodônticos em pacientes com a Síndrome de Crouzon. A paciente apresentava uma classe III esquelética com perfil côncavo e assimétrico. No exame intra-oral evidenciou a má oclusão de classe III e a mordida aberta. O tratamento envolveu aparelho fixo metálico a cirurgia ortognática, obtendo como resultado um perfil convexo e uma oclusão adequada. Os objetivos propostos no plano de tratamento, foram alcançados, proporcionando uma melhor qualidade de vida e satisfação à pacientes.

Descritores: craniossinostose, cirurgia ortognática, disostose craniofacial.

Tratamento ortodôntico compensatório de severa maloclusão de classe III esquelética em paciente com fissura de lábio e palato: relato de caso

AUTORES: Shana Dos Santos Rufino, Rogério Almeida Penhavel, Rogério Almeida Penhavel

ORIENTADOR: Rogério Almeida Penhavel

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - FO USP

RESUMO: Nesse relato apresentamos o caso de uma paciente do gênero feminino, 26 anos, com fissura de lábio do lado direito e de lábio e palato do lado esquerdo, com severa maloclusão de Classe III e índice de Goslon 4. Após diagnóstico, dois planos de tratamento foram propostos: correção cirúrgica e tratamento ortodôntico compensatório. Considerando a queixa principal da paciente com a estética da face e a severidade da discrepância, a escolha foi pelo tratamento ortodôntico preparatório, com vistas à cirurgia ortognática. Durante a evolução do caso, a paciente declinou do procedimento cirúrgico para a correção das desordens de crescimento. Assim, o tratamento foi replanejado para obtenção de uma melhora das relações oclusais e compensação dentoalveolar. Objetivo: Nossa intenção foi demonstrar a possibilidade de um tratamento ortodôntico mais conservador em uma maloclusão muito severa, obtendo uma melhor relação entre a maxila e a mandíbula, compatibilizando o tamanho dos arcos, corrigindo a linha média superior e inferior, ganhando estabilidade oclusal com melhora sagital, transversal e vertical, mostrando, ainda, a atuação da equipe multi e interdisciplinar do HRAC no resultado final. Conclusão: Ao término do tratamento, foi alcançada uma oclusão mais funcional, finalizando em relação de Classe II do lado direito e Classe I do lado esquerdo, com reabilitação da área da fissura com prótese fixa e melhora do suporte labial e da estética do sorriso.

Descritores: classe III, fissura, Ortodontia.

Tratamento ortodôntico da agenesia de incisivo inferior com aparelho de Herbst em paciente com Síndrome de Hanhart

AUTORES: Roberta Costa e Silva, Adriano Porto Peixoto, Camila Massaro, José Fernando Castanha Henriques e Tiago Turri de Castro Ribeiro, José Fernando Castanha Henriques

ORIENTADOR: José Fernando Castanha Henriques

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: A reabilitação de pacientes com anomalias craniofaciais mostra-se desafiadora devido à complexidade das alterações esqueléticas e dentárias e às questões estéticas envolvidas, onde a multidisciplinaridade é fator essencial para que se possam alcançar os objetivos definidos no plano de tratamento. O presente caso relata o tratamento e acompanhamento longitudinal de uma paciente do sexo feminino, diagnosticada com Síndrome de Hanhart, agenesia dos quatro incisivos inferiores permanentes e trajeto de irrupção ectópico do canino superior direito. O tratamento ortodôntico iniciou-se aos 11 anos de idade, tendo como objetivos corrigir o distúrbio de irrupção do canino, alinhar e nivelar os dentes, reduzir os espaços das agenesias na região anteroinferior por meio da mesialização dos dentes posteriores, melhorar a relação labial inferior e reabilitar o espaço das agenesias. O canino superior direito decíduo foi extraído como uma tentativa de correção espontânea do trajeto irruptivo do sucessor permanente, mas, não sendo obtido sucesso, procedeu-se com o tracionamento do canino permanente. Terapia de avanço mandibular com aparelho de Herbst foi realizada por 5 meses, seguida pelo tratamento ortodôntico compensatório. Parte dos espaços protéticos das agenesias foi reduzido pela mesialização dos dentes posteriores sendo necessário ao final do tratamento reabilitar, via implante, apenas a região entre os dentes 43 e 44. Ao final do tratamento obteve-se relação de Classe III bilateral e melhora do perfil, observada pela redução do sulco mentolabial e protrusão do lábio inferior. Após 12 anos de acompanhamento observou-se oclusão funcional e estável aliada a harmonia facial.

Descritores: síndrome, Classe II, agenesia.



Tratamento ortodôntico em paciente com padrão de anomalias dentárias

AUTORES: Layse Sena Santos Teles, Paula Viñal Meireles, Taís de Moraes Alves da Cunha, Taís de Moraes Alves da Cunha

ORIENTADOR: Taís de Moraes Alves da Cunha

INSTITUIÇÃO: Instituto Prime de Ensino

RESUMO: A associação significativa entre diferentes tipos de anomalias dentárias e distúrbios de erupção foi frequentemente demonstrada na literatura. Dessa forma, presume-se a influência genética no desenvolvimento das anomalias dentárias e estas, quando presentes, promovem forte impacto estético-funcional. Portanto, o tratamento ortodôntico desses pacientes é extremamente desafiador e envolve abordagem multidisciplinar. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo descrever o tratamento ortodôntico de paciente com padrão de anomalia dentária que envolvia agenesia, microdontia, transposição e hipoplasia de esmalte. A paciente do gênero feminino, 36 anos, apresentava agenesia dos incisivos laterais, segundos e terceiros molares superiores, além de transposição entre incisivo lateral e canino inferior direito, microdontia generalizada e hipoplasia de esmalte nos primeiros molares. Uma vez que a paciente apresentava perfil côncavo e linha do sorriso baixa, foi proposto abertura de espaços para implantes na região de caninos superiores e a reanatomização de caninos em incisivos laterais. No arco inferior a transposição entre canino e incisivo lateral precisou ser mantida em virtude da anatomia da base óssea, sendo assim, os dentes foram reanatomizados e a desoclusão no lado em questão foi estabelecida com função em grupo sem a participação do incisivo lateral. O tratamento alcançou resultados estéticos e funcionais extremamente satisfatórios, a conduta atendeu a expectativa da paciente ao promover sorriso e perfil mais joviais.

Descritores: agenesia dentária, anomalia dentária, ortodontia.



Tratamento ortodôntico pré-reabilitador em paciente adulto: objetivos realistas ou idealistas?

AUTORES: Fábio Acciaris, Gil Guilherme Gasparello, Jussimar Scheffer Castilhos, Ariel Adriano Reyes Pacheco, Orlando Tanaka

ORIENTADOR: Orlando Tanaka

INSTITUIÇÃO: ILAPEO

RESUMO: A ortodontia tem se tornado cada vez mais importante para reestabelecer a saúde bucal em adultos. Para que se atinjam bons resultados, é essencial que os objetivos de tratamento estejam alicerçados sobre um diagnóstico que observe as limitações biológicas do paciente adulto e permita ao ortodontista definir o que tratar e o que preservar. Este painel apresenta o relato de caso de um paciente do sexo masculino, 65 anos, Classe I esquelética, maloclusão de Classe II, 2ª divisão de Angle, indicado à consulta ortodôntica pelo reabilitador para melhorar as condições para a restauração dos incisivos inferiores. Clinicamente, verificou-se a presença de restaurações extensas e espaço triangular (black space) entre os incisivos centrais superiores. Abrasão nas incisais dos incisivos inferiores e na cervical, associado à recessão gengival significativa dos pré-molares e molares superiores. Radiograficamente, comprimento radicular encurtado e morfologia dos ápices dos incisivos superiores pontiagudos. Rebordo alveolar diminuído na região de molares superiores do lado esquerdo. Com base no diagnóstico, definiu-se um plano de tratamento de objetivos realistas. Optou-se pela ortodontia com aparelho fixo parcial, do 1º pré-molar ao 1º pré-molar, com arcos de alinhamento e nivelamento mantendo a intercuspidação posterior. Os incisivos superiores foram projetados e desgastes interproximais foram feitos para minimizar os black spaces. Após 10 meses de tratamento, os objetivos ortodônticos realistas foram alcançados e o paciente foi reencaminhado para o reabilitador. Para estabilizar os resultados, foi feita a opção pela contenção fixa dos incisivos superiores e uso de placa interoclusal.

Descritores: Ortodontia, Prótese, tratamento ortodôntico corretivo.

Tratamento ortodôntico-ortopédico da Classe II 1ª divisão de angle em final de surto de crescimento: relato de caso

AUTORES: Maria Vitória Aragão Freitas, Gustavo Tirado Rodrigues, Luiz Alves Oliveira Neto

ORIENTADORES: Gustavo Tirado Rodrigues, Luiz Alves Oliveira Neto

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Sergipe - UFSE

RESUMO: O tratamento da classe II 1ª divisão esquelética necessita contemplar mais que apenas a correção dentária. Se possível, deve corrigir o aspecto esquelético. Para isso o tratamento deve ser realizado durante o surto de crescimento puberal e sempre deve contar com a colaboração do paciente. Quando em fase ascendente do surto, tende a antecipar benefícios estéticos (dentários e faciais) refletindo positivamente sobre a qualidade de vida do adolescente. Neste relato apresentamos um paciente do sexo masculino tratado previamente com aparelho extra-bucal sem sucesso por falta de colaboração. Nos procurou aos 14 anos, após duas propostas de correção cirúrgica por outros profissionais. Apresentava-se em fase final de surto de crescimento (CVM 4). Demonstrava ausência de selamento labial passivo, perfil facial convexo, atresia maxilar, retrusão mandibular e protusão dentária anterossuperior. Observava-se uma Classe II 1ª divisão (overjet - 12 mm / overbite - 6,6mm) e múltiplos diastemas. Objetivou-se produzir o mínimo de impacto sobre o ângulo nasolabial, para isso o tratamento iniciou com: 1) disjunção (aparelho de Haas); 2) avanço mandibular com Bionator de Balters (2 avanços de cerca de 6mm); 3) aparelho ortodôntico fixo. O avanço permitiu a redução do trespassse horizontal com o máximo de resposta esquelética possível. A mordida profunda foi tratada com extrusão forçada de dentes posteriores com elásticos verticais após desgaste do Bionator. O aparelho fixo foi aplicado para finalização estética e funcional. O tratamento e a colaboração do paciente permitiram a correção estável da classe II produzindo resultados satisfatórios.

Descritores: Activator Appliances, Angle Class II Malocclusion, Case Report.

Tratamento ortodôntico/ortopédico dos três planos do espaço e linha média de paciente adulta: relato de caso

AUTORES: Paula Braga de Queiroz Veiga, Ana Luiza Costa Silva de Omena, Dario Fernandes Lopes Neto, Hibernon Lopes Lima Filho

ORIENTADOR: Hibernon Lopes Lima Filho

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO - CESMAC

RESUMO: RESUMO: As más oclusões se apresentam de diferentes formas e podem acometer a oclusão nos planos transversal, sagital e/ou vertical. Em pacientes adultos, com má oclusão complexa, muitas vezes o tratamento ideal é a cirurgia ortognática, porém, nem sempre essa opção é aceita pelo paciente. O Ortodontista, quando possível, pode lançar mão de outras alternativas para ajudar na correção do problema através de tratamento ortodôntico e/ou ortopédico. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de um tratamento ortodôntico/ortopédico dos três planos do espaço de uma paciente adulta sem abordagem cirúrgica. **RELATO DE CASO:** Paciente adulta, sexo feminino, apresentou queixa principal melhorar a estética do sorriso. Após exame clínico extra e intraoral, observou perfil levemente côncavo, atresia maxilar, classe III de Angle, mordida aberta anterior, desvio de linha média de 2mm e mordida cruzada posterior. A paciente optou pela abordagem não cirúrgica. Diante disso, todo o protocolo de correção de planos de espaço foi desenvolvido, utilizando inicialmente o MARPE e posteriormente dispositivos fixos e elásticos. **CONCLUSÃO:** Houve a correção dos três planos do espaço, transversal, vertical e sagital de uma paciente adulta com atresia maxilar através de uma abordagem não cirúrgica, foi um tratamento desafiador que exigiu diagnóstico e planejamento cuidadoso para que os problemas existentes fossem tratados de forma efetiva. Além de ser necessária cooperação da paciente, uma vez que requer maior tempo de tratamento para obter o resultado satisfatório através de um método menos invasivo.

Descritores: aparelhos ortodônticos, mordida aberta, expansão maxilar, aparelho ortopédico.

Uso de Barra Transpalatina modificada para tratamento da erupção ectópica do 1º Molar permanente

AUTORES: Débora Noêmia da Silva Farias; Bárbara Maria Cavalcante Lôbo, Dario Fernandes Lopes Neto

ORIENTADOR: Dario Fernandes Lopes Neto

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário CESMAC

RESUMO: Erupção ectópica do primeiro molar permanente (EEPMP) é caracterizada pela sua erupção em uma orientação anômala, estima-se que 2% a 6% das crianças apresentem EEPMP com algum grau de impaction na coroa do segundo molar decíduo. Aproximadamente 50% dos casos têm um caráter reversível, tornando-a subestimada. No entanto, em casos irreversíveis, pode ocorrer esfoliação precoce do molar decíduo, levando à migração mesial do primeiro molar permanente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de EEPMP irreversível observado em uma paciente de 8 anos, que procurou atendimento no curso de especialização em Ortodontia do Centro Universitário CESMAC para obter uma segunda opinião sobre o seu acompanhamento ortodôntico. A paciente chegou com sua radiografia panorâmica inicial e estava sendo acompanhada por mais de 1 ano sem nenhum tipo de intervenção ativa. Foi observado clinicamente e radiograficamente que ela apresentava EEPMP no dente 16. Devido à preocupação com a iminente perda de espaço devido à esfoliação precoce do dente 55, foi adotado o uso de uma barra transpalatina modificada com gancho acoplado, cimentada nos segundos molares decíduos, para a distalização e desimpacção do dente 16, com auxílio de um botão colado na face oclusal do mesmo. O tratamento foi efetivo, reposicionando o dente 16, e como o prognóstico do dente 55 não é muito bom devido à reabsorção decorrente da EEPMP, foi adotado um acompanhamento semestral do desenvolvimento da dentição. O ortodontista deve ser capaz de diagnosticar precocemente essa anomalia, a falta de intervenção no momento correto pode acarretar problemas no desenvolvimento normal da oclusão.

Descritores: Erupção Ectópica de Dente; Ortodontia Interceptora; Dentição Mista.

Validação de um método para análise tridimensional de tomografia computadorizada de feixe cônico

AUTORES: Paula Cristina Henriques da Silva, João Roberto Gonçalves, Jonas Bianchi

ORIENTADOR: Jonas Bianchi

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr UNESP

RESUMO: O exame de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) tem sido utilizado amplamente na área clínica e científica médico/odontológica. Diversos softwares fornecem opções para processamento das imagens, segmentações e análises quantitativas tridimensionais. Um ponto que ainda gera controvérsias é a confiabilidade dos dados analisados computacionalmente. Deste modo, o objetivo geral deste estudo foi desenvolver e validar um aplicativo para mensuração automática de deslocamentos ósseos a partir de TCFC de um crânio humano macerado. Foi criado um protótipo onde foram realizados deslocamentos físicos no crânio seguidos por exames de TCFC e realizados os mesmos deslocamentos de forma virtual. Além disso, foi realizada uma análise visual após segmentação semiautomática por meio do ITK-SNAP para detecção do menor defeito ósseo em fragmento de osso bovino. Os resultados mostraram que as ferramentas testadas foram capazes de detectar deslocamentos físicos menores que a resolução espacial da imagem, sendo que os resultados foram comparáveis ao 3D-Slicer. Para os deslocamentos virtuais, foram obtidos resultados precisos, sendo que os deslocamentos foram limitados pela resolução da imagem. Além disso, foi observado que a detecção e visualização de pequenos defeitos ósseos, mesmo que maiores do que a resolução espacial da imagem podem ser comprometidas pelo processo de segmentação da imagem. Concluímos que o aplicativo de análises automáticas desenvolvido é confiável para mensurações tridimensionais.

Descritores: tomografia computadorizada, Ortodontia, Acurácia.

Vantagens e percepção do paciente na utilização de pontas ultrassônicas com diamante CVD para realização de IPRs

AUTORES: Elizabeth Sizuê Winther Yassuda, Vladimir Jesus Trava-Airoldi

ORIENTADOR: Vladimir Jesus Trava-Airoldi

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

RESUMO: Os desgastes proximais IPRs constituem-se em uma alternativa importante nos planejamentos de tratamentos ortodônticos, tanto para corrigir apinhamentos leves a moderados, como também para ajuste da oclusão devido discrepância de Bolton ou até mesmo para resolução estética de “triângulos negros”. Porém os métodos utilizados até o momento são extremamente desconfortáveis para os pacientes e para os profissionais que os realizam, Assim sendo, os autores idealizaram e desenvolveram as pontas FR02X, produzida com o diamante CVD (Chemical Vapor Deposition) e acopladas ao Piezzo para realização deste procedimento de forma menos tensa. Este trabalho tem por finalidade apresentar de forma prática como usar as pontas para desgaste e também compilar opiniões diversas dos pacientes. De modo geral os pacientes foram unânimes em citar mais conforto pelo fato de as pontas não lesarem a região gengival e também por não “chacoalharem” suas cabeças. Os profissionais que já fizeram uso destas pontas também demonstraram bastante satisfação pela facilidade na realização dos IPRs, pela segurança em não lesar tecidos moles, isto é, lábios, línguas ou bochechas e principalmente pela maior preservação dos tecidos dentários.

Descritores: desgaste proximal dos dentes, Ortodontia, ultrassom.

Verticalização e intrusão de molar através da ancoragem esquelética e cantiléver duplo diferenciado: relato de caso

AUTORES: Caio Cruz Barreto, Hátus Felipe Lins Ferreira, Wállisson Rodrigues Silva, Hibernon Lopes Lima Filho

ORIENTADOR: Hibernon Lopes Lima Filho

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário CESMAC

RESUMO: A verticalização de molares é frequentemente indicada por ortodontistas, principalmente, nos casos de pacientes que perderam o primeiro molar, apresentam o segundo molar com inclinação mesial acentuada. Os ortodontistas necessitam utilizar os princípios da biomecânica para compreender a movimentação dentária e promover um tratamento em menor tempo e sem efeito colateral. A força para a verticalização do molar pode ser produzida, por exemplo, com a utilização de molas, elásticos e cantiléver. Paciente do sexo feminino, 35 anos de idade, com perfil clínico extra-oral, terços faciais equilibrados, perfil reto, selamento labial passivo e sem desvio de linha media. No exame intra-oral, presença de inclinação mesial do elemento 37, ausência dentária dos dentes 18, 28, 38, 36, 46, e 48, foi classificada como classe I de acordo com posicionamento dos caninos. O objetivo é verticalização e intrusão do elemento 37, através da ancoragem esquelética com uso de mini-implante e cantiléver duplo diferenciado. Foi desenvolvido o cantiléver duplo diferenciado, onde foi utilizado fio de aço e um mini-implante de cabeça convencional na ancoragem esquelética. Após 3 meses, foi observado uma mudança significativa. Obteve-se a verticalização e intrusão do dente 37, promovendo espaço para o implante. Por fim, foi removido o cantiléver duplo diferenciado que foi substituído por um arco contínuo com baypass confeccionado na região entre os elementos 35 e 37 para não recidivar. Conclui-se que o cantiléver foi efetivo na sua biomecânica, pois promoveu os movimentos de verticalização e intrusão com o mesmo dispositivo, sendo assim, reduzindo efeitos colaterais indesejáveis.

Descritores: movimentação dentária, ancoragem, parafusos ósseos

REALIZAÇÃO



ABOR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL



ABOR.SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL